

IMPACTO DA COVID 19 NA SOCIEDADE

Organizadores:

Edgard Monforte Merlo

Júlio César Suzuki

Rita de Cássia Marques Lima de Castro



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA,
LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



PROLAM

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
INTEGRAÇÃO DE AMÉRICA LATINA

ISBN 978-85-7506-480-1

DOI: 10.11606/9788575064801

EDGARD MONFORTE MERLO

JÚLIO CÉSAR SUZUKI

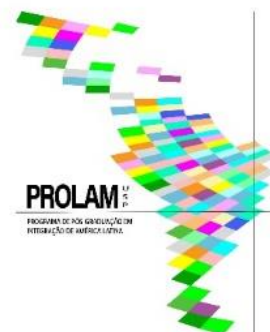
RITA DE CÁSSIA MARQUES LIMA DE CASTRO

(ORGANIZADORES)

IMPACTOS DA COVID 19 NA SOCIEDADE



FFLCH-USP
PROLAM-USP
2024



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP

Reitor: Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior

Vice-reitor: Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS - FFLCH

Diretor: Prof. Dr. Paulo Martins

Vice-diretora: Profa. Dra. Ana Paula Torres Megiani

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA LATINA

Presidente da CPG: Profa. Dra. Marilene Proença Rebello de Souza

Vice-presidente da CPG: Prof. Dr. Júlio César Suzuki

COMITÊ EDITORIAL

Prof. Dr. Adebaro Alves dos Reis (IFPA)

Profa. Dra. Adriana Carvalho Silva (UFRRJ)

Prof. Dr. Adriano Rodrigues de Oliveira (UFG)

Prof. Dr. Agnaldo de Sousa Barbosa (UNESP)

Prof. Dr. Alcécio Rodrigues de Oliveira (IFSP)

Profa. Dra. Ana Regina M. Dantas Barboza da Rocha Serafim (UPE)

Prof. Dr. Cesar de David (UFSM)

Prof. Dr. José Elias Pinheiro Neto (UEG)

Profa. Dra. Maria Jaqueline Elicher (UNIRIO)

Prof. Dr. Ricardo Júnior de Assis Fernandes (UEG)

Prof. Dr. Roni Mayer Lomba (UNIFAP)

Profa. Dra. Telma Mara Bittencourt Bassetti (UNIRIO)

Profa. Dra. Valéria Cristina Pereira da Silva (UFG)

I34 Impactos da COVID 19 na sociedade [recurso eletrônico] / Organizadores:
Edgard Monforte Merlo, Júlio César Suzuki, Rita de Cássia Marques
Lima de Castro. -- São Paulo: FFLCH: PROLAM/USP, 2024.
2.920 Kb; PDF.

Vários autores.

ISBN 978-85-7506-480-1

DOI: 10.11606/9788575064801

1. América Latina – (estudo e pesquisa). 2. Pandemia – aspectos sociais.
3. Covid -19 - aspectos socioeconômicos. I. Merlo, Edgard Monforte,
coord. II. Suzuki, Júlio César, *coord.* III. Castro, Rita de Cássia Marques
Lima de, *coord.*

CDD 342.6



Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e a autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada

Capa e editoração: Rita Lima de Castro

A exatidão das informações, conceitos e opiniões é de exclusiva responsabilidade dos autores, os quais também se responsabilizam pelas imagens utilizadas.

SUMÁRIO

PRÓLOGO1

Lisbeth Rebollo Gonçalves

MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 – DA REFLEXÃO À AÇÃO3

Edgard Monforte Merlo

Júlio César Suzuki

Rita de Cássia Marques Lima de Castro

CAPÍTULO 1

A ECONOMIA E A PANDEMIA8

Otaviano Canuto

CAPÍTULO 2

IMPACTOS DA PANDEMIA NO SISTEMA BRASILEIRO DAS ARTES VISUAIS 41

Lisbeth Ruth Rebollo Gonçalves

Cristiélen Ribeiro Marques

Capítulo 3

COVID-19 - Políticas Públicas Educacionais Pós-Pandemia na América Latina 82

Gilvan Charles Cerqueira de Araújo

Denise Rosana da Silva

Júlio César Suzuki

Capítulo 4

Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil..... 136

Guilherme Augusto Pichonelli

Capítulo 5

O Trabalho em Tempos de Pandemia. A situação dos(as) brasileiros(as) em Portugal 193

Christiane Machado Coelho

Capítulo 6

A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19..... 215

Letícia Fernanda Maurício Pires

Edgard Monforte Merlo

Sheila de Farias Alves Garcia

Capítulo 7

A Educação no Brasil em tempos de Pandemia: Uma avaliação a partir das informações do IDEB 265

Amaury Patrick Gremaud

Maurilio Benite

Francisco Fernandes Gremaud

Capítulo 8

Desempenho dos alunos antes e depois da covid- 19 – um estudo de caso da FEA-RP/USP..... 285

Eliezer M. Diniz

Capítulo 9

O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID- 19 312

Maria Paula Dias Cardoso Poleselli De Souza

Cristiane Sonia Arroyo

Edgard Monforte Merlo

Sobre os organizadores..... 354

Sobre os autores..... 357

PRÓLOGO

Lisbeth Rebollo Gonçalves¹

O presente livro começou a ser gestado a partir de um projeto chamado Cátedras Brasil e França que contou com a participação de professores e alunos da Universidade de São Paulo e da Universidade de Lyon (França).

A interface com a França, através da Universidade de Lyon, deu-se com os professores Jean-Fabrice Lebraty e Roman Boulet que estiveram envolvidos em todas as reuniões realizadas e contribuíram enormemente com os debates e discussões.

Na Universidade de São Paulo, os trabalhos foram coordenados pelo Prof. Edgard Monforte Merlo, com a colaboração dos professores Amaury Gremaud, Rita de Cássia Marques Lima de Castro, Júlio Suzuki, Janaína Giraldi e a nossa. No desenvolvimento desse projeto foram realizadas pesquisas em conjunto com alunos de graduação, mestrado e doutorado sobre o tema dos impactos da pandemia na sociedade envolvendo a FEARP/USP e o PROLAM/USP.

O PROLAM/USP é um programa de caráter multidisciplinar envolvendo alunos e professores de diversas faculdades da Universidade de São Paulo.

¹ Professora titular da Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo.
Orcid: 0000-0003-40755865; lisbethrebollo@usp.br

O projeto também contou com a colaboração do professor Otaviano Canuto da Universidade George Washington que escreveu sobre o impacto da pandemia na economia.

Ao longo do projeto de pesquisa que deu origem a esse esforço de reflexão sobre o tema da pandemia e seus impactos foram desenvolvidos dois workshops e três webinars que ocorreram visando agregar novas reflexões onde tivemos a participação dos professores: Otaviano Canuto (Universidade George Washington) e Luís Bravo (Pittsburgh University).

As reflexões sobre o impacto no mundo cultural contaram com a participação de Cauê Alves (diretor artístico do Museu de Arte Moderna/SP) e Muriel Enjalran (diretora do Fonds Régional d'Art Contemporain -FRAC Provence, Alpes, Côte D'Azur).

Os encontros virtuais ocorreram ao longo de oito meses com reuniões bimestrais transmitidas online para facilitar o maior engajamento e discussão dos temas apresentados.

Adicionalmente, foram convidados professores de outras universidades que pesquisaram o tema da pandemia e que se disponibilizaram a contribuir com o presente livro.

Finalmente, agradecemos especialmente ao Consulado Geral da França em São Paulo, à AUCANI/USP pelo apoio para a realização dessa pesquisa e à FUNDACE pelo apoio à tradução simultânea, Agradecemos, igualmente, a todos os autores que posteriormente foram incorporados com novas contribuições para dar origem ao presente livro.

Lisbeth Rehollo Gonçalves

São Paulo agosto de 2023

MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 – DA REFLEXÃO À AÇÃO

Edgard Monforte Merlo²

Júlio César Suzuki³

Rita de Cássia Marques Lima de Castro⁴

Esta obra tem por objetivo trazer espaços reflexivos acerca do impacto da pandemia causada por coronavírus, possibilitando a abertura de amplas perspectivas de discussão e ação por parte de agentes econômicos, públicos e privados.

O capítulo 1, denominado *A Economia e a Pandemia*, de autoria de Otaviano Canuto, nos brinda com uma análise das consequências duráveis da pandemia sobre as economias dos países. O autor nos leva a refletir sobre questões que vão mais além de perdas produtivas, aumento de dívidas públicas,

2 Professor livre docente pela Universidade de São Paulo, Professor no Programa de Pós-graduação em Integração da América Latina (Prolam-USP) e na FEARP-USP. edgardmm@usp.br <https://orcid.org/0000-0002-3534-5215>

3 Professor livre docente na Universidade de São Paulo. Vice-coordenador do Programa de Pós-graduação em Integração da América Latina. Professor no Prolam-USP e no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP) jcsuzuki@usp.br ORCID [https:// orcid.org/0000-0001-7499-3242](https://orcid.org/0000-0001-7499-3242)

4 Professora no Programa de Pós-graduação em Integração da América Latina (Prolam-USP). ritalimadecastro@usp.br; ritalimadecastro@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0137-6005>

envolvem efeitos sobre o capital humano e sobre como deverá ocorrer a coordenação política entre os países e um foco mais voltado ao multilateralismo, pensando nos desafios que se potencializaram com a pandemia, como migração, cibersegurança, terrorismo e outros.

O capítulo 2, de autoria de Lisbeth Ruth Rebollo Gonçalves e Cristiélen Ribeiro Marques, intitulado *Impactos da pandemia no sistema brasileiro das artes visuais*, apresenta uma análise do circuito artístico brasileiro em duas dimensões: a simbólica e a econômica, possibilitando-nos desenvolver uma perspectiva mais ampla sobre o papel da arte, as questões que permeiam o acesso e o próprio modelo de sociedade, não só no Brasil, mas em toda a América Latina e no Caribe.

O capítulo 3, intitulado *COVID-19 - Políticas Públicas Educacionais Pós-Pandemia Na América Latina*, de autoria de Gilvan Charles Cerqueira de Araújo, Denise Rosana da Silva e Júlio César Suzuki, nos brinda com diversas reflexões e questões sobre os impactos da pandemia do coronavírus Sars-CoV 2 – as questões socioespaciais nos levam a pensar sobre as diferenças e características de cultura, os aspectos sociais e econômicos que vão mais além dos territórios, reforçando a importância de compreender a educação em seu sentido mais amplo, o qual abarca as questões socioeconômicas e históricas de acesso, de qualidade educacional, de políticas públicas multisetoriais. A leitura do capítulo estimula a

pensar nas soluções que envolvem essas políticas públicas considerando as peculiaridades e as realidades multifacetadas locais e regionais.

O capítulo 4, de autoria de Guilherme Augusto Pichonelli, traz como título: *Economia ou morte: como a mídia publicou notícias sobre o lockdown no início da pandemia no Brasil*, evidenciando o foco nos desafios enfrentados na área da saúde que se ampliaram para a economia e para a política. O foco está na análise de como foram publicadas as principais notícias sobre lockdown, considerando jornais brasileiros de relevância, nas editorias de saúde, opinião e mercado.

O capítulo 5, denominado *O Trabalho em tempos de pandemia. A situação dos(as) brasileiros(as) em Portugal*, de autoria de Christiane Machado Coelho, tem por fim realizar uma análise dos impactos da pandemia da Covid-19 nas condições de trabalho e de vida de imigrantes do Brasil que estão em Portugal. O trabalho nos permite compreender e refletir acerca de novas configurações no tocante a mobilidade, inserção profissional e estilo de vida na atual conjuntura.

O capítulo 6, de autoria de Letícia Fernanda Maurício Pires, Edgard Monforte Merlo e Sheila de Farias Alves Garcia, intitulado *A mudança nos hábitos alimentares dos consumidores de alimentos frescos e saudáveis durante a pandemia do covid-19*, apresenta os resultados de uma

pesquisa realizada em maio de 2021 para identificar se o consumo de alimentos frescos e saudáveis aumentou durante a pandemia. Os resultados trazem perspectivas de mudança em hábitos alimentares e podem servir como insumos para a confecção de políticas públicas voltadas à saúde.

O capítulo 7, intitulado *A Educação no Brasil em tempos de Pandemia: uma avaliação a partir das informações do IDEB*, tem como autores Amaury Patrick Gremaud, Maurilio Benite e Francisco Fernandes Gremaud. Seu objetivo foi avaliar o que ocorreu com a educação básica do Brasil com a pandemia causada pelo vírus conhecido como covid-19. Os resultados dos pesquisadores, que tomaram por base os resultados do IDEB trazem achados sobre os efeitos da pandemia sobre as escolas e nos possibilita pensar acerca de políticas e ações estratégicas em ambientes escolares para lidar com as ameaças advindas do contexto externo.

O capítulo 8, de Eliezer M. Diniz, leva o título de *Desempenho dos alunos antes e depois da covid-19 – um estudo de caso da FEA-RP/USP* e nos apresenta uma análise do impacto da pandemia decorrente do vírus COVID-19 sobre o desempenho de estudantes de cursos superiores, utilizando, para tanto, um estudo de caso na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, campus Ribeirão Preto, a FEA-RP/USP. Os resultados permitem refletir sobre as estratégias adotadas e o

aprendizado que deriva dessas estratégias, em função dos achados da pesquisa.

O capítulo 9, intitulado *O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19*, de autoria de Maria Paula Dias Cardoso Poleselli De Souza, Cristiane Sonia Arroyo e Edgard Monforte Merlo, traz uma análise de experiências que foram vivenciadas por gerentes de equipes acerca do comportamento de compra de consumidores de imóveis populares. Mediante o uso de técnica de pesquisa de *focus group*, os autores identificaram alguns impactos localizados no comportamento de compra desses consumidores por conta da pandemia de COVID-19.

Esperamos que este conjunto de pesquisas amplie as possibilidades de ação dos agentes econômicos, públicos e privados, considerando os desafios que a pandemia do coronavírus trouxe para as sociedades em todo o mundo.

Boa leitura!

Os organizadores

CAPÍTULO 1

A ECONOMIA E A PANDEMIA (*)

Otaviano Canuto⁵

A pandemia de Covid-19 mergulhou o mundo em uma profunda crise sanitária, social e econômica. Em termos econômicos, as restrições estabelecidas para conter a propagação do vírus resultaram em uma parada repentina de setores inteiros de atividade e interrupções significativas nas cadeias de suprimentos. Conseqüentemente, a economia global experimentou sua pior recessão desde a Segunda Guerra Mundial em 2020, com uma contração de 3,3% no PIB real, uma queda acentuada nos fluxos de comércio e investimentos diretos, além de enormes perdas de empregos. Como resultado, a tendência de queda da

⁵ Membro sênior do [Policy Center for the New South](#), membro sênior não-residente da [Brookings Institution](#), professor na [Elliott School of International Affairs da George Washington University](#), professor afiliado na Universidade Politécnica Mohamed VI e principal do [Center for Macroeconomics and Development](#) em Washington. Foi vice-presidente e diretor executivo no Banco Mundial, diretor executivo no FMI e vice-presidente no BID. Também foi secretário de assuntos internacionais no Ministério da Fazenda e professor da USP e da Unicamp

(*) Uma versão anterior deste texto foi publicada na Revista Economia Política do Desenvolvimento, jan-julho 2022.

pobreza que começou na década de 1980 foi revertida e mais de 100 milhões de pessoas adicionais voltaram à pobreza extrema.

A recuperação tem sido desigual, desigual e incompleta dentro e entre os países. O relatório Perspectiva Econômica Mundial do Fundo Monetário Internacional (FMI) de outubro de 2021 se referiu a marcas duradouras deixadas durante as recuperações divergentes em curso, com economias emergentes e em desenvolvimento sofrendo danos de médio prazo mais graves do que os países avançados, em média (FMI, 2021). Prevê-se que a maioria dos países tenha um PIB menor em 2024 do que o projetado em janeiro de 2020 antes da pandemia. Dentro dos países, a concentração de renda também aumentou.

Podemos nos perguntar até que ponto a pandemia acelerou a história reforçando algumas tendências anteriores, levando o mundo a uma grande redefinição. Entre as consequências duradouras da pandemia, quatro delas são destacadas neste artigo: a transformação digital foi acelerada; a globalização será reformulada; O aumento da dívida pública será um legado da crise; finalmente, pode-se esperar algumas cicatrizes econômicas da pandemia nos mercados de trabalho.

As respostas dos países à crise sanitária e econômica pandêmica reforçaram sua reorientação doméstica. Aumentar a resiliência doméstica a choques vindos do exterior é agora muitas vezes referido como um chavão pelos formuladores de políticas em economias avançadas para justificar ações de política comercial e industrial. Uma orientação semelhante pode ser seguida se as tendências tecnológicas que acompanham a digitalização começarem a criar desemprego na força de trabalho doméstica.

Paradoxalmente, isso ocorre em um momento em que a necessidade de coordenação de políticas entre países em muitas áreas é cada vez mais necessária. Lidar com futuras pandemias, mudanças climáticas, segurança cibernética, terrorismo, tendências migratórias etc.

1. Perdas permanentes de PIB com a pandemia

No relatório Perspectiva Econômica Mundial divulgado em outubro de 2021, o Fundo Monetário Internacional (FMI) rebaixou levemente sua previsão de crescimento da economia global em 2022 para 5,9%, mantendo 4,9% para 2022. Também deu ênfase à “divergência” no ritmo e na extensão da recuperação econômica entre os países.

Dois fatores são destacados na explicação da divergência. Antes de tudo, os distintos ritmos e alcance da vacinação nos vários países, ou seja, o “grande abismo no

acesso a vacinas”. O relatório mostra uma alta correlação positiva entre, de um lado, taxas de vacinação e, de outro, revisões para cima nas projeções de crescimento dos países desde o mês de abril. O outro fator corresponde às diferenças nacionais no espaço disponível para adoção de políticas fiscais de apoio.

O FMI se referiu a “marcas duradouras” deixadas no curso das recuperações divergentes, com economias emergentes e em desenvolvimento apresentando danos no médio prazo mais profundos que no caso da média entre países avançados. Por exemplo, nos casos de emergentes asiáticos (excluindo China), África Subsaariana e América Latina e Caribe, os Produtos Internos Brutos (PIB) então previstos pelo Fundo para 2024 deverão estar, respectivamente, 9%, 5% e 4,5% menores que aqueles projetados antes da pandemia em janeiro de 2021. Apenas Estados Unidos e emergentes da Europa Oriental aparecem com PIB maiores que antes.

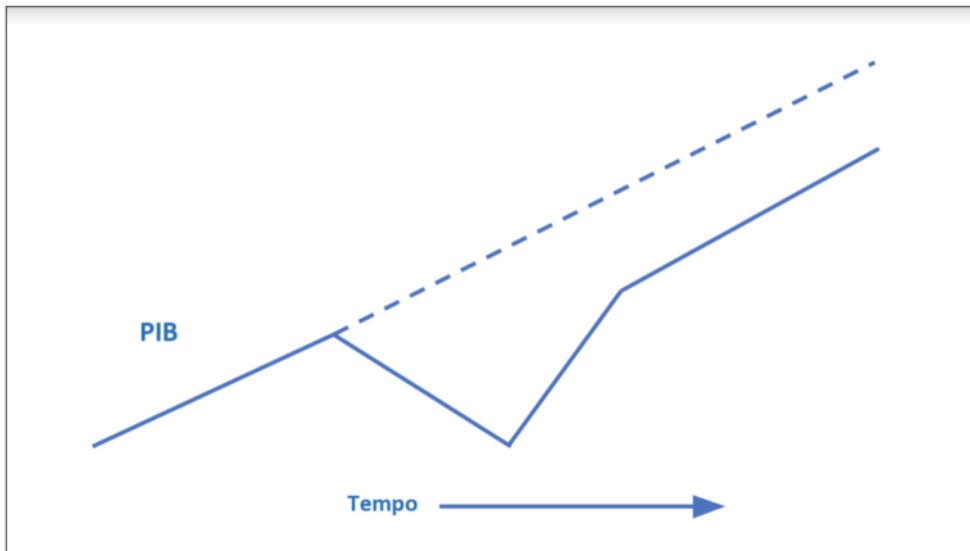
A divergência de sequelas da pandemia também se manifesta nos correspondentes mercados de trabalho e nos níveis de utilização da capacidade produtiva. O FMI projeta uma perda de empregos em relação a tendências de antes da pandemia maior até 2024 no lado de emergentes e em desenvolvimento.

Há que se distinguir, de um lado, a perda permanente de PIB derivada da pandemia e, de outro, as consequências desta sobre sua futura trajetória. Há uma perda definitiva quando se compara as trajetórias antes previstas e as efetivas com a pandemia. Mesmo que se supusesse hipoteticamente um exato retorno da economia ao ponto de partida prévio, retomando a partir daí a taxa de crescimento anterior à pandemia, todo o PIB não gerado durante a crise estaria permanentemente perdido.

Trata-se de caso diferente das crises associadas a ciclos industriais ou financeiros comuns na história porque, nestes casos, em geral terá ocorrido previamente algum período de crescimento acima do normal ou tendencial. Na pandemia só há o lado da perda.

Há também a probabilidade alta de sequelas – ou “cicatrizes” – impedirem um retorno completo ao patamar de PIB que era projetado antes da pandemia. Como na hipótese de uma recuperação com a forma de uma [“raiz quadrada invertida”](#) (gráfico 1). Neste caso a perda permanente de PIB incluiria as diferenças entre os níveis de PIB projetados antes e depois, mesmo supondo-se o retorno do ritmo de crescimento potencial prévio à pandemia.

Gráfico 1 - Recuperação na forma de raiz quadrada invertida



Como abordaremos adiante, a pandemia está deixando [cicatrices nos mercados de trabalho](#). Desemprego por tempo significativo leva à erosão de qualificações. A qualidade e a quantidade de horas na formação de capital humano também foram negativamente impactadas.

A pandemia deixará outras cicatrizes, como abordado por [Diggle e Bartholomew \(2021\)](#). Há que se levar em conta que o suporte financeiro pelo setor público tornou possível a sobrevivência de empresas “zumbis”, ou seja, incapazes de gerar retornos e com dificuldade de cumprir serviços de dívida. O suporte via políticas públicas evitou a morte de empresas viáveis em condições normais, mas o efeito colateral de criar zumbis constitui, por seu lado, um entrave na realocação de recursos.

Há também o fato de que experiências com choques negativos fortes provocam impactos persistentes sobre crenças e humor de empresas e negócios, induzindo-os a maiores níveis de aversão a riscos em decisões financeiras e orçamentárias. Não por acaso historicamente as poupanças sobem durante as pandemias.

Por outro lado, a pandemia trouxe um choque positivo de produtividade em setores onde havia alguma relutância empresarial em acelerar digitalização e automação, conforme revelado em algumas [pesquisas recentes](#) com gerentes corporativos. Certamente os desafios em termos de necessidade de requalificação da força de trabalho também aumentaram.

O relatório do FMI apresentou um cenário de médio prazo mais positivo para a economia dos Estados Unidos, embutindo uma avaliação favorável dos efeitos do programa fiscal do governo Biden, cuja viabilidade de aprovação política certamente foi facilitada pela crise pandêmica. Caso queira, pode incluir isso entre os “choques positivos”.

As cicatrizes, com profundidades diferentes entre os países, limitarão a extensão em que a recuperação reaproximará suas economias das trajetórias prévias à pandemia. Quanto mais curta for tal recuperação, maior será a perda permanente de PIB decorrente das diferenças entre

o PIB projetado antes e depois. Má notícia em particular para economias emergentes e em desenvolvimento que, segundo o relatório do FMI, estão no lado inferior da “divergência de recuperações”.

E as tendências de crescimento após a pandemia, ou seja, já incorporando suas sequelas? Há alguma razão para esperar que mudem para cima ou para baixo como consequência duradoura da pandemia?

Aqui mora um perigo de que políticas econômicas nacionais passem a privilegiar mais a prevenção contra riscos e retrocedam da integração produtiva através das fronteiras que marcou a globalização nas décadas anteriores à crise financeira global, já sujeita a pressões no sentido oposto desde então. A primazia da eficiência e da minimização de custos cederia espaço à segurança contra riscos de choques sobre a disponibilidade de importações. As rupturas no abastecimento que têm marcado o atual momento da recuperação da crise podem ser usadas como justificativa para tal.

Resta ver até onde seriam estendidas as linhas demarcatórias do que será considerado “estratégico” pelos diversos países. Mas caminhar em direção ao fechamento de mercados tende a afetar negativamente a futura evolução de produtividades. Não se pode perder de vista também o

exuberante resultado em termos de redução global da pobreza e menor desigualdade entre rendas per capita nacionais que acompanhou a globalização.

Há também que se levar em conta como possível consequência positiva o reforço - aparentemente o caso em muitos países - do apoio político doméstico à busca do crescimento sustentável e inclusivo. Por enquanto, porém, ficam as perdas permanentes de PIB.

2. Transformação digital acelera

A pandemia acelerou a [tendência prévia de digitalização](#) de processos de produção privada de bens e serviços e de prestação de serviços públicos, assim como a transformação digital. Empresas e outras organizações iniciaram processos de transformação digital, ou seja, mudanças organizacionais transversais para implementar um uso mais profundo das tecnologias digitais. Além de digitalizar informações processos e funções que compõem as operações de uma organização, a organização em si e sua estratégia foram transformadas por esse esse movimento.

A digitalização e, em muitos casos, transformação digital mais decisiva e intensiva de todos os tempos, ocorreu na esteira da crise pandêmica. Em apenas alguns meses, a pandemia trouxe anos de mudanças na forma como operam

muitas empresas e organizações privadas e públicas em todos os setores e regiões, servindo como catalisadora para a mudança.

Em muitos casos, a [transformação digital](#) não era uma prioridade estratégica antes da pandemia, mas passou a ser desde então. Uma mudança irreversível em estratégias organizacionais se sobrepôs a hesitações prévias, com os resultados corroborando a opção.

A digitalização e a transformação digital também exigirão regulamentação adequada e transparência no uso dos dados. O matemático britânico Clive Humby cunhou em 2016 a frase "dados são o novo petróleo". Na verdade, como disse o estudioso de tecnologia James Bridle em um livro em 2018, também se pode afirmar que "os dados são a nova energia nuclear". Ou seja, são uma mercadoria valiosa e poderosa, mas também têm enorme capacidade de causar danos.

Tivemos recentemente alguns exemplos da vulnerabilidade dos sistemas digitalizados à manipulação dos dados, como nas eleições nos Estados Unidos em 2016, o processo do [brexit](#) no Reino Unido e vários outros processos eleitorais.

Além disso, os riscos à [segurança cibernética](#) têm de ser enfrentados. Neste ano já testemunhamos ataques –por

motivações políticas ou visando a resgate– em empresas, em pontos-chave de cadeias de abastecimento e em infraestruturas críticas –e também em órgãos públicos, como o recente [ataque cibernético ao Ministério da Saúde](#). A segurança cibernética e contra o uso indevido de dados tornou-se mais necessária do que nunca, algo só alcançável com regulamentação e supervisão adequadas.

2.1 Digitalização das finanças

O [setor financeiro é um caso especial](#) de rápida mudança tecnológica, tendência reforçada pela pandemia. Os bancos tradicionais tiveram de se adaptar a um ambiente de competição em que intermediários financeiros online operam sem agências físicas. Pagamentos e crédito cada vez mais são feitos com o uso de plataformas digitais. O aumento da demanda por serviços digitais desencadeada pela pandemia acelerou essa transformação.

A confluência que estamos testemunhando está impulsionando a inovação em [fintechs](#) e levantando questões importantes. Como bem abordado por Boot et al (2020), a recente transformação financeira digital tem mudado a coleta e o uso de informação, a comunicação e as necessidades relativas à regulamentação prudencial.

Sobre informações: a coleta e a análise de dados sobre os clientes agora podem se beneficiar do uso de sua pegada

digital para melhorar a análise de solvência. Os autores chamam a atenção para a inteligência artificial e o aprendizado por máquinas como fatores de melhora na qualidade da avaliação quando comparados com as técnicas convencionais baseadas simplesmente em renda, tempo de trabalho, ativos e dívidas.

Além disso, podem promover a [inclusão financeira](#), permitindo, por exemplo, mais crédito para trabalhadores informais e famílias e empresas em áreas rurais. A competição geográfica entre provedores de serviços tende a ser reforçada pela possibilidade de atendimento a clientes mais distantes.

A comunicação também mudou no que diz respeito ao relacionamento com o cliente e à distribuição de produtos financeiros. Não por acaso, as grandes plataformas começaram a incorporar serviços financeiros em seus ecossistemas, permitindo o surgimento de novos provedores especializados que competem com os bancos em pagamentos, gerenciamento de ativos e fornecimento de informações financeiras. No Brasil, o sucesso da expansão do [Pix](#), criado pelo Banco Central, no comércio, em tão pouco tempo, sugere como é vasto o alcance potencial da digitalização e da transformação digital nas finanças.

A regulamentação prudencial também será obrigada a se adaptar, uma vez que os riscos operacionais de novas tecnologias de crédito e modelos de negócios têm de ser avaliados. Os riscos de segurança cibernética e a arbitragem regulatória precisam ser enfrentados. E os reguladores devem manter sua capacidade para não serem deixados para trás pela inventividade do mercado.

Outras áreas críticas incluem a política de concorrência, para abordar as tendências monopolísticas de grandes plataformas digitais, e a tendência natural de convergir em sua direção, além de políticas de dados para garantir a privacidade do consumidor, bem como de coleta, processamento e troca de dados eficientes e seguros. Como bem disseram Boot et al. (2010):

"No geral, embora muito do progresso tecnológico em finanças seja evolutivo, seu ritmo está se acelerando rapidamente. O potencial da Fintech de alcançar mais de um bilhão de pessoas fora dos bancos em todo o mundo e as mudanças na estrutura do sistema financeiro que isso pode trazer podem ser revolucionárias."

A transformação digital acelerada, inclusive das finanças, está entre os legados da crise da pandemia.

3. Globalização remodelada pela pandemia

O comércio mundial mergulhou durante a pandemia global. O volume do comércio mundial de mercadorias caiu em mais de 9% em 2020, seguindo-se um aumento em torno de 7% em 2021. O comércio de mercadorias deverá permanecer bem abaixo de sua trajetória anterior, que por sua vez já era menos exuberante do que foi nas décadas que precederam a crise financeira global em 2008.

A crise da covid-19 trouxe uma série de restrições comerciais, ainda que muitas tenham se [revelado temporárias](#). Muitos países reagiram na fase inicial da pandemia endurecendo restrições comerciais às exportações de alguns produtos médicos e alimentícios. Em meados de abril de 2020, mais de 80 países estavam impondo proibições de exportação de alimentos, dispositivos médicos e equipamentos de proteção individual usados para conter a disseminação do vírus.

Muito se tem discutido sobre a hipótese de que a experiência global com a pandemia poderia acentuar tendências subjacentes a um [retrocesso da globalização comercial](#) via cadeias globais de valor. Assistimos a um renascimento das discussões sobre riscos imprevistos – ou subestimados – da fragmentação internacional da produção.

Por um lado, há vozes que afirmam que a dependência do comércio deverá ser diminuída, inclusive via repatriação da produção, como forma potencial de redução de riscos. Por outro, essa contenção do comércio também criaria custos de eficiência substanciais, se for além dos fatores estruturais que explicam a [evolução do comércio global antes da pandemia](#).

3.1 Escolhas pelos gerentes das cadeias de valor

Como aconteceu nos eventos relacionados ao tsunami no início da década de 2010, graves interrupções no fornecimento de insumos e produtos finais, desde peças automotivas e eletrônicos de consumo a equipamentos de proteção durante a pandemia, destacaram a presença de riscos de se concentrar muita produção e abastecimento em um pequeno número de locais de baixo custo, assim como na confiança no gerenciamento de estoques adotando *just-in-time*. Tarifas aumentadas em alguns casos, restrições de acesso a mercados e outras manifestações de atritos geopolíticos também podem levar algumas empresas a revisar suas cadeias de abastecimento.

Em alguns casos, pode prevalecer a visão de que vale a pena adotar múltiplas fontes regionais, bem como manter mais “estoques de segurança”, mesmo que essas opções impliquem custos mais altos. Durante a guerra comercial

entre China e Estados Unidos disparada pelas tarifas de Presidente Trump, o deslocamento de atividades intensivas em mão-de-obra da China por parte de investidores estrangeiros [em direção a Vietnam, México e outros](#) ocorreu com parcial duplicação de capacidades instaladas.

Os tipos e a intensidade de mudanças vão variar muito de acordo com os setores industriais, já que as empresas terão que considerar se a resiliência compensará a perda de eficiência e maiores custos. Existe uma tendência já em curso antes da pandemia, em alguns segmentos, de colocar a produção em locais mais próximos dos clientes, especialmente quando [a adoção de sistemas de manufatura avançados da Indústria 4.0](#) for capaz de compensar os custos de mão de obra mais altos. Equipamentos médicos, produtos biofarmacêuticos, semicondutores e eletrônicos de consumo, por exemplo, são prováveis candidatos a também estarem sujeitos a pressões geopolíticas e governamentais. Em última análise, a consequência do covid será um perfil mais elevado a ser atribuído a essas considerações, em intensidades distintas conforme setores e opções empresariais.

3.2 Políticas governamentais e atritos geopolíticos

Os governos também devem dar maior ênfase à produção doméstica para reduzir o risco de choques futuros de abastecimento, especialmente de suprimentos e equipamentos médicos. A Alemanha expressou interesse em internalizar mais cadeias de suprimentos, por exemplo, assim como a Coreia do Sul está explorando medidas para encorajar o remanejamento da produção de manufaturas. Isso não se traduzirá necessariamente em negligência total dos ganhos mais amplos com a globalização, mas reforçará seletivamente a busca por maior autossuficiência.

Dados os custos revelados – fracassos – das políticas comerciais unilaterais no estilo seguido pelo [presidente Trump nos Estados Unidos](#), não era provável que voltassem com presidente Biden (Canuto, 2020). Mas não apenas se manterá a rivalidade no plano tecnológico, como pode haver esforços plurilaterais para ampliar a agenda de restrições ao comércio como um quid-pro-quo nas negociações sobre regras e padrões trabalhistas e ambientais.

No caso da [alta tecnologia](#), uma potencial dissociação entre EUA e a China – o que pode até levar a dispositivos e sistemas de TI em ambos os mercados não mais interoperáveis - pode ter fortes repercussões. A China, por sua vez, emitiu sinais de busca por mais autossuficiência ao falar

em “dupla circulação” externa e doméstica e ao buscar garantir maior diversidade de fontes de importação de commodities. Mais uma vez, a crise da covid não criou tais atritos, mas deu lugar a um aumento do seu perfil.

3.3 Agenda de mudança climática

O futuro do comércio também está sendo redefinido de outras maneiras. A pandemia teve um efeito indireto positivo de aumento no relevo da agenda de mudança climática. Recuperação verde é o mote. Por exemplo, como parte da Estratégia do Acordo Verde europeu para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, a Comissão Europeia está considerando levar adiante a proposta de estabelecer um imposto sobre o carbono nas importações. Esse imposto poderia redefinir a competitividade global em uma série de setores, especialmente se acompanhado pelos Estados Unidos.

Portanto, ao intensificar forças geopolíticas e econômicas já em ação, o impacto perturbador da pandemia no comércio internacional deixará uma marca duradoura. A pandemia está acelerando a história, ou seja, algumas tendências recentes estão sendo acentuadas. A pandemia não reverterá a globalização, mas a remodelará.

Quanto ao Brasil, cabe lembrar que estamos no outro extremo em comparação com os que estão considerando “des-globalizar”, mesmo que parcialmente. Já pagamos um preço elevado por ser uma das [economias mais fechadas](#) comercialmente do mundo...

4. Dívida Pública Como Legado da Pandemia

Uma característica da economia global no “novo normal” pós-pandêmico terá sido o aumento mundial dos níveis de dívida pública e privada. Como resultado do papel do setor público como segurador em última instância contra catástrofes, as políticas para suavizar as curvas de infecção e a recessão pandêmica deixarão um legado de maior dívida do setor público em todo o mundo.

Receitas fiscais mais baixas e despesas sociais e de saúde mais altas refletiram a opção de tentar evitar a destruição generalizada da capacidade produtiva e garantir a subsistência de parte das populações durante a pandemia. Do lado do setor privado, o endividamento foi a forma de muitas empresas sobreviverem à parada repentina, quando o resultado não foi falência ou fechamento.

De acordo com o [Banco de Dados de Dívida Global do FMI](#), o maior aumento da dívida global em um ano desde a Segunda Guerra Mundial aconteceu em 2020. A crise da

saúde e a recessão levaram a dívida global a subir para US\$ 226 trilhões, ou 256% do PIB mundial. Um aumento de 28 pontos percentuais em um único ano.

A dívida já estava alta antes da pandemia, mas agora os governos estão em um cenário de níveis recordes de dívida pública e privada e de inflação mais alta. Um pouco mais da metade do aumento da dívida foi incorrido pelos governos, com a proporção da dívida pública global subindo para 99% do PIB. Mas a dívida privada de empresas não financeiras e famílias também aumentou significativamente.

O ônus de honrar os níveis mais elevados de dívida pública dependerá de para onde vão as taxas de juros básicas em resposta aos aumentos em curso da inflação, além dos prêmios de risco. Mesmo os governos com melhor classificação de risco de crédito enfrentarão o acúmulo de dívidas. E o estresse da dívida soberana provavelmente aumentará em muitos outros casos, especialmente em países em desenvolvimento superendividados.

Cortes de gastos para conter déficits fiscais serão muito onerosos em termos de capital político, especialmente depois de uma crise que deixará maiores níveis de desigualdade de renda e que está ocorrendo após uma recente contenção de gastos em muitos países. Entre as economias avançadas, a tendência nas últimas décadas tem

sido a redução do imposto de renda de pessoas jurídicas e corporativas, e reverter tais reduções é uma opção óbvia para preencher a lacuna fiscal causada pela pandemia.

As tendências demográficas em curso já apontam para a necessidade de encontrar novas formas de cobrir os crescentes gastos públicos e a crise pandêmica vai acelerar essa busca. No entanto, para evitar minar esse movimento por meio de guerras fiscais entre países, a coerência plurinacional por meio da cooperação tácita ou explícita será uma condição necessária. As recentes negociações multilaterais do G-7 e do G-20 sobre um imposto global sobre empresas globais têm sido um bom presságio.

Tomemos, por exemplo, os desafios fiscais na zona do euro agravados pela crise pandêmica. Países altamente afetados - como Itália e Espanha - já apresentavam vulnerabilidade fiscal antes da eclosão do vírus, apesar de anos de restrições fiscais. A oposição entre os pedidos de mutualização da dívida ao nível da zona do euro, como conjunto integrado de países, e as estruturas fiscais específicas a cada país exigidas por outros - a Alemanha - exigirá resolução. O anúncio do Banco Central Europeu de que compraria outros 600 bilhões de euros em títulos, junto com o plano anunciado pela União Europeia de criar um fundo de recuperação de 750 bilhões de euros para ajudar os

países mais afetados pela pandemia, empurrou a dificuldade para a frente.

Também estarão presentes com maior intensidade e frequência as tensões nas dívidas pública e externa dos países mais pobres. A dívida externa do conjunto de países pobres já havia aumentado substancialmente desde a crise financeira global de 2008-09. De acordo com a “análise de sustentabilidade da dívida” feita pelo [Banco Mundial e FMI](#) em 2019, quase metade dos 69 países classificados como de “renda baixa” já se encontrava em “sobre-endividamento” ou em alto risco de tal acontecer, contra apenas 23% em 2013.

As economias avançadas e a China foram responsáveis por mais de 90% do aumento da dívida de [US\\$ 28 trilhões em 2020](#). Puderam fazê-lo graças às baixas taxas de juros, às políticas monetárias não convencionais dos bancos centrais e à profundidade de mercados financeiros locais. Mas a maioria das economias em desenvolvimento, mesmo que como um grupo não tenha passado por endividamento na mesma magnitude, enfrenta acesso limitado a financiamento e geralmente taxas de juros mais altas.

O adiamento pelo G20 do pagamento de dívida bilateral oficial dos países de baixa renda aliviou a carga do serviço no curto prazo para eles, mas a dívida continuará a se acumular e as trajetórias de dívida subjacentes a serem enfrentadas

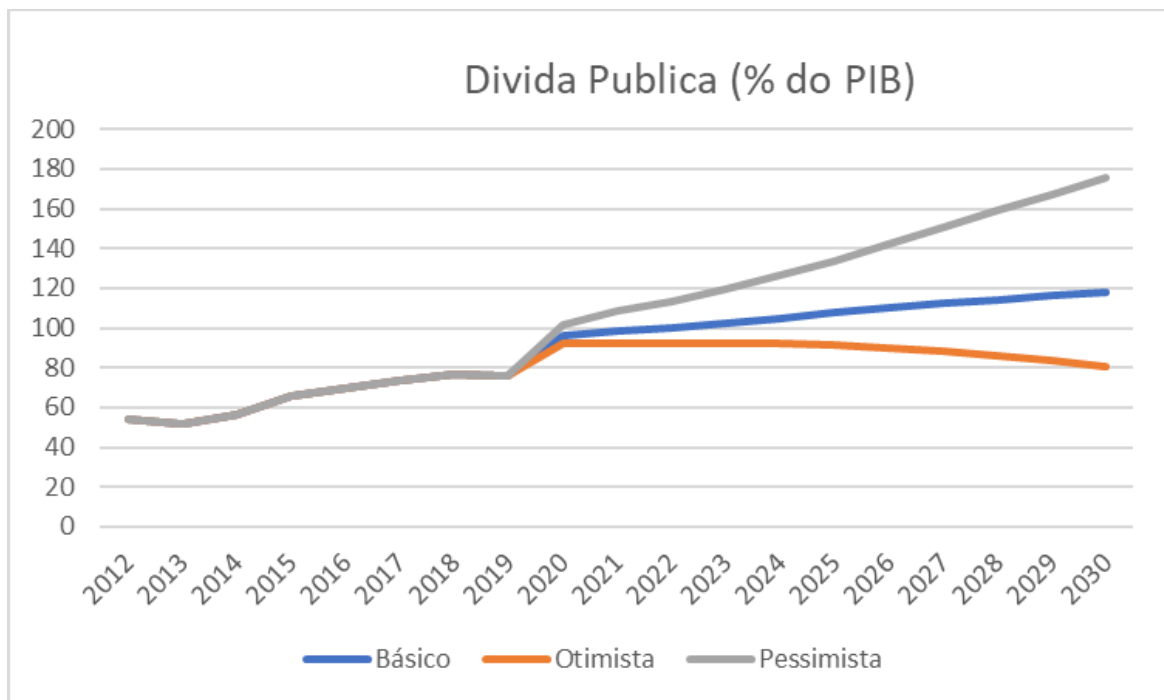
após a pandemia continuam em curso. Um componente-chave a esse respeito será o papel da China como credor, já que sua exposição financeira aos países em desenvolvimento por meio de linhas de crédito - frequentemente vinculados a projetos comerciais a taxas de mercado e respaldados por garantias - aumentou na história recente.

E o Brasil?

O Brasil evidentemente não fugiu à regra. Por conta principalmente dos gastos públicos extraordinários e da queda do PIB em 2020, a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) como proporção do PIB terminou o ano no patamar de 88,8 por cento (veja o gráfico).

Em junho de 2020, apontamos como o Brasil se defrontaria com [uma encruzilhada fiscal no caminho depois da epidemia](#): a continuidade de um ajuste fiscal gradual, com perspectivas de crescimento econômico algo melhores, ou estagnação e insolvência (Gráfico 2). A segunda trajetória poderia advir de algum relaxamento em definitivo do arcabouço fiscal em vigor baseado na regra do teto de gastos (Canuto e Nakane, 2020).

Gráfico 2 – Encruzilhada Fiscal Brasileira



Fonte: IFI, Relatório de Acompanhamento Fiscal, 15 de junho de 2020.

O jeitinho encontrado para aumento de gastos sem derrubar oficialmente o teto, embora não tenha assumido proporções significativas o suficiente para sinalizar uma opção do país pela trajetória pessimista delineada pelo [Instituto Fiscal Independente](#) do Senado – IFI (veja gráfico 2), solapou a confiança, com reflexos nas taxas longas de juros. Particularmente porque não se tratou de elevação de gastos em sua inteireza por razões extraordinárias justificáveis enquanto tal.

A inflação elevada, prejudicando principalmente a parte de baixo da pirâmide de renda, permitiu ao governo mostrar resultados de queda na DBGG como proporção do PIB, devendo esta ter terminado 2021 num patamar próximo de 82%. Vamos ter de esperar para depois de 2023 para saber qual trajetória o país de fato caminhará. Enquanto isso, a julgar pelas projeções de crescimento do PIB para 2022, a estagnação macroeconômica já está presente.

5. A pandemia deixará cicatrizes no mercado de trabalho

Há algo em comum em todas as economias afetadas pela pandemia. O ritmo de vacinação da população – bem diferenciado entre países – tem sido o fator principal para as perspectivas de retomada da atividade econômica, por tratar-se de uma corrida contra as ondas locais de transmissão do vírus.

O fulcro da crise esteve nos serviços com contato pessoal. Na medida em que a vacinação permita seu retorno, poder-se-á até assistir a algum dinamismo temporário no setor, devido à demanda reprimida. O turismo internacional não está aí incluído de início, já que a vacinação terá de estar avançada tanto na origem quanto no destino de viagens.

Mas não nos deixemos enganar: a pandemia deixará cicatrizes e os países não voltarão para onde estavam. Haverá

necessidade de retreinamento e realocação empregatícia de parte de suas populações. Isso se aplica a todos os países.

A pandemia está deixando um rastro de desemprego, atingindo particularmente mulheres, minorias e trabalhadores de baixa qualificação, predominantemente responsáveis pela ocupação em serviços com contato pessoal. Já se sabia antes da pandemia que mudanças tecnológicas em curso – automação e digitalização – estavam colocando desafios em termos de necessidade de qualificação ou requalificação para parcela da força de trabalho. Pois bem! A resposta por empresas e consumidores à pandemia aprofundou tais tendências e não se espera que seja inteiramente revertida.

Um relatório recente do McKinsey Global Institute estimou que, em oito países analisados (China, França, Alemanha, Índia, Japão, Espanha, Reino Unido e Estados Unidos), até 2030 mais de 100 milhões de trabalhadores terão de encontrar novas ocupações mais qualificadas. Trata-se de 25% a mais do que projetavam anteriormente para países desenvolvidos. Embora o estudo não sugira mudanças dramáticas no caso da Índia, não há por que não esperar necessidades de realocação em países como o Brasil.

Por quê? Muitas das práticas adotadas durante a pandemia provavelmente permanecerão. Onde feitas,

pesquisas junto a consumidores apontam que as vendas via comércio eletrônico que cresceram substancialmente na crise não deverão encolher muito. Também o trabalho remoto não será integralmente revertido, com a organização híbrida de processos de trabalho se tornando mais frequente. Ajudará para tal o fato de empregados em ocupação remota terem trabalhado mais horas e com maior produtividade durante a pandemia.

McKinsey sugere que mudanças na “geografia do trabalho” trarão consequências para centros urbanos e para trabalhadores empregados em serviços tais como restaurantes, hotéis, lojas e serviços em edifícios – 25% dos empregos nos Estados Unidos antes da pandemia. Com efeito, a demanda por serviços locais nas cidades caiu dramaticamente à medida que o trabalho remoto aumentou, independentemente dos confinamentos.

David Autor e Elisabeth Reynolds, ambos do MIT, indicam quatro tendências para o mundo do trabalho após a pandemia. Além da automação, destacam o aumento do trabalho remoto, a redução da densidade em centros urbanos e uma consolidação empresarial. Essa última em decorrência do domínio crescente de firmas grandes em muitos setores, algo exacerbado pelas falências de empresas menores e mais vulneráveis.

Todas essas tendências têm impactos negativos sobre assalariados de baixa renda e a distribuição de renda. Elas tendem a elevar a eficiência de processos no longo prazo, trazendo, contudo, consequências duras nos curto e médio prazos para trabalhadores em serviços pessoais, em geral não presentes entre os mais bem remunerados. Trabalhadores no topo da pirâmide salarial, como os profissionais que usam conhecimentos em ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM em inglês), terão oportunidades crescentes.

O aumento na desigualdade da renda nos países avançados a partir dos anos 90 teve no progresso tecnológico uma de suas principais causas. Sua aceleração com a pandemia tende, portanto, a intensificar os desafios. De certo modo, cabe dizer que a pandemia está acelerando a história, mais que a mudando.

O papel das políticas públicas será central nesse mundo pós-covid, tanto no reforço da proteção social – inclusive mediante seguros-desemprego e programas de transferências de renda – quanto na requalificação de trabalhadores. Em lugar de negar o avanço tecnológico, cabe mais ter o poder público ajudando na adaptação e na minimização do ônus das cicatrizes.

6. A crise da pandemia: desta vez é diferente

Maior endividamento, digitalização acelerada, cicatrizes no mercado de trabalho e globalização reformulada serão legados da pandemia, à medida que as tendências já presentes na história em anos anteriores foram aceleradas. A divergência nas recuperações econômicas entre os países também se manifesta nos mercados de trabalho e na utilização da capacidade produtiva. O FMI (2021) projeta perdas de empregos mais altas do que as tendências pré-pandemia até 2024 nas economias emergentes e em desenvolvimento.

É preciso distinguir, por um lado, a perda permanente de produção decorrente da pandemia e, por outro, eventuais consequências da pandemia para as trajetórias futuras do PIB (Canuto, 2021c). Comparar trajetórias previamente previstas e reais com o que aconteceu durante a pandemia mostra uma perda definitiva. Mesmo que se suponha hipoteticamente um retorno exato da economia ao ponto em que estaria de acordo com a trajetória original, com retorno à taxa de crescimento anterior à pandemia, todo o PIB não gerado durante a crise seria permanentemente perdido.

Isso é diferente das crises associadas a ciclos industriais ou financeiros comuns na história porque, nesses casos, em

geral, algum período de crescimento acima do normal ou de tendência terá ocorrido anteriormente. Na pandemia, houve apenas o lado da perda.

Há também uma alta probabilidade de que a “cicatriz” impeça um retorno completo aos níveis do PIB projetados antes da pandemia. No caso de uma recuperação na forma de uma 'raiz quadrada invertida', como no Gráfico 1(Canuto, 2021c), a perda permanente do PIB incluiria as diferenças entre os níveis de PIB projetados antes e depois, mesmo assumindo um retorno à taxa de crescimento potencial antes do pandemia.

As cicatrizes limitarão até que ponto a recuperação aproximará as economias de suas trajetórias pré-pandemia. Quanto mais curta a recuperação, maior a perda permanente do PIB decorrente das diferenças entre o PIB projetado antes e depois. De acordo com o relatório do FMI, esta é uma má notícia para as economias emergentes e em desenvolvimento que estão no lado negativo da "divergência das recuperações".

E as tendências de crescimento após a pandemia, com cicatrizes consideradas? Existe alguma razão para se esperar que o crescimento mude para cima ou para baixo como uma consequência duradoura da pandemia?

Aqui, como apontamos, existe o perigo de que as políticas econômicas nacionais se concentrem mais na prevenção de riscos e levem a um retrocesso da integração produtiva além-fronteiras que marcou a globalização nas décadas anteriores à crise financeira global. Essa integração já estava sujeita a pressões em sentido contrário antes da pandemia. A primazia da eficiência e da minimização de custos pode dar lugar à segurança contra o risco de choques e à resiliência da cadeia de suprimentos. As interrupções de abastecimento que marcaram o atual momento de recuperação da crise podem ser usadas como justificativa para isso.

Resta saber até onde serão estendidas as linhas de demarcação do que será considerado 'estratégico' pelos diferentes países. Mas avançar para o fechamento dos mercados tende a afetar negativamente a evolução futura da produtividade. E não se pode perder de vista o resultado exuberante que acompanhou a globalização em termos de redução da pobreza global e menor desigualdade entre as rendas per capita nacionais.

Por fim, também vale a pena destacar a contradição em movimento entre, por um lado, o reforço da reorientação interna dos países e, por outro, a necessidade de coordenação política entre os países em muitas áreas. Lidar

com futuras pandemias, mudanças climáticas, cibersegurança, terrorismo, tendências migratórias etc.

Referências

AUTOR, D.; REYNOLDS, E. **The Nature of Work after the COVID Crisis: Too Few Low-Wage Jobs**, The Hamilton Project, July 2020.

BOOT, A.; HOFFMANN, P.; LAEVEN, L.; AND RATNOVSKI, L. [What's Really New in Fintech](#), **IMF Blog**, December 17, 2020.

CANUTO, O. [What Happened to World Trade?](#) **Policy Center for the New South**, Policy Brief PB-16/15, June, 2016.

CANUTO, O. [Overlapping Globalization](#), **Policy Center for the New South**, Policy Brief PB 17/42, November. 2017.

CANUTO, O. [Can services replace manufacturing as an engine of development?](#) **Policy Center for the New South**, January 23, 2018.

CANUTO, O. [Trump Tariffs Have Hurt U.S. Manufacturing Jobs](#), **Policy Center for the New South**, January 5, 2020.

CANUTO, O. [Climbing a High Ladder - Development in the Global Economy](#), **Policy Center for the New South**, 2021a.

CANUTO, O. [The Metamorphosis of Finance and Capital Flows to Emerging Market Economies](#), **Policy Center for the New South**, Policy Paper PP 24/21, November, 2021b.

CANUTO, O. [Permanent Output Losses from the Pandemic](#), **Policy Center for the New South**, October 21, 2021c.

CANUTO, O.; NAKANE, M. [Brazil at a Post-Pandemic Macroeconomic Crossroads](#), **Policy Center for the New South**, December, 2020.

DIGGLE, P.; BARTHOLOMEW, L. **Acute or Chronic?** [The Long-Term Impact of the COVID Crisis on Economic Output](#), SSRN papers, August, 2021.

GASPAR, V.; MEDAS, P.; PERRELLI, R. [Global Debt Reaches a Record \\$226 Trillion](#), **IMF Blog**, December 15, 2021.

IMF – International Monetary Fund (2020). **The Evolution of Debt Vulnerabilities in Lower-Income Economies**, 2020.

IMF – International Monetary Fund **World Economic Outlook**, October, 2021.

MCKINSEY Global Institute. **The future of work after COVID-19**, February, 2021.

CAPÍTULO 2

IMPACTOS DA PANDEMIA NO SISTEMA BRASILEIRO DAS ARTES VISUAIS

Lisbeth Ruth Rebollo Gonçalves⁶

Cristiélen Ribeiro Marques⁷

Introdução

Os levantamentos e análises apresentados neste relatório fazem parte das pesquisas desenvolvidas desde março de 2021 sob o tema “Covid-19 e seus impactos sobre a sociedade”, uma iniciativa que se integrou ao “Projeto: Cátedras Franco-brasileiras no Estado de São Paulo”. Os estudos foram conduzidos por professores e alunos da Faculdade de Economia e Administração de Ribeirão Preto (FEA-RP) e do Programa de Integração América Latina (PROLAM), ambos da Universidade de São Paulo, juntamente com a Universidade de Lyon, contando ainda com apoio da FUNDACE (Fundação para Pesquisa e

⁶ Professora titular da Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil. Orcid: 0000-0003-40755865; lisbethrebollo@usp.br

⁷ Especialista em Curadoria de Arte, Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina - Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil, Orcid 0000-0002-9658-9213, cristielenmarques@gmail.com

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

Desevolvimento da Administração, Contabilidade e Economia) e do Consulado Geral da França em São Paulo.

A pesquisa se desenvolveu em três frentes de trabalho visando identificar e analisar os impactos da pandemia no Consumo, na vida Acadêmica e na Cultura. Esta última se intersecciona às duas primeiras tanto pela perspectiva da indústria cultural quanto pelo caráter formativo dos processos de criação, circulação e recepção da produção artística. Assim, para entender como a pandemia afetou esse campo, foram trabalhadas essas duas dimensões da arte, como bem simbólico e econômico, considerando-as entre três momentos distintos: nos antecedentes, numa realidade paradoxal de êxitos e crise permanente; para então desenvolver um olhar mais aprofundado dos períodos de fechamento (lockdown) das atividades e posterior reabertura, no contexto que ficou amplamente conhecido como “novo normal”.

Esse atual campo da arte, também entendido como um “sistema”, é resultante de uma série de transformações, cuja evolução pode ser considerada um tanto contraditória. De um lado há certa “exaltação da autonomia da arte por teóricos e historiadores”, e por outro uma série de “práticas do mercado e da comunicação massiva”, em que às vezes também estão incluídos os museus, que “fomentam a dependência de bens artísticos de processos extra-artísticos”. (Canclini 2013, 32).

Este estudo foi desenvolvido no contexto brasileiro, considerando principalmente o sistema de artes visuais que se

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

desenvolve nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, que são uma centralidade que congrega as tendências e características da dinâmica hegemônica do mercado de arte. Além disso, essa realidade foi analisada no âmbito das políticas culturais, práticas, produções artísticas e instituições e espaços de circulação em nível latino-americano e global. Variáveis que constituem a dupla face dos bens simbólicos – mercadorias e significados – (Bourdieu 2007, 99) e que, no contexto da arte contemporânea, se estabelecem numa circularidade em que diferentes agentes desempenham múltiplos papéis e o domínio artístico se confunde com a própria sociedade. Assim, os mecanismos de atribuição de valor coincidem e produzem uma ruptura radical em que artistas e obras simplesmente passam a estar ou não incluídos nesse circuito. (Cauquelin 2005, 83)

Num primeiro momento, em que o virtual e a vida online eram a única opção para os artistas, os museus, as bienais, as feiras, as galerias e o público, os efeitos foram dos mais diversos sob uma “cruel pedagogia do vírus” (Santos 2020) em meio também a uma “pandemia de imagens” (Beiguelman 2020). Além disso, outro elemento que pôde ser analisado neste cenário, e fundamental no campo das artes, foi a participação do público e do privado na manutenção da agenda e dos agentes, das estruturas e dos espaços destinados à cultura e de seus respectivos acessos pela sociedade. Quando se fala em política pública na cultura, a diretriz nacional tende a ter um “caráter normativo e ordenador” (Calabre 2009) ainda que se possam ter outras nuances em nível estadual e municipal.

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

Para tratar das diferenças entre iniciativas sob o fomento de capital privado e aquelas com base em política de Estado, neste estudo, que como mencionado já contava com o apoio de instituições francesas e a interface com a Universidade de Lyon, foram observadas duas instituições artísticas, uma no Brasil e a outra na França. Em um encontro promovido online, foram expostos os casos do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), uma instituição privada; e os Fundos Regionais de Arte Contemporânea da região de Provence-Alpes-Costa Azul (FRAC P.A.C.A), que são constituídos por coleções públicas de arte e contemplados por uma política de descentralização da arte pelo governo francês.

E, finalmente, ainda que sem o término efetivamente da pandemia, foi possível avaliar a retomada das atividades culturais e artísticas. Nesse sentido, uma série de iniciativas adotadas por artistas e coletivos foram identificadas como medidas de contingência para a continuidade da circulação de suas produções e de sua respectiva recepção, tanto como fruição estética quanto para consumo. E no que diz respeito à produção artística brasileira e latino-americana especificamente, pôde-se observar como os desdobramentos simbólicos, icônicos e até midiáticos pandêmicos foram incorporados às obras de arte, às poéticas e às exposições.

Assim, sob restrições, intermitências, virtualidades, os amplos debates reverberam não somente os efeitos imediatos, mas sobretudo o papel da arte, de seus agentes e instituições nesse limiar de tempo e de possibilidade de construção de novas utopias?

Um breve panorama das políticas culturais latino-americanas

Neste tópico, serão destacados alguns elementos e marcas fundamentais da constituição cultural latino-americana contemporânea e respectivas políticas, cujas raízes coloniais e processos homogeneizadores são comuns nos antecedentes do continente, e que repercutem estruturalmente até os dias atuais.

Os países latino-americanos carregam profundas contradições resultantes de sedimentações, entrelaçamentos, justaposições e apagamentos violentos desde os encontros e desencontros entre principalmente tradições indígenas, ibéricas e africanas, em meio a princípios coloniais católicos, políticas educacionais e comunicacionais modernizadoras e transplantes de estéticas euro-ocidentais. Sob essas forças, houve uma supervalorização de uma cultura dita de elite e de outras genericamente categorizadas como populares, segmentação que também orientou, por exemplo, as práticas de democratização cultural, de preservação e valorização do patrimônio histórico, e na criação e apoio a instituições e iniciativas artísticas.

Adiciona-se a esse cenário de extremas desigualdades, uma forte presença de capital privado para os projetos culturais, desde a década de 1960, advindo de uma burguesia industrial em ascensão e que teve papel fundamental na reorganização do mercado cultural, bem como de empresas transnacionais, principalmente dos Estados Unidos. Ao mesmo tempo, essas estruturas se desenvolveram em meio a governos ditatoriais, autoritarismo e nacionalismo cultural,

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

estando então estes ligados aos projetos de modernidade que se desenvolveram à época. Assim, as políticas culturais não estiveram de início diretamente associadas à democracia, processo que ocorreu apenas na década de 1980. (BOLÁN, 2013, p. 24–25)

Nas décadas de 1980 e 1990, essa “privatização da cultura” se acentuou devido à crise econômica da década anterior e sob tendências neoconservadoras. Os Estados que se encontravam fragilizados, deixaram uma lacuna ainda maior para que as empresas privadas se tornassem os “promotores da cultura” e expandissem o mercado massivo de “produtos culturais”, tanto local como internacionalmente. Ainda, esse período foi marcado pelo avanço de conglomerados de comunicação como a Televisa no México, a Globo no Brasil, a Cisneros na Venezuela e o Clarín na Argentina, o que levou a uma “subordinação da interação dos agentes do campo artístico a uma única vontade empreendedora” e à “neutralização do desenvolvimento autônomo do campo” (CANCLINI, 2013, p. 93).

Se por um lado, a América Latina terminou o século XX e ingressou no XXI relativa e assimetricamente modernizada bem como inserida em um mercado globalizado, a indústria cultural então estabelecida baseava-se principalmente no capital privado, em políticas públicas frágeis e em desigualdades na apropriação de bens simbólicos e no acesso à inovação cultural. Precisamente, uma realidade contrária ao que se supõe em uma política democrática, ou seja,

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

[...] na qual se assegura a existência e a reprodução de uma diversidade de circuitos culturais em suas variadas formas de funcionamento, a participação de agentes das diversas instâncias, dadas as circunstâncias históricas e as condições de cada sociedade. (Bonfil *et al.* 1987, p. 197)

Antecedentes da pandemia no Brasil: A indústria cultural na normalidade da exceção

Paradoxal pode ser uma das definições para o cenário do sistema das artes visuais no Brasil, pouco antes da declaração da pandemia da Covid-19. Por um lado, já se deflagrava uma crise social, político-econômica no país que se refletia também na cultura, pois essa já vinha sendo atingida por outro vírus, o da intolerância, do autoritarismo, do obscurantismo e do conservadorismo. De outro ângulo, e especialmente no circuito dos grandes espaços de arte do eixo Rio-São Paulo, viu-se um importante alcance de público, com a realização de exposições que receberam grande número de visitantes e geraram também recursos econômicos.

Por exemplo, a 33ª Bienal de São Paulo, *Afinidades afetivas*, recebeu 740 mil visitantes no Pavilhão da Bienal, no Parque Ibirapuera, entre setembro e dezembro de 2018. A SP-Arte, umas das maiores feiras de arte da América Latina, recebeu, em 2019, 36 mil pessoas nos seus cinco dias de evento. A edição dessa mesma feira em ano anterior (2018), havia gerado R\$ 230 milhões em negócios, sendo R\$ 125 milhões por galerias paulistas, e dois quais R\$ 57,8 milhões foram em vendas que se beneficiaram da isenção de ICMS

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

(Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e geraram uma arrecadação em impostos estaduais de cerca de R\$ 7 milhões. (Governo do Estado de São Paulo 2019) Ainda, museus brasileiros figuraram no ranking dos mais visitados mundialmente, uma classificação organizada pela publicação britânica especializada Art Newspaper.

O Brasil ocupou as três primeiras colocações e apareceu em várias outras posições entre as “top 100” exposições temáticas e de arte realizadas no período de 2018 a 2019. Destacaram-se a DreamWorks, que apresentava criações do estúdio de animação como Shrek e Madagascar; a Ai Weiwei Raiz, que trouxe obras consagradas do artista chinês em torno a sua atuação pelos direitos humanos e pela liberdade; e a Jean-Michel Basquiat (1960-1988), a maior dedicada ao artista já organizada na América Latina, que congregou 80 obras pertencentes ao acervo particular do maior colecionador de Basquiat, Jose Mugrabi. Outra mostra importante que figurou no ranking foi Tarsila Popular, a individual da artista foi ainda um recorde histórico para o próprio Museu de Arte de São Paulo, MASP, que recebeu mais 400 mil visitantes em três meses (THE ART NEWSPAPER, 2020).

Mas o êxito até aqui explicitado em cifras e métricas de desempenho é justamente parte do estado de crise instaurado no sistema da arte no Brasil. Na configuração desses “mercados simbólicos”, como denomina Canclini (2013, p. 99), há tanto a colaboração quanto a competição. Artistas precisam buscar por

“receptores e clientes”, enquanto as relações com o público são mediadas entre consumo, formação e experiência estética, e as instituições culturais enfrentam os desafios da democratização de seus espaços, da adoção de uma postura crítica e das pressões por resultados financeiros.

Essa dinâmica conflitiva, que acompanha e reproduz as assimetrias do poder, foi então acentuada num “mundo distopicamente viral”, entre o medo e a esperança. E o sistema da arte também sofreu as consequências desse acontecimento ainda não bem determinado, se “autópsia social” ou “parto inaugural”, mas que “tal como um e outro nos confrontam no início do século XXI” (SANTOS, 2021, p. 25-29).

A cruel pedagogia escancara as desigualdades do mercado de arte brasileiro: primeiro ano da pandemia

Praticamente no calor da hora, Boaventura de Sousa Santos (2020) lançava em abril de 2020 uma publicação sobre as primeiras lições da “intensa pedagogia” proporcionada pela pandemia, uma alegoria de múltiplos sentidos para tal “inimigo invisível”. Nas suas várias facetas, estariam entre elas “os mercados”, descrito pelo autor como “insidioso e imprevisível”, “onipresente”, “uma bênção para os poderosos e uma maldição para todos os outros (a esmagadora maioria dos humanos e a totalidade da vida não humana)”.

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

Essa constatação de Boaventura de Sousa Santos também pede ser verificada no mundo das artes. A pesquisa do Projeto Latitude (Relatório sobre o impacto da COVID-19 sobre o mercado de arte) realizada pela Associação Brasileira de Arte Contemporânea (ABACT) em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX-Brasil) apresentou que entre as 13 galerias que declararam movimentar até R\$ 500 mil em 2019, o volume de vendas, nos três primeiros semestres de 2020, foi considerado equivalente, ou melhor do que o ano anterior. Enquanto para o grupo que informou um movimento de R\$ 10 milhões em 2019, houve uma oscilação maior entre níveis superiores ou inferiores comparativamente ao ano anterior, mas o terceiro trimestre foi melhor em volume de vendas para a maioria dessas galerias. (Projeto Latitude Brasil 2020) Aliás, algumas das mais proeminentes galerias brasileiras viram nessa crise uma oportunidade para dar ainda mais foco à internacionalização. Esse foi o tema da matéria publicada em 30 de dezembro de 2020 do jornal O Estado de S. Paulo, Hora da Arte do Brasil lá Fora. Kogan Amaro, Galeria Jacqueline Martins e Nara Roesler estavam na pauta, bem como suas trajetórias rumo a Zurique (2019), Bruxelas (2020) e Nova York (2021), respectivamente. (Filho 2020b).

Não surpreende, portanto, que neste período tenha ocorrido também um significativo recorde de venda, no leilão da obra Caipirinha (1923), de Tarsila do Amaral, que do lance inicial de R\$ 47,5 milhões foi arrematada por um colecionador brasileiro por R\$ 57,5 milhões (cerca de US \$ 11,2 milhões de dólares), segundo informações

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

divulgadas pela mídia. Mas o marco de maior valor alcançado por uma obra de arte brasileira em leilão no Brasil e por uma artista latino-americana foi superado no ano seguinte nesse mercado extremamente dinâmico. Em 2021, o novo recorde de 34,9 milhões de dólares foi estabelecido no lance final do colecionador argentino Eduardo Costantini, na obra *Diego y yo* (1949), de Frida Kahlo. (Younis 2021)

Além de leilões e galerias, as feiras de arte tornaram-se um negócio essencial para a geração de vendas de artes visuais e no processo de globalização desse mercado. A partir da formação de uma rede de relacionamentos, as feiras também mobilizam os mercados locais de turismo e hotelaria, eventos, publicidade e têm alcance internacional. Esse conceito e prática de rede é inerente à feira, e parece ser este um fator-chave para que mesmo em tempos de crises, ela siga como um dos principais canais para fazer-se ver e vender. Essa “invenção estrutural” se caracteriza por três aspectos principais: 1) conexão entre negociadores, profissionais e colecionadores de artes de várias, e às vezes distantes, regiões, criando uma rede de um “pequeno-mundo” 2) formação de uma rede de observação mútua e 3) estabelecimento de critérios para outros players do setor por meio, por exemplo, de seus resultados de vendas e da apresentação de novos talentos, atraindo novos participantes para a rede, ativando laços interpessoais no mercado. (Morgner 2014, 319)

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

Observando então o cenário de algumas feiras internacionais e regionais, a princípio, aquelas que iriam ocorrer logo do início de 2020, como a Art Basel de Hong Kong, foram canceladas. Mas já em março a “franquia” Art Basel realizou uma das primeiras feiras totalmente em plataforma online, com a adoção de Online Viewing Rooms (OVRs) o que permitiu um alcance global, ainda que o foco tenha recaído sobre o âmbito local. Nesse ambiente, foram reunidas as que tradicionalmente aconteciam fisicamente em Basel, Miami e Hong Kong. Esses espaços eram como estandes virtuais de cada galeria, com seus artistas, obras e outras mídias complementares (vídeos, áudios, espaços de simulação 3D), criando uma experiência digital ao visitante. Uma das exceções nesse contexto foi a feira ARCO Madrid, que teve a sua 39ª edição aberta no final de fevereiro, e, assim, realizada ainda no formato presencial. Além de sua importância no circuito global da arte, é um dos eventos mais importantes internacionalmente para a arte latino-americana. A feira contou com a participação de 209 galerias de 30 países (MASDEARTE 2020), e o seu programa chamado “Diálogos”, lançado em 2017 para mostrar um panorama da produção artística contemporânea internacional com artistas de diferentes gerações e de diferentes contextos geopolíticos, em 2020, teve foco especial nas práticas da arte na América Latina. (Lima 2020)

Entre as feiras de arte moderna e contemporânea mais representativas no continente latino-americano, destacam-se a ArteBa, em Buenos Aires (Argentina), a ArtBo, em Bogotá (Colômbia),

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

a ZSONAMACO, na Cidade do México (México), a Ch.ACO, em Santiago (Chile) e a SP-Arte, em São Paulo (Brasil). A ZSONAMACO era tradicionalmente realizada em quatro edições ao longo do ano, com os seguintes temas: “Arte Contemporânea”, “Design”, “Foto” e “Antiguidades”. Justamente em 2020, a organização havia decidido reuni-las em um único evento, marcado para fevereiro e, assim, aconteceu em espaço físico, já que a pandemia ainda não havia sido declarada. (ZSONAMACO 2020) A ArteBa, uma das mais antigas da região, criada em 1991, adiou inicialmente sua edição prevista para abril, e acabou sendo convertida integralmente para o formato online na plataforma da Artsy.net. (Artsy 2020) Esta última mídia também foi a parceira da feira chilena que, aliás, já havia sofrido com o adiamento de sua décima primeira edição desde 2019, quando o país enfrentava uma situação política e socioeconômica crítica. (ARTEINFORMADO 2019) A ArtBo, que foi concebida em 2004 como uma iniciativa da Câmara de Comércio de Bogotá, também decorreu inteiramente em ambiente digital, mas em uma ferramenta própria, com espaços dedicados a galerias e ofertas exclusivas de obras. (ARTBO 2020) Enquanto a SP-Arte, que se desenvolveu também digitalmente, oferecia a possibilidade de visitas presenciais, sob demanda e com hora marcada, aos espaços físicos de algumas galerias. (SP-ARTE 2020)

A SP-Arte foi realizada no período de 24 a 30 de agosto de 2020, e contou com 136 expositores de arte e design (um pouco abaixo da edição anterior, com 164 expositores), que apresentaram 1.100 artistas.

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

A organização informou ter recebido mais de 56 mil visitantes durante os cinco dias de evento, sendo 15% de público estrangeiro. Ainda que as aquisições entre os colecionadores estrangeiros não tenham sido tão significativas, o marchand Antonio Almeida, sócio da Galeria Almeida & Dale, comentou em reportagens o registro de vendas de importantes artistas, como Volpi, Tunga e Leonilson, e que viu a procura por obras de nomes consagrados crescer durante a feira, em peças de Antonio Dias, Rubem Valentin, Cícero Dias, entre outros, acrescentando que “muitas pessoas que entraram em contato com a galeria por meio do site da SP-Arte, eu diria 80%, nunca tinham acessado digitalmente nosso acervo”. (Filho 2020a)

É provável que a receita gerada pelo evento tenha sido menor do que a do ano anterior, pois a edição de 2019 havia sido de recordes, segundo declarou a organização, tendo movimentado R\$ 240 milhões. Uma questão que dificulta na apuração dos resultados de 2020 é que muitas transações teriam sido concluídas fora da plataforma online da feira.

Na galeria Fortes D’Aloia & Gabriel, por exemplo, as vendas realizadas no site oficial representaram só 15% do volume total. Na Simões de Assis, essa fração foi de 20%. Os marchands afirmam que a prática de negociar obras em paralelo é comum também nas feiras presenciais. Mas, argumentam, ela pode ter sido alavancada pela pandemia. (COUTINHO, 2020, s/p.)

No Brasil, há ainda uma segunda importante feira de arte, que acontece no Rio de Janeiro desde 2010. A ArtRio foi realizada em setembro de 2020, já de forma híbrida, online e presencial, sob os novos protocolos sanitários. Com cerca de 50 expositores, a ArtRio

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

informou ter recebido mais de oito mil visitantes no pavilhão, ao longo de oito dias, limitado a 450 pessoas presentes simultaneamente, por um tempo determinado de permanência. A versão online contou com a participação de 71 expositores e 300 mil page views. Não houve a publicação de dados oficiais sobre o volume de vendas.

Porém, esses grandes resultados representam uma ínfima fração da diversidade e da complexidade do setor artístico-cultural brasileiro, e bem ilustram a discrepância social do país. No comparativo de 2020-2021, o número de supérrimos aumentou 44%, assim, dos 45 bilionários passou-se a 65, grupo que detém US\$ 219,1 bilhões, ou R\$ 1,2 trilhão, sendo que no mesmo período houve a queda do PIB do país em 4,1%. Ao mesmo tempo, a insegurança alimentar (leve, moderada ou grave) atingiu 55% da população e 26 milhões de brasileiros ficaram abaixo da linha de pobreza extrema, com uma renda de R\$ 246 por mês. (Rocha 2021)

Desde a década de 1970, circula a máxima de que “o mercado de arte não conhece crise em Londres, Paris, Nova York ou qualquer outra grande cidade, pois os compradores da classe AAA estão além das recessões ou crises econômicas locais, inter-regionais ou globais”. Esse senso comum foi estabelecido porque na época alguns pesquisadores acadêmicos da área de Economia foram atraídos a investigar o primeiro “boom” desse mercado, justamente quando deslanchou o choque do petróleo de 1973, desencadeando um aumento da inflação e a depreciação das moedas. A conclusão desses

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

estudos foi que “a incerteza monetária global e a entrada de petrodólares no mercado estimularam os fantásticos investimentos em obras de arte, especialmente nos leilões da Christie’s e da Sotheby’s”. (Pinho e Nakane 2007, 305)

Agentes do ramo de arte no Brasil ratificam essas conclusões ao comentarem sobre os resultados em 2020. A consultora de arte Tamara Perlman afirmou em entrevista na mídia que “a principal correlação que existe para o crescimento do mercado de arte é, mais do que com o crescimento de riqueza do país, com o crescimento no número de indivíduos ricos e milionários”. (Ferraz 2020) Fernanda Feitosa, diretora da feira SP-Arte, e que já foi executiva do setor financeiro, reforçou que em tempos de crise econômica “alguns ativos se transformam em portos seguros, por estarem menos sujeitos a variações. Obras de arte têm esse caráter [...] É como investir em ouro, com a vantagem de gerar enorme bem-estar ao comprador”. (Cavalcante 2020)

O Estado seria uma das principais instâncias a atuar para reduzir, corrigir essas assimetrias, mas especialmente sob diretrizes capitalistas neoliberais, as repostas às emergências mais demonstram sua incapacidade, ou até crueldade, na proteção à vida humana. Vidas que durante o período de lockdown encontraram algum alento na própria arte:

[...] a música, o teatro, a literatura, a arte em geral, foram saudadas como canais de escape fundamentais da solidão, como alimento da alma, como alento e esperança de tempos e vidas sãs. Seja através de suportes já consagrados, como os

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

livros impressos, os CDs de música, seja através da internet em um volume muito maior, ou ainda nas janelas e varandas das casas, por todo mundo, temos assistido à ampliação do consumo de produtos culturais, da valorização da cultura e do uso do tempo diário com atividades de arte e cultura. (CALABRE, 2020, p. 11)

A mobilização de agentes do setor cultural, como o Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura, o Fórum de Conselhos Estaduais e Municipais de Cultura, a Rede Nacional de Pontos e Pontões de Cultura, foi fundamental no estabelecimento de diálogos no nível federal e na aprovação do projeto lei PL nº 1.075 de 2020, que foi nomeada de Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc. Na prática, a lei traduziu-se em renda emergencial de três parcelas de R\$ 600 a profissionais do setor (artistas, contadores de histórias e professores de escolas de arte e capoeira); e no subsídio de R\$ 3 mil e máximo de R\$ 10 mil, destinados ou para manutenção de espaços artísticos como circos, escolas de música, arte e danças, museus e bibliotecas comunitárias, ou para fomento às atividades culturais por meio de editais, chamadas públicas ou prêmios de estados e municípios. (Governo do Brasil 2020)

Deflagrada a ruína das institucionalidades e sob críticas à “reorganização corporativa da vida comum”, salvá-las também se tornou uma responsabilidade e uma prioridade no contexto da pandemia. A vontade da salvaguarda de instituições como universidades, hospitais, e porque não incluir também os museus, emergiu entre sentimentos paradoxais por trajetórias que ora

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

reconstroem a esperança, ora decepcionam. Mas sobretudo se estabeleceu como medida de busca pela “continuidade da sociedade e não apenas mercados em disputa”. (Canclini 2021)

Museus e arte no novo normal: repensando instituições e agenciamentos

“Não gosto muito de museus. Muitos são admiráveis, nenhum delicioso” (Valéry 2008) “Não é possível fechar museus, e isso nem seria desejável”. (Adorno 1998), “O museu é, por definição, voraz” (Eco e Pezzini 2015). Paul Valéry (1871-1945), Theodor Adorno (1903 – 1969) e Umberto Eco (1932 – 2016), intelectuais de diferentes momentos históricos que, em seus respectivos depoimentos, colocaram os museus como objeto de suas reflexões e debates, desenvolvidos em textos e publicações reconhecidas. Visões e sentimentos de tempos mais distantes ou mais recentes, e de outras geografias, mas que contribuem para os questionamentos sobre essas instituições, de indivíduos e sociedades, em meio à crise contemporânea aguçada pela pandemia: “Para que servem os museus”, “O que fazer com eles em tempos de isolamento social”, “Como serão eles daqui para frente?”.

O setor privado parece concordar com o senso geral de relevância do museu para o patrimônio cultural das sociedades, mas potencialmente não como o único nem o principal motivo. A privatização da cultura é um fenômeno que se desenvolveu principalmente ao longo dos anos de 1980 e 1990, fortemente vinculado aos fluxos globais do capital, a uma convergência de

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

interesses governamentais e corporativos no modo capitalista e à acentuada ascensão do setor financeiro. Esse processo de instrumentalização da cultura se deu como “meio de distinção social”, de “estratégia de propaganda” e de “aquisição de clientes”, pelos quais se estabeleceu então uma aproximação de valores e gostos daqueles pertencentes aos segmentos sociais que eram o alvo das ideias veiculadas pelas corporações. (Wu 2006)

Nessa dinâmica, é o mercado quem reorganiza o mundo público, se apropria do poder simbólico da arte e da cultura, e detém, portanto, o seu domínio. No estudo aqui conduzido, foi possível a aproximação de dois casos de realidades distintas, para a observação das diferenças resultantes da atuação de instituições sob maior influência do capital privado ou de política pública.

Em junho de 2021, o grupo de estudos organizou um webinar que contou com a participação de Muriel Enjalran, diretora dos Fundos Regionais de Arte Contemporânea da região de Provence-Alpes-Costa Azul (FRAC P.A.C.A), na França; e Cauê Alves, curador-chefe do Museu de Arte Moderna na cidade São Paulo (MAM São Paulo), para que compartilhassem suas experiências à frente das respectivas instituições culturais no período de pandemia.

De forma breve, é importante primeiramente fazer um destaque quanto à gestão da cultura nos países em que estão localizadas as instituições abordadas. Enquanto no Brasil, o atual governo a reduziu a uma Secretaria Especial que integra as atividades do Ministério do Turismo; na França, o tema é tratado por um

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

Ministério. A respeito de dados do setor, o ministério francês estima que a participação da cultura no produto interno bruto (PIB) é de 2,3%, (Ministère de la Culture 2020); e no Brasil, a Secretaria Especial informou uma variação nessa participação entre 1,2% a 2,67%. (Secretaria Especial da Cultura 2020) O indicador brasileiro foi resultado de estudo conduzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), uma fundação pública federal vinculada ao Ministério da Economia, e então publicado em nota técnica. (IPEA 2020)

Voltando então aos casos citados, Muriel Enjalran destacou os impactos nos espaços culturais, tanto nos períodos de fechamento – março a julho de 2020 e outubro a maio de 2021 – quanto de reabertura. No que diz respeito à reorganização da programação, a preocupação era quanto às exposições e o impacto para as artes e seus agentes. A primeira adaptação, assim como para as organizações culturais em geral, foi a adoção de algumas atividades remotas. Então, o FRAC conseguiu sob todas as contingências manter 100% de suas equipes dos centros culturais e dos pagamentos já acordados com todos os artistas, mesmo com o cancelamento de atividades como residências e workshops. Isso especialmente graças ao subsídio econômico governamental para a cultura e dirigido aos artistas, uma vez que em termos de mercado, as galerias, por exemplo, muitas delas tiveram redução significativa de faturamento ou até mesmo enfrentaram o fechamento.

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

De toda forma, o momento de confinamento representou uma drástica ruptura que provocou também uma série de reflexões sobre o papel da instituição. A primeira delas esteve ligada ao ritmo das exposições, com a percepção da necessidade por uma desaceleração. Em relação aos projetos curatoriais, esses foram revistos sob os critérios de impactos ambientais e econômicos, e do isolamento social. Ou seja, para Muriel, a crise mudava a maneira de pensar e produzir arte, e os demais eventos relacionados. (Enjalran 2021)

Sobre o MAM São Paulo, Cauê Alves enfatizou a constituição do museu em 1948, já de natureza privada, bem como a sua sustentação por verbas diretas e patrocínios via leis de incentivo. Cauê assumiu a posição de curador em julho de 2020, então sob o fechamento durante a pandemia e os desafios derivados para a manutenção das atividades, o que incluía “ir além dos seus limites físicos e fazer a migração de um museu presencial para um museu online”. Como resultado, enquanto o museu contou com cerca de 30 mil visitas presenciais ao longo de todo o ano de 2020, as atividades online tiveram a participação de 1,4 milhão pessoas. (Alves 2021) A programação digital compreendeu o próprio site do museu, visitas remotas em ambiente 3D, uma parceria já existente com a Google Arts&Culture, outra com a Microsoft na criação de jogos eletrônicos, e uma intensa atuação da equipe do educativo do museu.

O MAM na Cidade também foi uma ação de destaque, com a projeção noturna de imagens da coleção em empenas de edifícios da capital paulista, nos bairros de Heliópolis e Cidade Tiradentes, regiões

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

com grandes concentrações populacionais e condições socioeconômicas críticas. Houve ainda a inclusão de painéis em centenas de pontos de ônibus de áreas centrais e periféricas da cidade de São Paulo, apresentando artistas e obras do acervo, com QR code para acesso a mais informações no formato de podcasts. Segundo Cauê, o projeto atingiu mais de 15 milhões de pessoas, considerada então uma das ações de maior alcance da instituição.

Essas experiências no MAM São Paulo e no FRAC P.A.CA, além do debate sobre a participação da iniciativa privada e da pública na promoção da arte e da cultura, evocam amplas reflexões sobre a experiência estética em ambientes virtualizados e o papel dos museus na sociedade. Sobre o primeiro aspecto, a curadora e crítica de arte Giselle Beiguelman (2021) traz importantes contribuições ao pensar tanto no suporte como produtor de uma estética, quanto nas imagens produzidas e partilhadas digitalmente no período na pandemia. Como resultado dessa combinação, tem-se a construção de uma memória coletiva, e de uma história desta “coronavida” contada em “memes”. Ao mesmo tempo, essa “pandemia de imagens”, num primeiro momento, foi um drástico contraponto para as ruas das cidades esvaziadas, dos que podiam colocar-se em confinamento.

Ao longo de 2021, o Conselho Internacional de Museus (International Council of Museums, ICOM), em nível global e por meio de suas instituições locais, conduziu uma série de iniciativas para justamente adequar-se à nova realidade e repensar seu papel

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

sociocultural. A 19ª Semana Nacional de Museus, que teve como tema O futuro dos museus: recuperar e reimaginar, é um dos exemplos dessa atuação. Em outras frentes, trabalhou uma nova definição para os museus, prevista para ser concluída em agosto de 2022, e ainda em 2021 lançou a campanha #MuseusPelaVida, visando mobilizar as instituições museais em defesa da prevenção e da imunização, como uma prestação de serviços às comunidades.

Além dos museus, outra importante plataforma de circulação e recepção artística na América Latina são as bienais, em que se destacam a Bienal do Mercosul e a Bienal de São Paulo. Ambas tiveram que enfrentar os desafios de trabalhar sob a fatalidade da pandemia e, nessa circunstância, avaliar como promover a visita a uma exposição que em essência se caracteriza pela “experiência total”, ou seja, que pressupõe “uma relação com o espaço que envolve a totalidade do corpo físico do visitante”. (Gonçalves 2020)

Para a decisão de realizar a 12ª Bienal do Mercosul totalmente online, a comissão partiu de uma primeira preocupação que era entender as condições em que se encontravam sua própria equipe e os artistas participantes. Em poucos dias, foram reunidos cinquenta e quatro depoimentos de afeto, que conectavam setenta artistas de mais de vinte países em quatro continentes. Estas foram então as forças iniciais para colocar em prática uma série de atividades virtuais por cerca de dois meses, abordando o tema Feminino(s): visualidades, ações e afetos. (Biennial Foundation 2020)

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

De alguma forma, o lado positivo foi poder levar o debate para as redes sociais digitais e ampliar o alcance das reflexões em torno do lugar social das mulheres e minorias no contexto da sociedade atual, questionando as formas de pensar o mundo de forma patriarcal, e as lógicas e construções binárias excludentes. Ainda que online, foi então criada “uma zona de intercâmbios de visualidades, ações e afetos que permitisse confirmar a riqueza da vida democrática, sem eludir sua complexidade”, como propôs a curadora Andrea Giunta. (Gonçalves 2020)

A 34ª Bienal de São Paulo havia, meses antes de a pandemia ser decretada, anunciado sua proposta curatorial, "Faz escuro mas eu canto", que já fazia referência a tempos difíceis, mas obviamente sem o conhecimento de que o cenário poderia ser ainda mais crítico. O enunciado é o primeiro verso do poema de mesmo título do poeta brasileiro Thiago de Mello (1926-2022), nascido no Estado do Amazonas. Escrito em 1965, tratava-se de um ato em oposição à ditadura militar no Brasil à época.

O início da mostra estava previsto para setembro de 2020, mas acabou sendo realizada, então no formato presencial, um ano depois. Neste período, a instituição lançou a campanha “A Bienal Tá on” visando reforçar a sua presença online, e apresentou a exposição Vento entre novembro e dezembro de 2020, já sob os “novos protocolos”. Além disso, ações de formação via internet foram disponibilizadas para professores e alunos, e seu perfil no Instagram se consolidou como ponto fundamental de contato com informações

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

sobre arte contemporânea, além dos temas e artistas abordados pelas bienais.

No campo artístico, o Crítico é outro importante agente para pensar a arte, explorando a compreensão de seu contexto e produzindo conhecimento. Foi com esse propósito que em julho de 2021 a Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA International) realizou um seminário online para discutir o papel da crítica de arte em tempos de crise na realidade latino-americana. Nesta ocasião, os representantes da associação em suas filiações locais, que são também importantes intelectuais dos diversos países da região, apresentaram os casos de instituições artísticas e as produções de artistas, debatidos sob os diversos paradoxos da arte contemporânea ligados a questões socioeconômicas e ambientais, e em particular na contingência da pandemia da Covid-19. Mais do que respostas, as reflexões críticas buscaram formular questões que servissem de vislumbre prospectivo.

As ideias da crise sanitária como divisor histórico que se desdobra em todos os campos da vida e, portanto, também na arte, foram recorrentes. Porém, como interstício, se fazem ainda difíceis as previsões em torno do que de fato permanece e das mudanças que serão adotadas no “novo normal” ou na “sub normalidade”, como apontou a crítica e ensaísta mexicana Argelia Castillo. Visto que, ao mesmo tempo em que o prazer e a experiência corporal são formas de conhecimento e ambas estão restritas, e a alternativa de se “viver da arte” pode ser considerada um oxímoro para os artistas, a crise

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

também se configura como possibilidade de conversão em formas criativas.

Carlos Acero Ruiz, artista visual e curador dominicano, destacou o uso da virtualidade nas dinâmicas de aprender, trabalhar e realizar eventos culturais, citando a experiência do Festival Internacional de Fotografia e Vídeo de Santo Domingo que, apesar das limitações locais, sua implementação no ambiente da Internet possibilitou a participação de especialistas e instituições de outros países da região. Ruiz também comentou sobre o poder comunicacional das redes sociais digitais, especialmente o Instagram e sua adoção nas artes, por críticos e curadores que atingem públicos proporcionalmente comparáveis a influenciadores reconhecidos por reunir milhares de seguidores. Apesar dos números e cifras extraordinários, como no fenômeno comercial da obra de arte em NFT (non-fungible token) leiloadada por 69,3 milhões de dólares e os sucessos medidos em “curtidas”, as desigualdades econômicas em particular no continente latino-americano foram aprofundadas. (AICA International 2021)

Para alguns, como Boaventura de Sousa Santos (2021), toda essa realidade acabou por configurar-se efetivamente como um término do século XX. Com isso, anuncia-se também uma nova época “nas margens ou nos interstícios da imensa destruição de vida humana causada pela pandemia”. Deixando dúvidas se terá um caráter “fúnebre e crepuscular” de “início de um fim”, ou de “começo de uma nova época, de um novo modelo civilizacional”.

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

Essa mesma ideia de términos e recomeços esteve na curadoria da mostra Coronaceno, Reflexões em tempos de pandemia. Organizada pelo Museu do Amanhã, do período de março a agosto de 2021, no Rio de Janeiro, entre os vários temas abordados de uma sociedade transformada pelo vírus e pelo luto, a cultura e a arte emergiram como um outro caminho possível da então nova Era.

Pois a cultura nunca morre, se transforma. Seguimos cantando essa ode à resiliência humana, que floresce mesmo frente às mais terríveis circunstâncias. A cultura e a criatividade nos deixaram, nos deixam, nos deixarão mais fortes. Sempre. (MUSEU DO AMANHÃ, 2021, s/p.).

Imaginário da pandemia nas artes visuais brasileiras e latino-americanas

Das diferentes leituras propostas até aqui, por meio de autores e suas publicações, conferências, reportagens midiáticas, essas também podem ser realizadas por meio de outro agente crucial, os artistas e a sua produção artística. Artes que manifestam seus múltiplos potenciais de resistência, denúncia, história e até criação de realidades.

O cenário de distanciamento social trouxe mais força à ação coletiva na esfera da criação artística, bem como na circulação e comercialização de obras, como na organização de sites para vendas conjuntas. Caso do projeto Quarantine, idealizado pelas artistas Lais Myrrha e Marilá Dardot, ao lado da curadora Cristiana Tejo e da galerista Juliana Morelli (SELECT 2020). O projeto teve base na proposta de um novo modelo econômico para as artes, semelhante a

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

uma cooperativa. Todas as obras dos quarenta e cinco artistas participantes – que incluía Lenora de Barros, Márcia Xavier, Guto Lacaz e Paulo Bruscky – tiveram o mesmo preço, R\$ 5.000, e o valor total da venda era dividido igualmente entre todos. Além disso, foi criada uma cota extra para um fundo emergencial de apoio a pessoas trans afetadas pela Covid-19, apoiadas pela organização não governamental Casa Chama. As obras incluíam desenhos, impressões digitais, arte sonora, vídeos, fotos e textos, suportes e formatos que levavam em conta a viabilidade de envio e acesso digitalmente. O comprador escolhia apenas o artista pela plataforma online, uma vez que todas as obras eram simplesmente representadas pela imagem de um envelope pardo e reveladas somente na entrega.

No que tange à poética artística, a pandemia também se tornou discurso e forma, como nas obras do artista brasileiro Mundano, que usou a arte de rua para a conscientização sobre o uso de máscara. O “ativista” fez uma pergunta a seus seguidores no perfil nas redes sociais digitais: “Você sabe por que usa máscara?”. As respostas se tornaram obras sob o patrocínio da Urbia, concessionária que gere parques na cidade de São Paulo. Mundano fez ainda a obra *A Segunda grande onda do COVID-19 (2021)*, em que usou colagem de notícias sobre a pandemia, numa releitura da reconhecida xilogravura do artista japonês Katsushika Hokusai, *A grande onda de Kanagawa (1830)*.

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

Na última década, a arte brasileira e a latino-americana tiveram uma grande ascensão no mercado internacional motivada, como apresentada anteriormente, por instituições, feiras, marchands, colecionadores que constituem o tal circuito globalizado das artes visuais. Nesse âmbito, os Estados Unidos há muito figuram entre os patrocinadores dessa “etiqueta latino-americana”, tanto no contexto de negócios da arte, em leilões e galerias, quanto no geopolítico, sendo um dos exemplos dessa empreitada o Harvard David Rockefeller Center for Latin American Studies (DRCLAS), fundado em 1994, com escritórios nos Estados Unidos, no Brasil, no Chile e no México. No período então da pandemia, esse Centro organizou uma chamada aberta dirigida a artistas e fotojornalistas para uma exposição digital, intitulada Documentando o Impacto da Covid-19 por meio da Fotografia: Isolamento Coletivo na América Latina. Os vencedores também foram convidados a participar de uma mesa-redonda virtual e de um suplemento digital especial da ReVista, Harvard Review of Latin America. A iniciativa teve o objetivo de apoiar os artistas assim como criar um registro visual crítico desses tempos sem precedentes, das desigualdades e fissuras em nossa sociedade, da relevância de viver e participar das comunidades, com foco no contexto latino-americano. (DRCLAS 2020)

No entanto, esses exemplos explicitam dois movimentos principais de reação, ou de sobrevivência, que é o desenvolvimento de certo “circuito de emergência”, no qual as redes sociais tiveram papel de destaque, e o outro como “razão direta” dos processos

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

criativos, ou seja, uma representação literal da situação traumática. Diante disso, parece permanecer um caminho em aberto para as questões propostas pelo crítico de arte Ticio Escobar. Sua reflexão remete a como o desastre se manifestou enquanto verdade da arte contemporânea, e aparece ou é subtraído das obras para nomear não apenas ao vírus, mas seu outro lado, aquele além dele. (Escobar 2020) Sob essa certa provocação, o crítico invoca a potência latente e múltipla da arte, pois não lhe cabe dar respostas:

É por isso que a arte não responde a perguntas; ela as envia de volta a dimensões onde elas ressoam de uma maneira diferente e se tornam um eco de si mesma; assim multiplicam seus significados possíveis. A arte não prevê o futuro, imagina seus deslocamentos e delírios, suas miragens e espirais. Ela incuba suas sementes. Ela ficcionalmente antecipa o tempo que está por vir, discute-o por meio dos argumentos da memória, busca desenvolvê-los desde os sábios caprichos do desejo e das razões bem fundamentadas da ilusão. (ESCOBAR, 2020, s/p.)

Nessa perspectiva, fica claro, portanto, o quanto a pandemia colocou em xeque justamente a supervalorização dos aspectos produtivos e a objetificação da arte. Para o artista e curador Luiz Camnitzer, a arte deve ser abordada como um instrumento de cognição, cuja função é a geração de significados, e como tal não se trata de compartilhar objetos de arte, mas formas de pensar e sentir a partir da arte. Para isso, alerta para um problema básico, a educação, pois cada cidadão em seu campo de atuação e em diferentes graus, independentemente de sua especialização, é, em última instância, um “operário do conhecimento”. No entanto, “o conhecimento como tarefa coletiva, não competitiva, de domínio

público, com a missão de melhorar a sociedade, integrada à ética”. (Camnitzer 2022)

Considerações finais

O que parece ser consenso é o quanto a pandemia escancarou as profundas desigualdades socioeconômicas em que vivíamos, e como tal uma realidade que não poderia ser diferente nas relações e dinâmicas de operação do sistema da arte. Também houve certo alinhamento em torno ao caráter pedagógico da pandemia, ficando em aberto se as lições serão mesmo aprendidas. A qualidade desse aprendizado, segundo Boaventura de Sousa Santos está diretamente ligada às escolhas entre as diferentes narrativas possíveis em torno desse “acontecimento extraordinário”, uma vez que são justamente essas que irão apontar os vários cenários correspondentes.

Se por um lado as crises do passado podem nos dar alguma perspectiva de superação, como as provocadas pela gripe espanhola, a Primeira Guerra ou a depressão de 1929, por outro, a comparabilidade se perde quando a pandemia da Covid-19 passa a ser lida como marco inaugural do século XXI. Além disso, paira a hipótese de que esse pode ser “um período em que as pandemias recorrentes serão parte da nova normalidade”, (Santos 2021, 329) com impacto intenso em todas as regiões do mundo.

Das narrativas possíveis, se ao final, for contada como mais uma grande crise, a probabilidade é que mergulhemos no “capitalismo

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

abissal”, em que permanecem bases colonialistas, racistas e patriarcais, cujo extremo autoritarismo já vinha sendo exercido no Brasil e regionalmente na América Latina. O que na produção artística se reflete por meio de censura e corte de investimentos sob o viés de ideologias conservadoras. Numa outra versão a ser contada, encontra-se a demonstração de preocupações sociais e humanitárias, mas desde que mantida a rentabilidade da economia capitalista. Apesar do discurso mais sensível às necessidades de mudanças, prevalecerão os fluxos financeiros, o que na arte sustenta sua internacionalização, mercantilização e importantes lances em leilões. Porém, numa terceira possibilidade, se vigorar um discurso que questiona mesmo o modelo de civilização e, portanto, vislumbra novas formulações sociais, a arte poderá também se desdobrar na sua potencialidade de desenhar novos horizontes sociais, “animando um olhar ético, resistindo à instrumentalização de suas imagens e reinventando continuamente os alcances e os modos da temporalidade”. (Escobar 2020)

Assim, do ponto de vista sistêmico da arte, seu funcionamento está sujeito às essas mesmas condicionantes, e a questão fundamental que se coloca é menos quanto aos meios, digital e presencial, e mais em relação ao modelo de sociedade. No entanto, se a escolha entre esses cenários apresentados não resulta apenas de uma prática intelectual, mas de desdobramentos de processos políticos, prospectar outras realidades e transcender as circunscrições, podem também derivar do pensar, do sentir e do fazer

artístico. De uma forma mais contingente, como a que caracterizou o período pandêmico, a arte pode ser alívio para as limitações sociais e humanas, e, sobretudo, fortalecer-se como ato artístico, via cognitiva e de construção de novas utopias.

Referências

Revistas científicas

BOLÁN, Eduardo Nivón. Las políticas culturales en América Latina en el contexto de la diversidad. Em *Hegemonía cultural y políticas de la diferencia*. Buenos Aires: CLACSO, 2013. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.org.ar/clacso/gt/20130718114959/eduardo_bolan.pdf>. Acesso em: 7 set. 2021

CALABRE, Lia. A arte e a cultura em tempos de pandemia: os vários vírus que nos assolam. **Revista Extraprensa**, v. 13, n. 2, p.7–21, 2020. <https://doi.org/10.11606/extraprensa2020.170903>.

CANCLINI, Néstor García. As instituições fora de lugar. A institucionalidade da cultura e as mudanças socioculturais. **Cadernos de Pesquisa**, p. 15–26, 2021. Disponível em: <<http://www.iea.usp.br/publicacoes/cadernos-de-pesquisa-catedra-olavo-setubal-1>>. Acesso em: 7 set. 2021.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Bienal 12: um espaço de intercâmbios. **Revista USP**, nº 126 (outubro), p. 111–124, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.i126p111-124>>. Acesso em: 7 set. 2021.

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

MORGNER, Christian. The Evolution of the Art Fair. **Historical Social Research / Historische Sozialforschung**, 39 (3 (149)): 318–36, 2014. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/24146123>>. Acesso em: 7 set. 2021.

VALÉRY, Paul. O Problema dos museus. **ARS** (São Paulo) p. 31–34, 6 (dezembro), 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-53202008000200003>>. Acesso em: 7 set. 2021.

Outras

ADORNO, Theodor W. **Prismas, crítica cultural e sociedade**. São Paulo: Editora Ática, 1998.

AICA International. **Latin America on art critics in times of crisis** - Session 2, 2021 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RKYe3ZiFCiE>>. Acesso em: 7 set. 2021.

ALVES, Cauê. O sistema, os museus e a coleções públicas de arte em tempos pandêmicos: o caso MAM-SP. Apresentado em **Webinar Covid and its impacts on cultural life**, junho 10, 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mddHJu9PQTc>>. Acesso em: 7 set. 2021.

ARTBO. 2020. ARTBO - Feria Internacional de Arte de Bogotá. 2020. Disponível em: <<https://www.artbo.co/Noticias/2020/ARTBO-2020-Nuevas-formas-nuevos-espacios>>. Acesso em: 7 set. 2021.

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

ARTEINFORMADO. **Ch.ACO Special Edition 2020**, Feria de arte, may 2020. ARTEINFORMADO. ARTEINFORMADO. 2019. Disponível em: <<https://www.arteinformado.com/agenda/f/chaco-special-edition-2020-173688>. >. Acesso em: 7 set. 2021.

Artsy. **ArteBA Special Edition** | Artsy. 2020. Disponível em: <<https://www.artsy.net/fair/arteba-special-edition>>. Acesso em 7 set.2021.

BEIGUELMAN, Giselle. **Coronavida**: pandemia, cidade e cultura urbana. São Paulo: ECidade, 2020.

BEIGUELMAN, Giselle. **Políticas da Imagem; Vigilância e Resistência na Dadosfera**. S.l.: UBU EDITORA, 2021.

BIENNIAL FOUNDATION, News. Mercosur Biennial 12 Presents Feminine(s): Visualities, Actions. **Biennial Foundation**, 2020. Disponível em: <<https://biennialfoundation.org/2020/07/mercosur-biennial-12-presents-feminines-visualities-actions-and-affections/>>. Acesso em: 7 set. 2021.

BONFIL, Guillermo; BRUNNER, Joaquín José ; FRANCO, Jean; LANDI, Óscar; MICELI, Sergio. **Políticas culturales en América Latina**. Editado por Néstor García Canclini. 1a ed. Colección Enlace. México: Grijalbo, 1987.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Editado por Sergio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BRASIL. **Lei Aldir Blanc alcança mais de 4 mil municípios que nunca receberam recursos diretos para a cultura**. 30 de novembro

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

de 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/cultura-artes-historia-e-esportes/2020/11/lei-aldir-blanc-alcanca-mais-de-4-mil-municipios-que-nunca-receberam-recursos-diretos-para-a-cultura>>. Acesso em 7 set.2021.

BRASIL. Governo do Estado decreta isenção de imposto para obras da SP-Arte. Governamental. **Cultura e Economia Criativa** (blog). 1o de março de 2019. Disponível em: <<https://www.cultura.sp.gov.br/governo-do-estado-decreta-isencao-de-imposto-para-obras-da-sp-arte/>>. Acesso em 7 set.2021.

BRASIL. Secretaria Especial da Cultura. **Emprego formal do setor cultural**. Plano Nacional de Cultura Ministério do Turismo, 2020. Disponível em: <http://pnc.cultura.gov.br/tag/emprego-formal-do-setor-cultural/>. Acesso em: 8 set. 2021.

CALABRE, Lia. **Políticas culturais no Brasil**: dos anos 1930 ao século XXI. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

CAMNITZER, Luis. ¿Cómo sanar un mundo herido? In: REYES, Manuela; ZALDIVAR, Trinidad; RUIZ, Javier. **Cómo sanar un mundo herido**: el poder del arte como motor de transformación social en la era pospandémica. Inter-American Development Bank, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.18235/0003844>>. Acesso em 7 set. 2021.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2013.

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**: uma introdução. Traduzido por Rejane Janowitz. São Paulo: Martins, 2005.

CAVALCANTE, Klester. Isolamento com arte. **ISTOÉ DINHEIRO**, 28 de agosto de 2020. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/isolamento-com-arte/>>. Acesso em 7 set. 2021.

COUTINHO, Clara; BALBI, João Pereira. SP-Arte termina primeira edição virtual com vendas, mas por fora da plataforma. **Folha de S.Paulo**, 30 de agosto de 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/08/sp-arte-termina-primeira-edicao-virtual-com-vendas-mas-por-fora-da-plataforma.shtml/>>. Acesso em 7 set. 2021.

DRCLAS. 2020. Documenting the Impact of Covid-19 through Photography: Collective Isolation in Latin America. 2020. Disponível em : <<https://websites.harvard.edu/drclas/covid19exhibit/>>. Acesso em 7 set. 2021.

ECO, Umberto; PEZZINI, Isabella Pezzini. **Le musée, demain**. Casimiro Livres. 2015.

ENJALRAN, Muriel. O sistema, os museus e as coleções públicas de arte em tempos pandêmicos: o caso FRAC PACA. Apresentado em **Webinar Covid and its impacts on cultural life**, 10 de junho de 2021. Disponível em : <<https://www.youtube.com/watch?v=mddHJu9PQTc>>. Acesso em 7 set. 2021.

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

ESCOBAR, Ticio. Mundos latentes. Arte & Crítica, **ABCA Jornal Online**, setembro de 2020, n. 55, Edição Internacional. Disponível em: <<http://abca.art.br/httpdocs/mundos-latentes-ticio-escobar/>>. Acesso em 7 set.2021.

FERRAZ, Marcos Grinspum. Um ano bom, ao menos para o mercado de arte. **ARTE!Brasileiros** (blog). 21 de dezembro de 2020. Disponível em: <<https://artebrasileiros.com.br/arte/reportagem/um-ano-bom-ao-menos-para-o-mercado-de-arte/>>. Acesso em 7 set.2021.

GONÇALVES FILHO, Antonio. SP-Arte registra boas vendas em edição digital. **O Estado de S. Paulo**, 2 de setembro de 2020, seç. Cultura/Artes. 2020a. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/artes,sp-arte-registra-boas-vendas-em-edicao-digital,70003423378>>. Acesso em 7 set.2021.

GONÇALVES FILHO, Antonio. Hora da arte do Brasil lá fora. **O Estado de S. Paulo**, 30 de dezembro de 2020. 2020b.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. O setor cultural na pandemia: o teletrabalho e a Lei Aldir Blanc. **Carta de Conjuntura**, n. 49, 2020. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2020/10/o-setor-cultural-na-pandemia-o-teletrabalho-e-a-lei-aldir-blanc/>>. Acesso em 7 set.2021.

LIMA, Julia. ARCOmadrid 2020. **Arte Que Acontece** (blog). 26 de fevereiro de 2020. Disponível em: <<https://www.artequacontece.com.br/arcomadrid-2020>>. Acesso em 7 set.2021.

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

MASDEARTE. 93.000 visitas y balance positivo en ventas en ARCO 2020. **Información de exposiciones, museos y artistas**. 2 de março de 2020. Disponível em: <<https://masdearte.com/93-000-visitas-y-balance-positivo-en-ventas-en-arco-2020/>>. Acesso em 7 set.2021.

MINISTERE de la Culture. **L'impact de la crise du Covid-19 sur les secteurs culturels**. 6 de julho de 2020. Disponível em: <<https://www.culture.gouv.fr/Sites-thematiques/Etudes-et-statistiques/Publications/Collections-de-synthese/Culture-chiffres-2007-2021/L-impact-de-la-crise-du-Covid-19-sur-les-secteurs-culturels>>. Acesso em 7 set.2021.

MUSEU do Amanhã. Coronaceno - Reflexões em tempos de pandemia. **Google Arts & Culture**, 2021. Disponível em: <<https://artsandculture.google.com/story/coronaceno/9gVhS6T56XCs0w/>>. Acesso em 7 set.2021.

PINHO, Diva Benevides; NAKANE, Marcio Issao. Arte na América Latina. Exemplo de análise econométrica. *In*: AJZENBERG, Elza (ed.). **América, Américas**: arte e memória, p. 305–314. São Paulo: Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte, 2007.

PROJETO Latitude Brasil. Relatório sobre o impacto da COVID-19 sobre o mercado de arte. Online: **Latitude - Platform for Brazilian Art Galleries Abroad**, 2020. Disponível em: <<http://latitudebrasil.org/acoes-realizadas/relatorio-sobre-o-impacto-da-covid-19-sobre-o-mercado-de-arte>>. Acesso em 7 set.2021.

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

ROCHA, Lucas. Enquanto fome avança, número de bilionários cresce no Brasil, e seu patrimônio dobra. **Revista Fórum**, abril de 2021. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2021/04/06/enquanto-fome-avanca-numero-de-bilionarios-cresce-no-brasil-e-seu-patrimonio-dobra>>. Acesso em 7 set.2021.

RUBINSTEINN, Gabriel. NFT de Beeple é vendido a US\$ 70 milhões e quebra recorde no mundo das artes. **Exame**. 11 de março de 2021. Disponível em: <<https://exame.com/future-of-money/dinheiro-tendencias/nft-de-beeple-e-vendido-a-us-70-milhoes-e-quebra-recorde-no-mundo-das-artes/>>. Acesso em 7 set.2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. São Paulo: Boitempo, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O futuro começa agora**: da pandemia à utopia. 1o ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

SELECT. 2020. Economia em tempos de crise. seLecT, 16 de abril de 2020. <https://www.select.art.br/economia-em-tempos-de-crise/>.

SP-ARTE. **Viewing Room**: o chacoalhão pandêmico e o desafio de construir um espaço do zero - Editorial. SP-Arte. 2020. Disponível em: <<https://www.sp-arte.com/editorial/viewing-room-o-chacoalhao-pandemico-e-o-desafio-de-construir-um-espaco-do-zero/>>. Acesso em 7 set.2021.

THE ART NEWSPAPER. Art's most popular. Exhibition and museum visitor figures 2019. 322. **THE ART NEWSPAPER**, 2020. Disponível em:

Capítulo 2 - The Brazilian Art and Culture System in the Pandemic Contingency

<<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/Arts-Most-Popular-visitor-figures-2019.pdf/>>. Acesso em 7 set.2021.

WU, Chin-Tao. **Privatização da cultura a intervenção corporativa nas artes desde os anos 80**. Traduzido por Paulo Cezar Castanheira. São Paulo: Boitempo SESC, 2006.

YOUNIS, Omar. Frida Kahlo self-portrait sets auction record for Latin American painting. **Reuters**. 2021. Disponível em: <<https://www.reuters.com/lifestyle/frida-kahlo-self-portrait-sets-auction-record-latin-american-painting-2021-11-17/>>. Acesso em 7 set.2021.

ZSONAMACO. **Archive ZONAMACO** | Arte Contemporâneo | 2020. 2020. Disponível em: <<https://zsonamaco.com/february/arte-contemporaneo/2020/>>. Acesso em 7 set.2021.

Capítulo 3

COVID-19 - Políticas Públicas Educacionais Pós-Pandemia na América Latina

Gilvan Charles Cerqueira de Araújo⁸

Denise Rosana da Silva⁹

Júlio César Suzuki¹⁰

Introdução

A pandemia do novo coronavírus Sars CoV-2 trouxe diferentes desafios para a sociedade em todo o mundo. Questões estatais, acadêmicas, de saúde pública, impactos sociais e econômicos, contextos socioculturais e de ações e decisões geopolíticas, muitas interfaces imediatas e correlatas à pandemia da Covid-19 entraram em pauta nos últimos anos (JOHNS HOPKINS UNIVERSITY, 2020; KUMAR;

8 Professor e Pesquisador Permanente do Programa Stricto Sensu de Mestrado e Doutorado em Educação e Professor no Programa de Incentivo à Licenciatura - (PRIL) da Universidade Católica de Brasília (UCB)

9 Docente do Curso de Pedagogia e do Programa de Mestrado e Doutorado Acadêmico Interdisciplinar em Sociedade, Cultura e Fronteiras. - UNIOESTE

10 Professor Associado da Universidade de São Paulo e do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Integração da América Latina (PROLAM/USP), onde também atua como vice-coordenador.

Capítulo 3 - COVID 19 - Políticas Públicas Educacionais pós-pandemia na América Latina

SAHOO; BHARTI; WALKER, 2020; FREITAS; RIBAS; DONALISIO, 2020; GUO, 2020; OMS, 2020; WHO, 2020).

Nesse sentido, é preciso que visualizemos perspectivas de aperfeiçoamento do debate, com proposições, reflexões e ações que tenham como objetivo promover cenários de resolução para os muitos efeitos, impactos, sequelas, aprendizados e equívocos ocorridos desde o início do período pandêmico global, ainda no fim de 2019.

O momento atual é de pensarmos no momento pós-pandemia, em como regressar as atividades sociais, culturais, econômicas e a vida em modelos e experiências perpassadas pelo período pandêmico.

Nesse ínterim há o âmbito educacional, na prerrogativa de estrutura à elaboração e à implantação de políticas públicas que vão ao encontro das demandas específicas da retomada da prática pedagógica. Conhecer os impactos da COVID-19 e do vírus Sars-CoV 2, elaborar políticas públicas educacionais específicas e correlacionar a complexidade do ensino e aprendizagem às aberturas e desafios dessa nova forma de ensinar e aprender são os pontos a serem discutidos nesse estudo.

1. Pandemia do novo coronavírus na América Latina

Antes de adentrarmos na correlação entre políticas públicas educacionais, a pandemia da COVID-19 é preciso que façamos um breve panorama do período de aparição, alastramento, pico e o atual momento de observação e elaboração de estratégias político-estatais, sociais, econômicas e sanitárias no porvir pandêmico.

Os primeiros casos do novo coronavírus foram registrados ainda no ano de 2019, especificamente na província de Wuhan na China, epicentro do que viria a ser a atual pandemia de 2020. No início de 2020, iniciaram os primeiros sinais do crescimento da epidemia e seu aumento para parâmetros patogênicos de pandemia, com o surgimento de infectados e mortes em outros países. Nesse contexto de surgimento da pandemia da COVID-19, houve um novo pico no continente europeu, com destaque para países como Itália, Espanha e posteriormente Reino Unido.

Estudos confirmaram algumas das características do Sars-CoV 2 como seus sintomas como febre, tosse, cansaço e perda olfativa; o tempo aproximado de 15 dias entre a contaminação e possibilidade de cura da doença; os meios de contaminação e medidas preventivas como isolamento e afastamento social etc (JOHN HOPKINS, 2020; TANG, et. al., 2020; WANG et. al., 2020; ZHANG, et. al., 2020; MELLAN, et al.

2020). Mesmo com uma temporalidade de contaminação curta o Sars-CoV 2 também acomete com diferentes níveis de gravidade os indivíduos infectados, assim como o considerável número de assintomáticos pelos vírus, que dificulta o acompanhamento dos casos e complexifica a elaboração de políticas públicas de saúde (CARO, 2020; SPOSITO; GUIMARÃES, 2020).

Atualmente, há dois cenários que podemos analisar. O primeiro deles diz respeito ao âmbito geral de contaminados e mortes no mundo, com números expressivos de mais 760 milhões de infectados e aproximadamente 7 milhões de mortes. No primeiro caso, há o cenário global, em que há um deslocamento do cenário de maior ocorrência de infecções e mortes no continente americano, liderados por Brasil, México e Estados Unidos após o pico casos e mortes no continente europeu.

No segundo caso, há o cenário brasileiro especificamente, que passou por um período extenso de desencontros em relação às medidas sanitárias de afastamento e isolamento social, ainda nos meses de março e abril de 2020, culminando em picos de infectados e mortes nos meses de maio, junho e julho daquele ano. Mesmo com a queda de casos e mortes a partir de fins de setembro de 2020, o componente político, ideológico e de ausência

Capítulo 3 - COVID 19 - Políticas Públicas Educacionais pós-pandemia na América Latina

coordenativa para políticas públicas sanitárias integradas afetou e ainda afeta a gestão da crise de saúde em meio aos impactos sociais causados pela COVID-19.

Este panorama desolador serviu de referência de estudos em torno do enfrentamento da crise, que envolve necessariamente novas e urgentes ações sanitárias, políticas e educacionais, como exemplo, temos uma nota técnica elaborada por pesquisadores da Fundação e Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) em julho de 2020, que elenca sugestões para elaboração de um Plano Integrado Intersetorial Local de ações sanitárias e educacionais, respeitando a singularidade de cada Instituição Educacional brasileira. Neste documento foram elaborados protocolos sanitários e estratégias para uma cuidadosa vigilância escolar, trabalhista de mobilidade urbana e um olhar propositivo para elaboração de estratégias para políticas públicas de saúde durante a pandemia:

Após um crescimento explosivo em países europeus, especialmente Itália e Espanha, a epidemia de COVID-19 se desenvolveu no Brasil de modo intenso, impactando na vida, sobrevida, modo de vida e na sustentabilidade da vida e do trabalho da população. Em 3 de fevereiro, o governo brasileiro declarou emergência em saúde pública de importância nacional em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (Portaria no. 188, DOU de 4.2.2020). Em 20 de março, foi declarado o estado de transmissão comunitária do coronavírus em todo o território nacional (Portaria no. 454, DOU de 20.03.2020)

Capítulo 3 - COVID 19 - Políticas Públicas Educacionais pós-pandemia na América Latina

e, em seguida, o estado de calamidade pública (Decreto Legislativo no.6, DOU de 20.03.2020). Após um breve período de orientações adequadas visando a contenção da curva de transmissão e contágio, o Brasil desenvolve hoje um dos piores perfis de crescimento da epidemia dentre todos os países do mundo, senão o pior, considerando os indicadores de número de casos, número de óbitos e superlotação dos serviços de saúde públicos e privados relativos à COVID-19 (FIOCRUZ, 2020, p. 06).

A nota embasa tecnicamente equipes interdisciplinares por meio de sugestões de promoção da saúde ambiental e estratégias educacionais a fim de mitigar as iniquidades de acesso e terminalidade à Educação Básica brasileira, especialmente diante do atual contexto de COVID-19. A emergência de ações coordenadas e planejadas para a pandemia nos obriga a ir ao encontro dessa necessidade, pensá-la, e propor novos horizontes, problematizações e resoluções para o momento atual e, principalmente, o cenário pós-pandêmico que se aproxima. Partamos, portanto, para uma direção direta às ações estatais em relação à pandemia, iniciando por uma definição dos elementos que constituem uma política pública, conforme formula Rodrigues (2010) e que podemos nos apoiar para o início do debate aqui proposto:

a) Preparação da decisão política – O governo decide enfrentar um determinado problema e buscar algum tipo de solução para uma situação que produz privação, necessidade ou não satisfação. O problema existe? O

Capítulo 3 - COVID 19 - Políticas Públicas Educacionais pós-pandemia na América Latina

Governo deve se envolver nesse problema? De que maneira?

b) Agenda setting – A formação da agenda. Nesse momento, o problema tornar-se uma questão política, isto é, adquire status de problema público e as decisões sobre esse problema resultarão, efetivamente no desenho de políticas ou programas que deverão ser implementados.

c) Formulação – na formulação das políticas públicas, a discussão passa a girar em torno do desenvolvimento de cursos de ações aceitáveis e pertinentes para lidar com um determinado problema público. A construção da solução para um determinado problema implica, em primeiro lugar, a realização de um diagnóstico. Para que o programa/político saia do papel, é preciso interpretar o ambiente para planejar/organizar as ações, decidir sobre quais os benefícios/serviços que se pretende implementar, e de onde serão extraídos os recursos para sua implementação.

d) Implementação - Em resumo significa a aplicação da política pela máquina burocrática do Governo. Trata-se do momento de preparação para colocar as ações de Governo em prática.

e) Monitoramento – Como as agências administrativas afetam e conferem conteúdo às políticas adotadas, há necessidade de se realizar uma avaliação pontual das ações de Governo referentes ao impacto da implementação.

f) Avaliação – Por fim, a atividade de avaliação de resultados da política/programa concentra-se nos efeitos gerados (RODRIGUES, 2010, p. 47-48).

Já identificamos, portanto, algumas das diretrizes que estruturam a construção de políticas públicas, diferentes interfaces, elementos e passos devem ser considerados,

Capítulo 3 - COVID 19 - Políticas Públicas Educacionais pós-pandemia na América Latina

nesse sentido, para que possamos denominar um conjunto de ações estatais como políticas públicas. Como será observado ao longo desse trabalho, as políticas públicas irão se conectar diretamente com o equilíbrio ou instabilidade dos arranjos de decisão e ação de governança do Estado.

Em outras palavras, quanto melhor estruturadas estiverem as políticas públicas de um corpo estatal, maiores serão as condições ou probabilidade de cenários de governanças que caminhem em direção à complexidade e diversidade da relação entre estruturas, organizações, instituições, representantes e demais atores e vetores que façam parte ou perpassem o poder estatal.

Questões como identificação das demandas, planejamento e ordenamento das ações e decisões, projeção dos cenários durante e após implantação, captação e distribuição dos recursos e insumos, articulação institucional, diagnóstico, acompanhamento, avaliação, prognósticos, subsídios, base de dados para consulta e atualização da implantação, formulação de diretrizes para estruturação das políticas públicas, divisão de tarefas e funções de gestão, dentre outros elementos que fazem parte da elaboração de políticas públicas.

Como formulado por Heracleous (1998) e Rosenau (2000), as políticas públicas fazem parte da essência do Estado. Como corpo de instituições o arranjo estatal de ações e decisões de intervenção, implementação e implantação de tais ações tanto definem como orientam a maneira pela qual o Estado irá se organizar.

As políticas públicas encontram no território o seu lócus de direcionamento para sua implantação, acompanhamento, avaliação e outros elementos que fazem parte dessa dinâmica entre poder estatal e sua dimensão espacial (BARRETO, 2000; ROJAS, 2003; PESSOA et al.; 2013). Direcionar uma a outra tais interfaces ao contexto atual da pandemia do novo coronavírus é tanto possível como desafiador, ao mesmo tempo em que nos coloca diferentes perspectivas de proposição para resolução dos impactos sociais causados pela COVID-19.

2. Olhar socioespacial para políticas públicas educacionais e os impactos da COVID-19 na América Latina

Saúde e território, no âmbito da crise sanitária, política e econômica provocada pelo Sars-CoV 2 estabelece um relação dual e intrínseca entre o componente territorial, por meio da premissa espacial de difusão do vírus e a necessidade de um olhar social-complexo para a pandemia, envolvendo

Capítulo 3 - COVID 19 - Políticas Públicas Educacionais pós-pandemia na América Latina

elementos políticos, culturais, econômicos que fazem com que, por exemplo, ações para educação, mobilidade e produção/difusão de informação sejam impactos pela diretriz socioespacial e caráter territorial da pandemia da COVID-19 (BARRETO, 2000; ROJAS, 2003; GUIMARÃES, 2019).

Quando as políticas públicas encontram a complexidade territorial dimensões outras são somadas às já mencionadas anteriormente como as características demográficas, geoambientais, estrutura econômica e infraestrutura das regiões do corpus territorial de ação do poder estatal, questões judiciais em suas escalas de decisão, alinhamento legislativo para demandas de orçamento e coordenação da implantação das políticas públicas nas esferas municipal, estadual e nacional, aspectos socioculturais da população, dentre outras características que devem fazer parte da avaliação da política pública pensada e implantada territorialmente.

Diferentes autores que propuseram reflexões e resoluções para os impactos da a COVID-19 trazem perspectivas teórico-conceituais e prático-metodológicas, especialmente no que diz respeito há a prerrogativa irrevogável da presença do raciocínio geográfico em tais construções de políticas territoriais (BARRETO, 2000; ROJAS,

Capítulo 3 - COVID 19 - Políticas Públicas Educacionais pós-pandemia na América Latina

2003; GUIMARÃES, 2019; HALPERIN, 2020; PESSOA et al.; 2013; GUIMARÃES; CATÃO; CASAGRANDE, 2018).

As políticas públicas territoriais, portanto, precisam ser constituídas a partir de dimensões, eixos de estruturação ou integradores, metas, estratégias, divisões ou bandeiras temáticas para suas ações e focos. A partir de tais elementos de sua construção, as políticas públicas territoriais poderão, assim, colocar em prática, na melhor projeções de implantação, os resultados esperados para os objetivos inicialmente traçados em suas concepções:

Pensar e planejar ações com base no efetivo conhecimento do território, delimitando a área de atuação específica, priorizando espaços geográficos em detrimento de outros, escolhidos segundo fatores ambientais, socioeconômicos, articulando os diferentes atores envolvidos, compatibilizando as diferentes ações em desenvolvimento nas diversas instâncias de governo, e com comprometimento da real atribuição do Estado, consiste em um desafio, visando uma gestão eficiente. O conhecimento e a análise das políticas, dos planos e dos projetos permitem entender o modelo de planejamento vigente, as articulações nos diversos níveis de governo e o atual processo de ocupação do espaço. Deficiências de gestão, sobreposição, incompatibilidades entre ações, desperdício de recursos financeiros, falta de capacitação dos gestores públicos, falta de estabelecimento de cenários prospectivos de longo prazo, falta de continuidade das ações propostas, entre outros fatores, constituem obstáculos ao desenvolvimento territorial desejado com bases sustentáveis, pensando em justiça social, contenção dos impactos ambientais e uso organizado dos espaços em prol de um conjunto

Capítulo 3 - COVID 19 - Políticas Públicas Educacionais pós-pandemia na América Latina

socialmente ampliado. De fato, trata-se de um desafio ao processo de governar e não só ao desenvolvimento territorial. (MATTEO *et al.*, 2019, p. 15).

O planejamento das políticas públicas territoriais, portanto, vai ao encontro do que é priorizado como base para a presença do raciocínio geográfico em suas formulações. Por meio desse encontro teremos tanto a presença ou elementos de ausência (como ficou claro em algumas ações estatais no período da pandemia da COVID-19) do poder estatal no território.

Como pode ser observado no fluxograma a seguir, que contempla políticas, planos e projetos, nas diferentes escalas de ação estatal no território, elementos imprescindíveis no atual panorama global para questões de saúde pública, medidas sanitárias e ações conjuntas e planejadas dos agentes públicos em seus territórios.

Planejamento é diferente de ordenamento, por trazer questões outras ao escopo da atividade da busca pela organização territorial, como questões socioespaciais, simbólicas, culturais, históricas de identidade etc. Tais elementos do planejamento são constatados, por exemplo, no aperfeiçoamento crítico e reflexivo dos indicadores sociais para aprimoramento das políticas públicas e estrutura de governança do Estado (SIMOES; ATHIAS; BOTELHO, 2018; ATHIAS; BOTELHO, 2019). Juntamente com as políticas

Capítulo 3 - COVID 19 - Políticas Públicas Educacionais pós-pandemia na América Latina

públicas territoriais encontraremos aspectos da governança pública, que obterá possibilidades de efetividade maior se o planejamento de tais ações seguir às diferentes características, complexidades e nuances do território.

Nesta perspectiva, a governança pública remete a um enfoque pluralista, constituindo um novo modelo político, por consenso e cooperação. [...] A ênfase está na coordenação entre atores públicos e privados e na capacidade de coordenação horizontal entre organizações públicas, organizações do terceiro setor, cidadãos, redes de políticas públicas e organizações privadas, na busca de soluções para problemas coletivos. Para o autor, o termo é plural, pois diversos atores têm o direito de influenciar a construção de políticas públicas. Isso implica num novo estado, menos hierárquico e monopolista para a solução de problemas públicos. A governança pública implica ainda o resgate da política na administração pública, ressaltando a participação nos mecanismos de deliberação da esfera pública. (MEZA; MORATTA; GROSCHUPF, 2016, p. 142).

O avanço a ser dado entre políticas públicas territoriais, governança e a elaboração dos planos de ação, especificamente no caso atual da pandemia do novo coronavírus são a questões envolvendo a intersectorialidade e interdisciplinaridade, como trabalhado por Marcondes, Sandim e Diniz (2017) que vai ao encontro do que foi formulado por autores como Oliveira, Lucas E Iquiapaza (2020) e também Farah (2011; 2018) que defende uma abordagem interdisciplinar para os estudos sobre administração e gestão pública.

Capítulo 3 - COVID 19 - Políticas Públicas Educacionais pós-pandemia na América Latina

Nessa mesma perspectiva intersetorial e interdisciplinar para elaboração de políticas públicas Martins (2020) e Mauad (2014) direcionam suas para a escala global de uma governança para assuntos transnacionais que também se relaciona com a demanda atual da pandemia do Sars-CoV-2.

O alinhamento de diferentes planos de contingência, questões de fronteira, interesses geopolíticos, se torna, desse modo, um dos pontos mais sensíveis e essenciais a serem considerados na escala regional de Estados-nacionais e global como um todo, se pensarmos no cenário pandêmico. Nessa diversidade e na complexidade das ações é que Caro (2020) propõe a ideia de um plano de contingência nacional para países da América Latina por meio de uma “quarentena dinâmica” Brasil e América Latina

Al no haber sido una cuarentena obligatoria en todas las comunas, muchos contagiados asintomáticos salieron a trabajar y hubo mucho movimiento entre comunas con distintos regímenes. Según el servicio de noticias norteamericano Bloomberg “las evaluaciones iniciales sugieren que Chile siguió el ejemplo de las naciones ricas solo para darse cuenta, una vez más, de que un gran porcentaje de sus ciudadanos son pobres”. (CARO, 2020, p. 8).

A dinamicidade proposta pelo autor vai ao encontro do exemplo trazido sobre a região metropolitana de São Paulo, no Brasil. Ao expandirmos essa linha de pensamento encontraremos o raciocínio geográfico alinhado às políticas

Capítulo 3 - COVID 19 - Políticas Públicas Educativas pós-pandemia na América Latina

públicas territoriais e a necessidade sim de planos dinâmicos para a pandemia do novo coronavírus, especialmente se consideramos as dimensões territoriais dos países da região e sua diversidade econômica, política, cultura etc.

A falta desse alinhamento nacional, local e regional e a coordenação intersetorial e interdisciplinar de tais ações no território fez e ainda faz falta nos países da região: “Tanto el periodo de confinamiento como el de la actual reapertura de la economía, se realizan sin lineamientos a nivel nacional. (CARO, 2020, p. 10). É nessa mesma linha que reflete Halperin (2020), quando afirma que:

Todos los planteos enfatizan, ante todo, la necesidad de garantizar la cuarentena y la vida de la población. Resaltan la imperiosa urgencia de realizar los testes al mayor número de personas, para actuar con eficacia en la contención del contagio. La protección de los trabajadores implica en muchos casos el derecho a permanecer en los hogares, con el pago integral del salario. (HALPERIN, 2020, p. 24).

Nas medidas sanitárias necessárias para contenção das taxas de contágio e quantitativo de mortos, houve o desarranjo intersetorial necessário. Questões como isolamento e distanciamento social, e as eventuais ações de lockdown necessitam de tal coordenação complexa das políticas públicas territoriais. Soma-se, também, a tais questões, toda a problemática informacional e negacionista

Capítulo 3 - COVID 19 - Políticas Públicas Educacionais pós-pandemia na América Latina

que ganhou força no cenário pandêmico latino-americano em geral, e de forma mais elevada no Brasil, principal referência política, econômica e territorial da região.

Se ha desatado una competencia de tinte deportivo, para informar cómo evoluciona el ranking de países en la medición de contagios, fallecidos y recuperados. Con ese espectáculo se potencian los miedos y se obnubila la crítica. La combinación de esa artillería mental con las fakenews de la redes obstruye la reflexión y el registro de la responsabilidad del capitalismo en la crisis. El clima ideológico de pos-verdad y cinismo que imperó en los últimos años há perdido primacía. Se ha disuelto la atmosfera de quietud que facilitaba ese descreimiento. El nerviosismo y la ansiedad que provocan el coronavirus obligan a recrear ciertas pautas de verosimilitud. (HALPERIN, 2020, p. 22).

É preciso que as políticas públicas territoriais e os planos de ação levem em consideração a retomada organizada, planejada e por etapas de setores da economia, comércio, serviços públicos, educação básica e ensino superior etc. Administração, gestão e governança pública que são aprofundadas em estudos como os elaborados por Meza, Moratta e Groschupf (2016).

A espacialidade essencial da pandemia exige o olhar geográfico para seus impactos e, também, direciona toda a elaboração das políticas públicas e planos de ação e intervenção para a vertente territorial e, principalmente, incorporando a complexidade socioespacial no processo de

Capítulo 3 - COVID 19 - Políticas Públicas Educacionais pós-pandemia na América Latina

elaboração de políticas públicas, do seu planejamento à implantação. É nesse sentido que autores como Roldán et al. (2020), Oliveira, A. C.; Lucas, T. C.; Iquiapaza (2020), Sposito e Guimarães (2020) e Halperin (2020) problematizam, reflete e, principalmente, elaboram propostas para que consigamos alcançar um patamar reflexivo, científico, crítico e propositivo para o papel das políticas públicas territoriais no cenário atual da pandemia da COVID-19.

No âmbito educacional o maior desafio para a elaboração das políticas públicas educacionais para a educação na América Latina se deu pela diversidade social, cultural e territorial dos países que compõem essa região. No Brasil é possível verificar as ações, por meio da Bibliografia Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, que reúne ações, normas, decisões e dados da pandemia (BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, 2020a; BRASIL, 2020b). No entanto, ressalta-se a instabilidade de tal acompanhamento, em meio a disputas locais, regionais e federais de cunho ideológico, partidário e econômico que, em muitos casos, impossibilitaram, por exemplo, a elaboração, implantação e acompanhamento de políticas públicas durante a pandemia, como foi o caso da continuidade, acompanhamento do processo de escolarização na Educação Básica.

Capítulo 3 - COVID 19 - Políticas Públicas Educacionais pós-pandemia na América Latina

Na Argentina e Colômbia, também houve o mesmo esforço de unificação das políticas públicas em meio à difusão do contágio do Sars-CoV 2. Novamente, fatores como dimensão territorial e diferenças em decisões locais e regionais dificultaram um acompanhamento mais rigoroso dessas ações, especialmente em setores sensíveis da sociedade como educação, segurança, mobilidade urbana e setores comerciais. (PRESIDENCIA DE LA REPÚBLICA DE COLOMBIA, 2020; MINISTERIO DE SALUD ARGENTINA, 2020).

No caso específico das orientações colombianas, cubanas e mexicanas há maior detalhamento intersetorial das políticas públicas e ações do governo para pandemia da COVID-19. Destaca-se, por exemplo, as orientações mais claras em relação às atividades educacionais e regras sanitárias para a economia, direcionada aos níveis regionais e locais desses países (GOBIERNO DE MÉXICO, 2020; MINISTERIO DE SALUD CUBA, 2020).

O plano de ações mexicano chama a atenção por possuir o maior caráter territorial em sua elaboração. Essa característica vai ao encontro de muitos dos estudos geográficos e de saúde para gestão das ações públicas-governamentais durante a pandemia. Alguns pontos merecem destaque em relação as medidas (ou falta delas) no combate ao novo coronavírus no Brasil e América Latina.

Fatores como negacionismo governamental, falta de estrutura no atendimento de saúde à população (já pretéritos ao cenário pandêmico) e um amplo cenário de desinformação civil, governamental e midiático fez com o quadro da pandemia nesses países se tornasse ainda mais impactante do que poderia ter sido, caso tais medidas fossem organizadas e planejadas antes e durante de sua implantação.

Os desafios de cenário epidêmicos ou pandêmicos exigem uma coordenação de diferentes atores e fatores sociais, governamentais, econômicos, políticos e culturais. Sem uma ação conjunta desses diferentes meios e fatores as políticas públicas para o combate ou minimização dos impactos causados pela pandemia transfiguram-se em esforços esparsos e descoordenados e, muitas vezes, com resultados muito aquém do esperado ou desejado.

3. COVID-19 - Expectativas de políticas educacionais: desafios e proposições da volta à escola em América Latina

Diante da cartografia apresentada, dialogamos com pesquisas capitaneadas pela FIOCRUZ (2020); UNESCO (2020); CEPAL (2020); REDES IB(2020), dentre outras que buscam assinalar um novo tempo e uma base social

democrática, é preciso uma nova política, que incorpore os elementos socioespaciais de complexidade inerentes à elaboração das políticas públicas como um todo e aquelas voltadas a educação em meio aos impactos sociais da pandemia da COVID-19.

Em meados do mês de março/abril de 2020, as equipes diretivas dos países latino-americanos, diante de um novo cenário de pandemia, optaram por suspensão das aulas com o fechamento das escolas, com o objetivo de garantir isolamento social e a não propagação do vírus, na (in)certeza de que logo poderiam retornar às aulas.

Em relação ao aspecto pedagógico, foram lançadas diferentes estratégias nos diversos países, no Brasil optou-se pelo uso da educação à distância, aula remota ou ações que dessem conta de atender o público escolar com alcance da Educação Infantil, Educação Básica, Educação de Jovens e Adultos à Universidade.

Em nota técnica já evidenciada neste estudo, a FIOCRUZ (2020), recentemente lançou mão de sugestões para o enfrentamento dessa pandemia pois, o número de infectados pelo vírus tem tomado proporção assombrosa no país, principalmente em grandes cidades, o que tem sido

Capítulo 3 - COVID 19 - Políticas Públicas Educacionais pós-pandemia na América Latina

determinante para mudanças de posturas em vários níveis políticos.

Esse documento elenca sugestões pertinentes para que as escolas, juntamente com suas secretárias de Estado elaborem planos integrados intersetoriais e locais, respeitando a diversidade de cada espaço bem como, seu contexto educativo, o que corrobora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-9394/96).

Apresenta ainda, o COVID-19, seus sintomas, informações epidemiológicas, socioambientais e os desafios no âmbito da Educação Básica; esboça a função das escolas como espaço prioritário de formação de agentes críticos e transformadores para uma plena conscientização do espaço natural e social saudáveis.

Em relação às estratégias educacionais, os pesquisadores propõem ações inovadoras para que o acesso à Educação Básica no Brasil, possa se dar por meio da construção de um projeto denominado Escola Inovadora. Essas estratégias devem estar atreladas a especificidade da educação bem como, da escola de “reconexão, acolhimentos em saúde emocional e/ou mental para a comunidade escolar, ambiência escolar, organização do cotidiano escolar

e criação da comissão interna de saúde e ambiente” (FIOCRUZ, 2020, p. 01).

Surgem com isso, necessárias discussões acerca da possibilidade do Ensino Híbrido, atividades assíncronas e síncronas, que atendam as singularidades e diferenças nas escolas brasileiras e, finalmente os processos formativos, tanto dos educandos quanto dos professores na escola, que atendam a peculiaridade de cada espaço educativo e de cada grupo que compõe a comunidade escolar.

A defesa da vida sempre foi um imperativo, ainda mais neste momento que vivemos, de uma pandemia que assola o mundo e tem demonstrado a ineficiência e a ausência de políticas sanitárias, de saúde, educacionais, por exemplo, que deem conta de cuidar do povo, principalmente os que mais sofrem, comunidades de periferia, que não tem acesso às medidas sanitárias e educacionais, com parcelas consideráveis fora do espaço educacional.

Segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a COVID-19 fez com que mais de 1.200 milhões de estudantes de todos os níveis de escolarização em todo o mundo deixassem de ter acesso às aulas nas escolas. Na América Latina e Caribe são mais de

Capítulo 3 - COVID 19 - Políticas Públicas Educacionais pós-pandemia na América Latina

16 milhões de estudantes na mesma situação, sem frequentar às aulas presencialmente nas escolas.

Esses dados sustentam a observação da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL, 2020) por meio de boletins sobre informes do COVID-19. Em agosto (2020) o tema foi “ La educación en tiempos de la pandemia de COVID-19” os dados expressam que a pandemia trouxe uma crise sem precedentes em todos os aspectos, especificamente na esfera educacional com o massivo fechamento das escolas e atividades presenciais em mais de 190 países a fim de evitar a propagação do vírus e seu impacto nesse público.

Junto com esse problema de difícil solução, pois ainda não há uma vacina para conter o vírus, a comissão da CEPAL indica, ainda mesmo antes da pandemia, que já havia sido observado a situação social na região estava extremamente delicada com o aumento dos índices de pobreza e de pobreza extrema, juntamente com grande descontentamento social. Alguns setores mais afetados como a saúde e a educação, com brechas nos sistemas educativos, juntamente com a dificuldade de concentrar a população indígena e imigrante nas esferas educacionais, respeitado suas especificidades.

Outra questão bastante preocupante é que juntamente ao encerramento das aulas presenciais, também foram afetadas as ações acerca da alimentação e nutrição da população infantil, especialmente as mais vulneráveis. Entretanto, 21 dos 33 países mantiveram programas de alimentação escolar, com a maioria utilizando a entrega de kits de alimentos ou cestas básicas e em menor número 03 países optaram pelo envio de transferências em dinheiro e uso de vales para compra de alimentos.

En el ámbito educativo, gran parte de las medidas que los países de la región han adoptado ante la crisis se relacionan con la suspensión de las clases presenciales en todos los niveles, lo que ha dado origen a tres campos de acción principales: el despliegue de modalidades de aprendizaje a distancia, mediante la utilización de una diversidad de formatos y plataformas (con o sin uso de tecnología); el apoyo y la movilización del personal y las comunidades educativas, y la atención a la salud y el bienestar integral de las y los estudiantes (CEPAL, 2020,p.01).

No que tange ao uso das plataformas na modalidade à distância, as estratégias de aprendizagem se dão de forma diversa nos países, com uso de transmissão de programas educativos por meio de televisão e rádio, plataformas de aprendizagem à distância, recursos dirigidos aos professores, entrega de dispositivos tecnológicos e aulas online ao vivo, por exemplo.

Capítulo 3 - COVID 19 - Políticas Públicas Educativas pós-pandemia na América Latina

Importante apresentar que dos 33 países somente 8 contemplaram entre as medidas adotadas de educação online ou à distância a entrega de dispositivos para estudantes e professores, entre eles: (Argentina, Chile, Colômbia, El Salvador, Jamaica, Perú, San Vicente y las Granadinas e Uruguai). Destes países, o destaque se dá para o Uruguai que a alguns anos já vinha realizando uma política de Estado que incluiu a entrega de dispositivos (computadores portáteis e tablets) a toda população escolar. Algo fundamental incluído por 14 países é a concordância da necessidade de provisionar recursos para a formação continuada de professores e professoras, no que se refere a inserção das tecnologias em sua prática didático pedagógica.

Observado ainda, que a maioria dos países não estava preparada para uma nova opção educacional, agora via online, com o uso da internet, ainda há uma distância de acesso ao âmbito digital, principalmente na escola.

Prepararse, a mediano y largo plazo, para reducir la brecha digital em este sentido más profundo pone em marcha sinergias virtuosas de inclusión social y cultural para la infancia y la adolescencia, generando oportunidades para toda la vida y para enfrentar futuras crisis. Más allá de las habilidades y actividades educativas asociadas al aprendizaje cognitivo, es muy relevante formar para el autocuidado y el desarrollo efectivo de estrategias para la gestión de riesgos, así como formar a los estudiantes em su protección como usuarios de internet, particularmente considerando las actuales

Capítulo 3 - COVID 19 - Políticas Públicas Educativas pós-pandemia na América Latina

circunstancias de incremento del tiempo de conexión de niños, niñas y adolescentes. No todos ellos están preparados de la misma manera em relación con los conocimientos, actitudes y aprendizajes específicos requeridos para desarrollar y poner em práctica estrategias de autocuidado que les permitan aprovechar las oportunidades que brinda internet y disminuir los riesgos o saber enfrentarlos. Tampoco están preparados todos los docentes para conducir y promover la continuidad de estudios em esta modalidad (CEPAL, 2020, p. 8).

No Brasil, o uso de aulas remotas, online ou por outras vias e plataformas a distância, tem apresentado algumas questões que merecem ponderações, pois as aulas organizadas, as pressas na modalidade da EaD, não atingiram a todos, já que 30% dos alunos matriculados nas redes municipal e estadual de ensino minimamente não têm acesso à internet em seus lares. Em algumas escolas públicas, por exemplo, uma grande parcela de professores e gestores já custeavam com recursos próprios o acesso à internet com uma boa velocidade.

No documento citado, a ideia nuclear é a Defesa da Vida, portanto, todas as medidas e ações educacionais, concordamos, precisam estar amparadas por medidas de saúde e sanitárias para que as escolas possam reabrir suas portas e atender seu público por meio de um misto de aulas presenciais e híbridas, pois o próximo ano, vai ser de readaptação às novas normas e práticas pedagógicas, já que

Capítulo 3 - COVID 19 - Políticas Públicas Educacionais pós-pandemia na América Latina

por força da pandemia os professores tiveram que abrir mão das aulas expositivas e adentrar ao mundo midiático, com o uso de Internet, WhatsApp e outros dispositivos, que anteriormente eram desprezados e menos conhecidos e utilizados.

Assim, algumas ideias e proposições de ações para que cada escola tenha total condição de retomar seu projeto político-pedagógico, que necessariamente precisa ser redimensionado, na elaboração de um Plano Integrado e Intersetorial Local para o enfrentamento e convívio com a COVID-19, com base na sua realidade, garantindo as condições sanitárias e pedagógicas necessárias para a retomada, incluindo ações relativas:

- i às medidas de prevenção da transmissão do vírus SARS-CoV-2 na escola, como distanciamento social, uso de máscaras, higienização frequente das mãos e dos ambientes, garantia de ambientes arejados, entre outras.
- ii ao monitoramento das condições de saúde da comunidade escolar e todos os seus contatos de maneira integrada com o sistema de vigilância das secretarias municipais de saúde.
- iii à promoção da saúde do ambiente escolar por meio de ações intersetoriais com foco nos determinantes socioambientais da saúde relativos à comunidade em que a escola se insere;
- iv à elaboração de propostas educacionais inovadoras para o desenvolvimento do ensino no cenário de convívio

Capítulo 3 - COVID 19 - Políticas Públicas Educacionais pós-pandemia na América Latina

com a COVID-19, que fortaleçam o acesso à educação básica e à inclusão digital com o ensino híbrido;

v Constituição de uma comissão Interna de Saúde e Ambiente como fórum para planejar, organizar e coordenar a participação comunitária nas ações de vigilância, prevenção e promoção da saúde ambiental nas ações planejadas (FIOCRUZ, 2020, p. 02-03).

A rede Iberoamericana de Docentes (2020) faz coro às demais redes de atuação, no que tange a defesa de que este momento é próprio para reconhecer a função dos professores que contribuem para garantir uma melhor formação no sentido de reconhecer o potencial, com segurança, do uso de aparatos tecnológicos no ensino escolar. Seus pesquisadores pensaram em três sequências didáticas, para mediar os estudos, como medidas afirmativas para o enfrentamento da nova organização escolar:

1ª “Cómo hemos llegado a esta situación”

2ª “Cómo actuar en esta situación”

3ª “Cómo va a afectar esta crisis a nuestro futuro”

La segunda y la tercera secuencias no exigen que se hagan por orden. Por ejemplo, en la tercera se puedan estar analizando en paralelo escenarios de cambio en Historia, Filosofía, Economía, Inglés o TIC, por ejemplo. Pero en la primera lo lógico será esperar a que el alumnado «llegue a nuestro punto» para que hagan nuestras tareas. El escenario ideal es que a la vuelta de la Semana Santa tengamos la gran mayoría de las tareas diseñadas y se las podamos proponer al alumnado.

Capítulo 3 - COVID 19 - Políticas Públicas Educativas pós-pandemia na América Latina

Para garantizar una mínima coordinación de la acción docente los Departamentos didácticos deberán reunirse esta semana para acordar las tareas que se van a encomendar al alumnado en el marco de este proyecto y los niveles en los que se pondrán. Con todas las tareas que anotéis en el documento que os hemos compartido elaboraremos unas líneas de tiempo para secuenciar las tareas del alumnado con sentido.

También será necesario que los grupos cooperativos del tercer trimestre se propongan en los próximos días para poder proponer tareas grupales. Terminado el Claustro constatamos una vez más el gran compromiso profesional y humano del que hace gala el profesorado del IES Cartima respaldando una propuesta que le va a suponer un gran esfuerzo extra, pero que va a contribuir decisivamente a dotar de sentido el trabajo del alumnado (REDE IB, 2020,s/p.).

Estas premissas foram a base para a elaboração de um projeto de organização escolar, pensado pelos professores de forma coletiva, que foi sendo discutido e ampliado com a perspectiva de auxiliar a condução de novas programações didáticas à luz dos acontecimentos vividos, portanto reais.

Foram pensados os impactos sociais que seriam sentidos com o confinamento e frente a isto, elaboradas diversas questões sociais, e debatidas com os alunos e alunas, com o apoio das redes sociais a fim de uma tentativa de conexão com o currículo das escolas. Novamente, nos casos destacados para ações intersetoriais de políticas públicas educacionais destaca-se o fator territorial pelo olhar socioespacial da complexidade de tais contextos. Em muitos

casos, reitera-se, houve um aumento ainda maior das disparidades e desafios sociais pelo impacto causado pela chegada da pandemia em ambientes de grandes aglomerações urbanas e comunidades carentes, por exemplo (DAVIS, 2020; HARVEY, 2020; HAESBAERT, 2020).

No Brasil, entre tentativas de diversas formas e conteúdos de aulas remotas, online e outras, o que se percebe é que há uma grande responsabilização dos professores, que ao não terem acesso à formação para o uso das tecnologias e EaD se veem tendo trabalho redobrado. E ainda, não existem políticas que deem conta de prover o campo escolar de dispositivos tecnológicos disponíveis aos professores para organização de suas aulas e aos alunos mais desfavorecidos do ponto de vista material.

4. Que escola após a COVID-19: desafios para a retomada às atividades educacionais pós-pandemia.

Diante da crise iminente na qual estamos inseridos, existem ainda muitas questões a serem resolvidas, especialmente quanto ao retorno às aulas bem como a abertura das escolas. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) consideram que fundamentalmente os gestores de políticas públicas e educadores ao tomarem a decisão sobre o retorno

às aulas, deve estar garantida a forma segura de gestão dessas instituições: “A frente de qualquer consideração ou decisão, deve estar a continuidade da educação e a garantia do bem estar geral, da saúde e da segurança das crianças” (OPAS, 2020, p.01).

Elaborar políticas públicas, planos e planejamento de medidas de saúde que contemplem os impactos causados pela pandemia da COVID-19 é essencial. No âmbito educacional haverá também o incremento de aspectos cognitivos, socioemocionais, avaliativos, de construção curricular, ensino e aprendizagem permeando dimensões da experiência escolar de estudantes, professores e gestores. Assim traçam princípios gerais para nortear considerações sobre medidas sociais a serem adotadas:

- Assegurar a continuidade da aprendizagem e do desenvolvimento seguro, adequado e apropriado das crianças nos domínios educacional e social.

- Minimizar o risco de transmissão do SARS-CoV-2 entre crianças, professores e outros funcionários dentro das escolas e em ambientes de ensino.

- Evitar que as escolas atuem como amplificadores da transmissão do Sars-CoV-2 nas comunidades.

Capítulo 3 - COVID 19 - Políticas Públicas Educacionais pós-pandemia na América Latina

- Garantir que as medidas sociais e de saúde pública relativas às escolas estejam integradas e complementem medidas mais amplas adotadas no âmbito das comunidades.

Quando as crianças que porventura não puderem frequentar as aulas presencialmente, é preciso uma política de assistência que garanta o acesso contínuo a materiais e tecnologias de ensino (Internet, rádio ou televisão), com isso evita-se a desigualdade de acesso à aprendizagem, para estudantes que não dispõem desses aparatos, por exemplo, computador com internet.

A realidade do Brasil, segundo dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE,2020), expressa uma desigualdade de acesso à educação formal, com uma pirâmide educacional perversa. Revela-se que 47% da população mal teve acesso ao ensino fundamental (EF) (em torno de 100 milhões de pessoas), 33% não completaram (EF), 30% têm ou tiveram acesso ao Ensino Médio (EM), (63 milhões) e somente 17% têm acesso ao Ensino Superior (ES), em torno de (35 milhões de brasileiros). Este é o pano de fundo do abissal problema de acesso e terminalidade à Educação Básica (EB).

Para a Fiocruz (2020), no melhor dos cenários, tendo em vista a realidade brasileira educacional, caso os estudos em

relação a criação da vacina para o COVID-19 se configurem realmente, a vacinação poderá ocorrer no final de dezembro de 2020, iniciada em pessoas da saúde e grupos de risco. Esse desenho é um risco aos frequentadores das escolas, pois o aumento de circulação de pessoas aumenta o risco de transmissão, principalmente nas escolas, onde o contato é efetivo entre as crianças.

Uma coisa é certa a escola não será mais como antes, a pandemia trouxe inexoravelmente a mudança nos rumos sociais, em termos de políticas educacionais urge o provisionamento de orçamento para que as escolas, professores e alunos possam obter apoio material para acesso à educação para o novo século, marcado por flagelos como a COVID-19.

Esta escola redimensionada precisará articular ensino presencial híbrido e remoto, alertando para a presença e mediação dos professores, que contribui para a consolidação do processo de ensino e da aprendizagem. O que circunda a aprendizagem, é o processo cognitivo que implica também a emoção e a presença do sujeito experiente, professor e professora, que auxilia o aprendiz. As tecnologias e artefatos midiáticos também terão presença nas escolas, como contributivo às práticas docentes, em outra perspectiva de associação e cooperação entre educador e educando.

Capítulo 3 - COVID 19 - Políticas Públicas Educacionais pós-pandemia na América Latina

Nesse contexto, a educação em saúde e ambiente e/ou educação ambiental para promoção da saúde, apresentam temas que exigem interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, e a educação em ciências e matemática, assumem urgência e centralidade impostas pela própria pandemia e pela extrema dependência que o planeta tem hoje de novas compreensões e soluções apontadas pelas ciências. Além disso, a percepção da ciência como parte da cultura, e sua integração com as artes, são elementos centrais das inovações educacionais a serem pensadas e implementadas nesse novo contexto (FIOCRUZ, 2020, p. 09).

Será preciso retomar a discussão e reelaboração do PPP, coletivamente, a fim de construir um novo projeto que seja vivido no âmbito da escola, como um documento significativo e vivo, pois retrata a sua identidade. Este novo desenho da realidade, vai exigir projetos e ações interdisciplinares, como expressa Pombo (2008) a interdisciplinaridade surge com um vigoroso potencial de convergir pontos de vista, possibilita reorganização disciplinar, um programa científico alternativo ao modelo analítico, que mesmo com importantes contribuições conduziu à ciência a essa fragmentação. A ideia é de deslocamento do modelo de ciência para aproximação das disciplinas com potencial para criar outras, inclusive com possibilidades de usos da tecnologia.

Sobre o Ensino híbrido¹ que está sendo bastante discutido como forma de “reinventar” a escola, podemos

dizer que isso deve exigir antes de tudo, um olhar interdisciplinar bem como, um esforço político e pedagógico para formar professores como autores da própria prática. O ensino possível nesse primeiro momento que acreditamos, já a partir de 2021, será mediar o ensino presencial e o ensino remoto, com possibilidades de encontros utilizando outros espaços, principalmente entre as crianças pequenas, o que de certa forma já imprime proximidade ao hibridismo. Estudos apontam que a presença do professor é de extrema importância para mediar a elaboração e reelaboração do ensino e da aprendizagem, portanto não é algo que vá ocorrer de forma instantânea, mas em comunhão com a experiência docente que media a cognição e a afetividade.

Como afirma Almeida a inserção da educação à distância como uma modalidade alternativa não significou uma revolução na escola, mas, concordamos nesse momento significa o campo do possível.

ensinar em ambientes digitais e interativos de aprendizagem significa: organizar situações de aprendizagem, planejar e propor atividades; disponibilizar materiais de apoio com o uso de múltiplas mídias e linguagens; ter um professor que atue como mediador e orientador do aluno, procurando identificar suas representações de pensamento; fornecer informações relevantes, incentivar a busca de distintas fontes de informações e a realização de experimentações; provocar a reflexão sobre processos e produtos; favorecer a formalização de conceitos;

Capítulo 3 - COVID 19 - Políticas Públicas Educacionais pós-pandemia na América Latina

propiciar a interaprendizagem e a aprendizagem significativa do aluno (ALMEIDA, 2003,s/p).

É preciso uma política educacional e sanitária para abertura das escolas e retorno às aulas com segurança para todos, não há como voltar, por força da realidade, professores se reinventaram e estão trabalhando com mídias alternativas, alguns de forma improvisada, como já abordado anteriormente, em seus lares, com seus próprios equipamentos. Para o retorno de uma escola que trabalhará de forma híbrida, a muito que fazer, desde sua reconfiguração física, até mesmo a participação constante e contínua dos professores em formação, para atender aos novos desafios, pois esta modalidade de ensino exige aparatos midiáticos com qualidade e número de alunos por classe menores que a realidade existente, é necessária uma ação afirmativa, que possibilite à escola a inserção digital de direito e de fato.

No campo da educação superior, também existem diversos questionamentos em torno do uso da EaD como possibilidade de formação, os professores estão reorganizando seus planos de aula e retomando os projetos políticos-pedagógicos, pós-pandemia. Em 2021, no Brasil em torno de 20% da carga horária de cada disciplina pode ser realizada a distância, é possível e os estudos levam a isso, que seja ampliado para dar conta de retomar o ano letivo de 2020.

Capítulo 3 - COVID 19 - Políticas Públicas Educacionais pós-pandemia na América Latina

Projetos interdisciplinares estão sendo elaborados, com convite aos alunos, para discussão crítica. Essa autonomia de o aluno escolher quais aulas irá participar (online) é uma boa proposta a ser pensada num futuro breve, já que a pandemia trouxe outras possibilidades de pensar metodologias ativas de aprendizagem, entretanto, com análise crítica de tais tendências principalmente devido à precariedade das escolas brasileiras, em relação a sua infraestrutura.

O ensino remoto e a EaD não são novidades, entretanto são ponto de partida para políticas públicas educacionais no cenário durante e pós-pandemia, os desafios formativos e didático-pedagógicos para essa modalidade de ensino e aprendizagem já existiam antes da chegada do Sars-CoV 2, e os impactos da pandemia forçaram esse contexto em várias frentes, o trabalho remoto foi uma estratégia utilizada pelas empresas e nas escolas as aulas tiveram que ser transformadas remotamente a fim de garantir a segurança de alunos e professores. É um modelo de possibilidades que precisam ser aprofundadas para os estudantes, professores e gestores do Brasil e América Latina.

Em consonância aos demais países da América Latina, há que ser organizada redes a exemplo da Rede IB para ampliar as discussões sobre este novo projeto coletivo, que promove aproximação entre o digital e o presencial.

Leandro e Corrêa (2018) argumentam acerca do Ensino Híbrido e seu potencial para o ensino superior, bem como os desafios para essa inserção nas classes. De acordo com as autoras a pesquisa “Ensino Híbrido (Blended Learning): potencial e desafios no ensino superior” demonstra que os resultados apontam essa forma de ensino como mais dinâmica que a forma tradicional adotada. A exigência como já aventado, exige uma postura proativa dos professores e formação que auxilie o uso dos elementos pedagógicos e tecnológicos básicos da EaD.

As autoras associam práticas que podem ser usadas para trabalhar com o Ensino Superior, como a sala de aula invertida ou flipped classroom onde tanto o conteúdo e as orientações são estudados online antes de o aluno frequentar a aula presencial, exige com isso uma postura investigativa por parte dos alunos e disciplina. Consideram uma estratégia importante nesse cenário atual e bastante promissora para uma renovação do ensino superior “é essencial para o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem que se discuta sobre a ação metodológica do professor, avalie-se o papel dos alunos e reflita-se sobre as atividades dos gestores educacionais, pois, sem a integração de todos os atores educacionais, não haverá um ensino híbrido”(LEANDRO e CORRÊA, 2018,p.389).

Capítulo 3 - COVID 19 - Políticas Públicas Educacionais pós-pandemia na América Latina

Não há como negar que essa metodologia tem contribuições importantes para repensar o modelo de aula, baseada quase que exclusivamente no modelo expositivo, para um novo desenho em que os alunos participem mais ativamente e colaborativamente.

Na educação brasileira, raras instituições adotam tal metodologia e, com o surgimento da pandemia, o uso de aparatos midiáticos para o ensino e a aprendizagem se fizeram necessários, com isso o interesse e a abertura a novas possibilidades foi sendo ampliada, apesar de desafiadora hoje é parte da metodologia de ensino e de certa forma denota o seu potencial contributivo.

Importante pontuar que essa metodologia aliada a outras, tais como aula invertida por exemplo, ainda não chega à maioria das escolas públicas, ainda mais em se tratando da educação básica que engloba a educação infantil, o ensino fundamental e médio. Nessa etapa da escolaridade há que ser percebida outras formas de ação pedagógica, já que esse público exige mais efetivamente a mediação do professor e o risco de contrair o vírus aumenta significativamente com o retorno à aula presencial. Nessa fase de escolaridade há que se ter maior cuidado com as ações pedagógicas educacionais e de saúde, urge um plano contingencial para dar o suporte necessário para que o retorno seja pleno de alegria e possibilidades de reencontros.

Capítulo 3 - COVID 19 - Políticas Públicas Educacionais pós-pandemia na América Latina

Para finalizar, apresento um texto recentemente elaborado pela profa. Maria do Rosário Pinto da Universidade Católica Portuguesa (UCP) que traduz o sentimento quanto a esse momento de pandemia e como há que se pensar as crianças e jovens escolares na pós-pandemia...

Nós somos crescidos].
Já temos alguma experiência de vida e já vivemos outras crises.
E estamos afetados.
Agora pensemos nos mais jovens.

Com um empurrão brusco para fora do que era a sua vida. Impedidos de estar com os amigos.
Proibidos de brincar nos intervalos.
Com a cara tapada como se salteadores fossem.
Constantemente impelidos a manter a distância dos outros.
Obrigados a viver com medo.
E tudo isto por um inimigo de que nos falam, mas que não se vê.

É impossível que não lhes faça mal.
É impossível que não se sintam sem chão.
É impossível que não lhes fiquem marcas.
E o que podemos nós fazer para que, para eles, as consequências sejam as menores possíveis?

Antes de mais, não ignorar.
Ter consciência e reconhecer o que se passa.
Alunos universitários que dizem aos professores “Tinha saudades das aulas...”.
Crianças que dizem aos pais “Hoje os meninos da outra sala foram para casa por causa do vírus”.
Jovens que se veem privados de estar com os seus amigos, de viajar como e quando querem.
Todos proibidos de se aproximarem dos avós ou de outros incluídos em grupos de risco.

Capítulo 3 - COVID 19 - Políticas Públicas Educacionais pós-pandemia na América Latina

Todos de alguma forma fechados, limitados, travados .. e ensinados a não se aproximarem das outras pessoas. São estes os nossos filhos!

E depois atuar.

Falar sobre o assunto, entre nós em privado e em fóruns públicos.

Procurar formas de minimizar os danos.

Tentar, por todos os meios, transmitir sempre a ideia de que a vida assim não é normal (não, não quero aceitar que seja este o novo normal, desculpem-me!).

Que teremos, mais cedo ou mais tarde, a liberdade que agora nos foi retirada.

Que os grupos nos recreios que não se podem misturar vão acabar.

Que vamos voltar a estar todos juntos nas salas de aula.

Que os beijos e os abraços não acabaram para sempre.

Porque, quando tudo isto acabar, eles vão estar connosco a viver de novo com a alegria que estes tempos nos retiraram!

Temos, nós e eles, de acreditar nisto e disso retirar forças para ultrapassar estes dias. *(Balada da Neve, Augusto Gil)

Considerações nunca finais

A pandemia do novo coronavírus Sars-CoV 2 causou diferentes impactos ao redor do mundo. Os efeitos de uma pandemia são essencialmente socioespaciais, porque se espalham em velocidade e dinamismo, ultrapassam territórios e fronteiras de estados nacionais e regiões do globo e, principalmente, vão ao encontro das profundas e sensíveis diferenças e características culturais, ideológicas,

Capítulo 3 - COVID 19 - Políticas Públicas Educacionais pós-pandemia na América Latina

políticas, econômicas e históricas de indivíduos e coletividades.

Uma das dimensões mais impactadas pela COVID-19 é a educação, especialmente em países nos quais já existia, previamente à chegada da pandemia, um quadro de grande desigualdade socioespacial, profundas questões históricas e econômicas de acesso e qualidade à educação etc. Soma-se a tais aspectos do impacto da crise da pandemia na educação, panorama regional da América Latina, em meio a políticas públicas de saúde pública pensadas e colocadas em prática para o momento pandêmico, muitas vezes descoordenadas e não alinhadas no planejamento necessário ao que se exige em complexidade como é o caso do Sars-CoV 2.

Por essas e outras razões torna-se imprescindível pensar, analisar e propor soluções para ações gerais e específicas de políticas públicas educacionais, bem como as ações e decisões que permeiam a formação de criança, jovens e adultos em seus percursos de escolarização. Elementos como ensino híbrido, a relação entre as TDICs e educação, a formação dos professores e gestores, o acesso e estrutura à internet de qualidade para o atendimento educacional durante e no pós-pandemia, dentre outras questões levantadas nesse trabalho formam uma totalidade mais ampla e desafiadora.

Capítulo 3 - COVID 19 - Políticas Públicas Educacionais pós-pandemia na América Latina

Passados dois anos após o anúncio da pandemia, as escolas retornaram em quase sua totalidade, com a vacinação expressiva no Brasil, mesmo ainda com casos preocupantes de Covid-19, entramos em uma nova realidade, o cenário que se desenha é outro.

Agora ficam questões em relação à educação brasileira: as escolas são as mesmas? Não houve mudanças substanciais após a necessidade urgente de usar os recursos midiáticos para atender alunos e alunas escolares? Em relação as políticas públicas, quais as garantias para o aparelhamento físico e pedagógico nas escolas? Físico porque há a necessidade de ter equipamentos de boa qualidade, tablets para alunos e professores, e uma rede de internet potente. E pedagógica pela referência à formação e acompanhamento de alunos e professores para os desafios que se fizeram presentes nesses anos de paralisação e de mudança de prática pedagógica, para atender esses estudantes que voltam as escolas, com defasagens diversas, mas ainda com novas experiências de culturas digitais.

Qual protocolo para que seja retomado os processos de ensino e aprendizagem que diferem das escolas eminentemente tradicionais, enciclopedistas e distantes da realidade vivida?

Como implementar, com o uso dos diferentes recursos midiáticos, uma escola colaborativa, coletiva e sensível para o século XXI?

Há muitas perguntas ainda a serem feitas, e mais ainda a ser aprofundado sobre a retomada do ensino presencial nessa escola que se pretende inclusiva. É preciso fazer outras e diversas perguntas que extrapolem a ideia de “em que páginas paramos” ou “abram o livro na página” lá em 2020?

Referências

ALMEIDA, M.E.B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Revista Educação e Pesquisa**. Vol.29.nº2. São Paulo, 2003.

ATHIAS, L.; BOTELHO, L. **Panorama nacional e internacional da produção de indicadores sociais**: estatísticas de governança. 1. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

BARRETO, M. O espaço e a epidemiologia: entre o conceitual e o pragmático. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 595-617, 2000.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - BVS. **Novo Coronavírus (Covid-19)**: informações básicas. Últimas notícias. Ministério

Capítulo 3 - COVID 19 - Políticas Públicas Educacionais pós-pandemia na América Latina

da Saúde: Brasília. 2020a. Disponível em: <<https://cutt.ly/DyXdgDa>> Acesso em: 15 mar. 2021.

BOULLOSA, R. F.; SILVA, L. G. da; LARANJA, L. S.; PERES, J. L. P. A expansão da Covid-19 no G100: reflexões sobre a capacidade de resposta dos municípios mais endividados do Brasil, pp. 03-16. In: **OSPP: Políticas Públicas & Governança**, UFBA, UnB, UFV, UFTM, n. 1, jul. 2020

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394/96, de dezembro de 1996

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV)**, 2020b. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/05/Protocolo-de-manejo-clinico-para-o>

CARO, A.R. Las estrategias para enfrentar el Covid-19 en América Latina. **Integración Regional Grupo de Trabajo CLASCO**, n.9, p. 7-11 2020

CEPAL. Comissão Econômica para América Latina e Caribe América Latina y el Caribe ante la pandemia del COVID-19: **Efectos económicos y sociales**. Abril de 2020.

CEPAL. Comissão Econômica para América Latina e Caribe. **La educación em tiempos de la pandemia de COVID-19**. Informe COVID-19. CEPAL-UNESCO. Agosto 2020.

CORREIA, M.R.P. **E as crianças, senhor?**. Universidade Católica Portuguesa (UCP). Lisboa, Portugal. 05 de outubro de 2020. Disponível em ucp.pt-pt/press/rosario-pinto-correia- acesso em 12 de outubro de 2020.

DAVIS, M., et al. **Coronavírus e a luta de classes**. Terra sem Amos: Brasil, 2020. Disponível em: <https://terrasemamos.files.wordpress.com/2020/03/coronavc3adrus-e-a-luta-de-classes-tsa.pdf>. Acesso em 22 de julho de 2020.

FARAH, M.F.S. Abordagens teóricas no campo de política pública no Brasil e no exterior: do fato à complexidade. **Revista do Serviço Público** (Brasília), v. 69, p. 53-83, 2018.

FARAH, M.F.S. Administração Pública e Política Pública. **Revista de Administração Pública** (Impresso), v. 45, p. 813-836, 2011.

FERREIRA, S. C. A formação socioespacial como orientação teórico-metodológica no estudo da rede urbana regional. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v.12, n.37, p.1-7, março, 2011.

FIOCRUZ. Nota Técnica 02 de maio de 2020. Interiorização do Covid-19 e as redes de atendimento em saúde. Publicado no **Monitora Covid-19 - FIOCRUZ**. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documen>

tos/monitoracovid_notatecnica_04_05_20.pdf > Acesso em 20 de julho de 2020.

FIOCRUZ. **Nota Técnica nº 1 de 31 de Julho de 2020.** Embasamento técnico e sugestões para ações de promoção da saúde ambiental e estratégias educacionais para mitigar as iniquidades no acesso à Educação Básica no Brasil no contexto da pandemia de COVID-19. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/nota_tecnica_n01_2020_pgebs_ioc_fiocruz.pdf> Acesso em 10 de outubro de 2020.

FREITAS, A.R.B.; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M.R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, 2020.

GOBERNO DE MÉXICO. COVID-19, **México**: Datos epidemiológicos. Disponível em: <<https://covid19.sinave.gob.mx/>> Acesso em: 10 jun. 2020.

GUIMARÃES, R. B. Saúde Coletiva e o Fazer Geográfico. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, Presidente Prudente, n. 41, v. 1, p. 119-132, jan-jun., 2019.

GUIMARÃES, R. B. Saúde Coletiva e o Fazer Geográfico. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, Presidente Prudente, n. 41, v. 1, p. 119-132, jan-jun., 2019.

GUIMARÃES, R. B.; CATÃO, R. C.; CASAGRANDE, B. Raciocínio geográfico e complexos patogênicos atuais: análise comparativa da Dengue e da Leishmaniose Tegumentar. **Confins**, São Paulo, v. 37, p. 01-23, 2018.

HAESBAERT, R. Entre a contenção e o confinamento dos corpos-território: reflexões geográficas em tempos de pandemia (I) e (II). **AGB-Campinas**, 24.03.2020. Disponível em: <http://agbcampinas.com.br/site/2020/rogerio-haesbaert-desterritorializacao-sem-limites-reflexoes-geograficas-em-tempos-de-pandemia-i/>. Acesso em 20 de julho de 2020.

HALPERIN, M. Los estados y las corporaciones transnacionales después de la pandemia, **Integración Regional Grupo De Trabajo Clacso**, n. 9, p. 12-25, 2020.

HARVEY, D. Política anticapitalista em tempos de COVID-19. In: DAVIS, M., et al. **Coronavírus e a luta de classes**. Terra sem Amos: Brasil, 2020.

HERACLEOUS, L.. Strategic Thinking or Strategic Planning? **Long Range Planning**, v. 31, n. 3, p. 481- 487, 1998.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por amostra de domicílios contínua trimestral**. Disponível em: <sidra.ibge.gov.br>. Acesso em 10 out. 2020.

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY. **Coronavirus COVID-19 global cases by Johns Hopkins CSSE**. Coronavirus Resource Center. COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU) – Map. Disponível em: <<https://coronavirus.jhu.edu/map.html>>. Acesso em: jun. 2020.

KUMAR, J.; SAHOO, S.; BHARTI, B. K.; WALKER, S. Spatial distribution and impact assessment of COVID-19 on human health using geospatial technologies in India. **International Journal of Multidisciplinary Research and Development** [Online]. Rohini, Delhi, v. 7; Issue 5, 57-64. 2020. Disponível em: <http://www.allsubjectjournal.com/archives/2020/vol7/issue5/7-5-30> Acesso em 22 de julho de 2020.

LEANDRO, S.M.; CORRÊA, E.M. Ensino Híbrido (*Blended Learning*): Potencial e Desafios no Ensino Superior. **Em Rede**. Revista de Educação a Distância: UniRede. 2018, v.5 n3.p. 387-396.

MARCONDES, M.M.; SANDIM, T.L.; DINIZ, A.P.R. Transversalidade e Intersectorialidade: mapeamento do debate conceitual no cenário brasileiro. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 10, p. 22-33, 2017.

MARTINS, A.P.A. Governança global da pesquisa científica no contexto da pandemia de Covid-19: análise das diretrizes e discursos sobre ciência e ética produzidos pela Organização

Capítulo 3 - COVID 19 - Políticas Públicas Educacionais pós-pandemia na América Latina

Mundial de Saúde, pp. 28-37. In: **OSPP** : Políticas Públicas & Governança, UFBA, UnB, UFV, UFTM, n. 1, jul. 2020

MATTEO, K.C.; FREIRE, N.C.; BALBIM, R.; VASCONCELLOS, R.R., MATTEO, M. **Políticas Públicas Territoriais no Brasil**. Texto para discussão. TD 2502. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.- Brasília : Rio de Janeiro : Ipea , 2019. Disponível em: <https://portalantigo.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34986&Itemid=1>. Acesso em 10 out.2020.

MAUAD, A.C.E. Governança global: intersecções com paradiplomacia em meio à crise climática. **BIB**, São Paulo, n. 78, 2014.

MELLAN, T. A. et al. Report 21: Estimating COVID-19 cases and reproduction number in Brazil. **Imperial College COVID-19 Response Team**. London. p. 1-24, mai. 2020.

MEZA, M.L.F. G. de; MORATTA, N. G.; GROSCHUPF, S. L. B. . Governança Pública. In: OLIVEIRA, A.G.; PISA, B.J.; AUGUSTINHO, S.M.. (Org.). **Gestão e Governança Pública: Aspectos Essenciais**. 1ed.Curitiba: UTFPR Ed., 2016.

MINISTERIO DE SALUD ARGENTINA. **Nuevo coronavirus COVID-19 Información, recomendaciones del Ministerio de Salud de la Nación y medidas de prevención**. Disponível

em:< <https://www.argentina.gob.ar/salud/coronavirus-COVID-19>> Acesso em: 10 jun. 2020.

MINISTERIO DE SALUD CUBA. **Coronavirus en Cuba**. Disponível em: <<https://salud.msp.gob.cu/parte-de-cierre-del-dia-21-de-octubre-a-las-12-de-la-noche/>> Acesso em: 10 jun. 2020.

OLIVEIRA, A. C.; LUCAS, T. C.; IQUIAPAZA, R. A. O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? **Texto e Contexto**. Santa Catarina, v. 29, p. 1-15, 2020.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Considerações para medidas de saúde pública relacionadas a escolas em contexto da COVID-19**. Disponível em [opaswbracovid-1920112_por.pdf](#). 2020. Acesso em 10 out.2020.

ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde. (2020). **Doença de coronavírus 2019 (COVID-19)**: relatório da situação, 73. Organização Mundial da Saúde. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/331686>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

PESSOA V.M., RIGOTTO R.M., CARNEIRO F. F., et al. Sentidos e métodos de territorialização na atenção primária à saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**. v.18, n. 8, p. 2253-62, 2013.

POMBO, O. Epistemologia da Interdisciplinaridade. **Ideação**. Revista do Centro de Educação e Letras. UNIOESTE, Campus Foz do Iguaçu. V.10-n1.p.9-40. 2008.

PRESIDENCIA DE LA REPÚBLICA DE COLOMBIA. **Lineamentos COVID-19**. Disponível em: <<http://www.regiones.gov.co/Inicio/COVID-19.html>> Acesso em: 10 jun. 2020.

REDE Iberoamericana. **Una mirada desde un Centro a la educación em confinamiento**. Muchas ideas para los docentes: Redes IB, 2020. Disponível em redesib.formacionib.org/grupos/docentes-frente-a-la-pandemia. Acesso em 20 de setembro de 2020.

RODRIGUES, M.M.A. **Políticas Públicas**. São Paulo: Publifolha, 2010.

ROJAS, L. I. Geografía y salud. Entre Histórias, Realidades y Utopias. **Caderno Prudentino de Geografia**. Presidente Prudente, v. 11, n. 1, p. 9-28, dez. 2003.

ROSENAU, J. Governança, ordem e mudança na política mundial. In: ROSENAU, J.; CZEMPIEL, E.O. **Governança sem governo: ordem e transformação na política mundial**. Brasília, DF: Unb, 2000.

SIMÕES, A.; ATHIAS, L.; BOTELHO, L. **Panorama nacional e internacional da produção de indicadores sociais: grupos**

Capítulo 3 - COVID 19 - Políticas Públicas Educacionais pós-pandemia na América Latina

populacionais específicos e uso do tempo. 1. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

SODORÉ, A. A.; MONIÉ, F.; POUYA, L. P. Distribuição geográfica e difusão espacial do coronavírus/covid-19 no Burquina Fasso (África Ocidental). **Revista Tamoios**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 167-17, mai. 2020.

SPOSITO, M. E. B.; GUIMARÃES, R. B. Por que a circulação de pessoas tem peso na difusão da pandemia: difusão da Covid-19 no país segue modelo relacionado a interações espaciais na rede urbana. **Unesp Notícia**. Disponível em: <<https://www2.unesp.br/portal#!/noticia/35626/por-que-a-circulacao-de-pessoas-tem-peso-na-difusao-da-pandemia>>. Acesso em 21 de julho de 2020.

TANG, B.; BRAGAZZI, N. L.; LI, Q.; TANG, S.; XIAO, Y.; WU, J. An updated estimation of the risk of transmission of the novel coronavirus (2019-nCov). **Infectious Disease Modelling**, v. 5, p. 248-255, 2020.

WANG, J.; TANG, K.; FENG, K.; LIN, X.; LV, W.; CHEN, K.; WANG, F. High temperature and high humidity reduce the transmission of COVID-19. **SSRN**, p. 1-13, March 9, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Infection prevention and control during health care when novel coronavirus (nCoV) infection is suspected**. 2020. Disponível em:

<[https://www.who.int/publications-detail/infection-prevention-and-control-during-health-care-when-novel-coronavirus-\(ncov\)-infection-is-suspected-20200125](https://www.who.int/publications-detail/infection-prevention-and-control-during-health-care-when-novel-coronavirus-(ncov)-infection-is-suspected-20200125)>. Acesso em 30 de maio de 2020.

ZHANG, G.; HU C.; LUO, L.; FANG F.; CHEN, Y.; LI J. *et al.* Clinical features and outcomes of 221 patients with COVID-19. **Lancet**. Wuhan, China, v. 395: 497–506. jan. 2020.

Capítulo 4

Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

Guilherme Augusto Pichonelli¹¹

Introdução

A pandemia da COVID-19 revirou o mundo. Poucas vezes um vírus foi tão mortal e se espalhou com tanta rapidez em nível global. Uma enxurrada de informações eram produzidas e divulgadas por órgãos mundiais, como a OMS (Organização Mundial da Saúde), órgãos nacionais, como Ministério da Saúde e Conselho Federal de Medicina, políticos (com destaque aqui para o presidente Jair Bolsonaro e o então governador de São Paulo João de Dória), imprensa e redes sociais (principalmente WhatsApp e Instagram). Este

¹¹ Formado em jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero e mestrando pelo PROLAM (Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina), da USP (Universidade de São Paulo)

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

artigo visa entender e trazer exemplos de como a mídia, especificamente a Folha de S. Paulo, um dos jornais mais relevantes do país, trouxe ao público, de 01 de fevereiro até 31 de maio de 2020, notícias sobre o novo vírus e quais textos foram escritos sobre o lockdown e seus possíveis efeitos na economia e na vida dos brasileiros.

Para isso, um híbrido de metodologias foi aplicada: a quantitativa, para saber quais reportagens utilizaram a palavra "lockdown" em seus textos, e a qualitativa, que trouxe profundidade sobre estas reportagens, sobre quem eram os porta-vozes, permitindo comparações entre cada editoria, além de possibilitar criar um paralelo com o que era feito em outros países.

A hipótese é que, neste período, não havia entendimento claro da gravidade do que era a COVID-19. Ainda não havia um tratamento eficaz e isso fez com que notícias sobre métodos que não funcionavam fossem publicadas sem o cancelamento de órgãos competentes e, quanto às decisões do governo, houve morosidade em fazer o isolamento total, mesmo sabendo o que estava acontecendo na Ásia e Europa, onde o vírus se espalhou primeiro, e em diversos países o lockdown foi efetivado e salvou centenas de milhares de vidas.

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

Rapidamente se percebe que existe um embate que ultrapassou as esferas econômicas e de saúde e que se tornou, também, político. O maniqueísmo ideológico atrapalhou a tomada de decisões e, enquanto não se tinha diálogo e um projeto único, mais brasileiros eram infectados pelo SARS-CoV-2 e, neste momento, ainda sem a vacina, milhares de brasileiros lotavam os hospitais e, conseqüentemente, o número de óbitos crescia exponencialmente.

A capa da Folha de S. Paulo de 1 de fevereiro de 2020 tinha como manchete principal uma notícia animadora: a taxa de desemprego no país havia caído para 11%. Também havia uma notícia sobre a efetivação do Brexit no Reino Unido, a possibilidade de o juiz Sérgio Moro assumir uma vaga no Supremo Tribunal Federal (STF) e apenas uma notícia, na parte de baixo da página, sobre a COVID-19, que estava ganhando força na Ásia e Europa, mas com outro texto animador, que dizia que nós "estamos mais aptos a lidar com vírus" (CANCIAN, 2020, s/p.)¹².

¹² CANCIAN, Natália. 'Mundo está mais preparado para lidar com novos vírus', diz brasileiro na Opas. Folha de S. Paulo, São Paulo, 01 de fevereiro de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/02/mundo-esta-mais-preparado-para-lidar-com-n-ovos-virus-diz-brasileiro-na-opas.shtml>. Acesso em 20 de junho de 2022.

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

A afirmação era do sanitarista Jarbas Barbosa, vice-diretor da Opas (braço da Organização Mundial da Saúde nas Américas). Ele afirmava que o país tinha que se preparar para a possível chegada deste problema por aqui, mas que as experiências anteriores ajudaram na detecção precoce do coronavírus. Neste dia havia 12 suspeitos de terem sido infectados pelo coronavírus, sendo 7 no estado de São Paulo.

Um mês depois, no dia 1 de março, a capa do jornal trazia uma notícia no topo de sua página e já com um pequeno destaque, que confirmava o segundo caso de coronavírus no Brasil e dizia que o infectado havia chegado de Milão, na Itália, onde o surto já era uma triste realidade.

A capa do dia 1 de abril, infelizmente, já é totalmente tomada por notícias sobre a pandemia. A foto principal trazia sepultadores com roupa de proteção indo enterrar uma pessoa que estava com suspeita de ter contraído o novo coronavírus no cemitério da Vila Formosa, em São Paulo. Logo embaixo uma manchete cita o painel feito contra Bolsonaro, seguida de várias manchetes como "Alegação falsa de cura fez Facebook derrubar vídeo", "Com 42 novas mortes, país tem pior dia de registros", "No dia 1º de abril, relembre frases incorretas que Jair Bolsonaro falou de verdade", "Bolsa tem pior trimestre da história, e dólar sobe

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

quase 30%, a R\$5,20", entre tantas outras.

Estas evoluções do vírus e do volume de informações publicadas na mídia merecem um estudo metuculoso, por isso a escolha da palavra "lockdown" para poder entender quais foram as discussões em torno do isolamento total tanto entre profissionais da saúde, presidentes de empresas e, claro, de políticos relevantes.

A questão do lockdown e os textos publicados pela Folha de S. Paulo

A primeira vez que o termo "lockdown" apareceu na Folha, durante o período pesquisado, foi em 14 de março, com o seguinte título: "Contra epidemia de coronavírus, Brasil precisa parar, afirmam especialistas". O jornal ouviu Claudio Struchiner (professor de matemática aplicada na FGV-RJ, graduado em medicina na UFRJ e doutor em dinâmica populacional de doenças infecciosas pela Universidade Harvard), Mirian Dal Ben (infectologista do Hospital Sírio-Líbanês que também trabalha com modelos matemáticos), Roberto Kraenkel (professor do Instituto de Física Teórica da Unesp e estudioso do comportamento de epidemias), Expedito Luna (professor do Instituto de

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

Medicina Tropical da USP) (FREIRE; ALVES; GIELOW, 2020)¹³. Todos sinalizaram que seria fundamental o país tomar medidas restritivas antes de ter dados consolidados e olhar o exemplo de países asiáticos e da Itália. "Dal Ben e Struchiner concordam que ainda se sabe pouco do ritmo da evolução dos casos no Brasil ou de como se dá o ritmo de contágio local (excluídos casos importados e correlatos). Acreditam, porém, que não será prudente esperar dados consolidados: é melhor observar a história da doença e o resultado das medidas eficazes de outros países, antes que seja tarde". Neste primeiro texto, já havia pontos importantes a serem considerados: testagem ampliada da população, que o começo da epidemia é o instante mais crítico e que possivelmente nosso sistema de saúde não aguentaria caso os contagiados se espalhassem.

Por sua vez, quatro dias após esta reportagem, outro texto é publicado, desta vez com o seguinte título: "Epidemiologistas divergem sobre eficácia de medidas drásticas contra o vírus". A linha fina trazia a seguinte

¹³ FREIRE, Vinicius Torres; ALVES, Gabriel; GIELOW, Igor. Contra epidemia de coronavírus, Brasil precisa parar, afirmam especialistas. Folha de S.Paulo, São Paulo, 14 de março de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/contra-epidemia-brasil-precisa-parar-afirmam-especialistas.shtml>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

afirmação: estratégia de isolamento social e fechamento de locais como escolas pode ter efeitos negativos a longo prazo (LOPES, 2020)¹⁴. Aqui é importante lembrar que estávamos no início da doença no Brasil e a OMS ainda não havia decretado que se tratava de uma pandemia. Entretanto, títulos e matérias como esta contribuíram para que a população não soubesse o que era melhor: fazer lockdown, tentar a imunidade de rebanho, ter medidas restritivas e esperar a vacina?

Em determinado momento, o texto traz estas aspas do médico John Ioannidis: "se acabar ficando claro que a taxa de letalidade da doença é similar ou inferior, digamos, à da gripe do comum, o 'lockdown' seria totalmente irracional". E segue: "é como um elefante sendo atacado por um gato doméstico que, por medo do gato, acaba pulando de um precipício. O emprego do distanciamento social severo ao longo de meses a fio causará ondas de choque econômicas e sociais que matariam bem mais gente, no fim das contas, do que o próprio vírus", argumentava ele. Fato é: não se tratava de um

¹⁴ LOPES, Reinaldo José. Epidemiologistas divergem sobre eficácia de medidas drásticas contra o vírus. Folha de S.Paulo, São Paulo, 18 de março de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2020/03/epidemiologistas-divergem-sobre-eficacia-de-medidas-drasticas-contr-o-virus.shtml>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

gato doméstico atacando um elefante. A briga, neste caso, era de dois gigantes.

No mesmo texto, Marc Lipsitch, professor de epidemiologia da Universidade de Harvard, afirma que "pandemias desse tipo não param sozinhas, a não ser que quase metade da população tenha se infectado e ficado imune, e ainda estamos muito longe disso. No curto prazo, não há escolha a não ser usar o tempo que estamos ganhando com o distanciamento social para mobilizar um esforço político, econômico e social maciço e achar novas maneiras de lidar com esse vírus."

O desconhecimento da força do vírus e de suas mutações nesta primeira onda fez com que o especialista sugerisse algo similar à imunidade de rebanho, que depois seria recomendada por diversos médicos conselheiros do governo federal, como Anthony Wong e Nise Yamaguchi. Não se pode afirmar que um validou o outro, mas quando uma autoridade de Harvard faz uma afirmação como esta, existe um peso grande e faz com que o discurso negacionista se torne mais praticado. Assim como quando um membro do governo ou o presidente fazem declarações também influenciam grande parte da população.

No dia 21 de março, a Folha publicou na página

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

"Tendências e Debates", um artigo de Ricardo Ariel Zimmerman, médico infectologista e ex-presidente da Associação Gaúcha de Profissionais em Controle de Infecção e Epidemiologia Hospitalar. O topo da página trazia a seguinte pergunta: com o avanço da Covid-19, o Brasil deve adotar já medidas drásticas de confinamento? A resposta de Zimmerman foi não. Sem citar fontes e dados, ele diz: "imaginar que 3% do mundo possa falecer em poucos dias é aterrorizante. Alguns pesquisadores, porém, questionam essas taxas. Evidências sugerem que grande parte dos infectados apresentam poucos ou até nenhum sintoma. O exame de pesquisa de vírus respiratórios é caro e não o fazemos frequentemente. É possível que estejamos diante de uma doença com taxa de mortalidade bem menor que a descrita, embora de velocidade de disseminação elevada. A testagem consistente dos casos é a única forma de conhecermos a real letalidade do vírus, de garantirmos tratamento precoce adequado, isolamento dos infectados, sintomáticos ou não, e da realização da busca ativa dos contactantes" (ZIMERMAN, 2020, s/p.)¹⁵.

¹⁵ ZIMERMAN, Ricardo Ariel. Com o avanço da Covid-19, o Brasil deve adotar já medidas drásticas de confinamento? NÃO. Folha de S. Paulo, São Paulo, 21 de março de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2020/03/com-o-avanco-da-covid-19-o-brasil-deve-adotar-ja-me-didas-drasticas-de-confinamento->

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

O texto é impreciso e vale destacar algumas perguntas que precisam ser respondidas: quais são estes pesquisadores? Qual o tamanho da amostragem e da relevância de suas pesquisas? Porque ele julga que seja possível que estejamos diante de uma doença com taxa de mortalidade bem menor que a descrita? Faltaram dados e mais profundidade na análise do infectologista. Não faltou espaço na Folha para que sua opinião fosse publicada, nem os cuidados que deveriam existir ao veicular algo tão complexo e importante para o momento.

Na mesma página, como sempre faz nesta seção do jornal, a Folha trouxe uma opinião contrária. Em artigo escrito em conjunto por Caroline Franco, doutoranda no Instituto de Física Teórica da Unesp, Renato M. Coutinho, professor da UFABC, e Roberto A. Kraenkel, pesquisador do Instituto de Física Teórica da Unesp e estudioso do comportamento de epidemias, há a afirmação que tempos excepcionais demandam medidas excepcionais: "diante dos fatos de que cerca de 20% dos casos diagnosticados assumem forma severa e de que a taxa de letalidade da Covid-19 é próxima de 2%, não podemos simplesmente deixar a doença se espalhar

[nao.shtml](#). Acesso em: 20 de junho de 2020.

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

na população. O sistema de saúde ficaria sobrecarregado a ponto de não poder atender todos os casos graves, não somente de coronavírus, mas também de outras enfermidades, aumentando o número de mortes” (FRANCO; COUTINHO; KRAENKEL, 2020, s/p.)¹⁶.

Aqui não cabe a discussão da liberdade de opinião e sobre como é feita a curadoria dos artigos publicados pela Folha, mas vale sinalizar que na segunda metade de março de 2020 o tema do lockdown e suas possíveis consequências estão cada vez mais presentes na mídia. Outro fato relevante: as notícias ainda se concentram na editoria de Equilíbrio e Saúde e nos artigos escritos por especialistas da mesma área. Ou seja, ainda não havia virado uma discussão de mercado ou de política.

O presidente Jair Bolsonaro faz um discurso, no dia 24 de março, na televisão e no rádio em que chama, pela segunda vez, o coronavírus de gripezinha e afirmando que a vida deve seguir com normalidade: "no meu caso particular,

¹⁶ FRANCO, Caroline, COUTINHO, Renato M., KRAENKEL, Roberto A. Com o avanço da Covid-19, o Brasil deve adotar já medidas drásticas de confinamento? SIM. Folha de S. Paulo, São Paulo, 21 de março de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opinia0/2020/03/com-o-avanco-da-covid-19-o-brasil-deve-adotar-ja-me-didas-drasticas-de-confinamento-sim.shtml>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus, não precisaria me preocupar, nada sentiria ou seria, quando muito, acometido de uma gripezinha ou resfriadinho, como bem disse aquele conhecido médico daquela conhecida televisão. Enquanto estou falando, o mundo busca um tratamento para a doença. O FDA americano e o Hospital Albert Einstein, em São Paulo, buscam a comprovação da eficácia da cloroquina no tratamento do Covid-19. Nosso governo tem recebido notícias positivas sobre este remédio fabricado no Brasil e largamente utilizado no combate à malária, lúpus e artrite" (GRIPEZINHA, 2020, s/p.)¹⁷. Este discurso faz com que apoiadores do presidente se articulem ainda mais contra o isolamento.

As primeiras reportagens na editoria de "Mercado" e na coluna "Painel" com o termo lockdown surgem logo em seguida, no dia 26 de março. Este espaço fica dentro do caderno "Poder", que trata, primordialmente, de política. O texto começa com a visão de Rubem Novaes, então

¹⁷ GRIPEZINHA!: leia a íntegra do pronunciamento de Bolsonaro sobre covid-19. UOL, São Paulo, 24 de março de 2020. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/03/24/leia-o-pronunciamento-do-presidente-ja-ir-bolsonaro-na-integra.htm>. Acesso em: 20 de junho de 2022.

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

presidente do Banco do Brasil, que afirma: "a questão não é apenas médica e mesmo alguns médicos concordam com a tese do presidente [Bolsonaro]. Depressão econômica também mata muita gente, principalmente entre os mais pobres". Logo em seguida vem a opinião contrária de Armínio Fraga, ex-presidente do Banco Central, que defende que o trade off (abrir mão de um lado para ganhar de outro) é menor que o que se imagina. A coluna segue com a afirmação de que integrantes da equipe econômica de Paulo Guedes, Ministro da Economia, estão preocupados com o tempo de isolamento e usam, como paralelo, a greve dos caminhoneiros, que teve duração de três semanas em 2018 e diminuiu o PIB em 1.2% naquele ano (ZANINI, 2022)¹⁸. Aqui surge, pela primeira vez, com os termos pesquisados, uma noção de quanto o Brasil perderia economicamente caso aderisse ao lockdown.

Dados da Agência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad) divulgados em setembro de 2021 projetaram que o empobrecimento do Brasil entre 2020

¹⁸ ZANINI. Fábio. Vida não tem 'valor infinito', diz presidente do Banco do Brasil ao criticar quarentenas por coronavírus. Folha de S. Paulo, São Paulo, 26 de março de 2022. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2020/03/no-whatsapp-presidente-do-bb-diz-que-vida-na-o-tem-valor-infinito.shtml>. Acesso em 20 de junho de 2022.

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

e 2021 seria de cerca de US\$146 bilhões, o que equivale a 8% do PIB (MOREIRA, 2021)¹⁹, o que mostra que a comparação feita com a greve dos caminhoneiros não era cabida. Nesta época, textos sobre a COVID-19 circulava em quatro editorias principais: saúde ("Equilíbrio e Saúde"), economia ("Mercado"), política ("Poder") e opinião ("Tendências e Debates") e colunistas (que se dividiam entre colunas fixas e profissionais convidados para escrever seus textos no jornal).

Outro nome conhecido que fazia contraponto aos discursos de Bolsonaro era Rodrigo Maia, que presidiu a Câmara dos Deputados de 01 de fevereiro de 2019 a 01 de fevereiro de 2021. Ainda em 26 de março, é publicada a reportagem "Bolsonaro e Maia politizam temor de empresários com risco econômico do vírus", também em "Mercado" e que traz a seguinte frase de Maia, dita em um encontro com gestores de 26 estados: "a gente não pode deixar de cuidar das pessoas porque as pessoas estão perdendo dinheiro na Bolsa de Valores". A reportagem segue com diversos empresários cobrando união entre políticos e

¹⁹ MOREIRA, Assis. Brasil perde R\$ 1,3 trilhão com pandemia, diz Unctad. Valor Econômico, São Paulo, 16 de setembro de 2021. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2021/09/16/brasil-perde-r-13-trilhao-com-pandemia-diz-unctad.ghtml>. Acesso em: 20 de junho de 2022.

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

afirmando que a batalha entre eles está atrapalhando tanto no combate à doença quanto na criação de ações em favor da economia (MARTINEZ-VARGAS; CUNHA; SALOMÃO, 2020).²⁰

No mesmo dia, João Doria afirmou que o distanciamento social foi fundamental para diminuir o número de casos de infectados no estado de São Paulo. A reportagem também traz aspas de José Henrique Germann, secretário estadual de saúde nesta data: "o que gostaria de observar, se vocês se lembram bem, nós éramos praticamente 90% dos casos do Brasil; agora, nós somos 30% dos casos, o que significa que existe uma expansão da epidemia de forma acelerada. O que mostra para nós neste cenário que as medidas de restrição de mobilidade estão sendo suficientes ou pelo menos colaborando de forma efetiva para que a gente tenha 862 casos [de um total de 2.433 no país]" (RODRIGUES, 2020, s/p.)²¹.

²⁰ MARTINEZ-VARGAS, Ivan, CUNHA, Joana e SALOMÃO, Alexa. Bolsonaro e Maia politizam temor de empresários com risco econômico do vírus. Folha de S.Paulo, São Paulo, 26 de março de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/03/bolsonaro-e-maia-politizam-temor-de-empresarios-com-risco-economico-do-virus.shtml>. Acesso em: 21 de junho de 2022

²¹ RODRIGUES, Artur. Governo de São Paulo diz que distanciamento social surtiu efeito. Folha de S.Paulo, São Paulo, 26 de março de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2020/03/governo-de-sp-diz-que->

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

Neste momento entrou na pauta dos políticos duas opções de isolamento: o parcial (ou vertical) e o isolamento total. O repórter Phillippe Watanabe explica na matéria "Entenda a diferença entre 'isolamento horizontal' e 'isolamento vertical'", que "o que Bolsonaro chamou de 'isolamento vertical' na prática seria uma medida de isolamento de idosos e pessoas com doenças (como moléstias cardiorrespiratórias, diabetes ou câncer), que são os grupos de risco da COVID-19". O texto segue: "a opção com alguma eficácia comprovada para o momento é o que se pode chamar de 'isolamento horizontal', o que na verdade são medidas mais abrangentes de distanciamento social e restrição de circulação de pessoas. Tais medidas podem ir desde o distanciamento sugerido (ao mesmo tempo em que há fechamento de escolas, lojas, museus, estádios etc.) até mesmo o lockdown, no qual o governo proíbe a movimentação das pessoas e chega a estabelecer multas e até prisão para quem sai de casa sem motivo justificado".

Nesta data, ainda não se tinham muitos dados concretos, mas era perceptível que se sabia qual caminho era mais efetivo para controlar a disseminação do coronavírus.

[distanciamento-social-surtiu-efeito-e-cogita-lockdown.shtml](#). Acesso em: 22 de junho de 2022

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

Watanabe diz que o Reino Unido tentou, inicialmente, fazer algo parecido com o que Bolsonaro havia sugerido, mas que não houve efetividade para, logo em seguida, dizer que na China o 'isolamento horizontal' foi mais eficaz. Entretanto os termos e fontes usadas ainda eram imprecisas, como por exemplo aqui: "segundo uma pesquisa publicada recentemente, a adoção do 'isolamento horizontal' em Wuhan, na China, epicentro da pandemia, e na província de Hubei pode ter reduzido em até 92% a gravidade que a epidemia teria no país asiático em meados deste ano" (WATANABE, 2020, s/p.)²². O jornalista usa a palavra "pode" e não dá a fonte da pesquisa citada, o que não é o padrão de um texto jornalístico.

Em 28 de março, Henrique Mandetta, que era, nesta época, Ministro da Saúde, faz um pronunciamento com duras críticas aos apoiadores de Bolsonaro que faziam carreatas dizendo que "o país não podia parar" e ao uso da cloroquina: "daqui a duas, três semanas, os que falam 'vamos fazer carreata' vão ser os mesmos que vão ficar em casa. Não

²² WATANABE, Phillippe. Entenda a diferença entre 'isolamento horizontal' e 'isolamento vertical'. Folha de S. Paulo, São Paulo, 26 de março de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/isolamento-vertical-contracoronavirus-depen-de-rastreamento-e-testes-amplos.shtml>. Acesso em: 22 de junho de 2022.

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

é hora". E continua: "cloroquina não é panaceia. Não é o remédio que veio para salvar a humanidade" (ONOFRE; GARCIA, 2020, s/p.)²³. Em sua fala ainda descarta o lockdown e sinaliza que possivelmente em algumas cidades ele poderia ser necessário, mas que fazer isolamento total no país todo, de forma desorganizada, seria um erro. Aqui se percebe que já existe uma intenção do ministro de levar o poder de decisão sobre qual isolamento seguir aos governadores e prefeitos, o que de fato aconteceu 15 de abril depois por decisão do STF que dava autonomia para estados e municípios tomarem decisões isoladas sobre o que fazer em meio à pandemia.

Paulo Guedes falou, no mesmo dia 28, em um evento da XP, sobre sua ações e "estimou um pacote total de ajuda de quase R\$ 800 bilhões e afirmou que o governo irá injetar o equivalente a 8% do PIB (Produto Interno Bruto) na economia, percentual que já inclui medidas ainda não anunciadas" (CUCOLO, 2020, s/p.)²⁴.

²³ ONOFRE, Renato, GARCIA, Larissa. Mandetta diz que quarentena total será desastre e critica carreatas. Folha de S. Paulo, São Paulo, 28 de março de 2020. Disponível em https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/mandetta-diz-que-quarentena-total-e-desastr_e-e-critica-carreatas.shtml. Acesso em: 22 de junho de 2022.

²⁴ CUCOLO, Eduardo. "Fomos atingidos por um meteoro", diz ministro da Economia sobre coronavírus. Folha de S. Paulo, São Paulo, 28 de março de 2020. Disponível em:

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

O Banco Central entra com mais intensidade nas ações econômicas para conter a crise gerada pela pandemia e anuncia que iria injetar até R\$1.2 trilhão na economia. Este foi considerado o maior de liberação de recursos da história. A ideia é fazer com que instituições financeiras emprestem dinheiro com taxas mais baixas. Além disso, também foi criada uma linha emergencial de R\$40 bilhões para financiar dois meses da folha de pagamento de empresas com faturamento entre R\$360 mil e R\$10 milhões ao ano. O governo entra com 85% dos recursos e os bancos com 15%, com carência de 6 meses para pagamento e dividido em 36 parcelas (GARCIA; CUCOLO, 2020)²⁵.

Além de órgãos do governo, empresas também começaram a se movimentar para evitar cada vez mais perdas com o isolamento social. A Raízen, por exemplo, informou seus fornecedores de etanol que não iria cumprir contratos de compras programados. Já Frederico Trajano,

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/03/ministro-da-economia-diz-que-e-possivel-manter-rest-ricao-de-circulacao-por-mais-tempo.shtml>. Acesso em: 22 de junho de 2022.

²⁵ GARCIA, Larissa, CUCOLO, Eduardo. Desafio do BC é fazer R\$ 1,2 tri sair dos bancos para empresas e famílias . Folha de S. Paulo, São Paulo, 30 de março de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/03/desafio-do-bc-e-fazer-r-12-tri-sair-dos-bancos-para-e-mpresas-e-familias.shtml>. Acesso em: 23 de junho de 2022.

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

presidente do Magazine Luiza, antecipou um projeto, que incluiu milhões de vendedores, pessoas físicas e pequenos varejistas, em seu site de vendas, conhecido como Parceiro Magalu. Ele também afirmou que “nossa posição hoje é aguardar até garantir que protocolos de segurança e saúde de trabalhadores e clientes estejam aderentes e estejamos confortáveis com eles” (SOPRANA, 2020, s/p.)²⁶.

Se empresas privadas se dividiam entre apoiar ou ir contra o isolamento social, bancos e empresas estatais tendiam a defender os posicionamentos do presidente Bolsonaro. É o que mostra, novamente, a fala de Rubem Novaes, desta vez no dia 31 de março de 2020: "a ciência médica é tão ou mais imprecisa que a ciência econômica e no momento a ciência econômica indica que permanecer em isolamento horizontal pode provocar efeitos piores que o da própria pandemia (WIZIACK, 2020)²⁷.

²⁶ SOPRANA, Paula. Fomos os primeiros a fechar e não deveremos ser os primeiros a reabrir, diz presidente do Magazine Luiza. Folha de S. Paulo, São Paulo, 31 de março de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/03/fomos-os-primeiros-a-fechar-e-nao-deveremos-ser-os-primeiros-a-reabrir-diz-presidente-do-magazine-luiza.shtml>. Acesso em: 23 de junho de 2022.

²⁷ WIZIACK, Julio. Presidente do BB diz que ciência médica é tão imprecisa quanto a econômica. Folha de S. Paulo, São Paulo, 31 de março de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/03/presidente-do-bb-diz-que-ciencia-medica-e-tao-imprecisa-quanto-a-economica.shtml>. Acesso em: 23 de junho de 2022.

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

Neste mesmo dia, Mandetta afirmou que o isolamento social ajudou a evitar o avanço do coronavírus. “Se a gente volta para uma atividade agora, pode acontecer de daqui a duas a três semanas começar ascendência [na curva] e não ter equipamentos de proteção individual, e temos que ir para um lockdown total” (CANCIAN; CARVALHO; CARAM, 2020, s/p.)²⁸. Novamente percebemos, ao analisar as duas falas, que não havia consenso entre membros de estatais e da saúde, ambos com profunda conexão com o governo federal.

Jair Bolsonaro, curiosamente no dia 1º de abril, fez um pronunciamento distorcendo falas do diretor-geral da OMS. O presidente brasileiro afirmou que Tedros Adhanom defendeu que trabalhadores informais voltassem ao trabalho, quando o que foi dito é que ao elaborar medidas restritivas era necessário colocar estes trabalhadores dentro do planejamento. Como escreveu o jornal: “à noite, durante pronunciamento em rede nacional, Bolsonaro voltou a citar o diretor da OMS, mas dessa vez para sustentar a tese que equipara o salvamento de vidas ao de empregos. O

²⁸ CANCIAN, Natália, CARVALHO, Daniel, CARAM, Bernardo. Medidas de isolamento ajudaram a evitar maior avanço do coronavírus, diz ministro da Saúde. Folha de S. Paulo, São Paulo, 31 de março de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/medidas-de-isolamento-ajudaram-a-evitar-maior-avanco-do-coronavirus-diz-ministro-da-saude.shtml>. Acesso em: 23 de junho de 2022.

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

presidente citou trechos maiores da entrevista do chefe da entidade na véspera, na qual enfatizava que os governos devem ter preocupação com os mais pobres durante a pandemia, mas novamente não disse que Tedros defende o isolamento e as restrições de mobilidade para conter o coronavírus" (QUESTIONADA, 2020, s/p.)²⁹.

Para entender melhor a opinião pública em relação ao isolamento, a Folha publicou no dia 6 de abril, uma pesquisa elaborada pelo Datafolha, que afirmava que 76% dos entrevistados diziam que as pessoas deveriam ficar em casa, ante 18% que diziam ser mais importante acabar com o isolamento para estimular a economia. E voltando ao parágrafo anterior, diz o jornal: “embora Bolsonaro venha dizendo que a reabertura do comércio protegeria os trabalhadores informais, sobretudo os mais pobres, não há alterações significativas em estratos de renda mais baixa da população, segundo a pesquisa” (ZANINI, 2020, s/p.).³⁰

²⁹ QUESTIONADA sobre Bolsonaro, OMS diz que contenção de coronavírus inclui lockdown e testes. Folha de S. Paulo, São Paulo, 01 de abril de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/questionada-sobre-bolsonaro-oms-diz-que-contencao-de-coronavirus-inclui-lockdown-e-testes.shtml>. Acesso em: 23 de junho de 2022

³⁰ ZANINI, Fábio. Para 76%, as pessoas devem ficar em casa, diz Datafolha. Folha de S. Paulo, São Paulo, 06 de abril de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/para-76-as-pessoas-devem-ficar-em-casa-diz-datafolha.shtml>. Acesso em: 25 de junho de 2022

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

Enquanto no Brasil ainda se discutia o que fazer em relação ao isolamento, em alguns países da Europa, como a Eslováquia, o plano para reabertura começava a ser colocado em prática. O país, que adotou confinamento mais restrito em 12 de março de 2020, não tinha nenhum óbito por COVID-19 até a data de 28 de março deste mesmo ano. Como afirma o jornal: "a Eslováquia, cuja população é de 5,45 milhões pessoas, não registrou nenhuma morte desde que o primeiro caso foi confirmado no país, em 5 de março, e está entre os países europeus com menos números totais de doentes (292, dos quais 2 se recuperaram) e com menor taxa de casos confirmados por 100 mil habitantes (5,4)" (PINTO, 2020, s/p.)³¹. A reabertura também era realidade em outros países, como República Tcheca, que decretou lockdown dia 15 de março, Dinamarca e Áustria. Todos tiveram ações propositivas de isolamento social.

Aqui, novas fakenews se espalharam, principalmente via redes sociais. A página de Facebook "Jair Bolsonaro - Atibaia" publicou um texto afirmando que o coronavírus não havia chegado em Xangai e nem em Pequim e que se tratava

³¹ PINTO, Ana Estela de Sousa. Sem nenhuma morte, Eslováquia começa a reabrir lojas. Folha de S. Paulo, São Paulo, 28 de março de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/03/sem-nenhuma-morte-eslovaquia-comeca-a-reabrir-loja-s.shtml>. Acesso em: 23 de junho de 2020

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

de um vírus produzido pela China para criar pânico no mundo. No entanto, ambas as cidades sofreram com a COVID-19 e tiveram mortes, como mostram os dados da universidade americana Johns Hopkins, referência em dados sobre infectados e mortos na pandemia (SÃO FALSAS, 2020, s/p.)³².

No dia 7 de abril, Mandetta assina, com mais sete pesquisadores, um artigo para a Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical em que, novamente, ia contra Bolsonaro e defendeu medidas restritivas. "O isolamento social é a medida que precisa ser sugerida logo de início para que seja possível achatar a curva epidemiológica com o menor impacto econômico possível" (WATANABE, 2020, s/p.)³³.

No dia seguinte, a Folha publicou uma estimativa da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento

³² SÃO FALSAS as mensagens sobre a inexistência de coronavírus em Xangai e Pequim. Folha de S. Paulo, São Paulo, 06 de abril de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/e-falsa-a-corrente-que-diz-que-xangai-e-pequim-nao-tiveram-casos-de-coronavirus.shtml>. Acesso em 27 de junho de 2022.

³³ WATANABE, Phillippe. Em artigo científico, Mandetta consolida posição por isolamento social. Folha de S. Paulo, São Paulo, 07 de abril de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/em-artigo-cientifico-mandetta-consolida-posicao-por-isolamento-social.shtml>. Acesso em 27 de junho de 2022.

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

Econômico) que dizia que as principais economias globais, entre elas Brasil, Reino Unido, Japão e EUA tiveram em março de 2020 a maior queda no potencial de crescimento da história. Brasil perdeu 1,26%, enquanto a Alemanha registrou queda de 2,25% e os EUA perderam 0,39% (PINTO, 2020)³⁴.

Uma das principais notícias de 11 de abril trazia, novamente, a questão do lockdown. Especialistas dialogavam sobre qual a melhor forma de isolamento na cidade de São Paulo. Na avaliação de epidemiologistas, virologistas e infectologistas, a capital paulistana dava claros sinais de que precisava de medidas mais drásticas (COLUCCI; BATISTA; WATANABE, 2020)³⁵. Nesta data, o Brasil tinha um total de 1.124 óbitos causados pelo coronavírus.

"Segundo relatório divulgado nesta terça-feira (14), a economia global vai sofrer retração de 3% em 2020, a maior desde a crise de 29, e a recuperação deve aparecer somente

³⁴ PINTO, Ana Estela de Sousa. Potencial de crescimento de grandes países tem pior queda da história por coronavírus, diz OCDE. Folha de S. Paulo, São Paulo, 08 de abril de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/04/potencial-de-crescimento-de-grandes-paises-tem-pior-queda-da-historia-por-coronavirus-diz-ocde.shtml>. Acesso em: 27 de junho de 2020

³⁵ COLUCCI, Claudia, BATISTA, Everton Lopes, WATANABE, Phillippe. Especialistas apoiam isolamento maior em SP, mas não uniforme. Folha de S. Paulo, São Paulo, 11 de abril de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/especialistas-apoiam-isolamento-maior-em-s-p-mas-nao-uniforme.shtml>. Acesso em 27 de junho de 2020.

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

no ano que vem, ainda de forma parcial e bastante incerta. É muito provável que este ano a economia global experimente sua pior recessão desde a Grande Depressão, superando a vista durante a crise financeira de dez anos atrás", foi o que afirmou Gita Gopinath, economista-chefe do FMI (Fundo Monetário Internacional). Aqui no Brasil a entidade projetou queda de 5,3% em 2020 e crescimento de 2,9% em 2021. Antes da pandemia, economistas previam que o Brasil cresceria 2% (DIAS, 2020)³⁶. O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) apontou que nosso PIB caiu 4,1% em 2020, maior queda desde que começou a ser medido pelo instituto, em 1996.

Em 2020, duas novas medidas provisórias foram muito comentadas. A primeira foi a MP 927, de 22 de março, que flexibilizou regras trabalhistas na concessão de férias e banco de horas e autorizou o adiamento do pagamento do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) por três meses. Em seguida veio a MP 936, de 1º de abril, que permitia redução de salários e jornadas de trabalho, além de suspensão de

³⁶ DIAS. Marina. 'Grande paralisação' levará economia global a pior recessão desde 29, diz FMI. Folha de S. Paulo, São Paulo, 14 de abril de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/04/grande-paralisacao-levara-economia-global-a-pior-recessao-desde-29-diz-fmi.shtml>. Acesso em: 28 de junho de 2022.

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

contratos de trabalho. Foi por meio desta última que a ViaVarejo (MARTINEZ-VARGAS, 2020)³⁷ cogitou suspender cargos e cortar jornadas de trabalho para ser menos impactada durante a crise.

Enquanto ainda não havia um plano nacional de isolamento, o governo federal opta por demitir Henrique Mandetta no dia 16 de abril. Em seu lugar assumiu o oncologista Nelson Teich. Era o período, nesta primeira onda, em que os casos de contaminação começaram a explodir no país. Foi o que aconteceu com Ilhéus e Itabuna. A cidade do sul da Bahia viu, em uma semana, de 20 a 27 de abril, um aumento de 260% dos casos, que foram de 40 para 148. O motivo desta explosão, segundo Fábio Vilas-Boas, então secretário de saúde do estado, é que "as medidas de isolamento social não vêm sendo cumpridos à risca na região. Parte do comércio e feiras-livre vinham funcionando normalmente. A partir desta semana, as prefeituras da região endureceram as regras para funcionamento do comércio e

³⁷ MARTINEZ-VARGAS, Ivan. ViaVarejo analisa aplicar dispositivos de MP que permite redução de salários, diz diretor-executivo. Folha de S. Paulo, São Paulo, 16 de abril de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/04/viavarejo-deve-aplicar-dispositivos-de-mp-que-permit-e-reducao-de-salarios-diz-diretor-executivo.shtml>. Acesso em 28 de junho de 2022.

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

circulação de pessoas" (PITOMBO, 2020, s/p.)³⁸.

Aqui vale um parênteses cronológico: em 22 de abril aconteceu a famosa reunião ministerial em que Bolsonaro pressiona o Sérgio Moro, ex-Ministro da Justiça, por trocas no comando da Polícia Federal e em que Ricardo Salles, antigo Ministro do Meio Ambiente, afirma que "precisa ter um esforço nosso aqui enquanto estamos nesse momento de tranquilidade no aspecto de cobertura de imprensa, porque só se fala de Covid e ir passando a boiada e mudando todo o regramento". Neste ponto, ele se referia a afrouxar leis para que haja amparo legal em novos desmatamentos pelo Brasil.

Enquanto os números de contaminados aumentavam, diversos restaurantes eram fechados. Isso levou o consumo interno de frangos a cair. No Paraná, a Copacol diminuiu, em abril, sua produção em 17%, o que representou R\$50 milhões a menos no faturamento mensal (BARAN, 2020)³⁹. O agronegócio começa a sentir os efeitos da Covid-19 e da

³⁸ PITOMBO, João Pedro. Casos de Covid explodem no sul da Bahia e governo avalia lockdown na região. Folha de S. Paulo, São Paulo, 28 de abril de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/casos-de-covid-explodem-no-sul-da-bahia-e-governo-avalia-lockdown-na-regiao.shtml>. Acesso em: 28 de junho de 2022.

³⁹ BARAN, Katna. Com queda na demanda interna, produtores de frangos reduzem abates. Folha de S. Paulo, São Paulo, 28 de abril de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/04/com-queda-na-demanda-interna-produtores-de-frang-os-reduzem-abates.shtml>. Acesso em: 28 de junho de 2022.

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

desaceleração da economia no país.

A ideia de fazer lockdown no Brasil ganhou força apenas quando o sistema de saúde começou a colapsar. A Folha mostra que em 28 de abril, 90% dos leitos de UTI estavam lotados no Amazonas, Pará, Pernambuco e Rio de Janeiro. 60% dos leitos estavam cheios no Ceará, Goiás, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Maranhão. São Paulo registrava praticamente o mesmo número, com 58,9% (MESMO COM NOVOS, 2020)⁴⁰.

São Luiz foi uma das primeiras capitais a ter 100% dos leitos ocupados. A Folha de 29 de abril publica esta fala de Flávio Dino, governador do Maranhão, que mostra com clareza que só se pensou, de fato, em isolamento total, quando o sistema de saúde já não conseguiria resistir ao avanço do vírus. “Não há dúvida que nós temos uma tendência, infelizmente, a partir da próxima semana, de termos um endurecimento de medidas [restritivas]. Elas são necessárias, é o caminho que o mundo todo indica”

⁴⁰ MESMO COM NOVOS leitos para Covid-19, UTIs brasileiras têm alta taxa de ocupação. Folha de S. Paulo, São Paulo, 28 de abril de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/mesmo-com-novos-leitos-para-covid-19-utis-brasileiras-tem-alta-taxa-de-ocupacao.shtml>. Acesso em: 29 de junho de 2022.

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

(PITOMBO, 2020, s/p.)⁴¹, afirmou.

No dia seguinte, a decisão de fazer lockdown chegou, mas não veio de políticos, mas sim por ordem judicial. A ação é do Ministério Público e afirma o seguinte: "para o presente momento as medidas de distanciamento social estão se mostrando ineficazes para contenção da propagação do vírus causador da COVID-19, demandando do poder público a adoção de medidas mais intensas para evitar um colapso do sistema público de saúde, que, na capital, já se evidencia, com a lotação máxima dos leitos de UTI destinados a pacientes com COVID-19. No caso presente, é necessária adoção do bloqueio total, ainda que por curto período, pois essa é a única medida possível e eficaz no cenário para contenção da proliferação da doença e para possibilitar que o sistema de saúde público e privado se reorganize, a fim de que se consiga destinar tratamento adequado aos doentes" (BERGAMO, 2020, s/p.)⁴². Além de São Luiz, a decisão se

⁴¹ PITOMBO, João Pedro. Capital do Maranhão atinge 100% de ocupação de UTIs para Covid-19. Folha de S. Paulo, São Paulo, 29 de abril de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/capital-do-maranhao-atinge-100-de-ocupacao-o-de-utis-para-covid-19.shtml>. Acesso em: 29 de junho de 2022.

⁴² BERGAMO, Mônica. Justiça determina lockdown em São Luís, no Maranhão. Folha de S. Paulo, São Paulo, 30 de abril de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/04/justica-determina-lockdown-em-sao-luis-no-maranhao.shtml>. Acesso em: 29 de junho de 2022.

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

estendia para São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa.

Uma das soluções para tentar conter o coronavírus foi o uso de máscaras em locais públicos. São Paulo decretou obrigatoriedade em seu uso no dia 7 de maio de 2020, entretanto ainda não considerava fazer o isolamento mais severo. Segundo Dimas Covas, coordenador do comitê contra a COVID-19, "lockdown significa atestado de falência do sistema público de saúde. Quando você o decreta é porque perdeu a capacidade de enfrentamento da epidemia. Não estamos ainda neste momento" (RODRIGUES, 2020, s/p.)⁴³.

A Itália, um dos países que mais sofreu no início da pandemia, começava a afrouxar suas regras e, após 56 dias de lockdown, começou, no início de maio, a permitir a volta ao trabalho e a movimentação nas ruas. Por aqui, o Pará decretou isolamento total em Belém e nas cidades de seu entorno e o Ministério Público do Amazonas recorreu à justiça para pedir o confinamento total por pelo menos 10 dias. Entretanto, no dia 6 de maio, a Assembleia Legislativa

⁴³ RODRIGUES, Artur. 'Lockdown' é medida para quando sistema de saúde for nocauteado, diz governo de SP. Folha de S. Paulo, 04 de maio de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/05/lockdown-e-medida-para-quando-sistema-de-saude-for-nocauteado-diz-governo-de-sp.shtml>. Acesso em: 30 de junho de 2022.

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

do Amazonas aprovou, por 13 votos a 2, um projeto de lei que permitia a celebração de cultos e missas. Tudo isso aconteceu no dia em que, pela primeira vez, o estado registrou mais de mil infectados em 24 horas (MAISONNAVE, 2020)⁴⁴. Este é o mesmo dia em que o Brasil teve 615 óbitos em 24 horas, se tornando o 6º com mais vítimas fatais no mundo, quando atingiu 8.536 mortes, atrás apenas de França (25.538), Espanha (25.613), Itália (29.684), Reino Unido (30.150) e EUA (72.617). Estas reportagens mostram as imensas controvérsias que existiram no início da pandemia. Enquanto o número de infectados crescia e o isolamento se tornava cada vez mais necessário via-se o poder executivo abrindo precedentes para a abertura de igrejas.

No dia 15 de maio foi a vez do Amapá decretar o lockdown e de Nelson Teich pedir demissão do Ministério da Saúde, ficando menos de um mês no cargo. Os motivos incluíram a pressão de Bolsonaro pelo uso da cloroquina: "Teich pediu demissão de manhã após ouvir um ultimato do presidente Jair Bolsonaro para que mudasse o protocolo para

⁴⁴ MAISONNAVE, Fabiano. Amazonas registra mais de mil casos de coronavírus em 24 h e Assembleia quer reabrir igrejas. Folha de S. Paulo, 06 de maio de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/05/amazonas-registra-mais-de-mil-casos-de-coronaviruss-em-24h-e-assembleia-quer-reabrir-igrejas.shtml>. Acesso em: 30 de junho de 2022

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

a administração de cloroquina a pacientes com coronavírus. O Ministério da Saúde indica o medicamento apenas para pacientes graves e críticos internados em ambiente hospitalar. Bolsonaro, porém, defende que o remédio seja indicado também em casos leves, mesmo sem comprovação científica de eficácia" (CANCIAN; MACHADO, 2020, s/p.)⁴⁵. No lugar de Teich assumiu o comando da pasta, interinamente, no próprio dia 15 de maio, o general Eduardo Pazuello, que foi efetivado no cargo em 16 de setembro de 2020.

O Tocantins optou, em 16 de maio, por fazer lockdown em 33 cidades durante uma semana. Niterói, Campo de Goytacazes e São Gonçalo, todas no Rio de Janeiro, também seguiram a decisão do isolamento total. Para evitar a circulação de pessoas e achatar a curva de contaminados, em São Paulo, João Doria aprovou um megaferiado de 6 dias, de 20 a 25 de maio no estado.

Em 21 de maio, em uma matéria publicada pelo jornal inglês Financial Times e veiculada na Folha, havia o alerta de que o Brasil estava se tornando o epicentro da pandemia e

⁴⁵ CANCIAN, Natália, MACHADO, Renato. 'Vida é feita de escolhas, e eu hoje escolhi sair', diz Teich, sem explicar o motivo. Folha de S. Paulo, 15 de maio de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/05/vida-e-feita-de-escolhas-e-eu-hoje-decidi-sair-diz-teich-sem-explicar-o-motivo.shtml>. Acesso em: 30 de junho de 2022.

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

que aproximadamente 100 mil pessoas poderiam morrer por causa da COVID-19. Na data, o número de mortos chegava a quase 19 mil pessoas. A situação do país demandava atenção internacional pelo fato de que por aqui existe mais desigualdade social e em muitos locais há pobreza generalizada, uma combinação que faz com que o número de infectados e, conseqüentemente, de mortos exploda (HARRIS; SCHIPANI, 2020)⁴⁶.

No final de maio, 60% dos brasileiros eram a favor do lockdown, enquanto 36% eram contra. Os dados são da pesquisa do Datafolha de 26 de maio de 2020 (GIELOW, 2020)⁴⁷.

Marina Dias, correspondente da Folha nos EUA, publica, dois dias depois da pesquisa, uma entrevista com Ali Mokdad, do IHME (Institute for Health Metrics and Evaluation), que projeta um aumento de 88 para 125 mil mortes no Brasil até agosto se não adotarmos o lockdown. "As infecções e mortes

⁴⁶ HARRIS, Bryan, SCHIPANI, Andres. Especialistas preveem mais de 100 mil mortes por coronavírus no Brasil. Folha de S. Paulo, 21 de maio de 2020. Disponível em [https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/05/especialistas-preveem-mais-de-100-mil-mort es-por-coronavirus-no-brasil.shtml](https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/05/especialistas-preveem-mais-de-100-mil-mort-es-por-coronavirus-no-brasil.shtml). Acesso em: 04 de julho de 2022.

⁴⁷ GIELOW, Igor. 'Lockdown' tem apoio de 60% dos brasileiros, diz Datafolha. Folha de S. Paulo, 26 de maio de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/05/lockdown-tem-apoio-de-60-dos-brasileiros-diz-datafo lha.shtml>. Acesso em: 04 de julho de 2022.

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

vão crescer e, o mais assustador, haverá a sobrecarga total do sistema de saúde'. Caso cumpra o confinamento total por 14 dias, explica Mokdad, o Brasil conseguirá controlar a propagação do vírus e poderá fazer a reabertura das atividades econômicas de maneira estratégica - e até mais rapidamente" (DIAS, 2020, s/p.)⁴⁸.

Uma das grandes dúvidas por aqui era o que aconteceria com a economia se fizéssemos o isolamento total. A Folha mostra, no dia 28 de maio, que não existem diferenças significativas para a economia nos países que não fizeram lockdown em comparação com as nações que foram mais rigorosas. O mesmo não se pode afirmar em relação ao número de mortos, onde o isolamento, de fato, salvou vidas. Diz o jornal: "países que adotaram isolamento social mais brando devem sofrer impacto econômico similar a nações vizinhas que foram mais rigorosas na quarentena. No caso de Suécia, Brasil e Chile, as medidas não foram suficientes para frear o avanço do coronavírus, e os três, para além das perdas econômicas, apresentam taxas de mortalidade

⁴⁸ DIAS, Marina. 'Se Brasil parar por duas semanas, é possível evitar as 125 mil mortes', diz especialista. Folha de S. Paulo, 28 de maio de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/05/se-brasil-parar-por-duas-semanas-e-possivel- evitar-as-125-mil-mortes-diz-especialista.shtml>. Acesso em: 04 de julho de 2022.

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

substancialmente maiores do que países fronteiriços" (FARIA; YUKARI, 2020, s/p.)⁴⁹.

É neste mesmo dia que a rejeição a Bolsonaro bate recorde, quando 43% dos entrevistados pelo Datafolha consideraram seu governo péssimo. Em abril do mesmo ano este número era de 38% (GIELOW, 2020)⁵⁰.

Por aqui, enquanto o país seguia sem uma política única e clara do que fazer em relação ao isolamento social, ao redor do mundo o número de voos havia crescido 26% e a Europa já pensava em retomar o turismo, uma das grandes forças de sua economia (FARIA; YUKARI, 2020) ⁵¹.

O penúltimo dia do mês de maio, traz uma reportagem na editoria "Cotidiano" que sintetiza como foram os primeiros

⁴⁹ FARIA, Flavia, YUKARI, Diana. Levantamento mostra que comércio aberto não evita perdas econômicas com coronavírus. Folha de S. Paulo, 28 de maio de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/05/quarentena-flexivel-nao-impede-retracao-da-economia-em-meio-a-crise-global.shtml>. Acesso em: 05 de julho de 2022

⁵⁰ GIELOW, Igor. Rejeição a Bolsonaro bate recorde, mas base se mantém, diz Datafolha. Folha de S. Paulo, São Paulo, 28 de maio de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/rejeicao-a-bolsonaro-bate-recorde-mas-base-se-mantem-diz-datafolha.shtml>. Acesso em: 05 de julho de 2022.

⁵¹ FARIA, Flavia, YUKARI, Diana. Voos no mundo crescem 26%, e Europa faz planos para retomada do turismo pós-coronavírus. Folha de S. Paulo, São Paulo, 28 de maio de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/05/voos-no-mundo-crescem-26-e-europa-faz-planos-para-a-retomada-do-turismo-pos-coronavirus.shtml>. Acesso em: 05 de julho de 2022.

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

meses do coronavírus no Brasil e no mundo. O texto traz em seu primeiro parágrafo a síntese do pensamento desalinhado pelo qual passamos: "em um espaço de semanas, o governo estadual de São Paulo anuncia uma reabertura, sobe o tom para "lockdown" e depois reformula o afrouxamento da nova quarentena. O sul do país relaxa restrições e o Nordeste adota isolamento mais rígido. Uruguai e Paraguai destoam da América Latina, novo epicentro do coronavírus. Os Estados Unidos registram mais de 100 mil mortes por coronavírus. Cidades europeias liberam praias. A China tenta evitar a segunda onda de contágio" (GABRIEL; MORAES, 2020, s/p.)⁵².

O texto segue com falas de especialistas que afirmavam que a falta de coerência nos discursos dos líderes faz com que cada pessoa decida por si só como vai se comportar durante em relação à pandemia e ao isolamento social. De um lado, estavam os governadores de diversos estados buscando restrições mais severas, de outro o governo federal aumento a lista de serviços que poderiam funcionar durante o isolamento, como academias, salões de beleza e barbearias.

⁵² GABRIEL, João, MORAES, Carolina. Consequência de discursos incoerentes é 'cada um por si' em reação ao coronavírus. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 30 de maio de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/05/consequencia-de-discursos-incoerentes-e-cada-um-por-si-em-reacao-ao-coronavirus.shtml>. Acesso em: 06 de julho de 2022.

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

De um lado estava o Ministério da Saúde brasileiro ampliando o uso da cloroquina para pacientes com sintomas leves, de outro a OMS alertando sobre a ineficácia do medicamento. Christian Dunker, psicanalista ouvido pela Folha, apresenta a seguinte indagação: "se cada um diz uma coisa, por que eu não posso dizer a minha também?". E finaliza afirmando que a instabilidade nos discursos contribui para que o isolamento não seja cumprido.

Para encerrar, a última matéria de maio que contém o termo lockdown é da colunista Mônica Bergamo, que afirmava que, pela primeira vez em sua história, a USP faria seu processo seletivo para mestrado e doutorado pela Internet. As instituições de ensino e empresas começaram a criar tecnologias que permitiram que a gente possa seguir parte de nossas vidas evitando o contato com outras pessoas, o que possibilitaria ter mais eficácia no isolamento social e ajudaria a conter a pandemia.

Para além da mídia

Em uma pesquisa como esta, torna-se fundamental ouvir outras vozes e abrir espaço para o diálogo com interlocutores diversos. Para tanto, a opção, aqui, foi utilizar a plataforma Social Bearing, que permite extrair as principais

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

palavras-chave de termos pré-determinados no Twitter. Neste caso, usamos "pandemia", "covid 19" e "brasil" na busca.

Entre as palavras mais escritas no cloud do Twitter estão: mortes, hoje, Bolsonaro, relação, média, saúde, ultradireita, ministério, insegurança, reeleição, milhões, protagonista, polêmicas.

Em rápida análise, a rede social apresenta palavras com as quais os usuários enxergam uma relação direta. Vale lembrar que a Social Bearing mostra os resultados atuais. A pesquisa foi feita um dia antes do primeiro turno da eleição para presidente no Brasil, ou seja, no dia 01 de outubro de 2022.

Entre os tweets que aparecem na busca estão o do jornal La República, do Peru, com o seguinte texto: "Bolsonaro, o ultradireitista que minimizou a pandemia e busca a reeleição no Brasil. Desde que ganhou a presidência do Brasil em 2018, Bolsonaro tem sido protagonista de frases e ações polêmicas que geraram críticas, mas também simpatizantes."

Também há uma postagem do jornalista José Brito, da CNN, que diz: "O Ministério da Saúde atualizou ontem os dados sobre a Covid-19 no Brasil e, tragicamente, chegamos

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

a 686.036 mortes e 34.672.524 casos confirmados da doença. A pandemia parece distante para alguns, mais ainda temos famílias em luto. Impossível não lembrar de algumas (sic) registros".

Na conta do Brasil de Fato, há entrevista da indígena Txai Suruí, que afirma: "Em fala na Super Live Brasil da Esperança, ato de campanha de Lula (PT), Txai Suruí relembrou a perda do guardião da floresta Ari Uru-Eu-Wau-Wau e a responsabilidade do atual governo federal pelas mortes de indígenas durante a pandemia de covid-19. Leia: bdf.sh/t/fubqg pic.twitter.com/xMUlo4Fw18".

Por fim, em sua conta oficial, o atual Ministro da Saúde Marcelo Quiroga comemora a diminuição da média móvel de mortes: "O Brasil registrou hoje a menor média móvel de óbitos por Covid-19 desde abril de 2020, início da pandemia. A média hoje está em 62 mortes, uma queda de 23% em relação aos últimos 14 dias e queda de 92% em relação ao pico provocado pela variante Ômicron. pic.twitter.com/hlQqm12JUU".

Foram, nos últimos 5 dias, 3.222.147 contas alcançadas pelas postagens, das quais 2.526 foram adicionadas às mensagens favoritas dos usuários da plataforma.

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

Mesmo após mais de dois anos e sete meses do primeiro caso confirmado de Covid-19 no país, em 26 de fevereiro de 2020, as buscas e as palavras-chave mostram o tom do que foi (e ainda é) a pandemia no Brasil na visão.

O Twitter conta com aproximadamente 19,05 milhões de usuários no Brasil, que lidera o ranking dos países latino-americanos que mais usam a plataforma (NÚMERO, 2022)⁵³. Uma reportagem do portal da CNN Brasil (VIEIRA, 2020)⁵⁴ mostra que, durante as eleições de 2022, o termo "corrupção" foi o mais buscado na rede social, seguido por "economia", "violência", "educação" e "saúde". Estes dados mostram quais são os temas mais procurados pelos brasileiros e, provavelmente, seus critérios e prioridades na hora de votar.

⁵³ NÚMERO de usuarios de Twitter en algunos países de América Latina en enero de 2022(en millones). Statista, Hamburgo, 5 de julho de 2022. Disponível em <https://es.statista.com/estadisticas/1138986/usuarios-twitter-america-latina-por-pais/#:~:text=En%20e%20de%202022%2C%20Brasil,de%20aproximadamente%2019%2C05%20millones>. Acesso em: 01 de outubro de 2022.

⁵⁴ VIEIRA, Júlia. "Corrupção" lidera entre assuntos mais comentados sobre eleições 2022 no Twitter. CNN, São Paulo, 24 de setembro de 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/corruptao-lidera-entre-assuntos-mais-comentados-sobre-eleicoes-2022-no-twitter/>. Acesso em: 01 de outubro de 2022.

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

Conclusão

De 01 de fevereiro até 31 de maio de 2020, foram 428 textos publicados na Folha de S. Paulo que continham a palavra "lockdown". 65 eram da editoria de "Equilíbrio e Saúde". 58 foram publicados em colunas. 30 em "Mercado". 10 em "Opinião". Os demais se espalharam por outras editorias do jornal. O número de reportagens em cada editoria reflete bem o que o começo da pandemia por aqui pedia: políticas públicas mais assertivas na área da saúde.

O Brasil não conseguiu se organizar para conter o coronavírus. Por meio das notícias veiculadas, fica claro que havia evidências que o lockdown seria a solução mais eficaz para conter a curva sempre crescente de infectados e mortos. Não faltaram exemplos na Ásia, Europa e mesmo na América Latina de países que se fecharam, que fizeram isolamento total e conseguiram ter mais eficácia na luta contra a COVID-19.

Uma discussão de saúde, em nosso país, ganhou fortes traços políticos e, em nome da economia, optou-se por deixar as coisas acontecerem até chegarem ao limite. Isso é exemplificado quando, apenas via ordem judicial, São Luiz do Maranhão faz lockdown após faltarem leitos e UTIs. A questão econômica cai por terra quando se percebe, na matéria veiculada em 28 de maio, que países que adotaram o

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

isolamento social mais brando tiveram impacto econômico bastante similar aos que tiveram medidas mais duras neste período. Vidas seriam poupadas e a economia sofreria de forma parecida em ambos os casos, com lockdown ou isolamento vertical.

Tivemos tempo para podermos ser mais assertivos, mas faltaram decisões eficazes e tomadas em conjunto entre as esferas federais, estaduais e municipais. O primeiro caso confirmado de coronavírus por aqui foi em 26 de fevereiro de 2020. Dados do governo chinês apontam que o primeiro caso do mundo aconteceu em 17 de novembro de 2019, em Hubei, ou seja, três meses e nove dias antes. Depois o vírus foi ganhando corpo na Europa, em que diversos países, como Itália, fizeram o isolamento total e após algum tempo começaram a se abrir, fazendo com que houvesse menos mortos e que, com o tempo, empresas e indústrias voltassem à normalidade.

Este início da chegada do coronavírus no Brasil também acende o alerta da necessidade de mais cuidado sobre quem escreve para os jornais. Diversos colunistas convidados traziam ideias que iam contra o isolamento, que eram a favor da cloroquina e de que era preciso manter a normalidade, senão o país iria entrar em uma recessão ainda maior. Na maioria dos

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

casos, como mostrado aqui, estas opiniões não eram embasadas com dados e com casos similares que poderiam comprovar que estes caminhos eram mais seguros. Faltou uma curadoria cuidadosa sobre quem eram os articulistas e uma checagem de informações que pedisse comprovação do que era dito.

Hoje, em agosto de 2022, sabemos que a pandemia ainda não terminou, que existiram mais três ondas de contaminação por aqui e que, infelizmente, ainda não há um plano único, centralizado e organizado do que fazer quando novos casos explodem pelo país. Mesmo com a vacina, a tomada de decisão ainda patina e se perde nos discursos distópicos de Bolsonaro. Ainda em nossa atualidade, um novo vírus ameaça o mundo, o monkeypox, causador da Varíola dos Macacos e novamente se percebe que não existem informações e notícias certas e profundas, muito menos um plano do governo e do Ministério da Saúde do que fazer para conseguir conter a nova doença. Como diz a célebre canção Sol de Primavera, escrita por Beto Guedes e Ronaldo Bastos: a lição sabemos de cor, só nos resta aprender. Entender e repensar como foram os primeiros passos do coronavírus no Brasil é fundamental para evitar que novamente uma catástrofe aconteça por aqui.

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

Referências

BARAN, Katna. Com queda na demanda interna, produtores de frangos reduzem abates. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 28 de abril de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/04/com-queda-na-demanda-interna-produtores-de-frangos-reduzem-abates.shtml>. Acesso em: 28 de junho de 2022.

BERGAMO, Mônica. Justiça determina lockdown em São Luís, no Maranhão. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 30 de abril de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/04/justica-determina-lockdown-em-sao-luis-no-maranhao.shtml>. Acesso em: 29 de junho de 2022.

CANCIAN, Natália, CARVALHO, Daniel, CARAM, Bernardo. Medidas de isolamento ajudaram a evitar maior avanço do coronavírus, diz ministro da Saúde. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 31 de março de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/medidas-de-isolamento-ajudaram-a-evitar-maior-avanco-do-coronavirus-diz-ministro-da-saude.shtml>. Acesso em: 23 de junho de 2022.

CANCIAN, Natália, MACHADO, Renato. 'Vida é feita de escolhas, e eu hoje escolhi sair', diz Teich, sem explicar o

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

motivo. **Folha de S. Paulo**, 15 de maio de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/05/vida-e-feita-de-escolhas-e-eu-hoje-decidi-sair-diz-teich-sem-explicar-o-motivo.shtml>. Acesso em: 30 de junho de 2022.

CANCIAN, Natália. 'Mundo está mais preparado para lidar com novos vírus', diz brasileiro na Opas. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 01 de fevereiro de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/02/mundo-esta-mais-preparado-para-lidar-com-novos-virus-diz-brasileiro-na-opas.shtml>. Acesso em 20 de junho de 2022.

COLUCCI, Claudia, BATISTA, Everton Lopes, WATANABE, Phillippe. Especialistas apoiam isolamento maior em SP, mas não uniforme. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 11 de abril de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/especialistas-apoiam-isolamento-maior-em-sp-mas-nao-uniforme.shtml>. Acesso em 27 de junho de 2020.

CUCOLO, Eduardo. "Fomos atingidos por um meteoro", diz ministro da Economia sobre coronavírus. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 28 de março de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/03/ministro-da-economia-diz-que-e-possivel-manter-restricao-de>

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

circulacao-por-mais-tempo.shtml. Acesso em: 22 de junho de 2022.

DIAS, Marina. 'Se Brasil parar por duas semanas, é possível evitar as 125 mil mortes', diz especialista. **Folha de S. Paulo**, 28 de maio de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/05/se-brasil-parar-por-duas-semanas-e-possivel- evitar-as-125-mil-mortes-diz-especialista.shtml>. Acesso em: 04 de julho de 2022.

DIAS, Marina. 'Grande paralisação' levará economia global a pior recessão desde 29, diz FMI. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 14 de abril de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/04/grande-paralisacao-levara-economia-global-a-pior-recessao-desde-29-diz-fmi.shtml>. Acesso em: 28 de junho de 2022.

FARIA, Flavia, YUKARI, Diana. Levantamento mostra que comércio aberto não evita perdas econômicas com coronavírus. **Folha de S. Paulo**, 28 de maio de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/05/quarentena-flexivel-nao-impede-retracao-da-economia-em-meio-a- crise-global.shtml>. Acesso em: 05 de julho de 2022

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

FARIA, Flavia, YUKARI, Diana. Voos no mundo crescem 26%, e Europa faz planos para retomada do turismo pós-coronavírus. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 28 de maio de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/05/voos-no-mundo-crescem-26-e-europa-faz-planos-para-a-retomada-do-turismo-pos-coronavirus.shtml>. Acesso em: 05 de julho de 2022.

FRANCO, Caroline, COUTINHO, Renato M., KRAENKEL, Roberto A. Com o avanço da Covid-19, o Brasil deve adotar já medidas drásticas de confinamento? SIM. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 21 de março de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2020/03/com-o-avanco-da-covid-19-o-brasil-deve-adotar-ja-medidas-drasticas-de-confinamento-sim.shtml>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

FREIRE, Vinicius Torres; ALVES, Gabriel; GIELOW, Igor. Contra epidemia de coronavírus, Brasil precisa parar, afirmam especialistas. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 14 de março de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/contra-epidemia-brasil-precisa-parar-afirmam-especialistas.shtml>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

GABRIEL, João, MORAES, Carolina. Consequência de discursos incoerentes é 'cada um por si' em reação ao coronavírus. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 30 de maio de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/05/consequencia-de-discursos-incoerentes-e-cada-um-por-si-em-reacao-ao-coronavirus.shtml>. Acesso em: 06 de julho de 2022.

GARCIA, Larissa, CUCOLO, Eduardo. Desafio do BC é fazer R\$ 1,2 tri sair dos bancos para empresas e famílias. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 30 de março de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/03/desafio-do-bc-e-fazer-r-12-tri-sair-dos-bancos-para-e-empresas-e-familias.shtml>. Acesso em: 23 de junho de 2022.

GIELOW, Igor. 'Lockdown' tem apoio de 60% dos brasileiros, diz Datafolha. **Folha de S. Paulo**, 26 de maio de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/05/lockdown-tem-apoio-de-60-dos-brasileiros-diz-datafolha.shtml>. Acesso em: 04 de julho de 2022.

GIELOW, Igor. Rejeição a Bolsonaro bate recorde, mas base se mantém, diz Datafolha. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 28 de maio de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/rejeicao-a->

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

bolsonaro-bate-recorde-mas-base-se-mante m-diz-datafolha.shtml. Acesso em: 05 de julho de 2022.

GRÍPEZINHA': leia a íntegra do pronunciamento de Bolsonaro sobre covid-19. **UOL**, São Paulo, 24 de março de 2020. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/03/24/leia-o-pronunciamento-do-presidente-ja-ir-bolsonaro-na-integra.htm>. Acesso em: 20 de junho de 2022.

HARRIS, Bryan, SCHIPANI, Andres. Especialistas preveem mais de 100 mil mortes por coronavírus no Brasil. **Folha de S. Paulo**, 21 de maio de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/05/especialistas-preveem-mais-de-100-mil-mortes-por-coronavirus-no-brasil.shtml>. Acesso em: 04 de julho de 2022.

LOPES, Reinaldo José. Epidemiologistas divergem sobre eficácia de medidas drásticas contra o vírus. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 18 de março de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/epidemiologistas-divergem-sobre-eficacia-de-medidas-drasticas-contra-o-virus.shtml>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

MAISONNAVE, Fabiano. Amazonas registra mais de mil casos de coronavírus em 24 h e Assembleia quer reabrir igrejas. **Folha de S. Paulo**, 06 de maio de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/05/amazonas-registra-mais-de-mil-casos-de-coronaviruss-em-24h-e-assembleia-quer-reabrir-igrejas.shtml>. Acesso em: 30 de junho de 2022

MARTINEZ-VARGAS, Ivan, CUNHA, Joana e SALOMÃO, Alexa. Bolsonaro e Maia politizam temor de empresários com risco econômico do vírus. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 26 de março de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/03/bolsonaro-e-maia-politizam-temor-de-empresarios-com-risco-economico-do-virus.shtml>. Acesso em: 21 de junho de 2022

MARTINEZ-VARGAS, Ivan. ViaVarejo analisa aplicar dispositivos de MP que permite redução de salários, diz diretor-executivo. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 16 de abril de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/04/viavarejo-deve-aplicar-dispositivos-de-mp-que-permite-reducao-de-salarios-diz-diretor-executivo.shtml>. Acesso em 28 de junho de 2022.

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

MESMO COM NOVOS leitos para Covid-19, UTIs brasileiras têm alta taxa de ocupação. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 28 de abril de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/mesmo-com-novos-leitos-para-covid-19-utis-brasileiras-tem-alta-taxa-de-ocupacao.shtml>. Acesso em: 29 de junho de 2022.

MOREIRA, Assis. Brasil perde R\$ 1,3 trilhão com pandemia, diz Unctad. **Valor Econômico**, São Paulo, 16 de setembro de 2021. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2021/09/16/brasil-perde-r-13-trilhao-com-pandemia-diz-unctad.ghtml>. Acesso em: 20 de junho de 2022.

NÚMERO de usuarios de Twitter en algunos países de América Latina en enero de 2022(en millones). **Statista**, Hamburgo, 5 de julho de 2022. Disponível em <https://es.statista.com/estadisticas/1138986/usuarios-twitter-america-latina-por-pais/#:~:text=En%20enero%20de%202022%2C%20Brasil,de%20aproximadamente%2019%2C05%20millones>. Acesso em: 01 de outubro de 2022.

ONOFRE, Renato, GARCIA, Larissa. Mandetta diz que quarentena total será desastre e critica carreatas. **Folha de S.**

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

Paulo, São Paulo, 28 de março de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/mandetta-diz-que-quarentena-total-e-desastre-e-critica-carreatas.shtml>. Acesso em: 22 de junho de 2022.

PINTO, Ana Estela de Sousa. Potencial de crescimento de grandes países tem pior queda da história por coronavírus, diz OCDE. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 08 de abril de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/04/potencial-de-crescimento-de-grandes-paises-tem-pior-queda-da-historia-por-coronavirus-diz-ocde.shtml>. Acesso em: 27 de junho de 2020

PINTO, Ana Estela de Sousa. Sem nenhuma morte, Eslováquia começa a reabrir lojas. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 28 de março de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/03/sem-nenhuma-morte-eslovaquia-comeca-a-reabrir-lojas.shtml>. Acesso em: 23 de junho de 2020

PITOMBO, João Pedro. Capital do Maranhão atinge 100% de ocupação de UTIs para Covid-19. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 29 de abril de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/cap>

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

ital-do-maranhao-atinge-100-de-ocupacao-de-utis-para-covid-19.shtml. Acesso em: 29 de junho de 2022.

PITOMBO, João Pedro. Casos de Covid explodem no sul da Bahia e governo avalia lockdown na região. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 28 de abril de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/casos-de-covid-explodem-no-sul-da-bahia-e-governo-avalia-lockdown-na-regiao.shtml>. Acesso em: 28 de junho de 2022.

QUESTIONADA sobre Bolsonaro, OMS diz que contenção de coronavírus inclui lockdown e testes. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 01 de abril de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/questionada-sobre-bolsonaro-oms-diz-que-contencao-de-coronavirus-inclui-lockdown-e-testes.shtml>. Acesso em: 23 de junho de 2022

RODRIGUES, Artur. Governo de São Paulo diz que distanciamento social surtiu efeito. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 26 de março de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/governo-de-sp-diz-que-distanciamento-social-surtiu-efeito-e-cogita-lockdown.shtml>. Acesso em: 22 de junho de 2022

RODRIGUES, Artur. 'Lockdown' é medida para quando sistema de saúde for nocauteado, diz governo de SP. **Folha**

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

de S. Paulo, 04 de maio de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/05/lockdown-e-medida-para-quando-sistema-de-saude-for-nocautado-diz-governo-de-sp.shtml>. Acesso em: 30 de junho de 2022.

SÃO FALSAS as mensagens sobre a inexistência de coronavírus em Xangai e Pequim. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 06 de abril de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/e-falsa-a-corrente-que-diz-que-xangai-e-pequim-nao-tiveram-casos-de-coronavirus.shtml>. Acesso em 27 de junho de 2022.

SOPRANA, Paula. Fomos os primeiros a fechar e não deveremos ser os primeiros a reabrir, diz presidente do Magazine Luiza. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 31 de março de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/03/fomos-os-primeiros-a-fechar-e-nao-deveremos-ser-os-primeiros-a-reabrir-diz-presidente-do-magazine-luiza.shtml>. Acesso em: 23 de junho de 2022.

VIEIRA, Júlia. “Corrupção” lidera entre assuntos mais comentados sobre eleições 2022 no Twitter. **CNN**, São Paulo, 24 de setembro de 2022. Disponível em:

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/corruptao-lidera-entre-assuntos-mais-comentados-sobre-eleicoes-2022-no-twitter/>. Acesso em: 01 de outubro de 2022.

WATANABE, Phillippe. Em artigo científico, Mandetta consolida posição por isolamento social. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 07 de abril de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/em-artigo-cientifico-mandetta-consolida-posicao-por-isolamento-social.shtml>. Acesso em 27 de junho de 2022.

WATANABE, Phillippe. Entenda a diferença entre 'isolamento horizontal' e 'isolamento vertical'. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 26 de março de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/isolamento-vertical-contra-coronavirus-depende-de-rastreamento-e-testes-amplos.shtml>. Acesso em: 22 de junho de 2022.

WIZIACK, Julio. Presidente do BB diz que ciência médica é tão imprecisa quanto a econômica. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 31 de março de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/03/presidente-do-bb-diz-que-ciencia-medica-e-tao-imprecisa-quanto-a-economica.shtml>. Acesso em: 23 de junho de 2022.

Capítulo 4 - Economia ou Morte: como a Mídia Publicou Notícias Sobre o Lockdown no Início da Pandemia no Brasil

ZANINI, Fábio. Para 76%, as pessoas devem ficar em casa, diz Datafolha. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 06 de abril de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/para-76-as-pessoas-devem-ficar-em-casa-diz-datafolha.shtml>. Acesso em: 25 de junho de 2022

ZANINI, Fábio. Vida não tem 'valor infinito', diz presidente do Banco do Brasil ao criticar quarentenas por coronavírus. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 26 de março de 2022. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2020/03/no-whatsapp-presidente-do-bb-diz-que-vida-nao-tem-valor-infinito.shtml>. Acesso em 20 de junho de 2022.

ZIMERMAN, Ricardo Ariel. Com o avanço da Covid-19, o Brasil deve adotar já medidas drásticas de confinamento? NÃO. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 21 de março de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/opiniaao/2020/03/com-o-avanco-da-covid-19-o-brasil-deve-adotar-ja-medidas-drasticas-de-confinamento-nao.shtml>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

Capítulo 5

O Trabalho em Tempos de Pandemia. A situação dos(as) brasileiros(as) em Portugal

Christiane Machado Coelho⁵⁵

Introdução

Analisar a questão do trabalho e do fenômeno migratório contemporâneo coloca em debate a questão dos direitos políticos e sociais dos imigrantes e refugiados no mundo globalizado e urbano. No caso deste trabalho interessa atualizar e dar continuidade à pesquisa inicialmente realizada (2007-2009) sobre a imigração brasileira em Portugal, analisando a situação dos brasileiros na Europa, principalmente nos casos de Portugal.

Os fluxos migratórios brasileiros em direção a Portugal tiveram grande crescimento nos últimos anos. Após um

⁵⁵ Professora do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília (UnB).
Email: christianemcoelhos@gmail.com

Capítulo 5 - O trabalho em tempos de pandemia.

A situação dos(as) brasileiros(as) em Portugal

período de declínio da imigração brasileira durante a crise econômica em Portugal (2008-2013), esta migração voltou a acentuar-se. A situação política, tanto no Brasil como em Portugal, deve ser considerada na análise destes fluxos.

As correntes e contracorrentes migratórias devem ser abordadas de forma contextualizada nas dimensões econômica, política, social, nas possibilidades de formação de redes e como fatores motivadores e/ou consolidadores de processos migratórios.

Recentemente, o advento da Pandemia da Covid-19 (em 2020) trouxe mudanças no objeto de estudo e na forma de realizar a pesquisa sobre os imigrantes brasileiros. A pesquisa sobre imigração brasileira em Portugal pretende analisar os fluxos migratórios brasileiros em Portugal na sua dimensão histórica e temporal, comparando os perfis dos brasileiros que chegaram em Portugal há mais de cinco anos e os que chegaram há menos de cinco anos. O recorte temporal permite diferenciar os fluxos e buscar uma abordagem comparativa e histórica sobre como tem sido a presença dos brasileiros neste país.

O objetivo desta pesquisa é analisar as formas de integração dos(as) imigrantes brasileiros(as) nas cidades portuguesas e suas formas de sociabilidade, de inserção

Capítulo 5 - O trabalho em tempos de pandemia.

A situação dos(as) brasileiros(as) em Portugal

profissional, de participação política e seus estilos de vida, tendo em perspectiva as mudanças provocadas pela Pandemia da Covid-19.

O estudo faz parte da continuidade, da atualização e do acompanhamento longitudinal da imigração brasileira em Portugal. Numa primeira pesquisa sobre imigração brasileira em Portugal, realizada no âmbito de um pós-doutorado (2007-2009) no Centro de Investigação e Estudos em Sociologia (CIES) do Instituto de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE- IUL, Lisboa), sob a orientação do Prof. Antonio Firmino da Costa e em parceria com a Organização Internacional para as Migrações (OIM) foi realizada uma pesquisa sobre o perfil migratório brasileiro em Portugal, na Bélgica e na Irlanda e a questão do retorno voluntário destes imigrantes para o Brasil. Em Portugal, foi minha a responsabilidade pela pesquisa sobre a imigração brasileira neste projeto da OIM. Na época, foram identificados espaços e associações brasileiras em Portugal e foram realizadas quatrocentas entrevistas com brasileiros(as)¹. Os brasileiros eram a principal nacionalidade a utilizar o Programa de Retorno Voluntário em Portugal, na Bélgica e na Irlanda. Nesta etapa da pesquisa, era necessário identificar os espaços com presença brasileira no país. Na segunda pesquisa, realizada sobre os brasileiros(as) em Portugal (2018)

Capítulo 5 - O trabalho em tempos de pandemia.

A situação dos(as) brasileiros(as) em Portugal

no âmbito de um pós-doutorado, a presença brasileira foi constante e extensiva em diferentes espaços de cidades portuguesas, principalmente em Lisboa, onde foi realizada a pesquisa. Na terceira e atual etapa do projeto (2020-2022), os impactos da pandemia da covid-19 nas condições de vida dos brasileiros em Portugal foi uma variável nova e necessária a ser observada para se compreender os fluxos migratórios e das condições de vida dos imigrantes brasileiros residentes no país.

Os impactos das medidas de combate à pandemia nas condições de vida e nas possibilidades de mobilidade e restrições aos deslocamentos colocam novos desafios para os fluxos migratórios transnacionais e igualmente nas condições de vida dos brasileiros em Portugal .

De acordo com Boaventura de Souza Santos (2020), a pandemia do coronavírus inaugurou o século XXI, sendo o principal acontecimento histórico deste período. Diante de um contexto de pandemia, a questão social no século XXI traz novos desafios, evidenciando antigos e novos processos de desigualdades estruturais na nossa sociedade. A situação provocada pela pandemia do coronavírus permite uma análise da sociedade em que vivemos, trazendo um diagnóstico crítico do presente.

Capítulo 5 - O trabalho em tempos de pandemia.

A situação dos(as) brasileiros(as) em Portugal

Boaventura de Souza Santos (2020) considera que a pandemia do coronavírus coloca em evidência o modelo civilizacional que foi desenvolvido desde os séculos XV e XVI, baseado na superexploração da natureza e no consumismo. Conforme o autor, são três os pilares estruturais desta sociedade: o capitalismo, o colonialismo e o patriarcalismo. Analisando cada aspecto, o colonialismo é atualizado em termos de neocolonialismo, imperialismo, dependência e racismo. Já o patriarcalismo, está presente em casos de violência doméstica, discriminação sexista e feminicídio. Enfim, o capitalismo traz uma extrema concentração de riqueza, com o aumento da desigualdade, destruição da vida do planeta e eminentes catástrofes ecológicas.

Santos (2020) considera que a pandemia não é democrática, agravando a situação dos grupos vulneráveis. No caso da imigração brasileira em Portugal, o tempo de residência no país e as condições financeiras tiveram influência nas possibilidades de permanência. Para os recém-chegados, a pandemia trouxe dificuldades acrescidas. Muitas vezes os brasileiros não conseguiram regularização e trabalho, preterindo retornar ao Brasil. O retorno foi frequentemente dificultado pelas políticas restritivas de suspensão de vôos entre Portugal e Brasil. Principalmente, no primeiro confinamento, em 2020, muitos brasileiros

ficaram retidos no aeroporto, buscando alternativas para regressar ao Brasil, muitas vezes enfrentando dificuldades econômicas, laborais e de moradia. No segundo confinamento, em 2021, muitos brasileiros que tinham decidido retornar ao Brasil tiveram que adiar seus projetos. Há relatos de brasileiros (as) que já tinham finalizado contratos de trabalho ou de moradia e que tiveram de encontrar alternativas ante a impossibilidade de viajar para o Brasil. Muitos projetos de retorno ou de vinda tiveram que ser adiados nesses períodos.

Brasileiros(as) em Portugal

Durante o ano de 2018, foram realizadas cerca de trinta entrevistas com brasileiros (as) residentes em Portugal. Fez-se pesquisa documental, bibliográfica, acompanhamento de sites e redes brasileiras, das imprensas portuguesa, brasileira e internacional, bem como das associações brasileiras no país.

Entre 2020 e 2021, em função da pandemia da covid-19, os contatos com a comunidade brasileira em Portugal foram realizados principalmente de forma remota, bem como houve continuidade da pesquisa nas redes, associações e na imprensa sobre os brasileiros no país. Houve o acompanhamento semanal do Grupo Acolhida da Casa do

Capítulo 5 - O trabalho em tempos de pandemia.

A situação dos(as) brasileiros(as) em Portugal

Brasil de Lisboa e a pesquisa na imprensa sobre a situação dos brasileiros (as) no país.

De acordo com os dados do Serviços de Estrangeiros e Fronteiras (SEF, 2019), cerca de 150.854 brasileiros residem em Portugal. O perfil dos brasileiros em Portugal é bastante diversificado, tanto em termos de faixa etária, gênero, regiões de origem no Brasil, classes sociais. Há desde brasileiros muito jovens que vieram tentar uma nova vida em Portugal, como também adultos, aposentados, além de muitos estudantes. O "caráter heroico" do processo migratório apareceu no discurso de alguns entrevistados, principalmente entre os jovens e as mulheres, com frases como "Nasci para arriscar; se não fosse para arriscar, não teria nascido".

A maioria dos brasileiros entrevistados afirma gostar de Portugal, embora alguns mencionem dificuldades, diferenças culturais, diferenças de tratamento e casos de preconceitos contra si, embora em número não expressivo.

A situação das mulheres brasileiras apresenta especificidades sobremaneira, tanto por relatos de preconceitos quanto por serem associadas à prostituição e à fácil paquera. Algumas compõem famílias mistas, outras enfrentam as dificuldades de terem deixado filhos(as) no

Capítulo 5 - O trabalho em tempos de pandemia.

A situação dos(as) brasileiros(as) em Portugal

Brasil. Há dificuldades e particularidades de adaptação, igualmente influenciadas por variáveis como classes sociais, faixa etária e perspectivas de futuro em Portugal e/ou no Brasil.

Grande parte dos brasileiros entrevistados não tinha tido experiência de ter vivido em outro país antes de vir para Portugal, embora tenham sido presentes casos tanto de pessoas que estão em Portugal pela segunda vez, como casos de pessoas que viveram em países como Irlanda, Itália, Espanha ou Alemanha antes de chegarem a Portugal.

A facilidade de obtenção de trabalho em Portugal foi mencionada por muitos brasileiros em Portugal, embora nem todos consigam trabalhar na mesma área profissional que no Brasil. O processo de deslocamento, de desqualificação ou de recolocação profissional esteve presente para muitos entrevistados. Os brasileiros que trabalham na área da estética ou da cultura - como músicos - conseguiram com mais facilidade se manterem na mesma área profissional em Portugal, principalmente no período da pandemia. Com o advento da pandemia do coronavírus, muitos tiveram que se readaptar, mudando de ocupações profissionais. Os trabalhadores de aplicativos passaram por um acréscimo neste período. Os setores de transporte e de entrega como Uber, Gobo e Uber Eats tiveram aumento na

Capítulo 5 - O trabalho em tempos de pandemia.

A situação dos(as) brasileiros(as) em Portugal

procura e empregaram muitos(as) brasileiros(as). Os setores da restauração e dos cabeleireiros continuam fortemente marcados pela presença brasileira.

Existem muitos fatores motivadores da imigração para Portugal que se associam a melhores condições de vida neste país, como à segurança pública, facilidade na obtenção de trabalho (em geral, pouco qualificado), possibilidades de estudo, qualidade de vida e razões políticas. A questão política tornou-se gradativamente mais presente como motivadora pela saída do Brasil, tanto para pessoas consideradas de esquerda como de direita, embora por razões e justificativas diferenciadas. Pessoas de esquerda consideram que tiveram que sair do Brasil num “exílio político”. Este tipo de situação tendeu a se agravar pela situação política no país com a eleição do Presidente Jair Bolsonaro, de extrema-direita. A maioria dos brasileiros afirma ter saído do Brasil com receio da violência urbana ou em busca de melhores condições de vida.

Há casos de mulheres que alegaram ter vindo para Portugal por razões familiares, como um divórcio ou uma viuvez no Brasil. Algumas já vieram empregadas. Os casos de aposentados residentes aumentou exponencialmente. A presença de aposentados brasileiros não era tão visível em Portugal há cerca de dez anos. As mudanças legislativas

Capítulo 5 - O trabalho em tempos de pandemia.

A situação dos(as) brasileiros(as) em Portugal

como vistos de aposentados ou vistos Gold contribuíram para alterações nos perfis de brasileiros em Portugal. Dificuldades com a documentação, obstáculos para legalização, a falta de informação adequada, o desconhecimento e o despreparo foram mencionados como dificuldades ressentidas por muitos brasileiros(as) entrevistados(as). Alguns mencionaram que muita gente vê Portugal como um “sonho dourado”, mas a situação no país não é tão fácil, os aluguéis são caros e há necessidade de mais planejamento.

De forma recorrente, a ideia de iniciar uma nova vida esteve presente no discurso de muito (as) dos (as) entrevistados (as). O contexto pandemia, no entanto, afetou este processo. Para os recém-chegados, sobretudo, as dificuldades de adaptação associadas a dificuldades de mobilidade e o aumento dos obstáculos em termos de trabalho e moradia foram mencionados.

No geral, as redes sociais servem como suportes de ajuda e divulgação das possibilidades de vida e das dificuldades encontradas em Portugal. Há muita partilha de informações sobre empregos e moradias entre os brasileiros, além de informes frequentes para consolidar os processos migratórios e o apoio aos que chegam.

Capítulo 5 - O trabalho em tempos de pandemia.

A situação dos(as) brasileiros(as) em Portugal

No que diz respeito à questão política, a polarização presente no Brasil acirrou as divergências políticas entre brasileiros no Brasil e no exterior. Há brasileiros que se consideram “exilados políticos” desde o impeachment da presidenta Dilma Rousseff ou em função do descontentamento com a política ou a economia no Brasil atual.

Nos sites e no Facebook da comunidade brasileira em Portugal há debates sobre quem teria (ou não) direito de estar em Portugal travando disputas e “guerras” ideológicas, em função de suas preferências políticas.

A grande presença de brasileiros em Portugal foi percebida pela maioria dos (as) entrevistados (as), mostrando um “Brasil transatlântico, “um Brasil d’além mar”, parafraseando os portugueses no período de expansão marítima.

Redes sociais como Facebook e WhatsApp e igrejas evangélicas têm contribuído para formar redes migratórias brasileiras em Portugal. Muitas vezes os brasileiros vão para Portugal iludidos, baseados em informações positivas visibilizadas nas redes sobre as facilidades para se viver no país. As dificuldades encontradas no processo migratório por vezes ficam veladas, não são compartilhadas. Geralmente, a

ideia presente é positiva, mostrando situações de facilidade de vida dos imigrantes, associadas à qualidade de vida no país. Porém, dificuldades no mercado de trabalho, de legalização e o alto custo de vida em função da valorização do euro em relação à moeda brasileira (o real), além de diferenças climáticas e culturais, dificultam a integração dos brasileiros em Portugal. No momento, há casos de sem-teto brasileiros no país.

O papel das universidades, o crescimento das igrejas evangélicas e das organizações políticas na criação de redes e na formação de grupos brasileiros precisa ser aprofundado em futuras pesquisas. Há relações entre mobilidade e histórias de vida nos fluxos migratórios brasileiros em Portugal.

Pandemia da covid-19 e as condições de vida dos (as) brasileiros (as) em Portugal

Em termos de recortes temporais nos fluxos migratórios brasileiros em Portugal, podemos considerar ao menos cinco períodos de análise: 1) primeiro fluxo migratório (1980-1996), caracterizável como uma imigração qualificada, com muitas pessoas provenientes da classe média brasileira e de cidades como Rio de Janeiro e São Paulo. Foi um momento de ida de muitos dentistas e publicitários para Portugal; 2) o segundo

Capítulo 5 - O trabalho em tempos de pandemia.

A situação dos(as) brasileiros(as) em Portugal

fluxo migratório (1997-2007) é caracterizado por uma certa “proletarização dos fluxos”, com a presença de trabalhadores na área da restauração, atendimento ao público, construção civil. Há uma certa diminuição no nível de escolaridade, com o predomínio de pessoas com o ensino médio. São provenientes principalmente dos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás e interior de São Paulo; 3) terceiro fluxo migratório (2008- 2013) foi momento de recessão e de crise econômica em Portugal e muitos brasileiros perderam emprego, enfrentaram dificuldades de legalização e retornaram ao Brasil. Em 2012, cerca de seis mil brasileiros voltaram para o país (SEF, 2012); 4) quarto fluxo migratório brasileiro em Portugal (2014-2019), caracterizado pelo aumento e pela diversificação dos fluxos. Neste período foram implementados os vistos para empresários (Gold) e o visto para aposentados. Portugal se tornou a “Nova Miami” para os brasileiros ricos. Ao mesmo tempo, brasileiros continuam vindo trabalhar em diversos setores da economia portuguesa, principalmente restauração, atendimento ao público, e igualmente o número de estudantes aumentou; 5) quinto fluxo migratório (2020-2022), caracterizado pela Pandemia da Covid-19, em que houve diminuição dos fluxos migratórios, aumento do desemprego, precarização e

uberização das condições de trabalho e aumento dos casos de xenofobia.

As análises da imprensa portuguesa, da brasileira e da internacional sobre a situação dos imigrantes brasileiros durante a pandemia evidenciavam incertezas, marcando as condições de vida dos(as) brasileiros (as) no país. Há relatos sugerindo que a sensação de distanciamento ficou maior, em função das dificuldades de deslocamento, das medidas restritivas, da crise sanitária, das dificuldades económicas e de legalização.

O advento da Pandemia da covid-19 em 2020 trouxe restrições aos deslocamentos, provocando a criação de “novas fronteiras”

A ideia de “fuga de esperança” ficou presente nos relatos de muitos (as) entrevistados (as), traduzindo descontentamento com a situação política, econômica, sanitária e social no Brasil. Se na primeira pesquisa realizada com brasileiros em Portugal (2007-2009), a maioria dos(as) entrevistados (as) pretendia retornar ao Brasil no futuro, em 2018 a grande maioria dos(as) entrevistados (as) afirmou pretender continuar em Portugal e não regressar mais ao Brasil. Já em 2020-2022, em função da pandemia, há tanto

Capítulo 5 - O trabalho em tempos de pandemia.

A situação dos(as) brasileiros(as) em Portugal

casos de brasileiros (as) que pretendem regressar ao Brasil, como brasileiros que pretendem continuar em Portugal. O tempo de estada no país e a presença de redes familiares são variáveis que tendem a influenciar no processo. Em geral, brasileiros há mais tempo e com família instalada em Portugal pretendem continuar em Portugal.

Durante a Pandemia, o setor de turismo sofreu uma grande queda. Os setores da alimentação e das entregas sofreu uma queda menor, embora tenha sido afetado pelo período de maior confinamento (março-abril 2020, fevereiro-maio 2021).

Em termos de moradia, os brasileiros relatam casos de xenofobia e dificuldades para alugar apartamento. Estes obstáculos são ainda maiores no caso das mulheres, em função de preconceitos.

As diferenças de gênero e etno-raciais foram evidenciadas nas análises da imprensa, das redes sociais, como nas entrevistas realizadas com os brasileiros. A situação das mulheres brasileiras, mesmo entre as estudantes, revela desafios particulares associados aos estereótipos e preconceitos que assolam as brasileiras à prostituição. Neste período, foram relatados casos de postagens em perfis do

Capítulo 5 - O trabalho em tempos de pandemia. A situação dos(as) brasileiros(as) em Portugal

Instagram e em escolas e universidades, publicando ofensas à comunidade brasileira.

Conforme matéria publicada no jornal “Público”, pelo menos duas universidades, três escolas e um centro de acolhimento de refugiados da região de Lisboa amanheceram nesta sexta-feira (30) com pichações racistas e xenófobas, em mais um capítulo das crescentes tensões raciais no país. Houve ofensas direcionadas especialmente a brasileiros.

"Zucas (diminutivo de brazucas), voltem para as favelas. Não vos queremos aqui!", diz uma das mensagens escritas no muro externo da Escola Secundária Eça de Queiroz”(Jornal Público, 30 de outubro de 2020).

Quanto ao mercado de trabalho, houve aumento do desemprego no período da pandemia, afetando sobremaneira à comunidade brasileira, notadamente as mulheres. Foram as que mais perderam emprego durante o confinamento.

De acordo com a manchete do Diário de Notícias (23 de março de 2020), um dos principais jornais portugueses, intitulada "Brasileiros em Portugal e o vírus que lhes trouxe o desemprego": “grande parte dos brasileiros que imigraram para Portugal trabalha em serviços correntes, lojas, cafés e

Capítulo 5 - O trabalho em tempos de pandemia.

A situação dos(as) brasileiros(as) em Portugal

cabeleireiros. Sem gente na rua, não tem negócio. O desemprego e a crise, receios tão ou mais fortes do que o próprio coronavírus para eles”. Conforme esta matéria, cerca de 80% dos entregadores nas empresas são brasileiros, e todos tiveram redução no ordenado durante o confinamento:

"A situação é mais difícil para quem é patrão de si mesmo. Sueli de Souza, 54 anos, conduz há três anos para plataformas como o Uber, Bolt e Cabify e, desde o início da pandemia, parou o carro na garagem. Nos primeiros 15 dias de confinamento, estima que tenha deixado de faturar uns 1200 euros. "Entre em quarentena até perceber como a situação vai desenvolver-se em Portugal", explica" (Diário de Notícias, 23 de março de 2020).

De forma recorrente, as restrições à mobilidade tiveram impacto nas condições de vida dos brasileiros em Portugal, deixando em situação de vulnerabilidade uma parcela da população. Artigos como “Com voos de Portugal suspensos, brasileiros passam a noite no aeroporto de Lisboa para pressionar pela volta” (Jornal O Globo, 16 de fevereiro de 2021), “Capixabas em Portugal falam sobre angústia de não poder voltar para o Brasil. Voos foram suspensos pelo país europeu até o próximo dia 14, e eles não podem voltar para casa” (G1, 04/02.2021), “Cancelamento de voos deixa brasileiros sem

condições de se manter em Portugal. Desempregados e sem ter onde morar, imigrantes não conseguem deixar o país por causa de proibição “ (Folha de São Paulo, 13 de fevereiro de 2021), “Covid em Portugal e os brasileiros retidos. Nos anos que antecederam a pandemia, o trajeto era só de ida do Brasil para Portugal. Em 2019, o número de imigrantes bateu recorde, depois de três anos de alta na migração. Agora, após um janeiro trágico da pandemia e a crise econômica, centenas destes brasileiros querem voltar à terra natal ”(G1, 19/02/2021), “Tenho dinheiro só para o teste de Covid: o drama de brasileiros retidos em Portugal”(Época, 27/02/2021): “Brasileiros retidos em Portugal pedem repatriação. Centenas de brasileiros não conseguiram deixar o país após as fronteiras aéreas serem fechadas para conter o coronavírus ”(03 de março de 2021).

Considerações Finais

O contexto pandêmico traz novos desafios para pensarmos no futuro das cidades e dos fluxos migratórios num mundo globalizado, de forma a recuperar a relação entre local e global, com suas particularidades.

A atual conjuntura, provocada pela pandemia do coronavírus, evidencia novas configurações na relação entre

Capítulo 5 - O trabalho em tempos de pandemia.

A situação dos(as) brasileiros(as) em Portugal

Estado, sociedade e mobilidade. De forma recorrente, a política migratória tem sofrido os impactos de regimes de exceção, de restrições às viagens e dificuldades de deslocamento, notadamente dependendo da situação do país de origem, no caso o Brasil, quanto ao controle (ou descontrole) da pandemia. Estamos vivendo um período de incertezas e indefinições quanto aos desdobramentos que a pandemia provocará em termos de crise sanitária, dificuldades financeiras, vulnerabilização acrescida no mercado de trabalho - tanto em termos de uberização dos postos de trabalho, como de desemprego - bem como em termos de legislações que possam, direta ou indiretamente, impactar nos fluxos migratórios.

Fluxos e contrafluxos migratórios devem ser analisados longitudinalmente com sua dinamicidade, requerendo continuidade e aprofundamento das pesquisas sobre a imigração brasileira em Portugal a longo prazo, levando em consideração todas as transformações provocadas pela pandemia em termos de restrições à mobilidade, ao acesso ao trabalho, aos estudos, à saúde e às possibilidades de regularização.

A interseccionalidade da temática analisada evidencia os desdobramentos da conjuntura atual em termos do acesso a diferentes escalas de direito, passando do direito à

Capítulo 5 - O trabalho em tempos de pandemia.

A situação dos(as) brasileiros(as) em Portugal

mobilidade, do direito à legalização, do direito à moradia, do direito ao trabalho, do direito à saúde, do direito a ter direitos.

Boaventura de Souza Santos (2020) considera que poderíamos transmutar a pandemia em utopia, numa situação em que o futuro estaria começando agora. Entre o medo e a esperança, a sociedade poderia encarar o desafio conjuntural provocado pela crise pandêmica como uma oportunidade para repensarmos os modelos civilizacionais em curso e nossos projetos de futuro. Os impactos das escolhas governamentais na crise sanitária influenciarão as condições da saúde, da economia, da política e da sociedade como um todo, provocando impactos nos fluxos migratórios transnacionais a médio e longo prazos, o que se necessitará aprofundar em estudos futuros.

Referências

BAGANHA, M. I. & Góis, P. (1998/1999). Migrações internacionais de e para Portugal: o que sabemos e para onde vamos? **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 52/53, Nov. 1998/Fev.1999.

COELHO, Christiane. Globalizando a precariedade. Brasília e o caso brasileiro. In: CARMO, Renato Miguel do; MELO, Daniel;

BLANES, Ruy Llera. (Coordenação). **A Globalização no Divã**. Lisboa. Edições Tinta de China, 2008.

HARARI, Yuval Noah. 21 **Lições para o século XXI**. Edição Elsinore. Amadora, Portugal, 2018.

MACHADO, Fernando Luís. Contornos e especificidades da imigração em Portugal, **Sociologia - Problemas e Práticas**, n. 24, pp. 9-44, 1997.

MACHADO, José Renó. **Um mar de identidades**. A imigração brasileira em Portugal, EDUFSCAR, 2006.

RIBEIRO, Gustavo Lins. “O que faz o Brasil, Brazil: Jogos Identitários em São Francisco”, in Reis e Sales, **Cenas do Brasil Migrante**, São Paulo, Boitempo Editorial, 1999.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, S.A., 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O futuro começa agora**. Da pandemia à utopia. Lisboa, Edições 70, 2020.

SANTOS, Nicolau (Org.). **Pensar o Futuro. Portugal e o mundo depois da Covid-19**. Porto Editora, Divisão Editorial Literária-Lisboa, 2020.

Capítulo 5 - O trabalho em tempos de pandemia.

A situação dos(as) brasileiros(as) em Portugal

TORESAN, Ângela M. **Quem parte, quem fica:** Uma etnografia sobre imigrantes brasileiros em Londres, Tese de Mestrado, Rio de Janeiro, PPGAS/MN, 1994.

Capítulo 6

A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

Letícia Fernanda Maurício Pires ⁵⁶

Edgard Monforte Merlo ⁵⁷

Sheila de Farias Alves Garcia ⁵⁸

Introdução

O mundo foi surpreendido em dezembro de 2019, quando em Wuhan na China, foram relatados primeiros

⁵⁶ Mestranda no programa de pós graduação stricto sensu em Administração de Agroindústrias. Bacharel em Produção Industrial pela Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga (FATEC/Taquaritinga).

⁵⁷ Professor livre docente pela Universidade de São Paulo, Professor no Programa de Pós-graduação em Integração da América Latina (Prolam-USP) e na FEARP-USP. edgardmm@usp.br <https://orcid.org/0000-0002-3534-5215>

⁵⁸ Professora Assistente Doutora (MSII) na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FCAV_UNESP-Campus de Jaboticabal/SP).

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

casos de (SARS-CoV-2), que é o vírus responsável pela transmissão da COVID-19 (VALENCIA 2020; SHEHAWI; ALOTAIBI; ELSEEHY, 2020; RAVI *et al.*, 2020; WAN ET. AL., 2020).

O surto afetou o país de origem (China) rapidamente e se espalhou por todos os países do mundo. No mês seguinte, já em 31 de janeiro a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou situação de emergência de saúde pública e de preocupação internacional (MATHURIA; YADAV; RAJKUMAR, 2020) e em 11 de março de 2020 declarou oficialmente pandemia mundial (LAI *et al.*, 2020; RAVI *et al.*, 2020).

A contaminação por SARS-CoV-2, pode causar nos pacientes uma crise respiratória grave (ZHAI *et al.*, 2020), podendo variar de pessoa para pessoa, alguns podem ser assintomáticos ou apresentar sintomas leves da doença, nos casos mais graves os infectados acabaram falecendo (VALENCIA, 2020).

O termo “pandemia” pode ser utilizado para se referir à disseminação mundial de uma nova doença, que se espalha rapidamente, com transmissão sustentada de pessoa para pessoa, isto é, pandemia equivale a uma “epidemia” que percorre o mundo todo ou uma grande área territorial (OMS, 2021). A utilização do termo tem a função de chamar a

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

atenção para o problema de saúde pública em larga escala que pode estar se aproximando (SINGER; TOMPSON; BONSALL, 2021). A pandemia do COVID-19, estabeleceu novas normas de convivência, gerou dificuldades econômicas, e de saúde pública, problemas de orçamento familiar, mudanças que afetam a qualidade de vida, a segurança alimentar e o comportamento de toda a sociedade (BORSELLINO; KALIJI; BUTU *et al.*, 2020; SCHIMMENTI, 2020).

Para se proteger do COVID-19, diminuindo a chance de contágio, recomenda-se à população mundial: manter-se distante de pessoas que apresentem os sintomas, evitar ficar no meio de multidões, manter os ambientes arejados, adotar o distanciamento físico, lavar as mãos, e usar as máscaras de proteção de forma adequada, cobrindo nariz, boca e queixo (OMS, 2021; BENNETT *et al.*, 2021).

A OMS (2021) também sugere que manter uma alimentação saudável, rica em nutrientes, vitaminas e minerais essenciais, impacta de forma positiva a saúde. Assim, enriquecer a dieta com alimentos frescos e saudáveis, diminuir o consumo de alimentos processados, beber muita água, reduzir o consumo de açúcar e gordura, diminuir o consumo de sal e de alimento processado, ajuda a fortalecer o sistema imunológico, “reduzindo significativamente o risco de sobrepeso, obesidade, doenças cardíacas, derrame,

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

diabetes e certos tipos de câncer” que são considerados fatores de risco para a manifestação mais grave da doença causada pelo vírus (LITTON; BEAVERS, 2021; OMS, 2021).

A pandemia do novo Coronavírus, deixou a população mundial em estado de alerta, a alimentação foi uma preocupação especial, por ser a mais importante vertente para a sobrevivência do ser humano.

O estado de pânico, é um comportamento de defesa do ser humano, e fez com que os consumidores fizessem filas para realizar compras em supermercados, quitandas e, em quaisquer estabelecimentos que pudessem comprar seus alimentos, armazenar e ter a garantia que sua alimentação estivesse garantida por uma quantidade significativa de dias (GÜNEY; SANGÜN, 2021; OMAR *et al.*, 2021). Os consumidores acabam realizando estoques e acúmulo de produtos como papel higiênico, pães, água, carne, produtos para desinfecção e limpeza (KIRK; RIFKIN, 2020; OMAR *et al.*, 2021; SHETH, 2020). Esse pânico que o consumidor manifesta é um estado subjetivo do ser humano, e afeta diretamente o seu comportamento (OMAR ETAL., 2021).

O comportamento do consumidor pode ser influenciado por vários aspectos, ou por situações que o

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

colocam em situação de risco, que é atual caso do mundo, durante o enfrentamento do COVID-19.

A intenção de compra é definida por “comprar um produto no futuro”, a teoria do comportamento planejado que mais comumente pode ser chamado de TPB (*Theory Planned Behavior*), desvenda o comportamento planejado ou não do consumidor ao adquirir um produto, bens ou serviços (AL-HARBI; BADAWI, 2021).

Neste sentido o principal objetivo é entender como a pandemia do COVID-19, influencia no comportamento do consumidor buscando consumir mais alimentos frescos e saudáveis e se houve aumento na procura e venda desses alimentos.

2 Referencial teórico

2.1. Comportamento do consumidor

A TPB (*Theory Planned behavior*) mostra de forma clara, como o consumidor reage a diversas situações criando crenças e desenvolvendo a intenção de realizar determinado comportamento (AJZEN, 1991).

A TPB é uma evolução da TAR (Teoria Da Ação Planejada), que tinha como objetivo entender e predizer o

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

comportamento que era propriamente fruto da escolha do indivíduo, também identificar os determinantes da intenção que resulta no determinado comportamento (MOUTINHO; ROAZZI, 2010), é basicamente a teoria que interliga os elos do comportamento final que se pode dizer que são as crenças, atitudes e intenções (AJZEN, 1985).

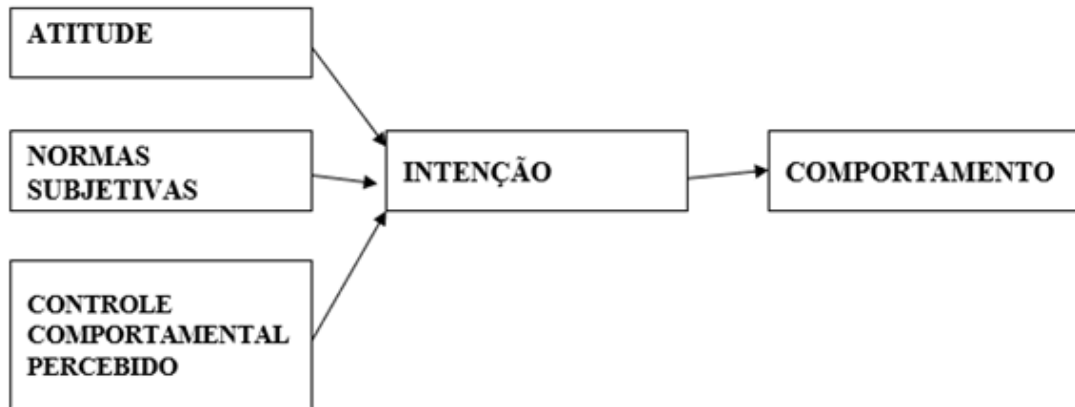
O comportamento do consumidor pode ser descrito de várias formas, abrange uma grande área comportamental, que descreve o comportamento e os processos que envolvem indivíduos ou grupos, que fazem escolhas, optam por comprar, que decidem se usam ou descartam produtos, ideias, ou até experiências que satisfazem e suprem os seus respectivos desejos (SOLOMOM, 2016, P. 06).

Em geral a TPB demonstra que diferentes comportamentos podem ser previstos com precisão (MENOZZI *et al.*, 2015), de acordo com as atitudes que se tem em relação ao comportamento, com as normas subjetivas e a percepção do controle comportamental, e essas percepções unidas são responsáveis por determinadas variâncias no comportamento real (AJZEN, 1991; AJZEN, 2015).

Para exemplificar esse modelo, Ajzen (1991) determinou:

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

Figura 1- Teoria do Comportamento Planejado (*Theory of Planned Behavior*)



Fonte: Adptado de Ajzen (1991)

Percebe-se que as atitudes, normas subjetivas e o controle comportamental percebido, unidas resultam em um comportamento. Esse comportamento pode ser ou não planejado e faz diferença na tomada de decisão, e o comportamento pode ser mudado de acordo com o período que o consumidor está vivendo, nesse estudo avalia-se durante a pandemia do (SARS-CoV-2).

A TPB atualmente é um modelo indicado para se compreender e prever o comportamento humano (AJZEN, 2015; MCDERMOTT *et al.*, 2015).

Muitos estudos na literatura sobre o consumo alimentar, baseiam-se na TPB para identificar os fatores psicossociais,

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

que influenciam na intenção de compra de determinados produtos (CANOVA; BOBBIO; MANGANELLI, 2020).

As ações estão diretamente ligadas às intenções, algumas ações são planejadas, outras podem ser descartadas e outras ações até acontecem de imediato, porém todas com uma intenção, e são essas intenções que determinam quanto esforço será dedicado para completar a ação (AJZEN 2015; MCDERMOTT *et al.*, 2015; MENOZZI *et al.*, 2015).

Nas últimas décadas, pode-se perceber que a psicologia da saúde fez grandes avanços no que diz respeito ao comportamento da saúde (HOFMANN; FRIESE; WIERS, 2008), e além da área da saúde, o TPB apresenta grande destaque nas ciências sociais e comportamentais, visto que é usada nas ciências biológicas, gestão e negócios e para pesquisas na área de educação (AJZEN; BOSNJAK; SCHMIDT, 2020).

Estudos revelam que a pandemia do novo corona vírus afeta diretamente o estilo de vida da população, o comportamento fica influenciável diante do estado que o indivíduo se encontra (AMMAR *et al.*, 2020). Desde o início da pandemia, os consumidores apresentam comportamentos de estocagem de alimentos, o que era totalmente contrário ao seu comportamento habitual (EGER *et al.*, 2021; OMAR *et al.*, 2021; SHETH, 2020).

2.2. Alimentos saudáveis e segurança alimentar

A procura por alimentos saudáveis aumentou consideravelmente nas últimas décadas (FRANCIS *et al.*, 2012; MOTOKI *et al.*, 2021). Não há uma definição exata para alimentos saudáveis, entende-se que um alimento saudável possui características nutritivas, por tanto, são alimentos que podem ser considerados com baixo ou nenhum teor de gorduras saturadas, sódio, açúcares e sais adicionais, por exemplo (MOTOKI *et al.*, 2021; KARPYN *et al.*, 2020).

Alimentos saudáveis com características nutritivas intensas, são todos aqueles que possuem os nutrientes necessários para o bom funcionamento do corpo humano, dentre eles pode-se citar as hortaliças, frutas, raízes, tubérculos, leguminosas, cereais dos mais variados tipos, incluindo, carnes, ovos e leite, podendo ser de origem animal ou vegetal (BORTOLINI *et al.*, 2019). A alimentação afeta diretamente a saúde física, o funcionamento do corpo e os aspectos psicológicos, visto que há influência no comportamento e funcionamento cognitivo (ARES *et al.*, 2015).

Os alimentos minimamente processados, possuem valores agregados, que o consumidor espera desses produtos, como o sabor, textura, aparência, as qualidades

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

nutritivas e a segurança alimentar que o alimento oferece (FRANCIS *et al.*, 2012). Os alimentos saudáveis e produzidos de forma sustentável, que têm se tornado uma grande preocupação dos pesquisadores e consumidores, devem oferecer segurança, sabor, processo de amadurecimento natural, ser saudáveis perante os níveis aceitáveis e muito nutritivos (BORSELLINO; KALIJI; SCHIMMENTI, 2020, LI; KALLAS, 2021).

Encontram-se estudos em que se pode afirmar que frutas e verduras podem fornecer os micronutrientes que aumentam a função imunológica, e isso ocorre porque alguns micronutrientes presentes nesses alimentos são antioxidantes, anti-inflamatórios como carotenoides, possuem vitamina E, vitamina C e betacarotenos (LITTON; BEAVERS, 2021; MUSCOGIURI *et al.*, 2020), e muitos outros tipos de nutrientes, minerais e vitaminas essenciais.

A disposição dos alimentos frescos está geralmente organizada na seção hortifruti dos supermercados e, a disposição desses alimentos influenciam diretamente na atitude de compra do consumidor (KARPYN *et al.*, 2020).

Um grupo de pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), aplicou a classificação de alimentos do Ministério da Saúde, baseada em seu nível de

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

processamento, que mais tarde, fora utilizada para a criação da 2ª edição do Guia Alimentar para a População Brasileira (BORTOLINI *et al.*, 2019), como apresentado no quadro 1.

Quadro 1. Classificação dos alimentos segundo o nível de processamento

GRAU DE PROCESSAMENTO E EXEMPLOS	
DEFINIÇÃO	
✓ Alimentos <i>in natura</i> ou minimamente processados: São os obtidos diretamente de plantas ou de animais. Não sofrem qualquer alteração após deixar a natureza, podendo ser submetidos apenas a processos como limpeza, remoção de partes não comestíveis ou indesejáveis, fracionamento, moagem, secagem, fermentação, pasteurização, refrigeração, congelamento e processos similares que não envolvam agregação de sal, açúcar, óleos, gorduras ou outras substâncias ao alimento original.	Hortaliças, frutas, raízes, tubérculos, leguminosas, cereais, carnes, ovos, leite e água.
✓ Óleos, gorduras, açúcar e sal: Extraídos de alimentos <i>in natura</i> e geralmente não consumidos isoladamente, mas usados para temperar e cozinhar alimentos e para criar preparações culinárias.	Óleos vegetais, manteiga, banha de porco, açúcar e sal.
✓ Alimentos processados: Alimentos <i>in natura</i> manipulados com adição de sal ou açúcar ou outra substância de uso culinário que	Vegetais preservados em salmoura ou solução de sal e vinagre. Extrato ou concentrados de tomate com adição de sal ou açúcar. Frutas em calda e

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

<p>aumenta a durabilidade e torna esses alimentos mais agradáveis ao paladar.</p>	<p>cristalizadas. Carne seca e toucinho, sardinha e atum enlatados. Queijos. Pães feitos de farinha de trigo, leveduras, água e sal.</p>
<p>✓ Alimentos ultra processados: Formulações industriais feitas inteiramente ou majoritariamente com substâncias extraídas de alimentos (óleos, gorduras, açúcar, amido, proteínas), derivadas de constituintes de alimentos (gorduras hidrogenadas, amido modificado) ou sintetizadas em laboratório com base em matérias orgânicas como petróleo e carvão (corantes, aromatizantes, realçadores de sabor e vários tipos de aditivos usados para dotar os produtos de propriedades sensoriais atraentes). Envolve, geralmente, técnicas de manufatura e aditivos de uso exclusivamente industrial.</p>	<p>Biscoitos, sorvetes, balas e guloseimas em geral. Cereais açucarados. Misturas para bolo. Barras de cereal. Macarrão e temperos instantâneos, salgadinhos de pacote. Refrescos e refrigerantes, iogurtes e bebidas lácteas adoçados e aromatizados, bebidas energéticas. Produtos congelados e prontos para aquecimento como pratos de massas, pizzas, hambúrgueres, empanados do tipo nuggets, salsichas e outros embutidos. Pães e produtos panificados cujos ingredientes incluem substâncias como gordura vegetal hidrogenada, açúcar, amido, soro de leite, emulsificantes e outros aditivos.</p>

Fonte: adaptado de BORTOLINI *et al.*, (2019); Brasil (2019).

É indicado à população mundial que tenham acesso aos alimentos de maior qualidade e a maioria de suas refeições sejam com os alimentos da primeira classificação, “Alimentos *in natura* ou minimamente processados” (BORTOLINI *et al.*, 2019), somente assim, pode-se manter uma dieta balanceada, a proteção do corpo físico e mental protegida e

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

um hábito favorável em relação ao consumo de alimentos frescos e saudáveis.

Manter um hábito alimentar de forma correta é de suma importância, especialmente no período em que o sistema imunológico talvez precise contra-atacar (AMMAR *et al.*, 2020; BORSELLINO; KALIJI; SCHIMMENTI, 2020; DI RENZO *et al.*, 2020). Para uma alimentação saudável a troca de alimentos ultra processados com um grande valor energético e baixos níveis de qualidade nutricional, por alimentos mais saudáveis é essencial (CLARO *et al.*, 2016; KARPYN *et al.*, 2020; MUSCOGIURI *et al.*, 2020).

A ingestão de alimentos saudáveis tem sido uma resposta da população, sobre o que as organizações internacionais e profissionais da saúde e nutrição explicam sobre as boas práticas de higiene e refeições nutritivas para gerenciamento do risco intermitente de contaminação viral (BORSELLINO; KALIJI; SCHIMMENTI, 2020; ZAFAR *et al.*, 2021). Alguns chineses afirmaram que consumiram de forma planejada determinados suplementos alimentares, vitaminas, probióticos e ervas chinesas, com o intuito de se proteger da forma grave do COVID-19 (ZHAO *et al.*, 2020).

Estudos indicam a mudança de atitude favorável nos hábitos alimentares em vários países, como por exemplo, na

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

Itália, em que o aumento foi em relação a frutas e hortaliças, na Espanha os homens aumentaram o consumo, visto que as mulheres eram a maioria no consumo antes do bloqueio pandêmico, já nos Estados Unidos, o aumento foi liderado pelas mulheres americanas (BENNETT *et al.*, 2021).

A percepção do consumidor sobre a segurança alimentar está baseada nos fatores de risco que o alimento apresenta, tanto para a sua saúde, quanto ao meio ambiente (LEHBERGER; BECKER, 2020). A intenção de compra pode ser aumentada, se for informado aos consumidores sobre a modificação ou transmutação de determinados alimentos. A qualidade percebida desses alimentos também pode afetar positivamente na intenção de compra no caso dos alimentos transgênicos e geneticamente modificados (HAKIM *et al.*, 2020). No caso dos alimentos orgânicos, a rotulagem, ou seja, a informação de que o produto é realmente orgânico, está diretamente ligada à credibilidade do consumidor (LADWEIN; ROMERO, 2021).

Para garantir a qualidade e segurança alimentar, a rastreabilidade está sendo um grande aliado do consumidor, mas para que seja um bom “divisor de águas”, esse sistema precisa ser eficiente, monitorar a qualidade do alimento em toda a sua cadeia de abastecimento, desde o seu cultivo até

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

o consumidor final (MENOZZI *et al.*, 2015; SHANKAR; GUPTA; PATHAK, 2018).

Sentir confiança na trajetória de um produto, faz com que o consumidor sinta interesse em o adquirir. Os sistemas de rastreabilidade são uma forma de garantir a segurança e qualidade percebida ao consumidor (JIN; ZHOU, 2014; VAN RIJSWIJK; FREWER, 2012), um meio de saber a origem dos produtos são as embalagens informativas, QR codes, código de barras, etiquetas de radiofrequência entre outras formas de esclarecer a procedência (JIN; ZHOU, 2014).

2.2.3. Principais diferenças dos alimentos orgânicos e convencionais

Com o aumento considerável na procura pelos alimentos orgânicos nos últimos anos (KATT; MEIXNER, 2020; BAUDRY *et al.*, 2015), vários países exigem a regulamentação dos produtores. Os sistemas para controle são referentes à vigilância da produção, manuseio, rotulagem e distribuição desses produtos (FIAMEGOS *et al.*, 2021). O aumento da procura advém da preocupação com a saúde e bem estar pessoal, bem como a preocupação com o meio ambiente e os impactos no bem estar animal (BAUDRY *et al.*, 2015; ISMAEL; PLOEGER 2020; VIGAR *et al.*, 2020).

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

Os alimentos orgânicos são aqueles que não possuem aditivos químicos artificiais como pesticidas, herbicidas, fertilizantes e insumos geneticamente modificados, ou seja, são produzidos e possuem aspectos totalmente naturais (ASHAOLU; ASHAOLU, 2020; CANOVA; BOBBIO; MANGANELLI, 2020; ISMAEL; PLOEGER, 2020; KATT; MEIXNER, 2020; BAUDRY *et al.*, 2015; NASIR E NASIR, 2017; OPN, 2020).

“A produção orgânica deve atender toda a regulamentação técnica específica e legislação correlata” (MAPA, 2020).

Para garantir a qualidade e procedência dos alimentos orgânicos que serão comercializados, é imprescindível a obtenção do certificado, que é obrigatório em vários países inclusive no Brasil, a certificação visa basicamente regular e facilitar a distribuição, comercialização e venda desses produtos e, principalmente proteger o consumidor (ASHAOLU; ASHAOLU, 2020).

Sem certificação, a venda e a forma de comercialização do orgânico deve ser totalmente diferente e o valor agregado do produto também é inferior. Sem a certificação a venda somente é possível diretamente ao consumidor e em feiras livres, com a certificação pode ser vendido em diversos

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

estabelecimentos, supermercados, quitandas, restaurantes e etc.

A certificação pode ser feita por meio de auditoria, sistemas participativos de garantia ou controle social nas vendas diretas, nos dois primeiros casos, o selo garante a autenticidade do produto orgânico (GROOT, 2020; MAPA, 2020; ORGANICSNET, 2020). A certificação de orgânicos é indispensável e foi estabelecida pela lei 10.831/2003 e regulamentada pelo decreto 6.323/2007 (MAPA, 2020).

No Brasil além do selo de conformidade orgânico como veremos na figura a seguir, temos muitos outros selos, principalmente os que estão diretamente relacionados a alguma agência certificadora, e estes podem ser utilizados por produtores e varejistas.

Um exemplo de selo mais utilizado no Brasil, mais comum de encontrá-lo em rótulos das embalagens:

Figura 2- Selo do Sistema Brasileiro de Conformidade Orgânica.



Fonte: Ministério Da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2020)

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

No exterior, o certificador internacional é a INFOAM (International Federation of Organic Agriculture Movements), esta é a federação que congrega os assuntos pertinentes relacionados à agricultura no exterior (ORGANICSNET, 2020), e para garantir a qualidade e segurança alimentar cada federação deve investir em entidades reguladoras e fiscalização, para garantir ao consumidor confiança no produto.

Os alimentos orgânicos são alimentos ricos em nutrientes, frescor e sabor, por conta dessas qualidades, as pessoas estão cada vez mais disposta a pagar o preço Premium do produto (GHALI-ZINOUBI, 2021), a agricultura orgânica envolve dedicação do produtor, pois a proteção dos alimentos não é compartilhada com o uso de defensores quimicamente tratados, e sim do cuidado e intervenção do próprio produtor. Devido ao impacto que os pesticidas sintéticos causam a saúde humana e ao meio ambiente, pesquisas mostram que os consumidores concordam em pagar mais por produtos orgânicos (RAHMAN *et al.*, 2021).

Em contra partida no caso dos alimentos convencionais, os produtores, devem possuir um certificado de conformidade, que obriga o produtor rural obedecer a todos os padrões e regras de cultivo, com todos os limites de produção respeitados, não ultrapassando os limites de

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

agrotóxicos, fertilizantes e substâncias quimicamente tratadas que são estabelecidos pelo órgão expeditor de conformidade (MAPA, 2020).

Os alimentos convencionais geralmente são tratados e cultivados com pesticidas e fertilizantes sintéticos e estes produtos podem ser prejudiciais à saúde humana, de quem produz, no caso os trabalhadores, e ao meio ambiente. Além disso, quem manuseia precisa entender muito sobre nutrientes para essas plantas e garantir a qualidade e segurança alimentar (RAHMAN *et al.*, 2021).

Os alimentos produzidos da forma convencional, são considerados saudáveis, também possuem sabor, frescor e são mais bonitos por conta do meio de cultivo, mas, isso não quer dizer que sejam inferiores em questão de qualidade. Muitos consumidores precisam optar por alimentos convencionais por conta de diversos fatores, entre eles, o maior valor agregado do orgânico, falta de confiança, por não ter o hábito de consumir com frequência e disponibilidade por exemplo (ISMAEL; PLOEGER, 2020).

2.3. Alimentação durante a pandemia do COVID-19

A pandemia do COVID-19 impactou de forma severa a vida e a rotina de muitas pessoas. Para tentar controlar e

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

diminuir a disseminação do vírus, as autoridades tomaram algumas atitudes drásticas, que incluem o bloqueio total de atividades não essenciais, e restrições severas para serviços essenciais, limitando totalmente algumas práticas antes permitidas (AMMAR *et al.*, 2020; SIDOR; RZYMSKI, 2020; WANG *et al.*, 2020).

Não há dúvidas de que uma pandemia, como a do COVID-19 cause efeitos negativos para a sociedade em geral, afetando os estilos de vida, os sistemas de saúde e conseqüentemente as economias globais (ZAFAR *et al.*, 2021).

O grave problema da pandemia é que todos os sistemas tendem a ser interrompidos ou impedidos de continuar com suas funcionalidades normais, o que afeta diretamente a cadeia de abastecimento de inúmeros produtos e principalmente na gestão da cadeia agroalimentar (BORSELLINO; KALIJI; SCHIMMENTI, 2020). A alimentação é a principal forma de subsistência do ser humano, portanto, a relação com a alimentação é muito preocupante e têm a atenção dos governos, federações e ONGs em geral.

Um dos resultados dessa grande preocupação é a “compra de pânico”, que faz com que as pessoas comprem em exagero muitas coisas, principalmente alimentos, e o

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

aumento com compras online, sugere também o comportamento de pânico (CHUA *et al.*, 2021).

Inúmeros estudos mostram que a pandemia causa efeitos favoráveis e desfavoráveis à determinados tipos de alimentos. Em alguns países diante dessa situação de bloqueio houve um aumento de procura por “comidas de conforto”, que é uma alimentação baseada em carência emocional ou estresse. Quando as pessoas procuram por alimentos de “conforto”, tendem a estar suprindo uma necessidade emocional com o alimento, o que nem sempre é bom para a saúde física (MUSCOGIURI *et al.*, 2020). Essa compulsão alimentar, resulta na compra de alimentos saborosos, fast-foods e o consumo de álcool (JEŻEWSKA-ZYCHOWICZ; PLICHTA; KRÓLAK, 2020).

Por outro lado, pessoas preocupadas com as complicações do COVID-19, optaram por se alimentar melhor, consumindo mais alimentos frescos e saudáveis (BENNETT *et al.*, 2021; JANSSEN *et al.*, 2021). A ingestão de alimentos saudáveis mostrou efeitos protetores para o sistema imunológico (DUONG *et al.*, 2020), e pensando nos efeitos que a pandemia causa no comportamento de forma desfavorável, fora criado nos Estados Unidos uma força tarefa para reestabelecer a saúde e combater doenças que foram

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

afetadas por alimentos e nutrição (DUONG *et al.*, 2020; NIH, 2020).

Como já explicitado os alimentos saudáveis protegem o sistema imunológico e garantem a proteção e bom funcionamento do corpo humano, pensando nisso, o estudo busca não somente entender os hábitos alimentares, mas devolver à sociedade pensamento crítico sobre o assunto.

3 Metodologia

Foi realizada uma pesquisa exploratória-descritiva, com abordagem qualitativa e análise qualitativa e quantitativa. A coleta de dados foi realizada nos primeiros dias do mês de maio do ano de 2021, 14 meses após o início da pandemia mundial do Covid-19 ter sido decretada pela OMS. Os dados foram coletados por meio de entrevista presencial e registrados em um questionário composto por questões abertas e fechadas. O público alvo da pesquisa foram os comerciantes, gerentes de hortifruti, reposidores e responsáveis pelo hortifruti em geral. No total 15 entrevistas foram realizadas, destas, 5 separadas para entrevista em profundidade.

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

Os respondentes da pesquisa eram maiores de 18 anos, ambos os gêneros e estiveram na função antes da pandemia, podendo assim responder com propriedade sobre o consumo antes e durante a pandemia. Estabelecimentos que tinham menos de 2 anos de funcionamento foram descartados.

O questionário foi dividido em cinco partes. A primeira parte, como julgamento se a resposta poderia ser validada ou não, buscava-se saber função e tempo de experiência do entrevistado. Na segunda parte, foi questionado sobre o consumo e volume de vendas antes da pandemia, e especificamente de: frutas, vegetais e leguminosas, hortaliças, tubérculos e raízes. Na terceira parte buscou-se saber se houve a diminuição de consumo e volume de vendas dos produtos analisados (frutas, verduras e leguminosas, hortaliças e tubérculos e raízes). Na quarta parte pretendia-se saber quais frutas, vegetais e leguminosas, hortaliças e tubérculos e raízes tinham sido mais vendidas, ou seja, aquelas que tinham sido mais pedidas durante o período da pandemia.

Por fim, na quinta parte, levantou-se a percepção do entrevistado sobre os fatores que podem ter influenciado a diminuição ou o aumento das vendas e intenção de compra dos alimentos analisados.

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

Para essa parte da entrevista utilizou-se a escala de Likert de cinco pontos, sendo 1, - concordo totalmente, e 5, - discordo totalmente (MALHOTRA, 2011. P. 220). Os entrevistados, avaliaram e escolheram de acordo com a experiência, qual valor mais se adequava a vivência do estabelecimento.

Para a análise quantitativa foi utilizada a estatística descritiva (frequência de respostas, média e desvio padrão). Essa etapa foi utilizada para a seleção dos casos que gerariam as entrevistas em profundidade na análise qualitativa.

Para a análise qualitativa, os dados coletados foram analisados com o suporte da técnica de análise de conteúdo. Para isso, seguiram-se as três etapas propostas por Bardin (2008). Na pré-análise foi realizada a preparação do material, transcrição das entrevistas e sua leitura flutuante, que consiste em uma leitura profunda e repetida das transcrições, que permitiu maior contato com o material e o conhecimento de seu conteúdo, ideias e conceitos. A segunda etapa, exploração do material, consistiu na busca de palavras e ideias repetidas pelos entrevistados, e posteriormente a identificação de unidades de registro, que segundo Bardin (2008), são as unidades de significação que correspondem ao que envolve o segmento de conteúdo que será considerado como a unidade base, e esse conteúdo é

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

que será utilizado para categorizar e realizar uma análise de frequência.

4 Resultados e discussão

De acordo com dados contidos na Tabela 1, os resultados revelaram um aumento considerável na procura por alimentos frescos e saudáveis, o que indica que sim, os consumidores estão preocupados com a saúde, permanecer em suas casas por muitos dias seguidos durante os bloqueios (lockdown), faz com que aumente a necessidade dos consumidores de preparar as refeições aumentando assim as vendas de alimentos recomendados para uma alimentação diária saudável.

Inicialmente apresenta-se o quadro com os resultados do consumo de alimentos frescos e saudáveis antes e durante a pandemia, é notório o aumento da procura desses alimentos, como será apresentado a seguir:

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

Tabela 1- Consumo de alimentos saudáveis antes e durante a pandemia

DIMINUIU ANTES DA PANDEMIA		AUMENTOU DURANTE A PANDEMIA	
Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
1,867	0,834	3,600	1,502

Fonte: elaborado pelos autores

A média de consumo de antes, para durante a pandemia quase que dobrou, os dados sugerem que a procura durante a pandemia aumentou significativamente, (Tabela 2).

Especificando e detalhando cada grupo de alimento (frutas, verduras e leguminosas, hortaliças e raízes e tubérculos), dá-se um aumento no consumo, ainda que pequeno como mostrado na tabela a seguir:

Tabela 2- Consumo de alimentos específicos

	ANTES DA PANDEMIA		DURANTE DA PANDEMIA	
	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
FRUTAS	3,067	0,799	3,733	1,280
VEGETAIS E LEGUMINOSAS	3,400	0,632	4,067	0,799
HORTALIÇAS	3,467	0,743	4,000	0,926
RAÍZES E TUBERCULOS	3,071	0,730	3,467	1,060

Fonte: elaborado pelos autores

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

Os dados mostram aumento da procura dos alimentos informados, todos os citados tiveram aumento de vendas, sendo assim maior consumo. A pandemia acabou influenciando no comportamento do consumidor. Deve-se entender que inúmeros fatores precisam ser considerados, visto que, os problemas acerca da pandemia são graves e afetam diretamente população mundial, dificuldades com alimentação básica, desemprego e socioeconômicas, estão relacionadas à intenção e possibilidade de compra.

Para uma maior compreensão dos tipos e classificação dos alimentos que estavam sendo comprados, pediu-se que os entrevistados citassem quais frutas, verduras e leguminosas, hortaliças e raízes e tubérculos apresentaram maiores vendas durante a pandemia, os três mais citados de cada grupo estão no quadro abaixo.

Quadro 2. Ranking dos alimentos mais citados pelos entrevistados

	FRUTAS	VEGETAIS E LEGUMINOSAS	HORTALIÇAS	RAÍZES E TUBÉRCULOS
1º	Banana	Cenoura	Alface	Batata Inglesa
2º	Laranja	Tomate	Rúcula	Batata Doce
3º	Limão	Abobrinha	Couve	Mandioquinha

Fonte: elaborados pelos autores

O ano de 2020 foi marcado pela evolução da pandemia, o que o tornou um ano atípico para quase todos os setores

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

de hortifrutigranjeiro, que fechou o ano em alta com as frutas, verduras, pescados e alimentos diversos. Perda de produção, demanda irregular e produção inconstante, foram fatores importantes para contribuir na alta dos preços, já os legumes que fecharam o ano em queda, por volta de -5,84%. (CEAGESP, 2021).

Já no ano seguinte os setores registraram uma queda, as frutas por exemplo pela quarta vez consecutiva está com baixa no preço, as condições climáticas favoreceram a oferta de bons frutos, somente as verduras registrara um pequena elevação de preços, no geral 2021, entrou com queda nos preços. A demanda desses produtos sofreu retração por conta das medidas mais restritivas que ocorreram em todo estado (CEAGESP, 2021).

As frutas mais citadas foram banana, laranja e limão. A banana é um fruto que possui grandes benefícios e inúmeras utilizações, podendo ser consumida “*in natura*” pura, ou em pratos quentes e frios e sobremesas, sendo muito utilizada na gastronomia. Uma banana média, fornece um terço das necessidades recomendadas de potássio, além de ser fonte de vitamina B6 e C (EMPRAPA, 2007).

A laranja e o limão, que foram muito citadas, são da família dos citrus, as frutas cítricas auxiliam na diminuição de

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

doenças crônicas, e auxiliam diretamente no sistema imunológico dos seres humanos (DA SILVA; FILHO, 2020), são inúmeras as utilizações, o consumo pode ser feito “*in natura*” e para sucos, temperos de saladas, carnes, aves, e em pratos quentes e frios e em sobremesas. Outras frutas citadas foram o mamão, melão, uva, maçã e morango, ambos fontes de nutrientes, vitaminas e minerais.

No caso a COVID-19 que obriga o corpo contra atacar um vírus invasor, essas frutas se destacaram, a baixa dos preços e maior demanda, fez com que os consumidores unissem saúde com a economia.

Os vegetais e leguminosas mais citadas foram a cenoura, tomate e abobrinha, estes alimentos são práticos para preparar e servem para acompanhamentos de diversos pratos, unidos resultam em refeições cheias de nutrientes e vitaminas. Com vitaminas do tipo, A, B E C esses alimentos fortalecem o sistema imunológico, juntamente com potássio, fósforo, cálcio, sódio e magnésio, que dispões ao corpo diversos benefícios e proteção (CEAGESP, 2021). Repolho, quiabo e chuchu, também foram lembrados.

As hortaliças mais citadas foram a alface crespa, rúcula e couve manteiga, são três alimentos ricos em vitaminas e minerais, que auxiliam no fortalecimento do sistema

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

imunológico, está muito presente na mesa dos brasileiros, trazendo cor e sabor para os pratos do dia a dia (CEAGESP, 2017).

Já as raízes e tubérculos que mais apareceram foram batata inglesa, a batata doce e a mandioquinha. São alimentos altamente nutritivos, servem de substitutos de outros alimentos para quem mantém dieta balanceada e auxiliam no preparo de dezenas de refeições.

São muitos os fatores que podem ser apontados para justificar o aumento no consumo desses alimentos mais frescos e saudáveis, grande parte deles relacionada ao aumento da imunidade e à praticidade. Os resultados obtidos, mostram que o aumento foi relevante e importante, pois desvenda a preocupação dos consumidores com a alimentação adequada e recomendada.

A pandemia provocou comportamentos diversos nos consumidores durante o bloqueio da pandemia, alguns estudos mostram aumento da procura por alimentos de conforto, outros estudos revelam efeitos reversos e aumento da procura por alimentos saudáveis (POELMAN *et al.*, 2021).

A análise das entrevistas sugeriu que há um aumento percebido na procura por alimentos frescos e saudáveis durante a pandemia. Percebeu-se que alguns

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

estabelecimentos que tinham suas vendas moderadas antes da pandemia, mesmo que não houve grande aumento, manteve-se no seu percentual regular de vendas, não houve quedas nas vendas. E a maioria teve um aumento como citado, gradual e significativo.

Nos estabelecimentos entrevistados, houve pequenas quedas de vendas, devido ao bloqueio (lockdown), adaptações precisaram ser feitas, visto que a mudança de rotina influenciou o comportamento dos consumidores destes varejos.

O serviço de entrega (delivery) foi um aliado para reestruturar e manter o ritmo das vendas. As plataformas de vendas online que possibilitam o comércio eletrônico, fora um aliado para manter o ritmo de vendas e consumo (CHANG; MEYERHOEFER, 2021).

A partir da análise de conteúdo, também foi possível sintetizar as principais ideias e palavras expressas pelos entrevistados a partir do consumo de alimentos frescos e saudáveis e realizar uma categorização do que eles pensavam sobre a diminuição e aumento das vendas destes produtos em questão, obtemos o seguinte:

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

Quadro 3. Motivos da diminuição ou aumento das vendas

DIMINUIÇÃO	AUMENTO
Fator Econômico	Preocupação com a saúde (imunidade)
Medo de se contaminar nos estabelecimentos	Aumento das refeições em casa
Bloqueio (<i>lockdown</i>)	Maior parte do dia em casa

Fonte: elaborado pelos autores

Infelizmente a pandemia afetou diretamente diversos setores em todo o mundo, cada país reagiu de uma forma, países desenvolvidos, subdesenvolvidos e em desenvolvimento sofreram o impacto da COVID-19. No Brasil o fator econômico foi mencionado pelos entrevistados, consumidores tiveram que reaver seus gastos e aplicar com muita sabedoria, as incertezas deixaram os consumidores atentos e mais restritivos no momento das compras.

O medo de se contaminar nos estabelecimentos fez com que as compras por aplicativos aumentassem (CHANG; MEYERHOEFER, 2021). E o bloqueio obrigatório, fez com que os consumidores fossem menos vezes menos vezes aos estabelecimentos de compra.

Em relação ao aumento das vendas, a preocupação com a saúde esteve entre as palavras mais citadas, uma boa alimentação afeta diretamente o bem estar do consumidor. O fato de o bloqueio obrigar de certa forma as pessoas a ficarem em casa, aumenta diretamente o número de

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

refeições que passaram a ser preparadas em casa, havendo assim consequentemente aumento nas compras de produtos alimentícios. O fato de muitos trabalhos estarem funcionando de forma remota, as escolas fechadas e outros serviços não estarem funcionando presencialmente, aumentou o número de pessoas em casa durante todo o dia, sendo assim, mais pessoas se alimentam mais vezes ao dia, aumento o consumo e vendas de produtos alimentícios. Estudos mostram que as entregas de refeições durante o período diurno não tiveram aumento de frequência (POELMAN *et al.*, 2021).

Em entrevista com uma gerente de hortifruti de uma rede de supermercados, as mudanças no consumo foram tão significativas que o método de venda e layout do setor precisou ser reavaliado, conforme evidenciado a seguir:

“quando a pandemia deu início, mesmo com as restrições, formaram filas para comprar no supermercado, o setor de hortifruti foi esgotado, pensamos que era pelo medo de ficar sem comida, mas todos os dias as prateleiras eram esvaziadas, então passou-se a comprar alimentos frescos todos os dias, no caso as frutas e hortaliças, mudamos de lugar a seção de hortifruti e deixamos de maneira mais exposta. Os senhores de idade (risos) são os primeiros a chegar, assim que o mercado abre, eles escolhem suas frutas, verduras e legumes em primeira mão.”

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

A preocupação dos consumidores, o instinto de comprar para estocar e o comportamento de pânico, o medo e as incertezas causam um estado de alerta nos consumidores (CHANG; MEYERHOEFER, 2021; OMAR *et al.*, 2021). Esse comportamento afeta toda a cadeia de suprimentos.

Outras percepções foram evidenciadas como:

“Compraram por medo de ficar sem comida, tivemos que implementar sistema de delivery e as vendas aumentaram muito e vendemos bem até hoje”

“Meu público é específico, o varejão é voltado a atender um determinado público, eles conhecem os nossos produtos, trabalhamos com linhas fitness, para essas pessoas, alimentos saudáveis são essenciais”

“Infelizmente a pandemia não permite que meus clientes venham até aqui, então colocamos o sistema de entregas, são 45 anos no mercado, eles conhecem e confiam nos meus produtos, eu embalo, peso, mando direitinho como eles pedem, não perdemos vendas nem produtos, as frutas e hortaliças vendem muito bem”

“houve uma queda em alguns momentos, mas logo voltava ao normal, as entregas (delivery) ajudou a não perder as vendas e manter nosso fluxo de caixa ativo”

As incertezas da pandemia, tanto para consumidores quanto para os comércios desses produtos, fizeram com que novos pensamentos e atitudes fossem evidenciadas, o comportamento do consumidor pode ser mudado de acordo com as situações que é submetido.

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

Conclusões

Pode-se concluir que a pandemia do COVID-19 causou mudanças nos comportamentos dos consumidores. Em relação à alimentação, estudos mostraram aumento da procura por alimentos de conforto, outros estudos revelaram que alguns países registraram mudanças nos hábitos alimentares, e procura por alimentos mais saudáveis (BENNETT *et al.*, 2021).

A alimentação saudável não é só uma recomendação da OMS, é um estilo de vida que proporciona saúde e bem estar. Estar em dia com a saúde ajuda o corpo humano no seu desenvolvimento e auxilia na proteção e fortalecimento do sistema imunológico, prevenindo e auxiliando no combate às doenças diversas (OMS, 2021).

Os alimentos são classificados de acordo com o seu nível de processamento, e há diversos fatores que diferenciam os alimentos, não se pode confundir alimentos frescos ou minimamente processados com orgânicos por exemplo, buscar uma dieta equilibrada é essencial, saber sobre os produtos que está consumindo é de extrema importância para evitar equívocos (BORTOLINI *et al.*, 2019; ORGNICSNET, 2020).

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

Nota-se que a pandemia promoveu hábitos distintos por parte dos consumidores em relação ao consumo de alimentos frescos e saudáveis, sendo observada uma expressiva ampliação no segmento varejista responsável pela comercialização desses produtos, especialmente hortifrutis.

A busca por alimentos frescos e saudáveis aumentou, o preparo da comida caseira durante as refeições e o bloqueio obrigatório aumentou o consumo de produtos alimentícios e alimentos mais saudáveis (BENNETT *et al.*, 2021).

A percepção do comportamento de pânico no momento da compra, indica que o comportamento do consumidor é influenciável diante das situações a qual é exposto. Comprar para estocar é um instinto do ser humano e deve continuar sendo estudado (BENNETT *et al.*, 2021; OMAR *et al.*, 2021; SHETH, 2020).

Os resultados foram favoráveis a atitude de compra em relação aos alimentos frescos e saudáveis. Houve aumento de consumo desses alimentos, e os estabelecimentos que não obtiveram um grande aumento a venda manteve moderada, em nenhum houve diminuição significativa.

Esses dados sugeriram que há uma intenção de compra de alimentos mais frescos e saudáveis durante a pandemia, os resultados provaram o aumento das vendas, a intenção de

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

manter hábitos mais saudáveis sugere que há uma preocupação com a saúde, as refeições em casa, mais pessoas em casa durante o dia, fez com que houvesse a necessidade de aumentar o volume de compras de produtos alimentícios principalmente mais frescos e saudáveis.

Referências

AJZEN, Icek. Consumer attitudes and behavior: the theory of planned behavior applied to food consumption decisions.

Italian Review of Agricultural Economics, v. 70, n. 2, p. 121-138, 2015.

AJZEN, Icek. From intentions to actions: A theory of planned behavior. In: **Action control**. Springer, Berlin, Heidelberg, 1985. p. 11-39.

AJZEN, Icek. The theory of planned behavior. **Organizational behavior and human decision processes**, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.

AL-HARBI, Ahlam Ibrahim; BADAWI, Nada Saleh. Can opinion leaders through Instagram influence organic food purchase behaviour in Saudi Arabia? **Journal of Islamic Marketing**, 2021.

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

AMMAR, Achraf *et al.* Effects of COVID-19 home confinement on eating behavior and physical activity: results of the international online survey ECLB-COVID19. **Nutrients**, v. 12, n. 6, pág. 1583, 2020.

ARES, Gastón *et al.* Consumers' associations with wellbeing in a food-related context: A cross-cultural study. **Food Quality and preference**, v. 40, p. 304-315, 2015.

ASHAOLU, Tolulope J.; ASHAOLU, Joseph O. Perspectives on the trends, challenges and benefits of green, smart and organic (GSO) foods. **International journal of gastronomy and food science**, v. 22, p. 100273, 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2008.

BAUDRY, Julia *et al.* Health and dietary traits of organic food consumers: results from the NutriNet-Sante study. **British Journal of Nutrition**, v. 114, n. 12, p. 2064-2073, 2015.

BENNETT, Grace *et al.* The Impact of Lockdown During the COVID-19 Outbreak on Dietary Habits in Various Population Groups: A Scoping Review. **Frontiers in nutrition**, v. 8, p. 53, 2021

BORSELLINO Valeria, KALIJI, Sina Ahmadi, SCHIMMENTI Emanuele. COVID-19 Drives Consumer Behaviour and Agro-

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

Food Markets towards Healthier and More Sustainable Patterns. **Sustainability**. v.12, n. 20, p. 8366; 2020.

BORTOLINI, Gisele Ane *et al.* Food guides: a strategy to reduce the consumption of ultra-processed foods and prevent obesity. Guías alimentarias: estrategia para reducir el consumo de alimentos ultraprocesados y prevenir la obesidad. **Revista panamericana de salud publica= Pan American journal of public health**, v. 43, p. e59-e59, 2019.

Brasil, Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2019. **Guia Alimentar para Crianças Menores de 2 Anos**. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 14 Abr. 2021.

BUTU, Alina *et al.* The impact of COVID-19 crisis upon the consumer buying behavior of fresh vegetables directly from local producers. Case study: the quarantined area of suceava county, Romania. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 15, p. 5485, 2020.

CANOVA, Luigina; BOBBIO, Andrea; MANGANELLI, Anna Maria. Buying Organic Food Products: The Role of Trust in the Theory of Planned Behavior. **Frontiers in Psychology**, v. 11, p. 2611, 2020.

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

CEAGESP. **Conheça os benefícios da alface crespa, o produto destaque da semana** (27/12). 2017. Disponível em: <http://www.ceagesp.gov.br/comunicacao/noticias/%ef%bb%bfconheca-os-beneficios-da-alface-crespa-o-produto-destaque-da-semana-2712/>. Acesso em 15 mai. 2021

CEAGESP. **Índice CEAGESP registra queda de 5,0% em abril.** 2021. Disponível em: <http://www.ceagesp.gov.br/entrepotos/servicos/indice-ceagesp/indice-ceagesp-registra-queda-de-5-em-abril/>. Acesso em 15 mai. 2021.

CHANG, Hung-Hao; MEYERHOEFER, Chad D. COVID-19 and the Demand for Online Food Shopping Services: Empirical Evidence from Taiwan. **American Journal of Agricultural Economics**, v. 103, n. 2, p. 448-465, 2021.

CHUA, Grace *et al.* The Determinants of Panic Buying during COVID-19. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 6, p. 3247, 2021.

CLARO, Rafael Moreira *et al.* Preço dos alimentos no Brasil: prefira preparações culinárias a alimentos ultraprocessados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00104715, 2016.

DA SILVA, Ilane Cristina; DE LIMA FILHO, Bartolomeu Fagundes. Influência dos compostos fitoquímicos do suco de

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

laranja vermelha na redução da gordura abdominal. **RBONE-Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento**, v. 14, n. 84, p. 146-154, 2020.

DI RENZO, Laura *et al.* Eating habits and lifestyle changes during COVID-19 lockdown: an Italian survey. **Journal of translational medicine**, v. 18, p. 1-15, 2020.

DUONG, Tuyen Van *et al.* Digital Healthy Diet Literacy and Self-Perceived Eating Behavior Change during COVID-19 Pandemic among Undergraduate Nursing and Medical Students: A Rapid Online Survey. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 19, p. 7185, 2020.

EGER, Ludvík *et al.* The effect of COVID-19 on consumer shopping behaviour: Generational cohort perspective. **Journal of Retailing and Consumer Services**, v. 61, p. 102542, 2021.

EL-SHEHAWI, Ahmed M.; ALOTAIBI, Saqer S.; ELSEEHY, Mona M. Genomic Study of COVID-19 Corona Virus Excludes Its Origin from Recombination or Characterized Biological Sources and Suggests a Role for HERVS in Its Wide Range Symptoms. **Cytology and Genetics**, v. 54, n. 6, p. 588-604, 2020.

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

FIAMEGOS, Yiannis *et al.* Are the elemental fingerprints of organic and conventional food different? ED-XRF as screening technique. **Journal of Food Composition and Analysis**, v. 99, p. 103854, 2021.

FRANCIS, G. A. *et al.* Factors affecting quality and safety of fresh-cut produce. **Critical reviews in food science and nutrition**, v. 52, n. 7, p. 595-610, 2012.

GHALI-ZINOUBI, Zohra. On linking socioeconomic status to consumer willingness to buy and pay for organic food. **Journal of Food Science and Technology**, v. 58, n. 3, p. 1042-1050, 2021.

GROOT, Étienne. Conhecimento sobre os conceitos de selos de qualidade vinculados à agricultura familiar. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 28, n. 1, 2020.

GÜNEY, Osman Inanç; SANGÜN, Levent. How COVID-19 Affects Individuals' Food Consumption Behaviour: A Consumer Survey On Attitudes And Habits In Turkey. **British Food Journal**, 2021.

HAIR, Joseph F. *et al.* **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HAKIM, Mariana Piton *et al.* The mandatory labeling of genetically modified foods in Brazil: Consumer's knowledge,

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

trust, and risk perception. **Food Research International**, v. 132, p. 109053, 2020.

HOFMANN, Wilhelm; FRIESE, Malte; WIERS, Reinout W. Impulsive versus reflective influences on health behavior: A theoretical framework and empirical review. **Health Psychology Review**, v. 2, n. 2, p. 111-137, 2008.

ISMAEL, Diana; PLOEGER, Angelika. Consumers' Emotion Attitudes towards Organic and Conventional Food: A Comparison Study of Emotional Profiling and Self-Reported Method. **Foods**, v. 9, n. 1, p. 79, 2020.

JANSSEN, Meike *et al.* Changes in Food Consumption During the COVID-19 Pandemic: Analysis of Consumer Survey Data From the First Lockdown Period in Denmark, Germany, and Slovenia. **Frontiers in nutrition**, v. 8, p. 60, 2021.

JEŻEWSKA-ZYCHOWICZ, Marzena; PLICHTA, Marta; KRÓLAK, Maria. Consumers' Fears Regarding Food Availability and Purchasing Behaviors during the COVID-19 Pandemic: The Importance of Trust and Perceived Stress. **Nutrients**, v. 12, n. 9, p. 2852, 2020.

JIN, Shaosheng; ZHOU, Lin. Consumer interest in information provided by food traceability systems in Japan. **Food Quality and Preference**, v. 36, p. 144-152, 2014.

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

KARPYN, Allison *et al.* Improving consumption and purchases of healthier foods in retail environments: A systematic review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 20, p. 7524, 2020.

KIRK, Colleen P.; RIFKIN, Laura S. I'll trade you diamonds for toilet paper: Consumer reacting, coping and adapting behaviors in the COVID-19 pandemic. **Journal of Business Research**, v. 117, p. 124-131, 2020.

LADWEIN, Richard; ROMERO, Andrea Milena Sánchez. The role of trust in the relationship between consumers, producers and retailers of organic food: A sector-based approach. **Journal of Retailing and Consumer Services**, v. 60, p. 102508, 2021.

LAI, Chih-Cheng *et al.* Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) and coronavirus disease-2019 (COVID-19): The epidemic and the challenges. **International journal of antimicrobial agents**, v. 55, n. 3, p. 105924, 2020.

LEHBERGER, Mira; BECKER, Christine. Plant protection practices: how do risk perception, subjective and objective knowledge influence the preference of German consumers. **British Food Journal**, 2020.

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

LI, Shanshan; KALLAS, Zein. Meta-analysis of consumers' willingness to pay for sustainable food products. **Appetite**, p. 105239, 2021.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: foco na decisão. 2011.V.3.

MAPA. **Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-certificacao-de-produtos-organicos-producao-primaria-vegetal>. Acesso em: 14 Abr. 2021.

MATHURIA, Jitendra P. *et al.* Laboratory diagnosis of SARS-CoV-2-a review of current methods. **Journal of infection and public health**, 2020.

MCDERMOTT, Máirtín S. *et al.* The theory of planned behaviour and discrete food choices: a systematic review and meta-analysis. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 12, n. 1, p. 1-11, 2015.

MENOZZI, DAVIDE *et al.* Motives towards traceable food choice: A comparison between French and Italian consumers. **Food Control**, v. 49, p. 40-48, 2015.

MOTOKI, KOSUKE *et al.* Constructing healthy food names: On the sound symbolism of healthy food. **Food Quality and Preference**, v. 90, p. 104157, 2021.

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

MOUTINHO, Karina; ROAZZI, Antonio. As teorias da ação racional e da ação planejada: relações entre intenções e comportamentos. **Avaliação psicológica**, v. 9, n. 2, p. 279-287, 2010.

MUSCOGIURI, Giovanna *et al.* Nutritional recommendations for CoVID-19 quarantine. **European Journal of Clinical Nutrition**, v. 74, n. 6, p. 850-851, 2020.

NASIR, V. Aslihan; NASIR, Suphan. Determining the Role of Communication and Distribution Channels for Organic Foods. In: **Driving Agribusiness with Technology Innovations**. IGI Global, p. 149-164, 2017.

NIH NUTRITION RESEARCH TASK FORCE. 2020–2030 **Strategic plan for NIH nutrition research—a report of the NIH Nutrition Research Task Force**. 2020. Acesso em: 16 abr. 2021.

OMAR, Nor Asiah *et al.* The panic buying behavior of consumers during the COVID-19 pandemic: Examining the influences of uncertainty, perceptions of severity, perceptions of scarcity, and anxiety. **Journal of Retailing and Consumer Services**, v. 62, p. 102600, 2021.

OPN. **Organic Fresh Produce**: The Why Behind the Buy. Organic Produce Network. 2020. Disponível em:

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

<https://www.organicproducenetwork.com/article-education/9/other-considerations-in-organic-fresh-produce>. 2020. Acesso em: 15 abr. 2021.

ORGANICSNET. **Manual de certificação de produtos orgânicos**. 2020. disponível em: <https://www.organicsnet.com.br/certificacao/manual-certificacao>. Acesso em: 15 Abr. 2021.

POELMAN, Maartje P. *et al.* Eating behavior and food purchases during the COVID-19 lockdown: A cross-sectional study among adults in the Netherlands. **Appetite**, v. 157, p. 105002, 2021.

RAHMAN, S. M. E. *et al.* Consumer Preference, Quality, and Safety of Organic and Conventional Fresh Fruits, Vegetables, and Cereals. **Foods**, v. 10, n. 1, p. 105, 2021.

RAVI, Neeraja Et al. Diagnostics for SARS-CoV-2 detection: A comprehensive review of the FDA-EUA COVID-19 testing landscape. **Biosensors and Bioelectronics**, v. 165, p. 112454, 2020.

SIDOR, Aleksandra; RZYMSKI, Piotr. Dietary choices and habits during COVID-19 lockdown: experience from Poland. **Nutrients**, v. 12, n. 6, p. 1657, 2020.

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

SINGER, Benjamin J.; THOMPSON, Robin N.; BONSALL, Michael B. The effect of the definition of 'pandemic' on quantitative assessments of infectious disease outbreak risk. **Scientific Reports**, v. 11, n. 1, p. 1-13, 2021.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 16, n. 1, 2015.

SHANKAR, Ravi; GUPTA, Rachita; PATHAK, Devendra Kumar. Modeling critical success factors of traceability for food logistics system. **Transportation Research Part E: Logistics and Transportation Review**, v. 119, p. 205-222, 2018.

SHETH, Jagdish. Impact of Covid-19 on consumer behavior: Will the old habits return or die? **Journal of Business Research**, v. 117, p. 280-283, 2020.

SOLOMON, Michael R. **O Comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. Porto Alegre: Bookman, 2016.

VALENCIA, Damin N. Brief review on COVID-19: the 2020 pandemic caused by SARS-CoV-2. **Cureus**, v. 12, n. 3, 2020.

VAN RIJSWIJK, Wendy; FREWER, Lynn J. Consumer needs and requirements for food and ingredient traceability

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

information. **International Journal of Consumer Studies**, v. 36, n. 3, p. 282-290, 2012.

VASILEVA, Elka *et al.* Quality of organic foods—a model for comparative analysis. **Organic Agriculture**, v. 9, n. 1, p. 1-12, 2019.

VIGAR, Vanessa *et al.* A systematic review of organic versus conventional food consumption: is there a measurable benefit on human health?. **Nutrients**, v. 12, n. 1, p. 7, 2020.

WAN, Yushun *et al.* Receptor recognition by the novel coronavirus from Wuhan: an analysis based on decade-long structural studies of SARS coronavirus. **Journal of virology**, v. 94, n. 7, 2020.

WANG, Cuiyan *et al.* A longitudinal study on the mental health of general population during the COVID-19 epidemic in China. **Brain, behavior, and immunity**, v. 87, p. 40-48, 2020.

WHO WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Nutrition advice for adults during the COVID-19 outbreak**, 2021. Disponível em: <https://www.emro.who.int/nutrition/news/nutrition-advice-for-adults-during-the-covid-19-outbreak.html>. Acesso em: 06 de Abr. 2021.

Capítulo 6 - A Mudança nos Hábitos Alimentares dos Consumidores de Alimentos Frescos e Saudáveis Durante a Pandemia do Covid-19

WHO WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease (COVID-19) advice for the public.** Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>. Acesso em 06 de Abr. 2021.

ZAFAR, Muhammad Zeeshan *et al.* Accentuating the Interrelation between Consumer Intention and Healthy Packaged Food Selection during COVID-19: A Case Study of Pakistan. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 6, p. 2846, 2021.

ZHAI, Pan *et al.* The epidemiology, diagnosis and treatment of COVID-19. **International Journal of Antimicrobial Agents**, v. 55, n. 5, p. 105955, 2020.

ZHAO, Ai *et al.* Dietary diversity among Chinese residents during the COVID-19 outbreak and its associated factors. **Nutrients**, v. 12, n. 6, p. 1699, 2020.

Capítulo 7

A Educação no Brasil em tempos de Pandemia: Uma avaliação a partir das informações do IDEB

Amaury Patrick Gremaud⁵⁹

Maurilio Benite⁶⁰

Francisco Fernandes Gremaud⁶¹

⁵⁹ Atualmente é professor doutor do Departamento de Economia da FEA-RP na Universidade de São Paulo, atuando também junto ao Programa de Pós Graduação em Integração da América Latina e no Mestrado em Gestão de Organizações de Saúde da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da mesma Universidade. Possui graduação em Economia pela Faculdade de Economia Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (1986), mestrado em Economia pelo Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo(1992) e doutorado em Economia pelo Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo(1997).

⁶⁰ Possui graduação em Ciências Econômicas pela FEARP - USP (1998), mestrado em Engenharia (Engenharia de Produção) pela EESC - USP (2003) e doutorado em Ciências pelo Departamento de Administração da FEARP - USP (2020). Desenvolve carreira docente nas áreas de Economia, Administração, Contabilidade e Engenharias Mecânica e de Produção e atua como consultor financeiro e de operações. Atualmente é coordenador de operações do MBE Economia Brasileira para Negócios da FUNDACE USP. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Métodos e Modelos Matemáticos, Econométricos e Estatísticos, atuando principalmente nos temas ligados a dados macroeconômicos, redes neurais, geração de clusters, redes neurais auto-organizadas e informalidade econômica, na área de Administração, com especial ênfase na Gestão de Operações, Qualidade e em Finanças Corporativas.

⁶¹ Bacharel em Economia - Faculdade de Ciências Econômicas da Faculdade de Economia, Administração, Ciências Contábeis e Atuárias da Universidade de São Paulo (FEA-USP).

Capítulo 7 - A Educação no Brasil em tempos de Pandemia: Uma avaliação a partir das informações do IDEB

Introdução e Objetivos

O objetivo deste texto é o de fazermos uma primeira avaliação com o que ocorreu com a educação básica no Brasil durante a pandemia covid 19. Esta avaliação estará limitada aos dados fornecido pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira), em especial com a divulgação em 2022, do IDEB 2021. Estes dados, portanto, se referem a resultados educacionais a partir de informações de fluxos educativos e do SAEB, ou seja, de testes de Português (leitura) e matemática (resolução de problemas) ambos (testes e fluxos) aplicados em 2021 e aqui comparados com as séries históricas. Portanto, o ocorrido com a pandemia no ano de 2022 não consta das informações. Outra limitação evidente é a de que estas informações produzem uma visão limitada do que ocorreu nas escolas do país, dado que estes testes e fluxos não são capazes de abarcar a educação como um todo e significam um recorte obviamente limitado do ocorrido.

O IDEB, foi uma estatística educacional criada a mais de 15 ano durante o PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação – do governo Lula. É um indicador composto para os períodos de final de ciclos educativos: o IDEB dos anos iniciais do ensino fundamental (5º ano), o do IDEB do final do

Capítulo 7 - A Educação no Brasil em tempos de Pandemia: Uma avaliação a partir das informações do IDEB

Ensino Fundamental (9º ano) e o IDEB de final do Ensino Médio. O Indicador é formado por outros indicadores que vem de duas fontes de dados apurados pelo INEP: o censo educacional e o SAEB (sistema de avaliação da educação básica).

O IDEB é o resultado da multiplicação (NxP) de um indicador de fluxo educacional – indicador de rendimento (N) - na verdade da taxa média de aprovação dos alunos naquele ciclo educativo (anos iniciais do ensino fundamental, 1º ao 5º ano; anos finais do ensino fundamental, 6º ao 9º ano, e dos anos do ensino médio) por um indicador de aprendizagem (P) advindo do sistema de avaliação de aprendizagem – uma nota média padronizada (esta, por sua vez, é oriunda de testes (de Português e Matemática) aplicados no final do ano escolar aos alunos no final dos ciclos, no 5º e 9º anos do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio).

Nas tabelas 1 a 3 a seguir ver os resultados do IDEB 2021 divulgados em 2022. Podemos ver as diferenças, especialmente entre escolas privadas e públicas e, entre estas últimas, estaduais e municipais.

Capítulo 7 - A Educação no Brasil em tempos de Pandemia: Uma avaliação a partir das informações do IDEB

Tabela 1. Brasil e redes de ensino IDEB e seus componentes: anos Iniciais do ensino fundamental: 2021

Brasil	Rede	Taxa de Aprovação - 2021							Nota SAEB - 2021			IDEB 2021 (N x P)
		1º ao 5º ano	1º	2º	3º	4º	5º	Indicador de Rendimento (P)	Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)	
Brasil	Total	97,6	98,9	98,3	96,8	97,2	97,1	0,98	216,92	208,09	5,89	5,8
Brasil	Estadual	97,8	98,6	98,5	96,8	97,9	97,4	0,98	219,49	211,31	6,00	5,9
Brasil	Municipal	97,2	98,9	98,1	96,2	96,6	96,5	0,97	210,88	202,63	5,68	5,5
Brasil	Pública	97,3	98,9	98,2	96,3	96,8	96,7	0,97	210,05	201,43	5,64	5,5
Brasil	Privada	99,1	98,9	99,1	99,1	99,2	99,2	0,99	250,45	240,58	7,12	7,1

Fonte: MEC/Inep.

Tabela 2. Brasil e redes de ensino IDEB e seus componentes: anos finais do ensino fundamental: 2021

Brasil	Rede	Taxa de Aprovação - 2021						Nota SAEB - 2021			IDEB 2021 (N x P)
		6º a 9º ano	6º	7º	8º	9º	Indicador de Rendimento (P)	Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)	
Brasil	Total	95,7	96,2	95,1	95,6	96,1	0,96	258,59	260,41	5,32	5,1
Brasil	Estadual	95,8	96,8	95,4	95,7	95,6	0,96	254,05	256,64	5,18	5,0
Brasil	Municipal	94,7	94,9	93,7	94,5	95,7	0,95	249,15	252,38	5,03	4,8
Brasil	Pública	95,2	95,7	94,5	95,1	95,6	0,95	252,04	254,88	5,12	4,9
Brasil	Privada	98,6	98,8	98,5	98,5	98,7	0,99	292,22	288,83	6,35	6,3

Fonte: MEC/Inep.

Tabela 3. Brasil e redes de ensino IDEB e seus componentes: ensino médio: 2021

Brasil	Rede	Taxa de Aprovação - 2021						Nota SAEB - 2021			IDEB 2021 (N x P)
		Total	1ª	2ª	3ª	4ª	Indicador de Rendimento (P)	Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)	
Brasil	Total	90,8	91,1	89,3	92,3	87,8	0,90	270,85	275,89	4,62	4,2
Brasil	Estadual	89,8	90,4	88,1	91,2	88,2	0,89	262,37	269,54	4,41	3,9
Brasil	Pública	89,8	90,2	88,1	91,2	88,1	0,89	262,71	269,79	4,42	3,9
Brasil	Privada	98,5	97,9	98,4	99,3	83,2	0,94	322,25	314,46	5,92	5,6

Fonte: MEC/Inep.

2. Educação no Brasil: Os possíveis efeitos da Pandemia no IDEB

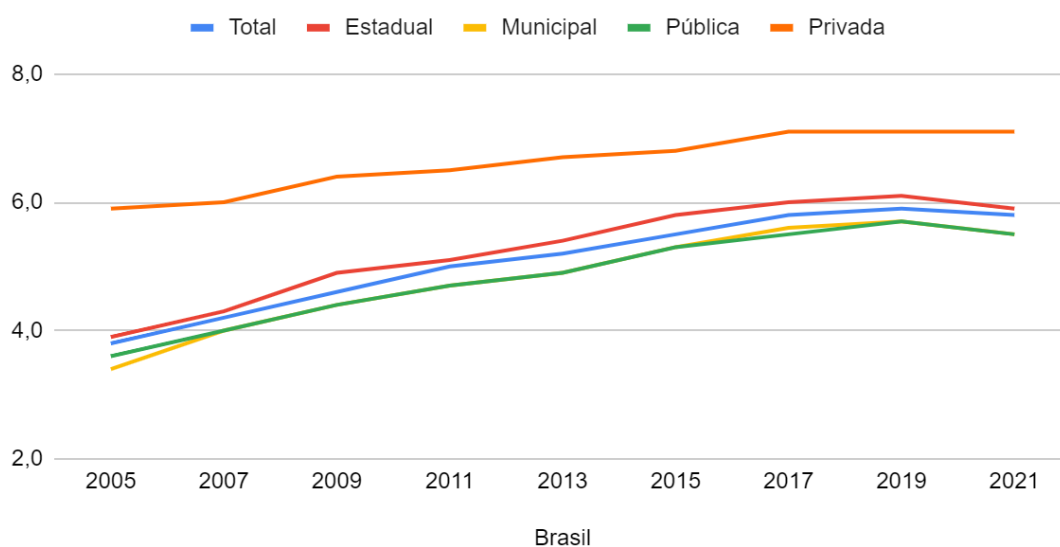
Nos gráficos a seguir podemos ver a evolução dos dados do IDEB ao longo do tempo e observando o último ano da série inferir algumas possíveis influências da pandemia COVID 2019 sobre este indicador. É claro que, por um lado, outras coisas aconteceram no período, especialmente, uma imensa troca de comando dentro do MEC acompanhada de uma perda de qualidade nas políticas públicas educativas d=federais os efeitos e não se pode atribuir os resultados apenas aos efeitos da pandemia sobre as escolas e a educação brasileira. Por outro, como já dissemos as escolas e a educação, são apenas em parte representadas pelos dados do IDEB, uma boa análise dos efeitos da pandemia sobre a educação brasileira careceria de outras informações para se formar um quadro mais completo.

No Gráfico 1, vemos os anos iniciais do ensino fundamental, e no ano da Pandemia, existe uma queda do IDEB nacional, especialmente entre as escolas públicas. Se tomarmos os dados das escolas privadas percebemos que a tendência é de estabilidade, não se observa desde 2017 as melhorias que ocorriam antes. Já nas escolas públicas o que se percebe é um retrocesso, o indicador que vinha crescendo

Capítulo 7 - A Educação no Brasil em tempos de Pandemia: Uma avaliação a partir das informações do IDEB

ainda que mais lentamente até 2019, apresenta uma queda em 2021.

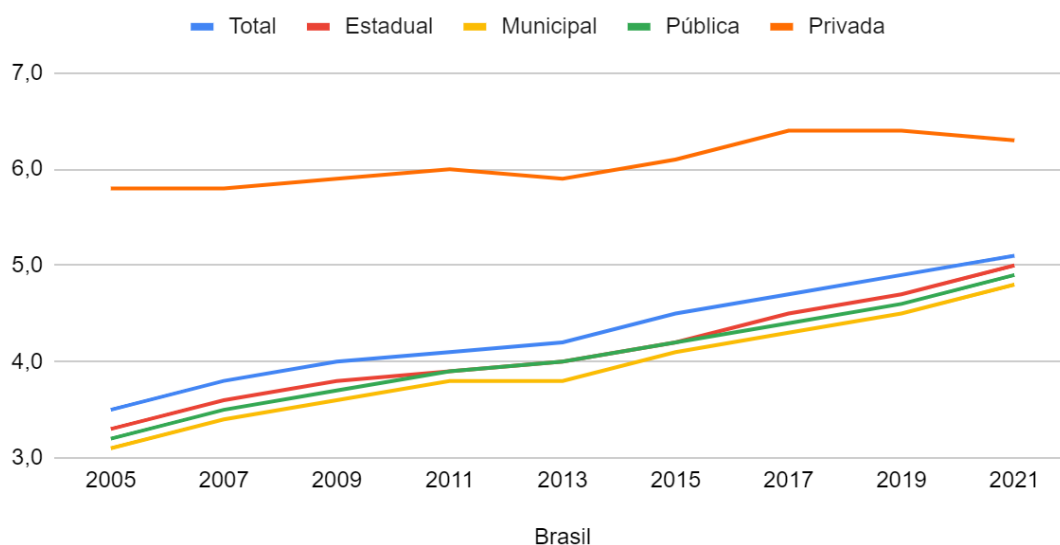
Gráfico 1. Brasil: Evolução do IDEB anos iniciais do ensino fundamental por rede de ensino 2005 - 2021



No Gráfico 2, vemos os anos finais do ensino fundamental, e no ano da Pandemia, existe um crescimento do IDEB nacional, especialmente entre as escolas públicas. Se tomarmos os dados das escolas privadas notamos que a tendência é de ligeira retração. Já nas escolas públicas o que se percebe é um avanço, o indicador que vinha crescendo até 2019, apresenta um novo avanço em 2021.

Capítulo 7 - A Educação no Brasil em tempos de Pandemia: Uma avaliação a partir das informações do IDEB

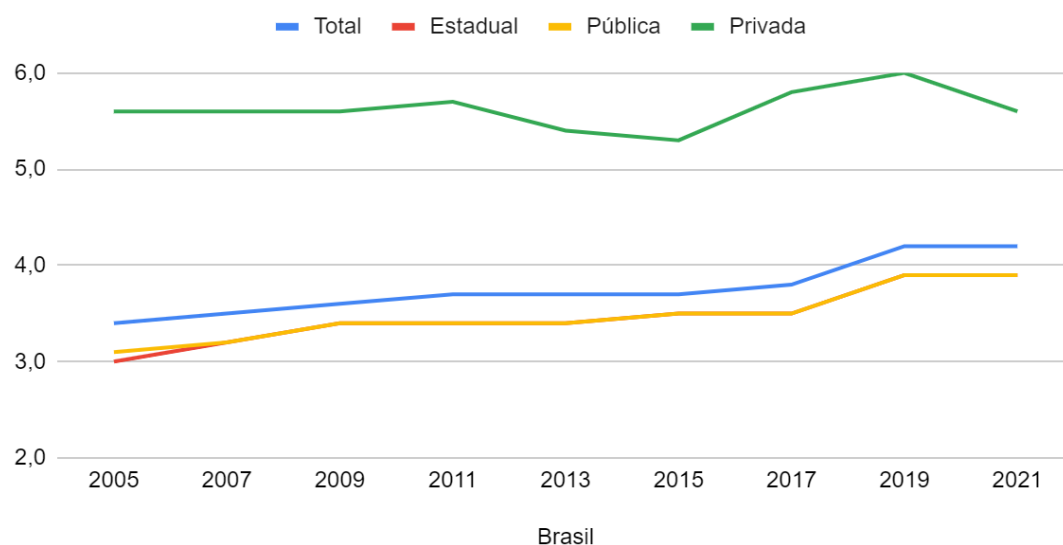
Gráfico 2: Brasil: Evolução do IDEB por rede de ensino: anos finais do ensino fundamental 2005 - 2021



No Gráfico 3, vemos o ensino médio, e no ano da Pandemia, existe uma ligeira melhoria do IDEB nacional, especialmente entre as escolas públicas. Se tomarmos os dados das escolas privadas observamos que a tendência foi de queda significativa, revertendo uma ascensão que vinha ocorrendo desde 2017. Já nas escolas públicas o que se percebe é um avanço mesmo que mais lento, o indicador que vinha crescendo entre 2017 e 2019, apresenta uma nova ascensão, apesar de mais ligeira em 2021.

Capítulo 7 - A Educação no Brasil em tempos de Pandemia: Uma avaliação a partir das informações do IDEB

Gráfico 3: Brasil: Evolução do IDEB por redes de ensino ensino médio 2005 -2021



2.1 Os efeitos da pandemia e os componentes do IDEB: a taxa de aprovação

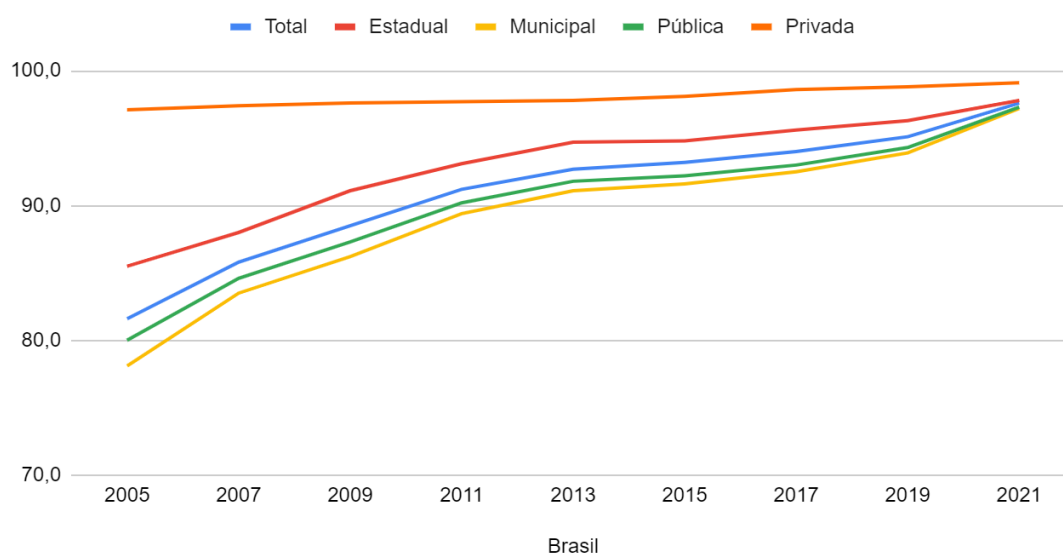
Como dissemos o IDEB é composto por dois componentes, sendo o primeiro deles a taxa de aprovação. Tomando nos gráficos a seguir as taxas de aprovação médias dos ciclos e novamente observamos o comportamento da série no último dado.

No Gráfico 4 temos as taxas de aprovação dos anos iniciais do ensino fundamental e observamos que nas redes privadas em média esta taxa de aprovação continuou elevada, sofrendo no ano da pandemia um ligeiro aumento.

Capítulo 7 - A Educação no Brasil em tempos de Pandemia: Uma avaliação a partir das informações do IDEB

Já na educação pública os dados sofreram um aumento mais significativo, indo inclusive em sentido contrário do próprio IDEB e indicando que possivelmente durante a pandemia houve uma tendência a se ampliar a aprovação em todos os anos do ensino fundamental, mas em especial nas escolas públicas.

Gráfico 4: Brasil: Taxa de aprovação média por redes de ensino: anos iniciais 2005 - 2021



Este aumento nas taxas de aprovação no período da pandemia também pode ser observado nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio (ver gráfico 5 e 6), tanto nas escolas privadas como nas públicas onde isto ocorreu de modo bastante significativo, reforçando uma tendência que já ocorria antes da pandemia

Capítulo 7 - A Educação no Brasil em tempos de Pandemia: Uma avaliação a partir das informações do IDEB

Gráfico 5; Brasil: taxas de aprovação nas redes de ensino anos finais do ensino fundamental: 2005 - 2021

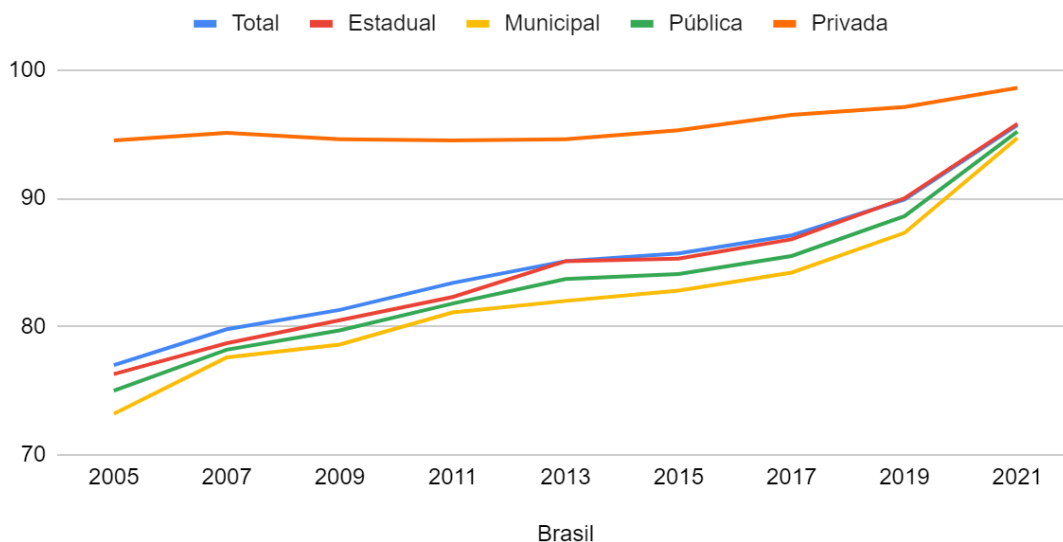
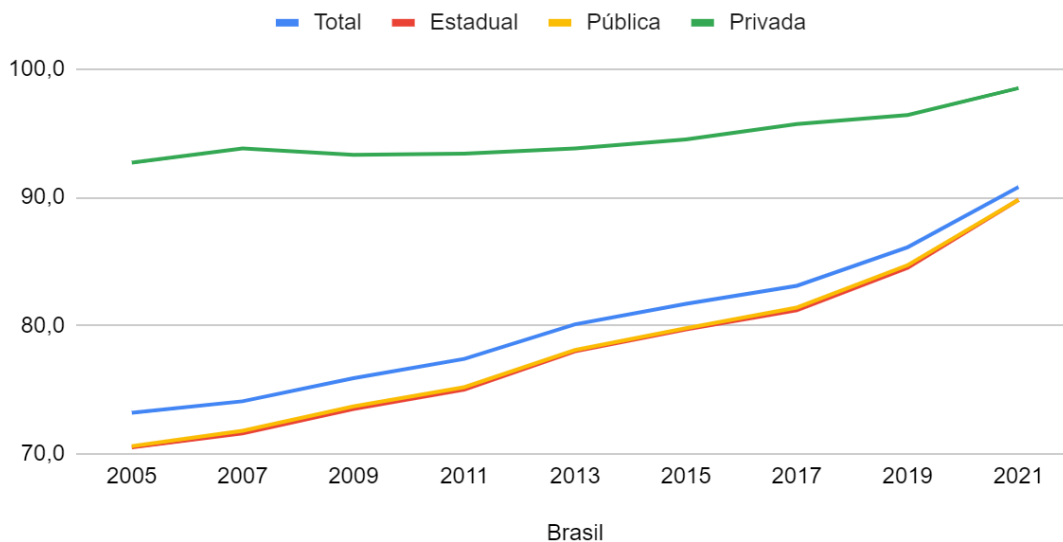


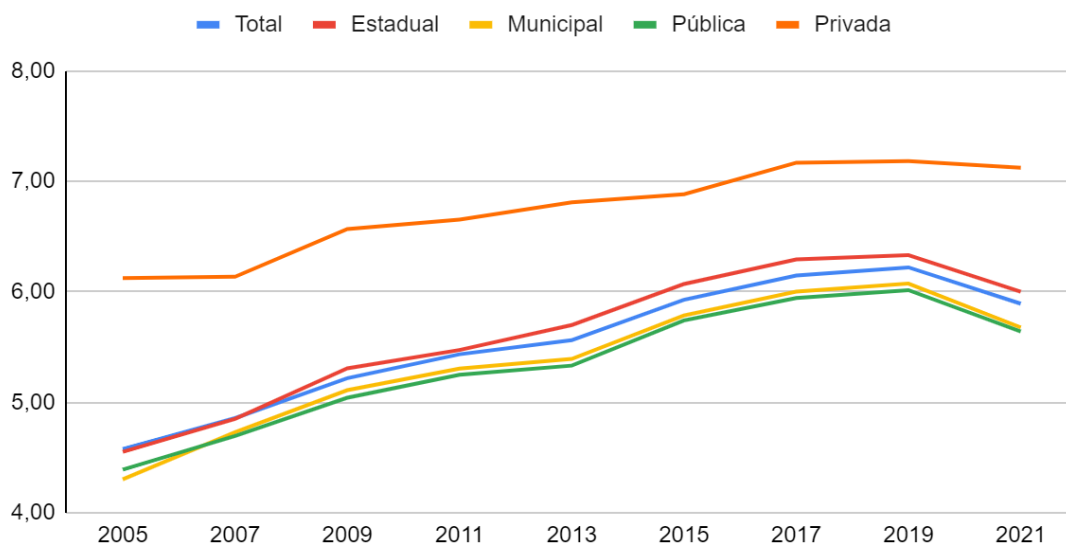
Gráfico 6: Brasil: taxas de aprovação por redes no ensino médio: 2005 - 2021



2.2 Os efeitos da pandemia e os componentes do IDEB: o desempenho dos alunos em testes de aprendizagem

Quando observamos o desempenho dos alunos nos testes aplicado ao final da primeira fase do ensino fundamental (no 5º ano) em 2021 e comparamos com o desempenho nas avaliações anteriores percebemos (gráfico 7) uma queda significativa, revertendo uma tendência histórica de melhora, isto ocorre especialmente nas escolas públicas brasileiras.

Gráfico 7: Brasil: Notas padronizadas do SAEB por redes de ensino: anos iniciais do ensino fundamental: 2005 - 2021

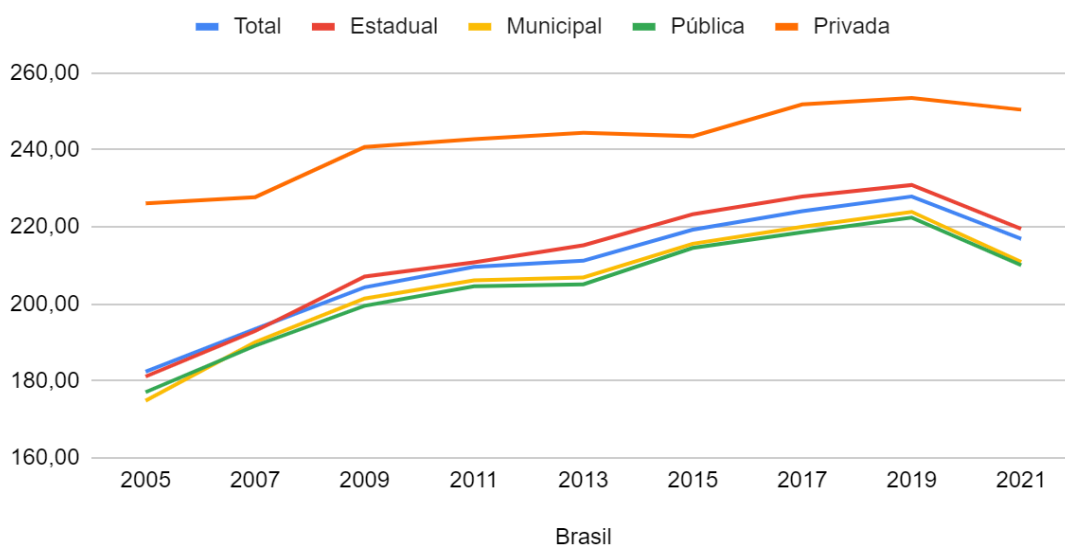


Assim para os anos iniciais do ensino fundamental juntando-se os indicadores depreende-se que a ligeira queda do IDEB se deve especialmente à problemas no processo de aprendizagem que foram em parte compensadas por

Capítulo 7 - A Educação no Brasil em tempos de Pandemia: Uma avaliação a partir das informações do IDEB

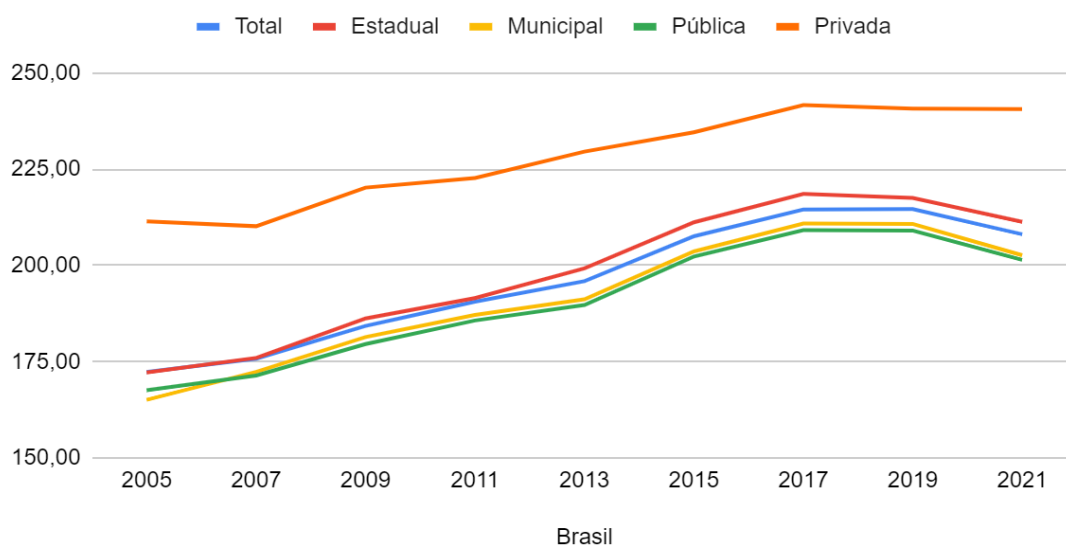
melhorias nas taxas de aprovação durante a pandemia. Pelos Gráfico 8 e 9 percebe-se também que, em uma primeira aproximação, os efeitos no teste se fizeram sentir mais no teste de matemática do que no de português, no primeiro existe, para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, uma reversão forte de tendência, no caso da língua portuguesa, já havia uma leve tendência de queda que foi intensificada.

Gráfico 8: Brasil: Saeb Prova de Matemática: anos iniciais do ensino fundamental por redes de ensino 2005 -2021



Capítulo 7 - A Educação no Brasil em tempos de Pandemia: Uma avaliação a partir das informações do IDEB

Gráfico 9: Brasil: Saeb prova de português anos iniciais da educação fundamental por redes de ensino: 2005 - 2021



Nas fases finais do ensino fundamental, os testes aplicados no 9º também mostram piora de desempenho. Percebemos pelo gráfico 10 que em 2021 na média há uma queda acentuada no desempenho nas escolas particulares, mas também nas escolas públicas, revertendo uma tendência histórica de melhoria. Esta queda significativa nas escolas particulares é que leva a queda do IDEB já que nestas escolas houve uma elevação das taxas de aprovação.

Capítulo 7 - A Educação no Brasil em tempos de Pandemia: Uma avaliação a partir das informações do IDEB

Gráfico 10: Brasil: notas padronizadas do SAEB: Anos finais do Ensino fundamental por redes de ensino 2005 a 2021

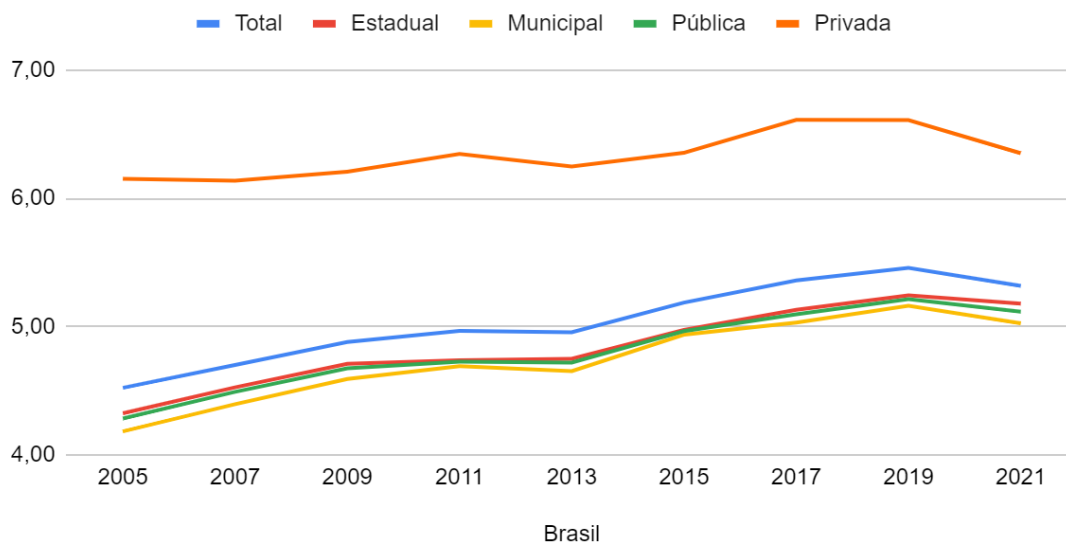
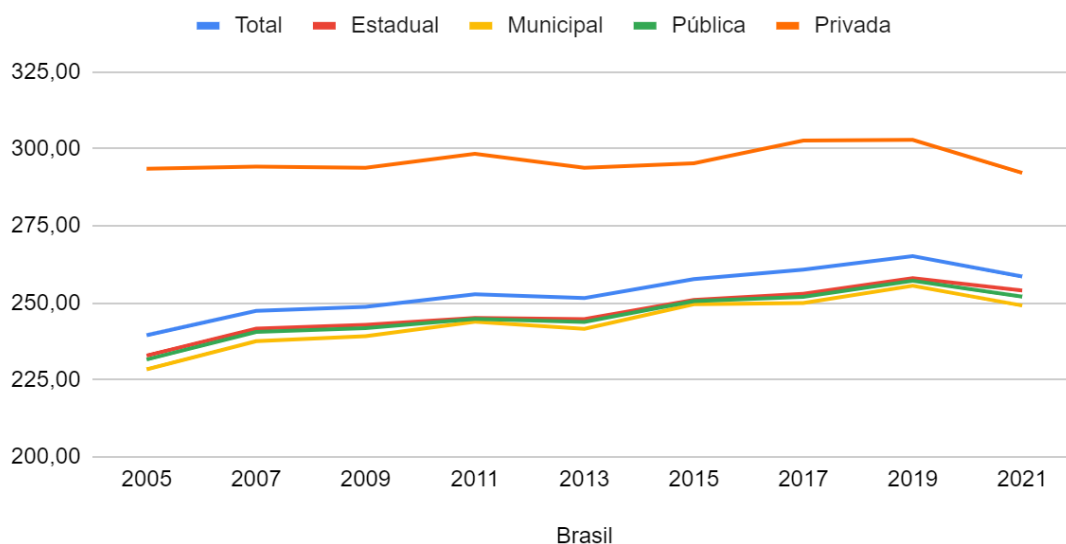
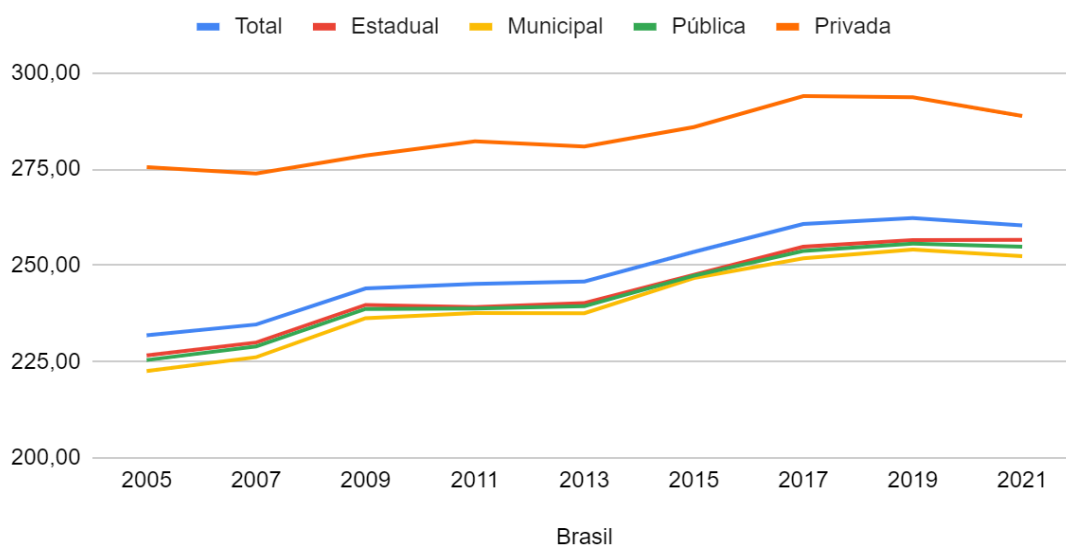


Gráfico 11: Brasil: SAEB Prova de Matemática: anos finais do ensino fundamental por redes. 2005 a 2021



Capítulo 7 - A Educação no Brasil em tempos de Pandemia: Uma avaliação a partir das informações do IDEB

Gráfico 12: Brasil: Saeb Prova de Português: anos finais do ensino fundamental por redes. 2005 a 2021



Nas escolas públicas assim como na média brasileira, para os anos finais do ensino fundamental, a piora do desempenho na aprendizagem foi mais do que compensado pelo aumento das taxas de aprovação. Ou seja, o sinal que o IDEB passa de melhora, se deve a melhorias de fluxo, mas aparentemente não no processo de aprendizagem. Em termos de aprendizagem, se observarmos os gráficos 11 e 12, percebemos que os problemas maiores parecem estar em matemática do que em português. Interessante observar que em Português as escolas estaduais conseguiram em 2021 manter praticamente o mesmo desempenho que em 2019 (na verdade existe até uma leve atuação),

Capítulo 7 - A Educação no Brasil em tempos de Pandemia: Uma avaliação a partir das informações do IDEB

demonstrando todo o esforço empreendido pelos professores durante a pandemia.

No ensino médio podemos observar um padrão semelhante. Pelo gráfico 13 percebemos uma redução dos níveis médios de aprendizagem tanto nas escolas públicas como privadas, revertendo uma tendência que começava a se configurar.

Estas quedas nos níveis de aprendizagem, no entanto são compensados, nas escolas públicas pelo crescimento das taxas de aprovação, o que faz com que o IDEB para o ensino médio público melhorasse. Porém no caso das escolas particulares, mesmo que também exista uma melhora das taxas de aprovação, esta não é suficiente para compensar a performance no indicador de aprendizagem, de modo que o indicador composto para a educação do ensino médio privado apresentou uma queda em 2021.

Tomando as diferenças de desempenho em Matemática e Português no ensino médio (gráfico 14 e 15), mais uma vez aparentemente os problemas maiores se fizeram sentir nas provas de matemática. Apesar do desempenho dos testes dos alunos das escolas particulares serem superiores nas duas disciplinas aos das escolas públicas a queda foi bastante significativo em ambas as

Capítulo 7 - A Educação no Brasil em tempos de Pandemia: Uma avaliação a partir das informações do IDEB

redes, mas a queda foi mais pronunciada na rede privada do que na rede pública.

Gráfico 13: Brasil: Notas padronizadas do SAEB: Brasil ensino médio por redes de ensino 2005 a 2021

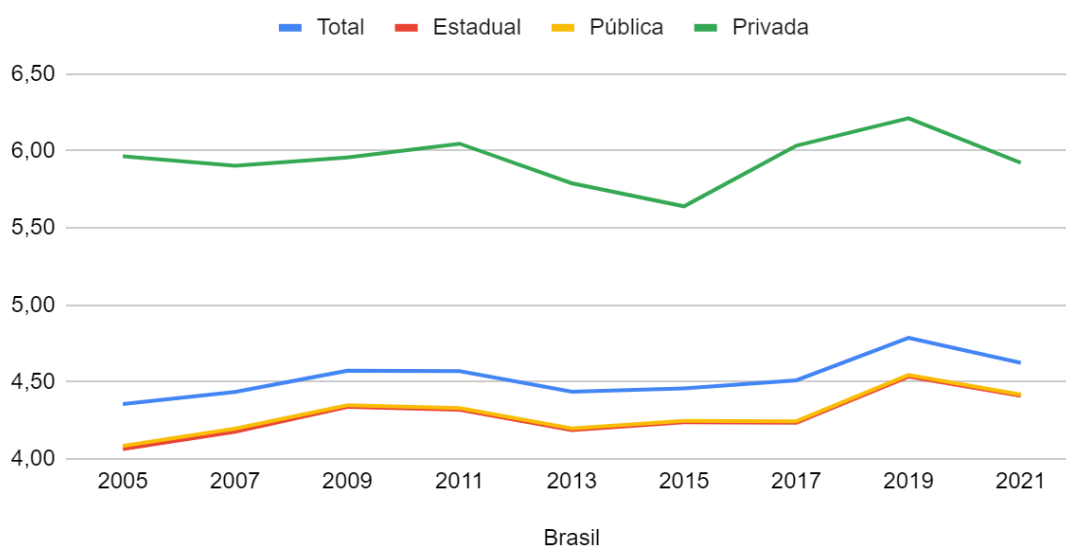
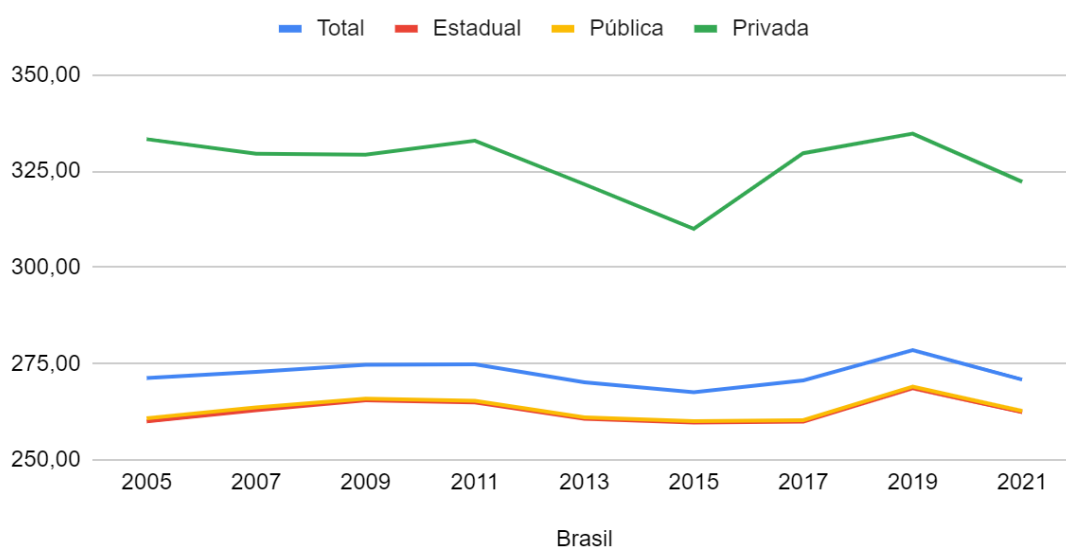
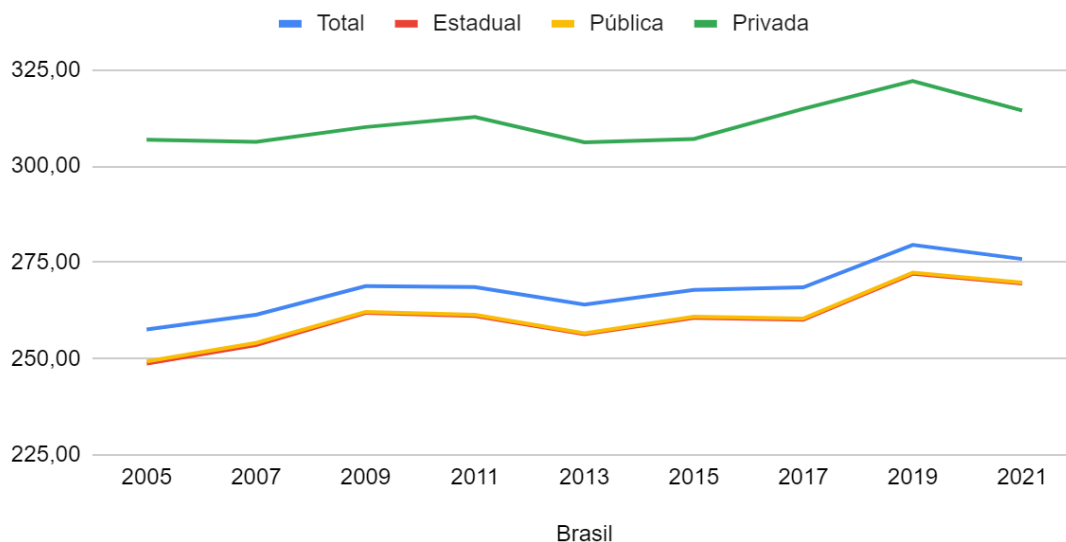


Gráfico 14: Brasil: SAEB Prova de Matemática: ensino médio por redes. 2005 - 2021



Capítulo 7 - A Educação no Brasil em tempos de Pandemia: Uma avaliação a partir das informações do IDEB

Gráfico 15: Brasil: Saeb Prova de Português: ensino médio por redes 2005 - 2021



Considerações Finais

Mesmo que os dados que foram utilizados tenham evidentes limites para inferir o desempenho das escolas brasileiras do ensino básico durante a pandemia. Os dados permitem inferir que efetivamente existiu algum efeito sobre as escolas, e por mais que as redes e especialmente técnicos e professores tenham feito um trabalho hercúleo no período, não conseguiram suplantar os notórios efeitos que as mudanças impostas pela pandemia tiveram sobre o processo educacional, com o afastamento dos alunos das escolas, de seus colegas e dos professores, a necessidade de mudar os formatos educativos sem possibilidade de

Capítulo 7 - A Educação no Brasil em tempos de Pandemia: Uma avaliação a partir das informações do IDEB

preparação e ou adaptação, com acessos desiguais a novos instrumentos e metodologias de aprendizagem.

Os dados oriundos dos testes de aprendizagem mostram algum regresso no ano de 2021 em praticamente todas as series e redes de ensino (apesar de algumas exceções). Obviamente que o próprio processo de levantamento destes dados pode ter sido afetado pela pandemia e causado distorções nas series apresentadas, mas alguma perda em termos de aprendizagem ocorreu no período. Esta perda pode até ser menor do que a que alguns esperavam, demonstrando o esforço feito no país, para suplantar um problema evidente, mas em condições difíceis dada a forma como a pandemia e o processo educativo foi tratado em termos federais no país.

Os dados do IDEB podem talvez até escamotear um pouco estas dificuldades ocorridas na aprendizagem no país, pois em parte a perda de aprendizagem é compensada pelo aumento das taxas de aprovação nas escolas. Esta última informação, contudo, indica outra preocupação importante das escolas no período, a potencial evasão dos alunos. A razão pela qual o IDEB é composto por um indicador de aprendizagem frente a um indicador de fluxo como as taxas de aprovação, revela que a educação brasileira historicamente possui duas mazelas a serem enfrentadas, a

Capítulo 7 - A Educação no Brasil em tempos de Pandemia: Uma avaliação a partir das informações do IDEB

aprendizagem dos alunos, mas também o alto grau de reprovação e, repetência e evasão que caracterizam historicamente o país. Nos últimos anos o esforço da sociedade brasileira foi melhorar a educação pensando em aprendizagem os alunos, mas também na manutenção destes nas escolas e este é um risco muito grande na pandemia: um retrocesso muito grande nas aprovações e uma potencial fuga dos alunos das escolas, fuga esta que poderia ocorrer não apenas na pandemia, mas uma evasão permanente dos alunos em relação as escolas. A ampliação das taxas de aprovação provavelmente foi uma reação das escolas tentando segurar o alunado dentro da educação básica, mesmo que alguma perda de aprendizagem tenha ocorrido.

O desafio agora é continuar segurando estes alunos nas escolas e recuperar as habilidades que não conseguiram ser plenamente desenvolvidas no período da pandemia. Esperamos que a gestão pública, especialmente a federal, passe a auxiliar os profissionais da educação espalhados pelas redes públicas e privadas na continuidade do esforço que foi realizado durante os últimos anos.

Capítulo 8

Desempenho dos alunos antes e depois da covid-19 – um estudo de caso da FEA-RP/USP

Eliezer M. Diniz⁶²

Introdução

O propósito deste capítulo é fazer um estudo de caso da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FEA-RP/USP), procurando avaliar o impacto da COVID-19 no desempenho escolar dos alunos.

A escolha de FEA-RP/USP para esse estudo de caso se deve à facilidade na obtenção de informações e ao conhecimento da história escrita e oral da faculdade. O autor se insere como docente nessa unidade desde agosto de 1996, além de ter sido Presidente da Comissão de Graduação no período 2018-2022, o que permitiu que acompanhasse todos os acontecimentos referentes à COVID-19, bem como as medidas adotadas, através de uma ótica diferenciada.

⁶² Professor Associado do Departamento de Economia da FEA-RP/USP.
E-mail: elmdiniz@usp.br

Capítulo 8 - desempenho dos alunos antes e depois da covid-19 - um estudo de caso da FEA-RP/USP

Como o foco do trabalho está ligado aos impactos da COVID-19, temos a necessidade da escolha dos fatos mais importantes ligados ao tema. O leitor interessado em obter mais detalhes a respeito da história da faculdade é remetido à obra *20 anos da FEA Ribeirão Preto* (2012), escrita por Maria Christina Siqueira de Souza Campos após uma extensa pesquisa de fontes documentais e depoimentos.

O trabalho percorre as etapas a seguir. Na seção seguinte, é feita uma descrição do contexto da faculdade quando surge a pandemia da COVID-19, com foco nos problemas já vivenciados pelos estudantes. Na seção seguinte, são descritas as medidas tomadas pela USP e pela FEA-RP face aos desafios colocados pela pandemia. Na seção seguinte, é selecionado um grupo de estudantes da FEA-RP e avaliado o desempenho dos alunos em aulas presenciais em 2019 (antes da COVID-19) e em 2022 (depois da volta de aulas presenciais e da pior fase da pandemia). Os resultados apontam uma queda no desempenho dos alunos em termos de notas, apesar das medidas tomadas durante a pandemia.

2 Contexto da faculdade no surgimento da pandemia

A Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FEA-RP/USP) foi criada no final de 1991, passando a

Capítulo 8 - desempenho dos alunos antes e depois da covid-19 - um estudo de caso da FEA-RP/USP

receber alunos para seus cursos já no início de 1992. Inicialmente, estava ligada à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA-USP), mas obteve sua independência administrativa em maio de 2002.

No início de 2020, quando teve início a pandemia no Brasil, contava com quatro cursos: Administração; Ciências Econômicas; Ciências Contábeis; e Economia Empresarial e Controladoria (conhecido informalmente como ECEC). A partir de 2022, entraram em vigor as novas estruturas curriculares, resultado de uma reformulação de todos os cursos da faculdade, após longa discussão interna. Dentro dessa reestruturação, o curso ECEC passou a se chamar Finanças e Negócios, com uma mudança de foco.

A FEA-RP/USP possuía no primeiro semestre de 2020, quando se iniciou a pandemia, o total de 1394 alunos regularmente matriculados, divididos entre os cursos de acordo com a Tabela 1. Os dados mostram que a maioria dos alunos fazia parte do curso de Administração (41,0%), seguido pelo ECEC (24,3%), Ciências Econômicas (19,2%) e Ciências Contábeis (15,5%). Os dados apontam que a composição típica dos cursos por sexo é de dois terços de homens e um terço de mulheres, exceto em Ciências Econômicas, onde a proporção se eleva para cerca de três quartos.

Capítulo 8 - desempenho dos alunos antes e depois da covid-19 - um estudo de caso da FEA-RP/USP

TABELA 1 – Alunos da FEA-RP/USP divididos por curso e sexo

Curso	Total	Masc.	Fem.	Total (%)	Masc. (%)	Fem. (%)
Administração	571	360	211	41,0	63,0	37,0
Ciências Contábeis	216	140	76	15,5	64,8	35,2
Ciências Econômicas	268	207	61	19,2	77,2	22,8
ECEC	339	220	119	24,3	64,9	35,1
Total	1394	927	467	100,0	66,5	33,5

Fonte: USP

É possível ter uma medida dos problemas pelos quais passavam os estudantes no momento anterior ao início da pandemia. Essa discussão é importante para se verificar a ocorrência de problemas de saúde mental antes mesmo da pandemia. É possível obter uma quantificação por meio das solicitações dos alunos ao Serviço de Graduação, em especial quanto aos procedimentos de trancamento total, trancamento parcial e exercícios domiciliares. Esse levantamento é feito desde 13 de abril de 2015 pelo Serviço de Graduação da FEA-RP e contabilizou, em 2015-2019, um total de 79 casos relacionados a problemas de saúde, os quais revelam um pouco da realidade vivenciada pelos estudantes no período anterior à pandemia.

Tomando os dados do período e fazendo uma análise por sexo, temos que 67,1% dos pedidos foram do sexo masculino e 32,9% do sexo feminino, números que estão de acordo com as proporções dos sexos na unidade. Logo, os

dados mostram que nenhum dos sexos é mais propenso a problemas de saúde na faculdade.

Uma análise por curso mostra que, no período 2015-2019, os alunos do curso ECEC foram os que registraram a maior proporção dos pedidos relacionados à saúde, com 36,7%, seguidos pelos de Administração (32,2%), Ciências Econômicas (20,3%) e Ciências Contábeis (8,9%). O percentual esperado para cada curso seria uma proporção de pedidos semelhante à fração dos alunos do curso no total conforme a Tabela 1. É fácil ver que a proporção dos pedidos de saúde de estudantes do ECEC é maior do que a fração de alunos do curso na unidade, enquanto as proporções de pedidos de alunos da Administração e da Contabilidade são menores que a fração de alunos nos respectivos cursos. Talvez esse dado reflita o fato do curso ECEC ter, na época, aulas pela manhã e à tarde, o que se mostra mais desgastante para os estudantes envolvidos.

A Tabela 2 faz uma separação por motivo do pedido de saúde. Temos que, em 2015-2019, os problemas psicológicos e de depressão representaram 51,9% do total, seguidos por motivos de saúde (31%), outros motivos (5,1%) e pelo transtorno bipolar e transtorno obsessivo compulsivo (TOC) (3,8%). Agrupando os motivos de saúde mental como sendo problemas psicológicos, depressão, transtorno bipolar e TOC,

Capítulo 8 - desempenho dos alunos antes e depois da covid-19 - um estudo de caso da FEA-RP/USP

temos que representam 55,7% do total. Dentro dos problemas de saúde mental, temos que problemas psicológicos e de depressão representam 93,2% do total e transtorno bipolar e TOC contabilizam 6,8% do total. Em resumo, o principal problema de saúde mental da faculdade no período anterior à pandemia eram os problemas psicológicos e de depressão.

TABELA 2 – Pedidos de saúde em 2015-2019 (%)

Problema de saúde	Total de pedidos	Exercícios domiciliares	Trancamento total	Trancamento parcial
Problemas psicológicos / depressão	51,9	47,8	41,0	100,0
Transtorno bipolar / TOC	3,8	8,7	0,0	0,0
Motivos de saúde	39,2	43,5	48,7	0,0
Outros	5,1	0,0	10,3	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Serviço de Graduação da FEA-RP/USP

É possível separar os problemas de saúde por categorias (exercícios domiciliares, trancamento total e trancamento parcial). Temos que 47,8% dos pedidos de exercícios domiciliares estavam associados a problemas psicológicos e de depressão, enquanto 8,7% referiam-se a transtorno bipolar e TOC. Em porcentagem dos problemas de saúde mental, temos 84,6% e 15,4% do total, respectivamente. Com relação aos problemas de trancamento total, 41,0% estavam relacionados e problemas psicológicos e de depressão, os quais representavam 100,0% dos problemas de saúde

mental. Quanto aos pedidos de trancamento parcial, sempre estavam associados a problemas psicológicos e de depressão, totalizando 100,0% dos problemas de saúde mental. Em termos absolutos, o trancamento parcial é uma categoria pouco expressiva no período considerado.

Em resumo, uma análise dos pedidos feitos ao Serviço de Graduação da FEA-RP/USP no período 2015-2019, anterior à pandemia, revela que uma parcela considerável se referia a problemas de saúde mental. Logo, um problema expressivo dentro dos pedidos tendia a se agravar no contexto da pandemia.

Após detectar a importância dos problemas de saúde mental, o Diretor e sua equipe procuraram formas de prevenir sua ocorrência, sendo assessorados por duas especialistas na área. Através de encontros frequentes com o grupo alvo de estudantes, as especialistas conversavam sobre técnicas julgadas interessantes para que o problema não ocorresse ao longo da graduação. A Comissão de Acolhimento e Orientação (CAO) passou a ter maior importância, recebendo alunos com problemas para conversar em uma sala própria adequada para esse tipo de conversa, buscando auxiliar os estudantes dentro de suas possibilidades. Foi feita uma cartilha sobre esse tema

disponibilizada aos estudantes ingressantes através de link na página da faculdade na internet.

3 A pandemia e as medidas tomadas

Os primeiros casos da COVID-19 ocorreram em Wuhan, na China, no final de 2019, e ainda nesse ano a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi comunicada. O primeiro caso confirmado no Brasil ocorreu em fevereiro de 2020.

No início de março de 2020 a situação se deteriorava rapidamente, até que, por determinação do Governador do Estado de São Paulo divulgada na sexta-feira 13 de março, as aulas presenciais seriam suspensas a partir da segunda-feira 16.

Por iniciativa do Diretor, um novo grupo de WhatsApp foi criado reunindo os presidentes de comissões estatutárias, chefes de departamento e outros envolvidos para tentar equacionar os problemas e tomar as decisões importantes naquele momento. Graças à compreensão do corpo docente e dos estudantes face ao ineditismo de tudo o que estava acontecendo, houve uma concordância da maioria absoluta dos docentes em continuar as aulas no modo on-line, mesmo com as limitações que isso representaria. Na FEA-RP, grande parte dos docentes voltaram a dar aulas em uma semana na

Capítulo 8 - desempenho dos alunos antes e depois da covid-19 - um estudo de caso da FEA-RP/USP

modalidade on-line, e os demais retornaram em duas semanas.

A fim de possibilitar que alunos sem condições tivessem o acesso à internet que a situação exigia, foi feito um levantamento por meio de questionários, além das indicações de docentes e alunos, a fim de obter todos os nomes de estudantes que não tinham condições de assistir aulas on-line. Todos receberam um kit de acesso à internet por parte da Reitoria da USP, o qual teve sua capacidade aumentada posteriormente. A faculdade teve, por sua vez, um papel ativo ao emprestar a alunos necessitados o aparato computacional necessário em casos específicos e com todos os cuidados que a situação exigia.

Os procedimentos a serem tomados pelo Serviço de Graduação foram alterados: surgiu no período da pandemia a possibilidade da exclusão de disciplina em qualquer momento do semestre letivo, a qual na prática tomou o lugar do trancamento parcial. Além disso, os pré-requisitos deixaram de ser exigidos dentro de condições explicitadas pela Pró-Reitoria de Graduação. Grande parte dos professores utilizou a plataforma *Google Meet* para dar aulas ao vivo que, em muitos casos, ficaram disponíveis para rever posteriormente. Outros optaram por aulas gravadas, com

Capítulo 8 - desempenho dos alunos antes e depois da covid-19 - um estudo de caso da FEA-RP/USP

algumas aulas presenciais para tirar dúvidas. O atendimento aos alunos também passou a ser on-line, bem com as provas.

Com essas medidas pontuais, além da administração diária da situação, procurou-se dar um mínimo conforto aos alunos e minimizar as perdas educacionais da opção escolhida. Tinha-se em mente que era melhor tomar essa atitude do que optar por não dar aulas, uma vez que não era claro quando ocorreria a volta às aulas presenciais. Apesar dos esforços, houve alunos que optaram pelo trancamento total, uma vez que não se adaptaram à nova tecnologia, seja por problemas na transmissão ou didática, seja por não conseguir se concentrar, ou ainda por não conseguir a disciplina suficiente para manter um ritmo de estudo independentemente de frequentar a faculdade.

Para tentar minimizar os problemas relativos à didática, os estudantes do Centro Acadêmico colaboraram com sugestões e a implementação de um questionário na metade do semestre a fim de corrigir o andamento do curso antes do semestre acabar, instrumento útil no início da pandemia. Esse questionário anônimo se somava à tradicional avaliação de disciplinas.

A preocupação com os problemas de saúde mental existente antes da pandemia continuou no período 2020-2021, mas sem a possibilidade de encontros presenciais. O

Capítulo 8 - desempenho dos alunos antes e depois da covid-19 - um estudo de caso da FEA-RP/USP

isolamento dos estudantes por conta do combate à COVID-19 mostrou-se preocupante no sentido de ser um possível gatilho para os problemas de saúde mental. Nesse sentido, procurou-se utilizar o *Google Meet* como substituto dos encontros presenciais e, além disso, a Comissão de Graduação e a Diretoria nunca se furtaram a ouvir os alunos e procurar tratar das questões mais urgentes, bem como tentar diminuir a solidão do isolamento.

Em 2021, ocorreu uma discussão envolvendo professores e estudantes em um momento em que os números da pandemia melhoraram, a fim de avaliar se a volta poderia ser feita naquele momento. Por cautela, optou-se pela volta no primeiro semestre de 2022, a fim de minimizar o risco aos estudantes e professores.

TABELA 3 – Índice de evasão em 2018-2021 (%)

	2018	2019	2020	2021	Média
FEA-RP	31,0	27,9	17,9	15,2	23,2
Administração	26,3	18,2	9,5	20,0	18,3
Ciências Contábeis	10,0	6,3	16,7	42,9	15,4
Ciências Econômicas	33,3	44,4	33,3	9,5	24,4
ECEC	45,0	40,0	33,3	5,6	31,9

Fonte: Serviço de Graduação da FEA-RP/USP

Uma preocupação com a pandemia era a possibilidade de evasão dos alunos. Para verificar o comportamento da evasão, foi calculado o índice de evasão, que consiste na proporção de desistências a pedido no total de

cancelamentos. A Tabela 3 mostra o índice de evasão entre 2018 e 2021, podendo comparar o que aconteceu antes da pandemia e o comportamento nos dois anos em que não houve aulas presenciais. Para a faculdade como um todo, houve uma queda no índice de evasão no período da pandemia, um resultado contrário ao esperado, dada a gravidade da pandemia. Essa queda na evasão pode ter ocorrido pela opção dos estudantes que não se adequaram às aulas on-line por procedimentos menos drásticos, uma vez que a pandemia seria um evento temporário. Um exame do índice para cada curso mostra que em Ciências Contábeis ocorreu um aumento contínuo, enquanto o oposto ocorreu em Ciências Econômicas e ECEC. Na Administração, aparentemente ocorreu uma queda pontual em 2020, sem mudança na tendência de estabilidade.

Em 2022, ocorreu a volta às aulas presenciais. Dentro desse contexto, cabe uma questão: mesmo com as medidas tomadas, ocorreu um prejuízo para os alunos no aprendizado? A próxima seção procura avaliar empiricamente essa questão. A hipótese a ser examinada é a de que o desempenho dos alunos está pior no período a partir do retorno das aulas presenciais.

4 Análise empírica do desempenho dos alunos

Uma análise de desempenho escolar em geral leva em conta diversos estados ou países ao longo do tempo, utilizando como variáveis explicativas a razão entre alunos e professores, a proporção de alunos estrangeiros, a situação econômica dos alunos, o uso de medicamentos para curar doenças, a existência de merenda para os alunos, o esclarecimento dos benefícios da educação, a existência de livros disponíveis para os alunos, características da escola, nível de escolaridade dos pais, sexo e raça, entre outras possibilidades. A análise pode ser feita a partir de dados agregados, microdados ou experimentos aleatórios controlados. Alguns exemplos da vasta literatura relacionada à compreensão dos determinantes do desempenho dos alunos podem ser citados, como Banerjee *et al.* (2007), Duflo *et al.* (2015), Arraes e Mariano (2020), Benedicto e Teixeira (2020), Raposo *et al.* (2019), Rocha *et al.* (2018) e Cerqueira Losada *et al.* (2018), entre outros. Uma discussão sobre as diversas vertentes de pesquisa e sua evolução ao longo do tempo vai além do escopo deste capítulo.

O desempenho dos alunos em termos de notas é o objeto desta seção. A estratégia para lidar com esse problema é a de selecionar alunos de uma disciplina específica em dois contextos diferentes (anterior e posterior à pandemia, sob o ponto de vista da ocorrência de aulas

Capítulo 8 - desempenho dos alunos antes e depois da covid-19 - um estudo de caso da FEA-RP/USP

presenciais). Para isso, toma-se a disciplina REC2202 Teoria Macroeconômica III em 2019 e a mesma disciplina em 2022, lecionada em cada um dos anos nos dois semestres de forma presencial pelo mesmo professor. A forma de avaliação foi a mesma, consistindo em três provas dissertativas ao longo do semestre. A única diferença é que a disciplina escolhida foi ministrada no primeiro semestre do ano para o curso de Ciências Econômicas e no segundo semestre para o curso ECEC, embora haja um número limitado de alunos que se matricularam na disciplina oferecida a um curso mesmo sendo de outro curso. Essa estratégia de análise elimina a possibilidade de problemas devido a diferenças entre professores, conteúdos e/ou critérios de avaliação. Essa forma de estudar o problema também elimina algumas variáveis, como, por exemplo: a razão entre alunos e professores é praticamente igual nas turmas e não difere de aluno para aluno em uma mesma turma; e a disponibilidade de livros é igual para todas as turmas. Procura-se limitar a análise para o máximo conjunto de dados disponível, sem a preocupação de tentar estender os resultados para o conjunto dos estudantes da faculdade.

A base de dados traz 247 observações, sendo 74 do primeiro semestre de 2019, 60 do segundo semestre de 2019, 60 do primeiro semestre de 2022 e 53 do segundo semestre de 2022. Os dados coletados são os seguintes: nota final do

Capítulo 8 - desempenho dos alunos antes e depois da covid-19 - um estudo de caso da FEA-RP/USP

semestre antes da prova de recuperação (variável MEDIA); frequência ao longo do semestre em porcentagem (variável FREQ); variável binária referente ao ano de 2022 que capta o período de volta às aulas presenciais após a pior fase da pandemia (variável D2022); variável binária referente ao segundo semestre de cada ano, que capta o efeito das aulas que ocorrem no período da manhã (variável DSEM); variável binária referente a ter cursado a disciplina pela segunda, terceira ou quarta vez (variável DVEZ); e variável binária referente ao curso do aluno (variável DCURSO). Estes dados estão disponibilizados para todos os alunos, exceto DCURSO, disponível apenas para 244 alunos. Deve-se notar que há alguns dados interessantes que estão disponíveis predominantemente para os alunos de 2022, como o recebimento de benefícios da USP (indicador de uma família pobre), a média ponderada das disciplinas no semestre anterior (com ou sem reprovações), bolsas recebidas da USP (de pesquisa, monitoria ou estágio), entre outras. A disponibilidade reduzida se deve ao momento recente da coleta de dados, uma vez que na base de dados consultada não é possível obter informações de alunos que já se formaram.

Dado o nosso propósito, a análise inicial se limita aos dados disponíveis para os dois semestres e, dado o maior número de observações, é encarada como mais robusta.

Capítulo 8 - desempenho dos alunos antes e depois da covid-19 - um estudo de caso da FEA-RP/USP

Posteriormente, é feita uma análise com o subgrupo dos dados para verificar se as demais variáveis são relevantes ou não para o presente estudo, incluindo, entre outras, a variável média ponderada com reprovações no semestre anterior (variável MEDIAPONDCOMREPR), a qual revela se o aluno é comprometido com o estudo ou não. A análise é feita sem a identificação de qualquer dado sensível do aluno, como nome, número USP ou dados referentes a documentos. Utiliza-se na parte empírica o programa EViews versão 13.

TABELA 4 – Estatísticas

	MEDIA	FREQ	FREQSQ	MEDIAPONDCOMREPR
Média	4,3188	80,5712	6624,0290	6,8250
Mediana	4,5106	82,3529	6782,0070	6,9000
Máximo	9,3058	100,0000	10000,0000	9,3000
Mínimo	0,0000	10,0000	100,0000	2,8000
Desvio-padrão	2,0637	11,5262	1603,7350	1,4090
Assimetria	-0,2614	-2,2129	-0,7301	-0,6728
Curtose	2,3250	13,0624	4,9496	3,2334
Jarque Bera	7,4721	1.238,5890	60,8160	10,2585
Probabilidade	0,0238	0,0000	0,0000	0,0059
Observações	246	246	246	132

Fonte: EViews 13

As estatísticas das quatro variáveis não binárias estão na Tabela 4. As estatísticas mostram que as séries são assimétricas à esquerda, o que é mais acentuado para FREQ. O teste de Jarque-Bera mostra que as séries não são consistentes com uma distribuição normal, exceto MEDIA a 1% de significância. Quanto à curtose, MEDIA é platicúrtica, FREQ e FREQSQ são

Capítulo 8 - desempenho dos alunos antes e depois da covid-19 - um estudo de caso da FEA-RP/USP

leptocúrticas e MEDIAPONDCOMREPR possui uma curtose muito próxima de 3.

TABELA 5 – Resultados da regressão inicial

Dependent Variable: MEDIA
Method: Least Squares
Date: 01/22/23 Time: 11:05
Sample: 1 246
Included observations: 244

Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	0.137876	1.448606	0.095178	0.9243
FREQ	-0.005242	0.040236	-0.130272	0.8965
FREQSQ	0.000770	0.000291	2.643978	0.0087
D2022	-1.641094	0.211672	-7.753004	0.0000
DSEM	0.857445	0.241743	3.546933	0.0005
DCURSO	-0.255475	0.241613	-1.057372	0.2914
DVEZ	-0.023881	0.268478	-0.088951	0.9292
R-squared	0.414261	Mean dependent var		4.302029
Adjusted R-squared	0.399433	S.D. dependent var		2.062915
S.E. of regression	1.598682	Akaike info criterion		3.804505
Sum squared resid	605.7210	Schwarz criterion		3.904834
Log likelihood	-457.1497	Hannan-Quinn criter.		3.844912
F-statistic	27.93623	Durbin-Watson stat		2.283877
Prob(F-statistic)	0.000000			

Fonte: EViews 13

Estima-se inicialmente uma regressão por mínimos quadrados ordinários em que a variável MEDIA é função linear de uma constante e das variáveis FREQ, FREQSQ, D2022, DSEM, DCURSO E DVEZ, onde FREQSQ é o quadrado da frequência. A Tabela 5 traz os resultados da regressão. As variáveis FREQSQ, D2022 e DSEM são significantes a 1%. A constante e as demais variáveis (FREQ, DVEZ e DCURSO) não são significantes.

Capítulo 8 - desempenho dos alunos antes e depois da covid-19 - um estudo de caso da FEA-RP/USP

A Tabela 6 traz os resultados da regressão com eliminação das variáveis não significantes. A regressão final mostra que as variáveis FREQ, D2022 e DSEM são significantes para explicar MEDIA. O R^2 é de 41,4%. Algumas lições podem ser obtidas desta regressão. As variáveis eliminadas implicam que o curso do aluno (Ciências Econômicas ou ECEC) e o número de vezes que o aluno cursou a disciplina não são importantes para a nota final na disciplina. Quanto às variáveis significativas, temos que: o aumento da frequência tem um impacto positivo crescente sobre a nota (variável FREQSQ); o aluno que cursa a disciplina pela manhã (segundo semestre) tende a ter uma nota mais alta que o aluno do período noturno (primeiro semestre) (variável DSEM); a pandemia exerceu um impacto fortemente negativo sobre a nota (variável D2022).

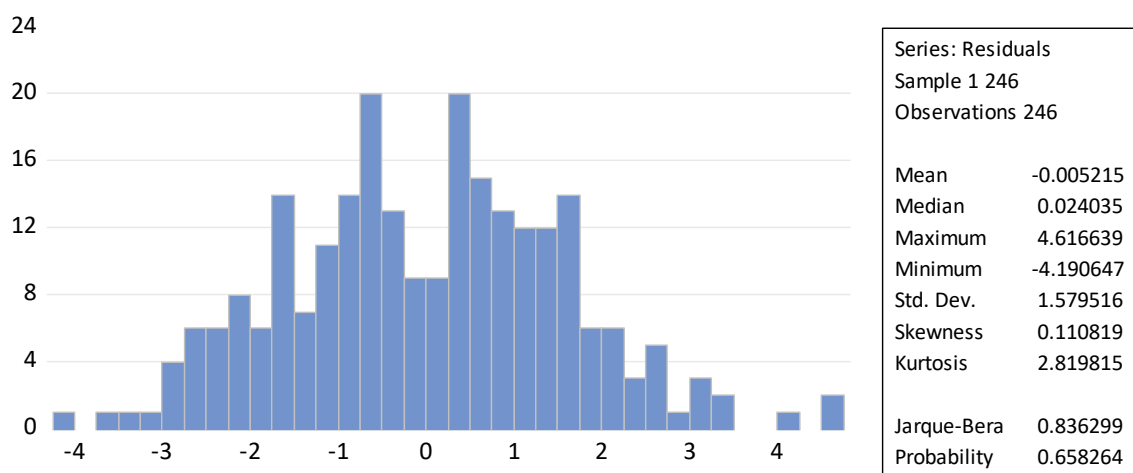
TABELA 6 – Resultados da regressão final

Dependent Variable: MEDIA
Method: Least Squares
Date: 01/22/23 Time: 11:37
Sample: 1 246
Included observations: 246

Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
FREQSQ	0.000722	2.33E-05	31.01680	0.0000
D2022	-1.686652	0.205534	-8.206195	0.0000
DSEM	0.694215	0.192663	3.603263	0.0004
R-squared	0.414164	Mean dependent var		4.318805
Adjusted R-squared	0.409343	S.D. dependent var		2.063661
S.E. of regression	1.586011	Akaike info criterion		3.772441
Sum squared resid	611.2498	Schwarz criterion		3.815189
Log likelihood	-461.0103	Hannan-Quinn criter.		3.789654
Durbin-Watson stat	2.291457			

Fonte: EViews 13

TABELA 7 – Histograma e teste de normalidade dos resíduos



Fonte: EViews 13

Os resíduos da regressão possuem um histograma e estatísticas descritos na Tabela 7. Os resíduos são consistentes com uma distribuição normal, praticamente não apresentando assimetria à direita e com um coeficiente de curtose próximo de 3.

Os testes não rejeitam a hipótese de que os resíduos sejam homocedásticos. A inclusão da variável FREQSQ em vez de FREQ foi essencial para eliminar a possibilidade de heterocedasticidade. Os testes de Breusch-Pagan-Godfrey (NR^2 6,82 e probabilidade 7,78%), Harvey (NR^2 5,08 e probabilidade 16,63%), Glejser (NR^2 7,20 e probabilidade 6,58%) e White (NR^2 7,68 e probabilidade 26,28%) permitem a conclusão de não rejeitar a hipótese nula de homocedasticidade a 5% e a 1%.

Capítulo 8 - desempenho dos alunos antes e depois da covid-19 - um estudo de caso da FEA-RP/USP

TABELA 8 – Regressão com outras variáveis

Dependent Variable: MEDIA
 Method: Least Squares
 Date: 01/22/23 Time: 12:00
 Sample: 1 246
 Included observations: 132

Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	-1.902403	2.456677	-0.774381	0.4402
FREQ	-0.012486	0.057285	-0.217961	0.8278
FREQSQ	0.000690	0.000415	1.663910	0.0987
D2022	-1.736668	0.560234	-3.099897	0.0024
DSEM	0.615095	0.302612	2.032622	0.0443
MEDIAPONDCOMREPR	0.371534	0.147695	2.515549	0.0132
BENEFICIOSUSP	-0.017814	0.061603	-0.289167	0.7729
BOLSASUSP	0.048903	0.085095	0.574681	0.5666
TRANC	-0.053635	0.155460	-0.345005	0.7307
TEMPO	0.121095	0.147199	0.822659	0.4123
REPROV	-0.041660	0.054947	-0.758174	0.4498
R-squared	0.442660	Mean dependent var		3.723527
Adjusted R-squared	0.396599	S.D. dependent var		2.108215
S.E. of regression	1.637639	Akaike info criterion		3.904043
Sum squared resid	324.5052	Schwarz criterion		4.144277
Log likelihood	-246.6669	Hannan-Quinn criter.		4.001663
F-statistic	9.610260	Durbin-Watson stat		2.314245
Prob(F-statistic)	0.000000			

Fonte: EViews 13

É possível tecer algumas considerações sobre outras variáveis relevantes que possuem dados predominantemente para 2022: média ponderada no semestre anterior com reprovações (variável MEDIAPONDCOMREPR); benefícios recebidos da USP por questões socioeconômicas (variável BENEFICIOSUSP); bolsas recebidas da USP para pesquisa, monitoria ou estágio desde o ingresso na USP (variável BOLSASUSP); trancamentos realizados (variável TRANC); número de semestres desde o ingresso na USP (variável TEMPO); número de reprovações desde o ingresso na USP

Capítulo 8 - desempenho dos alunos antes e depois da covid-19 - um estudo de caso da FEA-RP/USP

(variável REPROV). A Tabela 8 traz uma regressão envolvendo essas variáveis. A regressão mostra alguns pontos importantes: as variáveis significantes são MEDIAPONDCOMREPR, DSEM e D2022. Logo, as notas dos alunos dependem positivamente do desempenho no semestre anterior, de ter cursado a disciplina pela manhã e negativamente da ocorrência da pandemia, todas exercendo um efeito sobre as notas dos estudantes. Temos que a renda baixa, o número de bolsas desde o ingresso (pesquisa, monitoria e estágio), o número de trancamentos, o tempo desde o ingresso e o número de reprovações desde o ingresso não exercem nenhum efeito sobre as notas.

TABELA 9 – Regressão com outras variáveis

Dependent Variable: MEDIA
Method: Least Squares
Date: 01/22/23 Time: 12:07
Sample: 1 246
Included observations: 132

Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	-2.302832	0.826205	-2.787240	0.0061
FREQSQ	0.000626	9.80E-05	6.388782	0.0000
D2022	-1.494509	0.395971	-3.774293	0.0002
DSEM	0.645244	0.284704	2.266372	0.0251
MEDIAPONDCOMREPR	0.402105	0.111735	3.598738	0.0005
R-squared	0.435873	Mean dependent var		3.723527
Adjusted R-squared	0.418105	S.D. dependent var		2.108215
S.E. of regression	1.608190	Akaike info criterion		3.825239
Sum squared resid	328.4570	Schwarz criterion		3.934436
Log likelihood	-247.4658	Hannan-Quinn criter.		3.869611
F-statistic	24.53161	Durbin-Watson stat		2.284807
Prob(F-statistic)	0.000000			

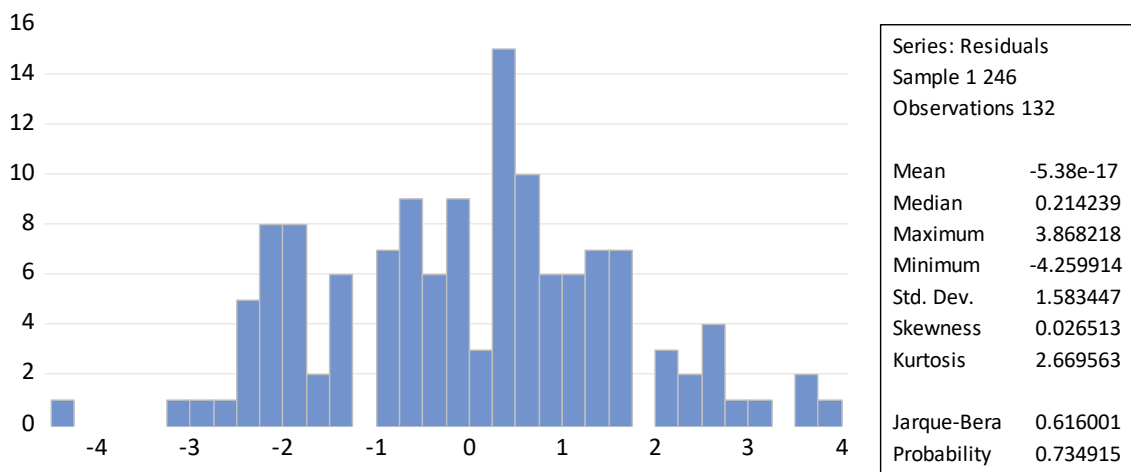
Fonte: EViews 13

É importante verificar que a frequência deixa de ser relevante nesta especificação. No entanto, é possível supor que os alunos com média ponderada elevada apresentaram frequência elevada. Os dados corroboram essa hipótese, pois a correlação entre MEDIAPONDCOMREPR e FREQSQ é positiva (0,44). Logo, a exclusão de FREQSQ iria produzir um viés de variável omitida, e optamos por não excluir essa variável. Optamos também por manter a constante. A Tabela 9 traz a regressão com a eliminação das variáveis, porém mantendo FREQSQ e a constante.

A Tabela 9 mostra que a frequência, a disciplina no período da manhã e o bom desempenho no semestre anterior contribuem para uma nota mais alta. O efeito da pandemia contribui para uma nota mais baixa.

Os resíduos da regressão apresentam um comportamento compatível com a distribuição normal, como pode ser visto pela Tabela 10.

TABELA 10 – Histograma e teste de normalidade dos resíduos



Fonte: EViews 13

Os testes de heterocedasticidade podem indicar a rejeição da hipótese nula de homocedasticidade, dependendo da significância escolhida. Os testes de Breusch-Pagan-Godfrey (NR^2 6,17 e probabilidade 18,70%), Harvey (NR^2 11,24 e probabilidade 2,40%), Glejser (NR^2 8,92 e probabilidade 6,32%) e White (NR^2 9,21 e probabilidade 68,50%) permitem a conclusão de não rejeitar a hipótese nula de homocedasticidade apenas a 1%. Ressalte-se que, se desconsiderarmos o teste de Harvey, a hipótese nula pode ser rejeitada até mesmo a 5%.

Resumindo os resultados das regressões, temos que a pandemia exerceu um efeito negativo sobre o desempenho escolar em termos de notas. A frequência, as aulas no período da manhã e o desempenho escolar no semestre anterior também foram significantes e contribuíram positivamente. A

variável MEDIAPONCOMREPR, que retrata o desempenho escolar no semestre anterior, foi incluída em uma regressão com dados predominantemente de 2022, com 132 observações (em vez das 246 observações das primeiras regressões), o que aponta para uma evidência menos robusta que as anteriores, mas ainda importante.

É importante destacar que em todas as regressões relatadas aqui (nas tabelas 5, 6, 8 e 9) que as notas finais no período posterior à fase aguda da pandemia com a volta das aulas presenciais são mais baixas com alta significância estatística. Os coeficientes estimados variaram entre -1,74 e -1,49. Tomando o segundo número como uma estimativa conservadora, as notas finais dos alunos no retorno às aulas presenciais depois da fase mais grave da pandemia apresentam uma queda em torno de 1,5 pontos.

Conclusões

Este capítulo fez um estudo de caso da FEA-RP/USP para discutir como a faculdade era antes da pandemia, evidenciando-se a presença de problemas de saúde mental entre os estudantes. A seguir, fez uma síntese das medidas tomadas pela USP e pela faculdade para lidar com os problemas da pandemia, as quais englobaram mudanças nos procedimentos de matrícula, inclusão de alunos com problemas de conexão às aulas pela internet e possibilidade

Capítulo 8 - desempenho dos alunos antes e depois da covid-19 - um estudo de caso da FEA-RP/USP

de exclusão de disciplinas, entre outras, bem como a continuidade da preocupação com os problemas de saúde mental dos estudantes. Finalmente, fez-se uma análise do desempenho para uma disciplina específica dos alunos antes e após a fase aguda da pandemia, já com o retorno às aulas presenciais, obtendo a conclusão robusta em todas as regressões relatadas de que as notas após a pandemia são mais baixas. Também foi constatada a influência positiva da frequência, das aulas no período da manhã e do desempenho global do aluno no semestre anterior sobre as notas finais dos alunos na disciplina.

O propósito da evidência empírica apresentada aqui é mostrar em um contexto restrito com o máximo número possível de observações que existe um efeito detectável da pandemia sobre o desempenho dos estudantes refletido em termos de notas menores na disciplina enfocada. Foge do escopo deste capítulo as inferências sobre o total de alunos da faculdade. Essa tarefa exigiria um trabalho mais sofisticado, que consistiria em montar uma base com todos os alunos da faculdade com a dificuldade já relatada de obtenção de informações dos alunos formados, ou alternativamente em selecionar uma amostra que tenha as características principais da população como um todo por meio de técnicas mais sofisticadas. Este trabalho mais

ambicioso pode ser considerado como um tema para pesquisa futura.

Referências

20 anos da FEA Ribeirão Preto. Ribeirão Preto: FEA-RP/USP, 2012.

ARRAES, R. A.; MARIANO, F. Z. Efficacy of vocational education: a longitudinal analysis. **Economia Aplicada**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 3, 2020, p. 393-426.

BANERJEE, A. *et al.* Remedying education: evidence from two randomized experiments in India. **Quarterly Journal of Economics**, Oxford, v. 122, n. 3, 2007, p. 1235-1264.

BENEDICTO, B. V.; TEIXEIRA, E. C. Efeito do perfil do diretor escolar sobre a proficiência dos alunos no estado de Minas Gerais. **Economia Aplicada**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 1, 2020, p. 5-28.

CERQUEIRA LOSADA, O. H. *et al.* Determinantes del rendimiento académico em Neiva: uma aproximación a través de um modelo multinível. **Economia Aplicada**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 4, 2018, p. 31-56.

DUFLO, E. *et al.* School Governance, teacher incentives, and pupil-teacher ratios: experimental evidence from Kenyan

primary schools. **Journal of Public Economics**, Amsterdam, v. 123, 2015, p. 92-110.

RAPOSO, I. P. A. Peer effects and scholastic achievement: spatial models estimates using the student friendship network at the classroom level. **Economia Aplicada**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 1, 2019, p. 5-24.

ROCHA, R. H.; MENEZES-FILHO, N.; KOMATSU, B. K. Avaliando o impacto das políticas educacionais em Sobral. **Economia Aplicada**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 4, 2018, p. 5-30.

STOCK, J. H.; WATSON, M. W. **Introduction to Econometrics**. Boston: Pearson, 2003.

Capítulo 9

O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

Maria Paula Dias Cardoso Poleselli De Souza ⁶³

Cristiane Sonia Arroyo ⁶⁴

Edgard Monforte Merlo ⁶⁵

INTRODUÇÃO

O comportamento do consumidor busca compreender como indivíduos, grupos e organizações selecionam, compram, usam e descartam bens, serviços, ideias ou experiências para satisfazer suas necessidades e desejos (KOTLER; KELLER, 2013). Para Gade (2000) são as atividades físicas mentais e emocionais realizadas na

⁶³ Bacharel em Administração FEARP/USP

⁶⁴ Doutora em Administração FEARP/USP

⁶⁵ Professor FEARP/USP e PROLAM/USP

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

seleção, compra e uso de produtos e serviços para satisfação de necessidades e desejos.

Durante o período da pandemia ocorreu um uso mais intensivo da internet nos processos de compra e essa mudança pode ter desencadeado mudanças em diversos segmentos da economia brasileira. Nesse sentido, conforme Marin Garcia e Santos (2011) o surgimento da Internet e do *e-commerce* alteraram a relação consumidor-empresa, uma vez que as barreiras tempo e espaço foram desfeitas e o consumidor passou a ter ao seu alcance por meio da Internet um grande volume de informações sobre produtos, preços e concorrente.

Outro ponto que há de se considerar foi o fator pandemia, uma vez que comportamentos que vinham sendo estabelecidos com o passar dos anos, foram alterados de maneira abrupta devidos às restrições causadas pela pandemia do novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2 ou Covid-19.

Neste contexto, o estudo analisou, utilizando os recursos metodológicos de uma pesquisa do tipo Grupo Focal, as mudanças ocorridas no comportamento dos consumidores de imóveis populares.

Durante a pandemia da Covid-19, alguns setores considerados não essenciais da economia paralisaram em

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

resposta às medidas impostas pelo Governo Estadual com a finalidade de mitigar o avanço do vírus. Inicialmente, a construção civil foi um deles, porém, a partir do momento que foi considerada uma atividade essencial, o seu nível de atividade voltou a se elevar.

No segundo semestre de 2020, consoante com o SECOVI (2020), o desempenho das vendas de imóveis já equiparava os valores obtidos antes da crise da Covid-19. Esse fato reforça a importância do entendimento de todas as variáveis que envolveram esse setor. Assim sendo, o presente estudo aborda o comportamento de compra dos consumidores da construção civil popular durante a pandemia.

A convivência diária com a equipe de vendas de uma incorporadora, por parte de um dos autores, e a lacuna, que existe sobre o tema que envolve comportamento de compra do consumidor voltado para o público de imóveis populares foram fatores motivadores para desenvolvimento deste trabalho.

A seguir, são abordados os tópicos: comportamento de compra; o consumidor com os seus fatores culturais, sociais, e pessoais; o processo de compra; o contexto econômico e as alterações de consumo de imóveis populares durante a pandemia.

1. COMPORTAMENTO DE COMPRA DO CONSUMIDOR

Para entender o comportamento do consumidor devemos analisar o processo de decisão de compra, a fim de compreender as etapas que acontecem até o momento da compra (TAGNIN; GIRALDI, 2013), que conforme Blackwell, Miniard e Engel (2005), ocorre em sete etapas (reconhecimento do problema, busca de informações, avaliação de alternativas, decisão de compra, consumo ou utilização, avaliação do consumo).

Hoyer e MacInnis (2008, p.3) definem:

o comportamento do consumidor não se refere apenas ao estudo de como as pessoas compram seus produtos, e sim a totalidade das decisões que envolvem o processo de compra, aquisição, disposição de bens, serviços, atividades, experiências, pessoas e ideias por cada tomada de decisão (JACOBY; MUSSEN; ROSENZWEIG, 1976).

A primeira das sete etapas é o “reconhecimento da necessidade ou reconhecimento do problema”, que visa entender como nasce e por que nasce no consumidor o desejo exprimido em forma de necessidade de adquirir determinado produto. Conforme Churchill e Peter (2000), o reconhecimento de uma necessidade pode advir de estímulos internos (fome, sede, cansaço ou interesses pessoais) ou externos (comerciais em geral, incentivo de

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

outras pessoas etc.) sendo os da primeira forma, também, chamados de motivação.

Dessa forma, a teoria da motivação de Maslow é utilizada pela maioria dos autores na área de *marketing* como Kotler e Keller (2013); Churchill e Peter (2000), e também, por Sandhusen (1998); Semenik e Bamossy (1995). A teoria motivacional viabiliza a compreensão, principalmente, da primeira etapa do processo de compra descrito por Kotler e Keller (2013). A teoria da motivação de Maslow coloca em destaque que as pessoas possuem diferentes necessidades de motivação. Kotler e Keller (2013) apontam que os fatores de satisfação do ser humano se dividem em cinco níveis dispostos em forma de pirâmide. Na visão de Ferreira *et al.* (2010), o que sustenta, ou seja, a base da pirâmide são as necessidades de nível mais baixo, que são as necessidades fisiológicas (alimentação, água, sono etc) e de segurança.

O ponto mais alto da pirâmide é constituído pelas necessidades como a busca pela individualização do ser, por uma certa autorrealização, consideradas as necessidades sociais e de estima. À medida que um nível de necessidade é atendido, o próximo torna-se dominante conforme Kotler e Keller (2013).

Portanto, ao começar a racionalização do desejo de compra, o indivíduo considera debaixo diferentes

necessidades a serem satisfeitas gradativamente. Os níveis mais baixos são mais prementes e dominam o comportamento se não satisfeitas, ou seja, se o indivíduo está com fome, todas as capacidades do organismo servirão para satisfazer a fome (comprar comida), e então quando essa for sanada ele pensará em “subir” na pirâmide, pensando então em proteger-se de um perigo (comprar um imóvel), seja esse imaginário, físico ou abstrato (KOTLER; KELLER, 2013).

A teoria de Maslow é vista como fundamental para a compreensão dos fatores que motivam o comportamento, começando ao nível básico das necessidades fisiológicas e evoluindo para os níveis superiores. Nesse sentido Kotler e Keller (2013) elencam uma série de fatores começando com os pessoais (idade, ciclo de vida familiar, ocupação, estilo de vida) passando pelos sociais (grupos de referência, família, papéis sociais etc.) e finalmente os culturais (nacionalidade, religião, grupos raciais). Ainda conforme os autores supracitados, os fatores culturais são os que exercem maior e mais profunda influência.

2. PROCESSO DE COMPRA

Blackwell, Miniard e Engel (2005) desenvolveram um modelo em diferentes etapas para explicar o processo

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

de decisão de compra. Esse modelo é chamado de Processo de decisão de compra (PDC) e analisa como os indivíduos organizam informações e fatos de forma lógica na tomada de decisões de compra.

A primeira etapa de qualquer processo de compra é o reconhecimento da necessidade ou do problema (KOTLER; KELLER, 2013). Quando os consumidores sentem necessidade de algo, eles buscam obter ofertas de produtos ou serviços de maneira que a capacidade de suprir a necessidade seja maior que o custo envolvido.

De acordo com Blackwell, Miniard e Engel (2005), esta etapa do processo de consumo ocorre quando a pessoa percebe uma inconformidade entre o que, segundo seu julgamento, é uma situação ideal, e a situação real vivida por ela.

O conhecimento por parte das empresas do público que é seu alvo é importante, visto que elas precisam saber quais são as principais necessidades/desejos a fim de desenvolver produtos e serviços que sejam valorizados pelos consumidores estudados, levando em consideração suas limitações financeiras.

As necessidades dos consumidores podem ser provocadas (estímulos internos como fome, sede, sexo) ou externos, quando por exemplo o consumidor observa o carro

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

de novo de um amigo, ou a propaganda de uma viagem (KOTLER; KELLER, 2013).

A próxima etapa no processo é a “busca de informações” sobre o produto cujo interesse de compra é latente. Blackwell, Miniard e Engel (2005) dividem entre a busca interna, aquele conhecimento armazenado na memória, ou busca externa, em que se busca nas mais diversas fontes externas ao indivíduo.

Quando se trata de buscas externas, Kotler e Keller (2013) citam algumas fontes de informações baseadas em quatro grupos: pessoais (família, amigos, vizinhos e conhecidos); comerciais (propaganda, sites, vendedores, representantes, embalagens e mostruários); públicas (meios de comunicação de massa, organizações de classificação de consumo) e experimentais (manuseio, exame do produto).

A quantidade relativa e a influência das informações variam de acordo com a categoria de produtos e a característica do comprador, de maneira geral a principal fonte de informações de produtos ocorre por meio de fontes comerciais, isto é, fontes que são “produzidas” por profissionais de *marketing*. Entretanto, as que recebem maior consideração para uma decisão efetiva em geral são as pessoais e públicas.

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

Outra variação das influências das informações está no grau de envolvimento da compra. Hawkins, Mothersbaugh e Best (2007) afirmam que compras de baixo envolvimento, ou seja, aquelas em que há pouco risco percebido pelo cliente, demandam uma tomada de decisão nominal, com pouca busca interna e sem busca externa. Por outro lado, quando o envolvimento e os riscos aumentam a decisão passa a ser mais complexa com intensa busca interna e externa por parte do consumidor.

A compra de imóveis pode ser considerada de alto risco envolvendo intensa busca de informações. Conforme Foxall e Goldsmith (1994), essa busca interna baseia-se nas suas informações recebidas e interpretadas conforme a sua experiência, opinião, classe social e características pessoais e a busca externa na procura por mais informações para melhor processar sua necessidade ou desejo.

Para Ugalde (2006), devido à sua complexidade, a compra de um imóvel pode ser classificada num tipo de aquisição onde a percepção de risco é elevada, exigindo que o consumidor busque informações de maneira mais intensa, realize pesquisas sobre o produto e suas garantias.

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

Dessa forma, infere-se que a decisão de compra de um imóvel envolve uma grande quantidade de fatores, uma vez, que além do preço a ser pago, uma série de itens são avaliados pelos compradores, a fim de evitar, as consequências de uma má escolha (UGALDE, 2006).

A próxima etapa do processo de compra é “avaliação de alternativas”, na qual o consumidor irá avaliar as opções encontradas na busca de informações para realizar sua decisão. Não existe um processo único usado por todos os consumidores, modelos atuais consideram que esse julgamento baseado em seu conhecimento em relação aos diversos produtos que afunilam seu leque de alternativas, são feitos de maneira racional e consciente (KOTLER e KELLER, 2013).

Essa afirmação não exclui os fatores pessoais como crença e atitudes dos atores do processo de avaliação dos consumidores, uma vez que as predispõem a gostar ou não de algo dependendo de seu juízo de valor anteriormente formado (TAGNIN; GIRALDI, 2013).

Após reconhecer a necessidade, buscar informações, e avaliar alternativas, o consumidor é direcionado para o foco do processo: a compra. No momento de escolha, após avaliar suas alternativas e criar preferências entre as marcas do conjunto da escolha, o consumidor dentro do

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

processo de “Decisão de Compra” pode utilizar-se de estratégias simplistas de escolha (decisões habituais) ou então mais complexas, onde aplica-se o que Kotler e Keller (2013) chamam de “Modelos Compensatórios” e “Modelos Não Compensatório”, onde o primeiro diz respeito aos atributos de um produto percebidos como fracos podem ser compensados pelos pontos fortes e no segundo esses mesmos pontos não serem comparados, e sim a realização de uma avaliação isolada dos atributos.

No que diz respeito a comprar imóveis, os aspectos relacionados aos atributos funcionais do imóvel como qualidade da construção, dimensões físicas e localização; bem como aspectos relativos ao comprometimento da renda, forma de financiamento e credibilidade do vendedor, esses aspectos demandam atenção e emprego de tempo dos consumidores para sua tomada de decisão (UGALDE, 2006).

Depois da etapa descrita, o próximo passo de acordo com Blackwell, Miniard e Engel (2005) é o consumo, definido como sendo a utilização do produto adquirido pelo consumidor e decompõe-se em quatro questionamentos: quando, onde, quando e como o produto é consumido?

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

Destaca-se que, no caso de imóveis populares devido ao fato de que seu público alvo não possui um poder aquisitivo elevado e o produto em questão ser um bem durável e com alto valor agregado, muitas vezes o primeiro imóvel se torna primeiro e único, uma vez que dificilmente o mesmo consumidor comprará outro.

Mesmo após a compra e o consumo, esse processo não se encerra e existe ainda a avaliação pós-consumo, considerada por Blackwell, Miniard e Engel (2005) como uma das etapas mais importantes, uma vez que os consumidores experimentam a sensação de satisfação ou insatisfação.

Essa etapa é de importância no mercado imobiliário, pois a avaliação pós-consumo é uma das mais influentes fontes de informação para a tomada de decisão, pois nela é possível que o consumidor intencionado em adquirir o produto saiba a opinião de pessoas que já compraram, baseando sua escolha em atributos como: qualidade de atendimento, qualidade do empreendimento, rapidez, formas de pagamento, dentre outros.

Uma observação é que nem sempre os consumidores passam por todas essas etapas ao comprar (KOTLER; KELLER, 2013), e cada produto possui sua individualidade,

ao tratar-se do mercado imobiliário, parte do objeto de pesquisa do presente estudo.

Os estudos de Pascale (2005) mostram ser um mercado substancialmente diferente, e a responsabilidade pela diferença se dá na característica fixa da localização de seus produtos e a individualidade de cada empreendimento que está relacionado a localização, infraestrutura e vizinhança.

3. CONTEXTO ECONÔMICO E ALTERAÇÕES DE CONSUMO NA PANDEMIA

Enquanto economistas projetavam um crescimento do PIB no patamar de 2,5% para o ano de 2020, um novo vírus se alastrava no globo. No final de 2019, ouviu-se falar pela primeira vez no novo coronavírus (denominado SARS-CoV-2 ou Covid-19) e sua capacidade de disseminação. No começo de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia.

A partir dessa declaração, governos federais, estaduais e municipais iniciaram medidas restritivas de circulação de pessoas com o intuito de conter a propagação do vírus e com isso o fechamento de grande

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

parte dos setores produtivos e atividades não essenciais que geram aglomeração de pessoas.

Na contramão dessa retração da economia brasileira, a construção civil conseguiu, no segundo semestre do primeiro ano de pandemia (2020), equiparar-se aos resultados apresentados no período pré-pandêmico SECOVI (2020).

Em 2021, o PIB da construção civil cresceu 9,7% em relação ao de 2020, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e para este ano, de acordo com a Sinduscon-SP (Sindicato da Indústria da Construção Civil), deve bater os 7%.

As restrições fizeram com que setores não considerados essenciais mudassem sua maneira de trabalhar e criassem estratégias manterem suas atividades. Assim sendo, os escritórios presenciais passaram a operar de maneira remota (*home office*) e as lojas físicas se viram tendo que se reinventar adotando às vendas *online* caso ainda não estivessem familiarizadas com essa maneira.

É notória a expressividade dessa modalidade de vendas, segundo o relatório *Webshoppers 46*, elaborado pela *NielsenIQ/Ebit*, em parceria com a *Bexs Pay*: No

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

primeiro semestre de 2022 o *e-commerce* atingiu a marca de R\$118,6 bilhões em vendas no país.

Embora as vendas *online* tenham conquistado uma fatia significativa do mercado, com aumento da sua participação, tal não significa que substituirá por completo as empresas *off-line*. “Elas deverão coexistir para oferecer a melhor experiência ao cliente” (KOTLER, KARTAJAMA, SETIAWAN, 2017).

Os autores supracitados, afirmam que os consumidores conectados tem emergido globalmente e serão a maioria no futuro. Esses consumidores tomam suas decisões majoritariamente *online*, buscando referenciais baseados na experiência de outros consumidores.

4. MERCADO DE IMÓVEIS POPULARES

O termo “imóveis populares” que é utilizado nesta pesquisa, refere-se às moradias feitas sendo subsidiadas e comercializados pelo programa habitacional chamado Programa Casa Verde Amarela (PCVA). Esse programa substituiu o anterior chamado Minha Casa Minha Vida, inaugurado em 2009 e que visava reduzir o déficit habitacional, democratizando o acesso à casa própria.

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

De acordo com Foragi (2012), o déficit habitacional sempre foi uma mazela social para diversos países, a falta de moradia pode ser relacionada aos baixos níveis de qualidade de vida com a consequente deterioração da condição humana. O programa habitacional PCVA foi não mais que uma tentativa do governo de reestruturar programas previamente lançados como o Sistema Financeiro Habitacional (SFH), Programas Pró Moradia e Habitação Brasil, Sistema Financeiro Imobiliário (SFI) e Programa Carta de Crédito para seus intuitos fossem cumpridos.

O programa PCVA apresentou por finalidade promover o direito à moradia a famílias residentes em áreas urbanas com renda mensal de até R\$ 7.000,00 (sete mil reais) e a famílias residentes em áreas rurais com renda anual de até R\$ 84.000,00 (oitenta e quatro mil reais), associado ao desenvolvimento econômico, à geração de trabalho e de renda e à elevação dos padrões de habitabilidade e de qualidade de vida da população urbana e rural (BRASIL, 2021).

O teto do valor de venda, vigente na época da pesquisa, foi de R\$264.000,00. Esse valor aliado ao aumento do preço dos insumos da construção civil, fizeram com que a qualidade dos materiais e serviços

diminuissem e assim, os imóveis tiveram uma qualidade menor do que a desejada pelos beneficiários em detrimento da maximização dos ganhos das construtoras fazendo com que o modelo de oferta de habitação se transforme fundamentalmente em um negócio (ROLNIK *et al.*, 2015).

Essa realidade reforça que os termos “imóveis populares” ou “moradia popular”, fizeram alusão a qualidade dos empreendimentos, para quem eles são destinados, além de gerar uma segregação dentro das cidades.

5. METODOLOGIA

Neste tópico, são abordados todos os aspectos metodológicos da pesquisa realizada. Esse estudo tem por finalidade realizar uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e caráter exploratório. Para obtenção dos dados necessários, foi utilizada o método “Grupo Focal”, realizada na empresa “Incorporadora X” localizada em Ribeirão Preto – SP.

A coleta de dados aconteceu por Grupo Focal, que é uma técnica utilizada em pesquisas qualitativas tendo como objetivo coletar dados por meio da interação dos

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

participantes em determinado grupo, com isso esta técnica consiste em reunir um grupo de pessoas especializadas no tema proposto para discussão para que o pesquisador possa entender como elas se sentem e pensam a respeito da problemática proposta (GOMES; BARBOSA, 2009).

Para Bauer e Gaskell (2002) e Krueger e CASEY (2000), o grupo focal deve ter entre cinco a dez participantes, com duração de uma a duas horas, com contato frente a frente e posicionado em círculos, contendo um moderador e um observador/redator, onde o primeiro é quem norteia a discussão e o segundo é quem faz anotações sobre o que está sendo discutido, além de observar o comportamento corporal dos envolvidos.

As questões foram colocadas uma a uma, para descobrir a perspectiva que as pessoas têm sobre determinado assunto, embora alguns não tenham certeza sobre o tema ao se expressar, quando ocorre o processo de conversações e alguém tem uma opinião formada, acaba por sugerir ideias que levarão os outros participantes a uma série de associações e discussões.

É importante ressaltar que esse método requer uma preparação prévia, pois é necessário um roteiro para guiar

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

a discussão sendo esse seguido pelo moderador a fim de garantir a assertividade da pesquisa.

Quanto ao público-alvo da pesquisa, os participantes de um grupo focal devem apresentar algumas características em comum que estão associadas à temática central em estudo (TRAD, 2009). Barbour e Kitzinger (1999) recomendam que os participantes sejam selecionados dentro de um grupo de indivíduos que convivam com o assunto a ser discutido e que tenham profundo conhecimento dos fatores que afetam os dados mais pertinentes.

Em consonância com os autores anteriormente citados, a escolha do público alvo para aplicação do método “grupo focal” foi baseada em um grupo de indivíduos que trabalham diariamente com o comportamento de compra dos consumidores de imóveis populares, os gerentes das equipes de vendas da empresa “Incorporadora X”.

Esses gestores acompanham todo o processo de compra do cliente dentro da empresa, participando dos atendimentos junto aos consultores de vendas, das negociações e também dos fechamentos. Para essa pesquisa participaram cinco gerentes de vendas.

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

A Incorporadora X é uma empresa de Ribeirão Preto que foi fundada em 2014. Ela atua no setor de construção civil e imobiliário, cujos produtos oferecidos são empreendimentos que atendem os padrões do “Programa Casa Verde Amarela” do Governo Federal.

O objetivo geral da empresa é entregar produtos de valor agregado, buscando atender e superar as expectativas dos clientes e realizando o “sonho do imóvel próprio”.

A visão da empresa é “tornar-se padrão de excelência na idealização e entrega de empreendimentos imobiliários” e seus valores são: humildade, disciplina e ética em nossas ações; busca incansável por melhores resultados estimulando a meritocracia com os colaboradores; cultura empresarial baseada na formação de colaboradores com potencial de superar as expectativas dos nossos clientes; delegação planejada e descentralização de nossas atividades empresariais, contribuindo para o crescimento e continuidade da brio incorporadora.

A empresa é considerada de porte médio, contando com 510 colaboradores (divididos entre CLT e Pessoas Jurídicas) e 300 terceirizados, e 100 milhões de faturamento anual.

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

É interessante que, além dos motivos teóricos da escolha de uma empresa do ramo de construção civil de imóveis populares, o grupo focal deve apresentar algumas características em comum que estão associadas à temática central em estudo (TRAD, 2009).

Para a presente pesquisa, de maneira voluntária participaram cinco gerentes de vendas sendo quatro do sexo masculino e dois do sexo feminino (Quadro 1).

Quadro 1 – Descrição das características dos participantes da pesquisa

PA	IDADE	FORMAÇÃO	EXPERIÊNCIAS NO MERCADO
A	45	Gestão de pessoas com ênfase em liderança organizacional	10 anos no ramo de vendas e 7 anos no mercado imobiliário;
B	23	Administração	4 anos no mercado imobiliário
C	29	Não tem ensino superior	2 anos no mercado imobiliário
D	27	Administração	4 anos no mercado imobiliário
E	37	Engenharia civil	5 anos no mercado imobiliário
F	31	Tem ensino superior	6 anos no mercado imobiliário

Legenda: P - Participante da pesquisa.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Observa-se que o grupo foi constituído por profissionais que estão há mais de dois anos no mercado, garantindo assim que existe uma experiência sobre o mercado imobiliário enriquecendo as reflexões.

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

Um roteiro de questões (Quadro 2) foi utilizado que norteou a discussão no grupo, embora tendo sido prezado e mantido a flexibilidade na condução do grupo focal, com registros de temas que não tinham sido esperados, mas relevantes para a discussão. Sua estrutura foi de questões mais amplas, como o entendimento do processo de compra genérica, o processo de busca de imóveis e o perfil dos clientes, até para questões mais específicas e convergentes ao problema da pesquisa baseando-se no referencial teórico como, as alterações de compra no período pandêmico e os passos e fatores utilizados na hora da compra.

Quadro 2 - Lista de questões como roteiro usado no grupo focal

Como o cliente resolve comprar algo? Como surge nele a ideia de comprar?
Quais são as características de pessoa para pessoa que alteram o processo/o comportamento de compra de um cliente?
Quais são os principais fatores que o consumidor considera na hora de decidir sobre o produto?
Como é feita a partir do consumidor, a avaliação de consumo, a avaliação daquele produto (genérico)? Como vocês acham que é montada na cabeça do consumidor a avaliação do produto que ele está consumindo?
Qual é o processo de compra de um imóvel?
Quais são as características que alteram o processo de compra de imóvel? O que muda entre perfis?
Quais são os principais fatores que o consumidor considera ao comprar o imóvel?
O que o faria escolher uma construtora em detrimento da outra?
Como o consumidor avalia seu consumo de imóvel?
Olhando para a pandemia, o que ela trouxe de alteração nesse processo de

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

compra. O que ela trouxe de mudança para a busca de imóveis?
Por que os clientes compraram imóveis na pandemia?
Quais foram as alterações na prospecção de clientes?
Qual foi o papel da internet no período de pandemia na venda de imóveis?
Quais foram as dificuldades encontradas?
O que se manteve igual em comparação ao período não pandêmico e ao período pandêmico?
O que a pandemia mudou não só nos seus clientes, mas também na empresa e na vida de vocês?

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Para apoio à coleta dos dados foi utilizada a gravação de voz da discussão, a qual possibilita o registro literal e integral, com riqueza de detalhes, com a vantagem de evitar perda de informações. Atrelado a isso, também foram utilizadas anotações, que permitiram fazer o registro de questões centrais, dúvidas, aspectos de relevância, detalhes e ideias que não tinham sido comentados.

7. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os temas que emergiram da utilização da técnica do Grupo Focal, realizado no dia primeiro de dezembro de 2022, foram motivação de compra, processo de decisão de compra do consumidor, e por fim, alterações de consumo na pandemia, que são expostos a seguir.

7.1 Motivações de Compra

O primeiro tópico abordado durante o grupo focal foi entender qual foi a percepção que os participantes tinham daquilo que motiva o cliente a comprar, gerando o gatilho para o consumidor iniciar o processo de compra.

O consenso inicial entre os participantes foi que o cliente (como eles se referem aos consumidores de imóveis) parte de uma necessidade, seja a partir de estímulos internos (ter um imóvel próprio, sair da casa dos pais, morar em uma localização melhor) ou estímulos externos.

O primeiro tipo está relacionado, conforme os participantes, com fatores pessoais que envolvem grupos associacionais, que para Kotler e Keller (2013), são aquela influência ligada a algo que o consumidor gostaria de fazer parte e acredita que, se tiver, se sentirá acolhido e pertencido.

“O consumidor resolve iniciar o processo de compra quando ele tem alguma necessidade, alguma dor que é uma compra mais baseada em “Cara, eu preciso disso” e eu também vejo outra motivação que é mais tipo, “Eu convivo com um certo ciclo de pessoas e a partir do contato com esse ciclo, eu vi que determinada pessoa tem produto X ou produto Y”, uma compra mais ligada a autoestima, se o outro tem eu quero também.” (Participante B).

Outro ator de estímulos externos comentado pelos participantes, foi a dos consultores de venda, que atuam levando para o consumidor uma necessidade que não era latente, construindo no indivíduo a necessidade de ter um imóvel.

*“Eu vejo muito que tem a parte do consultor. Às vezes o cliente nem tá pensando em comprar algo, o consultor desperta esse desejo nele, né? Conforme as necessidades que ele tem, mas, na verdade ele não consegue enxergar que aquilo que ele tá vivendo, o fato dele morar de aluguel, morar com os pais, acaba sendo um problema na vida dele, então acho que entra muito o consultor pra poder despertar esse desejo. Mostrar o problema dele e também para solução. Eu vejo muito assim também” (**Participante C**);*

Dessa forma, entende-se que é preciso o surgimento do desejo do consumidor em adquirir o imóvel, sendo esse genuíno ou construído.

7.2 Processo De Decisão Do Consumidor

Este tópico aborda como ocorre (conforme a percepção dos participantes) o processo de decisão do consumidor. Os participantes responderam com base em suas experiências com os mais de 500 clientes anuais

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

atendidos na empresa. O primeiro passo do processo foi o reconhecimento das necessidades abordado no tópico anterior, seguindo assim para o segundo passo caracterizado como a busca por informações.

A partir do coletado dos participantes do grupo focal, a busca por informações dos clientes se dá por dois grupos que Kotler e Keller (2013) colocam como fonte de informação: o pessoal e o comercial.

A fonte pessoal é aquela provinda de amigos, família, conhecidos e, para a compra de imóveis, é a mais importante de acordo com eles, visto que é o que pode ser chave na hora de decidir realmente prosseguir com a compra. Por exemplo, ao entender com um colega que já comprou um empreendimento da empresa em questão, se a experiência for pontualmente negativa e na hora de compartilhar a opinião ela tiver teor negativo, o cliente dificilmente comprará com a mesma empresa. A fonte comercial é a que parte do consultor de vendas, a qual faz parte do seu escopo profissional é a mais “segura” de acordo com eles, pois são esses vendedores que detêm de toda a informação necessária e conhecimento prévio para explicar sobre o produto.

Essa busca por informação gera alta influência conforme os participantes, explicada de acordo com eles pelo

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

perfil do comprador de imóveis populares, apontado como indeciso e considera a opinião de muitas pessoas.

“A maioria dos nossos clientes são muito indecisos, não é tão criterioso, ele é um pouco assim como posso dizer, meio cabeça fraca, ele pode ser influenciado por qualquer coisa, óbvio que tem graus de influência, mas ele é influenciado por qualquer coisa. Se ele abrir o Instagram e ver um comentário isolado sobre a brio, ele pode deixar de comprar por conta disso, tem o vizinho, tem o colega.” (**Participante D**).

“Eu sempre falo, não deixa passar o final de semana, porque segunda você não vende. A compra de imóvel é na minha opinião, a compra que mais se deixa influenciar, é o marido que quer algo maior, é a vizinha que fala que ouviu alguém reclamar da construtora” (**Participante G**).

“Pessoas que você convive influencia muito. Por exemplo, o cliente que eu atendi semana passada, que trabalha na tapeçaria, comentou com várias pessoas que trabalha com ele, várias pessoas falaram muita coisa para ele, até ele conseguir parar de levar pro coração essas opiniões e fazer a dele sozinho, ele não ia comprar” (**Participante A**).

“Essa expansão do programa casa verde amarela, tem muita gente comprando e muita gente dando opinião, então tem muita gente para influenciar, e o nosso cliente não sabe filtrar aquilo que é para ele, ele escuta opinião de um cara lá do Nordeste, de uma empresa que nem trabalha para cá e já

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

*coloca aquilo como verdade, e antigamente você não tinha isso” (**Participante B**).*

A avaliação das alternativas na compra de um imóvel popular é, conforme os gerentes, baseados em quatro tópicos: (apresentados do mais influente para o menos influente): atendimento, valor, qualidade e localização.

O atendimento foi colocado como o mais influente pelos participantes, pois de acordo com eles quando existe um atendimento transparente, atencioso e esclarecedor, o cliente muitas vezes já o escolhe como opção, vez que outros fatores a não se altera tanto entre os outros a concorrência, já que para fazer parte do “Programa Casa Verde Amarela” é necessário cumprir uma série de requisitos que os padronizam entre si: metragem, quantidade de quartos, de banheiros etc.

*“Quando você chega em uma construtora e o vendedor te atende bem, você pode até pagar mais caro no produto só pelo atendimento. Porque no fim das contas, mudando entre nós e o Vitta, a MRV (empresas concorrentes) já foi a qualidade, os valores, hoje todo mundo está padronizado, o que na hora do vamos ver é considerado é se o corretor foi prestativo, se ele explicou tudinho, se ele foi simpático, se ele foi um corretor de verdade sabe.” (**Participante C**).*

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

Os imóveis populares citados no presente estudo são vendidos na planta, ou seja, demoram até 36 meses para ficarem prontos.

Esse prazo de entrega, conforme os participantes, impactam o final do processo de compra, uma vez que entre a etapa de compra e avaliação pós consumo passam-se três anos, então a última etapa ocorre duas vezes, quando se efetiva a compra e é avaliado o atendimento, a negociação da compra e depois quando o cliente recebe o imóvel e o utiliza. Esse segundo momento é o mais importante de acordo com Blackwell, Miniard e Engel (2005), é utilizado na tomada de decisão de outros compradores.

“Você pegou o produto, vai ver se aquilo lá atendeu sua necessidade, se superou sua expectativa. Acho que é quando você pega em mãos, quando você começa usufruir o produto. E como a gente vê isso? No feedback do cliente, você vê o cliente postando foto e usufruindo daquele produto, daquele empreendimento” (Participante B).

7.3 Alterações no comportamento de consumo durante a Pandemia

Como discutido no referencial teórico deste trabalho, houve mudanças da maneira como o consumo foi feito

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

na pandemia. As compras *online* se sobressairam às *offline*, ocorreram diferentes prioridades das compras e um novo tipo de consumidor emergiu. Acerca dessas mudanças, foi questionado aos participantes sobre como eram feitos os atendimentos durante o período pandêmico. As respostas estão transcritas a seguir:

“O cara com uma condição de vida, classe A ou classe A+, na pandemia ou fora da pandemia ele tinha tempo de ir atrás da compra de imóvel sem ele ter o desejo, ou a necessidade de comprar, sabe? Ele é o dono da empresa, então conseguia se organizar em qualquer dia e qualquer horário para ir atrás. Só que no caso do cara com uma condição de vida mais simples, muito mais simples, a diferença de tempo e de possibilidade que ele teve de ir atrás foi bem maior na pandemia, porque ele é empregado, tudo parou, então ele conseguiu também ter essa vantagem.” (Participante D).

“A internet foi muito importante no momento da pandemia, sem ela a gente estava passando fome. E nem falo da internet só pelo lado do marketing digital, das campanhas nas redes sociais, dos leads, e sim dos atendimentos online, dos aplicativos criados como carteira de trabalho digital, aplicativo de banco, que auxiliou e muito nos atendimentos. Tinha algumas pessoas que tinham mais coragem e vinham pessoalmente conversar no escritório, mas maioria era tudo via chamada de vídeo. No começo eu sentia que não era a mesma coisa e não era tão assertivo, mas quando eu me familiarizei e

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

*vi que esse era o novo normal, fluiu mais que o físico” (**Participante F**).*

*“Eu concordo com o (Participante F), a internet veio para salvar nossa pele, mas eu não sinto essa mesma familiaridade do online pelo presencial. Eu sei que quando era a única situação que tínhamos foi ótimo, mas acostumou mal os clientes. Agora, mesmo com vacina, sem restrição e quase sem COVID, eles não querem vir ao escritório e a gente sabe que pessoalmente o convencimento, entendimento e até a explicação é muito melhor. A pandemia acostumou os clientes mal. Eles querem praticidade em lugar que não se aplica, você tá comprando o apartamento da sua vida, não um plano de celular.” (**Participante G**).*

A partir da pesquisa, entende-se que os atendimentos mudaram muito devido a uma restrição que, durante um grande período, não dependia dos gerentes e consultores, vinham por medidas sanitárias impostas pelo Governo Estadual. Porém, foi possível entender que, quando houve as flexibilizações e até na situação atual de ‘vida normal’, esses comportamentos permaneceram os mesmos de épocas mais severas da pandemia. O consumidor buscou praticidade, ele desejava que as informações e a venda fossem realizadas da maneira mais simples possível.

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

Quando questionado sobre alterações nos perfis dos clientes, foi citado pelos participantes a alteração na idade e renda dos consumidores, além também da profissão. A idade foi um fator que sofreu mudanças, sendo incluídos consumidores mais novos e mais velhos durante o período da pandemia.

Sobre a renda, o fato de os imóveis terem ficado mais caros, devido aos inúmeros aumentos nos materiais de construção, nos impostos e índices sobre o mercado da construção civil, isso fez que os empreendimentos ficassem mais caros, e com isso, ocorreu uma obrigação do consumidor precisar ter mais dinheiro para arcar com a compra.

Por fim, sobre a alteração na profissão, foi explicado pelos participantes que o fechamento de vários setores da economia como bares, restaurantes, eventos, fez com que os consumidores que trabalhavam nesses locais se sentissem inseguros na hora de comprar, causando assim essa alteração.

“Tive muito cliente que na primeira semana de março tava vendo apartamento comigo e que na terceira semana parou de responder. Ai fui perguntar se foi algo referente ao atendimento do corretor, se ele tava vendo na concorrência e não, ele falou assim “Poxa (participante A), agora com essa coisa de Covid, certeza que vai parar os eventos, aí com que grana eu vou pagar o apartamento? Preciso dar de comer pro meu filho, pagar aluguel, infelizmente esse sonho vai ter que ficar parado até as coisas voltarem.” (Participante A).

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

“Já atendi cliente com 18 anos recém completados querendo comprar apartamento. Isso há 2 anos era a cada 3 meses que chegava nesse perfil, agora é toda semana atendendo essa galera. Eles perceberam com a pandemia que a vida passa muito rápido, que você precisa construir as coisas logo, precisa ir atrás dos sonhos, senão você morre e aí? Sobra nada? Antes eu achava estranho, achava que era delírio de adolescente, mas não gente, os juvenzinhos vão atrás mesmo, pagam certinho, se comprometem e tudo.” (Participante D).

“Eu atendo muita gente nova, mas também percebi que além de cada vez mais novo, cada vez mais velho também. Por que da mesma forma que o jovem sente urgência em conquistar logo, o velho pensa: “Nossa eu posso morrer já e não conquistei nada?” É triste imaginar que eles pensam isso, mas é verdade, você com 60 anos e não vai deixar nada para os seus? Muitos pensam assim, são impulsionados por esse medo de morrer, e também que se eles morrerem a dívida acaba também”. (Participante B).

Por fim, os participantes foram questionados para que refletissem sobre o que a pandemia trouxe de mudança de uma maneira generalizada, não somente pensando no comprador de imóveis, mas como também pela empresa. A seguir, estão as declarações:

“Para mim a pandemia foi a época que eu mais ganhei dinheiro dentro da empresa. Então foi onde a gente achou que tudo iria por água a baixo e nós tivemos que nos reinventar. Foi onde despontou o marketing digital que hoje é um dos maiores sucessos da empresa. Para a empresa foi ótimo, achamos irmos mal e foi onde o bico do avião subiu e decolou”. (Participante A).

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

“Entendo que a pandemia atrapalhou e destruiu a vida de muita gente, mas graças a Deus comigo não foi assim. Tive minhas dificuldades, tive que mudar algumas prioridades, mas assim que eu entendi que, pelo menos no meu trabalho, as coisas ainda se mantinham parecidas como antes, consegui voltar minha cabeça no lugar e trabalhar certinho.” **(Participante B).**

“É difícil pensar assim de bate pronto algo para falar em forma de resumo o que a pandemia foi, o que ela trouxe e o que ela levou. Eu diria que foram altos e baixos e que enfim estamos podendo nos normalizar, ou melhor, nos acostumar com o novo normal”. **(Participante C).**

“Resiliência. Eu resumiria com resiliência todo esse período. Resiliência para entender o que mudou, para assimilar as mudanças, para ter força para continuar. A empresa viveu momentos ótimos, tínhamos muitas opções de produtos no mercado, muitas localizações, uma equipe muito unida e deu no que deu, sucesso e meta batida. No fim, foi se adaptar as mudanças e seguir. **(Participante D).**

“Comprar não é um processo fácil. Comprar na pandemia poderia ter sido mais difícil ainda, mas nós estávamos muito empenhados em fazer acontecer, em tornar realidade aquele sonho do cliente e também nossos sonhos, que muitos fizeram planos para os anos de 2020, 2021 e até para esse ano que de alguma forma a pandemia nos tirou. Então foi importante manter a cabeça erguida e trabalhar, fazer com que o consumidor sentisse o menos possível essas mudanças e sentir o máximo possível daquilo que eles queriam que fizéssemos diferente. No fim disso, que ainda nem acabou de verdade né, foi ir com calma e perceber que a venda, a compra no fundo, é a mesma sempre”. **(Participante E).**

“Essa pesquisa conosco foi ótima. Inclusive ser a última para resumir toda essa experiência que foi a pandemia pra (nós) me fez refletir o que todos os meus colegas falaram e até me propor uma reflexão que eu não imaginava. Por exemplo, eu sempre falava que as pessoas tinham mudado totalmente, que não era o mesmo cliente de antes, mas pensando bem

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

durante esse momento de nós juntos eu vi que sim, existem suas diferenças, mas o cerne é o mesmo, as questões são as mesmas, as preferências e até as dores. Não sou cega de falar que tudo é o mesmo, muita coisa mudou, mas eu entendo mais como uma evolução, que com o tempo elas já iriam acontecer, a pandemia só as acelerou.” (Participante F).

Essa reflexão que cada participante trouxe a discussão, fez perceber que, embora cada um tenha tido uma visão pautada em convicções e realidades particulares, a pandemia no processo de vendas não trouxe mudanças extremas e profundas nem para seu dia a dia como gerente de vendas, nem para seus clientes. A maneira como falaram sobre resiliência, reinvenção, reflexão e adaptação faz crer que as mudanças que tiveram, ocorreram de forma localizada mas permitiram a continuidade dos trabalhos que já realizavam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo analisar se houve mudanças no comportamento de compra dos consumidores de imóveis populares durante a pandemia da Covid-19. Com base nos resultados já apresentados foi possível identificar alterações no comportamento de compra dos consumidores, porém de uma maneira que

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

envolvem mais as características físicas do que comportamentais.

Em relação a essas características físicas, a mudança observada foi na idade dos compradores, em suas rendas e suas profissões. A mudança de idade foi pautada no fato de que a pandemia e seu grau de letalidade trouxeram o sentimento de urgência para pessoas mais novas, que se sentiram na necessidade de conquistar algo, e nas pessoas mais velhas, a necessidade de deixar algo para sua família caso falecessem.

Já a mudança de renda foi baseada no aumento dos valores dos imóveis causado pela ascensão dos preços de materiais de construção e também nos índices de correção, fazendo com que a capacidade de compra pela população com renda mais baixa se tornasse mais difícil, tornando dessa maneira o aumento da faixa de renda dos consumidores.

Atrelado a isso, há a alteração de renda dos perfis dos consumidores, eventualmente causada pelos fechamentos dos setores não essenciais e acarretando a demissão em massa o que fez com que outras profissões passassem a comprar, de setores que não foram fechados.

Outro tipo de características menos ligadas a parte comportamental foi o uso da Internet, os consumidores da

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

empresa “Incorporadora X” passaram a ter preferências de atendimentos *online* a fim de facilitar ao máximo.

As motivações de compra de um consumidor de imóveis populares, não diferem dos demais, pois continua movido por necessidades, ora influenciada por fatores pessoais, desejo de conquistar um imóvel próprio, por fatores sociais, influenciado por um grupo aspiração, ou por fim, influenciado por fatores culturais, classes sociais que se adequavam ao programa Casa Verde Amarela.

Sobre as etapas do processo de decisão, a avaliação das alternativas na compra de um imóvel popular é, conforme os gerentes, baseados em quatro tópicos: (apresentados do mais influente para o menos influente): atendimento, valor, qualidade e localização. O processo de decisão de compra não sofreu alterações, os clientes os seguem de maneira sucessória as seis etapas, tendo a única “mudança”, em comparação ao processo de outros produtos, que a etapa de “Avaliação de consumo” é realizada em dois momentos: quando o cliente compra, avaliação do atendimento e quando ele entra no imóvel propriamente dito, avaliação se aquele empreendimento sanou suas necessidades e atendeu positivamente a expectativa em comparação com a realidade.

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

Importante ponto abordado pelos gestores foi o aprimoramento, ou seja, foi o aumento do uso da Internet no processo de decisão de compra. Os consumidores da empresa “Incorporadora X” passaram a ter preferências por atendimentos *online* a fim de facilitar ao máximo a venda e economizar algumas idas ao escritório.

A Internet permitiu busca por informações e avaliações de alternativas, com o aumento da rede de influências devido o “boom” da venda de imóveis populares, além, do acesso facilitado a opiniões e experiências de outros compradores.

Por fim, os gerentes de vendas concluíram que a pandemia trouxe mudanças para os consumidores de imóveis populares e conseqüentemente para eles, mas que elas não afetaram de forma negativa ou então que eles sofreram com essas mudanças. Após entenderem a nova realidade de pessoas que iriam trabalhar e a maneira com que fariam isso, a pandemia passou a ser encarada como uma nova realidade no processo de venda que necessitou ser superada.

REFERÊNCIAS

BALDINI, A. P. T.; PONCHIO, M. C. Avaliação do processo de compra de alto envolvimento: aplicação do consumer styles inventory ao mercado brasileiro de veículos comerciais leves. **Revista de Administração da UNIMEP**, p. 107–131, ago. 2018.

BAUER, M. W; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de GUARESKI, Pedrinho. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W.; ENGEL, J. F. **Comportamento do consumidor**. 9. ed. São Paulo: Thomson, 2005.

BRASIL. **Lei nº 14.118, de 13 de janeiro de 2021**. Institui o Programa Casa Verde e Amarela. Diário Oficial da União, Brasília, 13 jan. 2021. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.118-de-12-de-janeiro-de-2021-298832993>>. Acesso em: 5 jul. 2022.

CHURCHILL, G. A.; PETER, P. **Marketing: criando valor para o cliente**. São Paulo: Saraiva. 2000.

FERNANDES, N. Economic Effects of Coronavirus Outbreak (COVID-19) on the World Economy. (March 22, 2020). **IESE Business School Working Paper No. WP-1240-E**, 2020. Disponível em: <<https://ssrn.com/abstract=3557504>>. Ou <<http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3557504>>. Acesso em 10 nov.2022.

FERREIRA, A.; DEMUTTI, C. M.; GIMENEZ, P. E. O. **A teoria das necessidades de Maslow: A influência do nível educacional sobre a sua percepção no ambiente de trabalho?** set. 2010. Disponível em: <<https://www.etica.eco.br/sites/textos/teoria-de-maslow.pdf>>. Acesso em 10 nov.2022.

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

FORAGI, R. Uma análise do Programa Minha Casa Minha Vida. 2012. **TCC**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. Porto Alegre, 2012.

FOXALL, G. R.; GOLDSMITCH, R. F. **Consumer psychology for marketing**. Routledge, New York, USA, 1994.

FREITAS, T. R.; COHEN, M. **Análise do valor percebido pelos clientes prestadoras de serviços de apoio logístico do setor de petróleo & gás no Brasil**. 2013. 143p. Dissertação de Mestrado Departamento de Administração. Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro 2013.

GADE, C. **Psicologia do consumidor e da propaganda**. São Paulo: EPU, 1998.

GOMES, M. E. S.; BARBOSA, E. F. **A técnica de grupos focais para obtenção de dados qualitativos**. 1999. Disponível: <http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco_objetos/%7B9FEA090E98E9-49D2-A6386D3922787D19%7D_Tecnica%20de%20Grupos%20Focais%20pdf.pdf>. Acesso em 10 nov. 2022.

HAWKINS, D. I.; MOTHERSBAUGH, D. L.; BEST, R. J. **Comportamento do consumidor**: construindo a estratégia de marketing. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

HOYER, W. D.; MACINNIS, D. J.; PIETERS, R. **Consumer Behavior**. 7. ed. Cengage Learning, 2008.

JACOBY, J.; MUSSEN, P.; ROSENZWEIG, M. Consumer Psychology: An Octennium. **Annual Review of Psychology**, p. 331–358, 1976.

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

KOTLER, P.; ARMSTRONG, GARY. **Princípios de Marketing**. 15. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2015.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de Marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

KOTLER, P.; KARTAJAMA, H.; SETIAWAN, I. **Marketing 4.0: do tradicional ao digital**. Rio de Janeiro: Sextante. 2017.

KRUEGER, R. A.; CASEY, M. A. **Focus groups: A practical guide for applied research**. 3. ed. Thousand Oaks, CA: Sage. 2000.

MARICATO, E. **O “Minha Casa” é um avanço, mas a segregação urbana fica intocada**. Carta Capital, 2009.

MARIN, G. G.; SANTOS, C. P. dos. O impacto das características pessoais na intenção de compra pela internet e o papel de mediação da familiaridade e da atitude ante a compra pela internet. **RAM - Revista de Administração Mackenzie (Online)**, São Paulo. v. 12, n. 5, p. 151-181, set./out. 2011.

MASLOW, A. H. **Motivation and personality**. 1. ed. New York: Harper Brothers, 1954.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis. 2002.

PASCALE, A. **Atributos que configuram qualidade às localizações residenciais: uma matriz para clientes de mercado na cidade de São Paulo**: São Paulo: USP, 2005.

REZENDE, A. A.; MARCELINO, J. A.; MIYAJI, M. A reinvenção das vendas: as estratégias das empresas brasileiras para gerar receitas na pandemia de covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 6, p. 53-69, 2020.

Capítulo 9 - O comportamento de compra do consumidor de imóveis populares durante a pandemia da COVID-19

ROLNIK, R.; PEREIRA, A. L. S.; MOREIRA, F.A.; ROYER, L. O.; IACOVINI, R. F. G.; NISIDA, V.C. O Programa Minha Casa Minha Vida nas regiões metropolitanas de São Paulo e Campinas: aspectos socioespaciais e segregação. **Cadernos Metrópole** [online], v. 17, n. 33, p. 127-154, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2236-9996.2015-3306>>. Acesso em: 03 jul.2022.

SHETH, J. N.; MITTAL, B.; NEWMAN, B. I. **Comportamento do Cliente**: Indo Além do Comportamento do Consumidor. Atlas, 2001.

SANDHUSEN, R. **Marketing básico**. São Paulo: Saraiva. 1998.

SECOVI, 2020. **Pesquisa mensal do mercado imobiliário**. Disponível em: <[https:// www.secovi.com.br/pesquisas-e-indices/pesquisa-mensal-do-mercado-imobiliario](https://www.secovi.com.br/pesquisas-e-indices/pesquisa-mensal-do-mercado-imobiliario)>.

SEMENIK, R. J.; BAMOSSY, G. J. **Princípios do marketing**: uma perspectiva global. São Paulo: Makron Books. 1995.

TRAD, L. A. B. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. Physis: **Revista de Saúde Coletiva** [online]. v. 19, n. 3, p. 777-796. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000300013>>. 18 dez. 2009. Acesso em: 01 dez. 2022.

UGALDE, M. M. de. **O papel das emoções no processo decisório de compra de imóveis por consumidores da terceira idade**. Porto Alegre: PUC. 2006.

Sobre os organizadores

Edgard Monforte Merlo

edgardmm@usp.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3534-5215>



Possui graduação em Economia pela Universidade Estadual de Campinas, mestrado em Administração pela Universidade de São Paulo, mestrado em Economia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e doutorado em Administração pela Universidade de São Paulo. Atualmente é professor associado da FEARP/USP. Possui experiência na área de Administração, com ênfase em Planejamento e Comportamento do consumidor. As pesquisas estão concentradas nos seguintes temas: comportamento do consumidor, administração de serviços e políticas públicas. Participante do programa de Mestrado profissional de administração de agronegócios da FCAV/UNESP e do PROLAM/USP (programa de estudos em América Latina)

Júlio César Suzuki

jcsuzuki@usp.br

ORCID [https:// orcid.org/0000-0001-7499-3242](https://orcid.org/0000-0001-7499-3242)



Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso, graduação em Letras pela Universidade Federal do Paraná, graduação em Química pelo Instituto Federal de São Paulo, mestrado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo, doutorado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo e Livre-Docência, em Fundamentos Políticos, Sociais e Econômicos da Geografia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Atualmente, é Professor Associado da Universidade de São Paulo e do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Integração da América Latina (PROLAM/USP), onde também atua como vice-coordenador. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Humana, atuando principalmente nos seguintes temas: Agricultura, Urbanização, Geografia e Literatura e Teoria e Método.

Rita de Cássia Marques Lima de Castro

ritalimadecastro@usp.br; ritalimadecastro@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0137-6005>



Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina - PROLAM/USP. Mestre em Administração de Empresas pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. Jornalista, formada pela Faculdade de Comunicação Social Casper Líbero.

Bacharel em Administração pelo Centro Universitário Senac SP. Bacharel em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Senac SP. Pós-doutorados: 1) FEA-USP, Departamento de Administração (2015-2017). 2) FEA-USP, Departamento de Economia (2019-2022). Na USP: Professora e orientadora de Mestrado e Doutorado - Prolam-USP, desde jan.2021. Pesquisadora no CORS - Center for Organization Studies e no NESPI - Núcleo de Estudos e Pesquisas de Política Internacional, Estudos Internacionais e Políticas Comparadas, ambos da FEA-USP. Pesquisadora no GP--CNPq Psicologia, Sociedade e Educação na América Latina, do Instituto de Psicologia-USP e no CRIACOMC (ECA-USP); Pesquisadora na Cátedra José Bonifácio - IR-USP. Presidente adjunta para o Brasil e Chefe de Relações Internacionais do Centro Latinoamericano de Estudios en Epistemología Pedagógica. Professora de Ensino Superior desde 2004. Avaliadora ad hoc de cursos - Basis – INEP-MEC. Avaliadora de premiações na área pública. Na Área Acadêmica, desde 1998 desenvolve projetos de Credenciamento Internacional, Auto Avaliação Institucional, Implantação de Sistemas Educacionais, Assessoria Acadêmica - Apoio à Pesquisa.

Sobre os autores

Amaury Patrick Gremaud

Atualmente é professor doutor do Departamento de Economia da FEA-RP na Universidade de São Paulo, atuando também junto ao Programa de Pós Graduação em Integração da América Latina e no Mestrado em Gestão de Organizações de Saúde da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da mesma Universidade. Possui graduação em Economia pela Faculdade de Economia Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (1986), mestrado em Economia pelo Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo(1992) e doutorado em Economia pelo Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo(1997).

Cristiane Sonia Arroyo

Possui graduação em Ciências da Computação com ênfase em Análise de Sistemas pela Universidade Federal de Uberlândia (1993), graduação em Pedagogia - Claretiano Centro Universitário (2018), mestrado em Ciências de Computação e Matemática Computacional pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (1999) e doutorado em Administração pela Universidade de São Paulo (2007). Atualmente é pesquisadora que integra o grupo de pesquisa PAPO - Programa de Apoio a Produção e Operações da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto USP e integra o grupo de pesquisa CEPECAF - Centro de Pesquisa e Capacitação da Empresa Familiar da UNESP de Jaboticabal. Tem experiência na área de Administração

atuando, principalmente, nos seguintes temas: administração, operações e logística, administração da informação e sistemas de informação em saúde

Cristielen Ribeiro Marques

Especialista em Curadoria de Arte, Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina - Universidade de São Paulo. Orcid 0000-0002-9658-9213, cristielenmarques@gmail.com

Denise Rosana da Silva

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. Estágio de doutorado sandwich na Universidade Católica Portuguesa UCP/Lisboa/Portugal - (2012) Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. Professora Associada da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. UNIOESTE - Centro de Educação, Letras e Saúde -Campus de Foz do Iguaçu. Docente do Curso de Pedagogia e do Programa de Mestrado e Doutorado Acadêmico Interdisciplinar em Sociedade, Cultura e Fronteiras. ORCID - 0000-0002-2991-0214 ORCID 0000-0002-2991-0214.

Edgard Monforte Merlo

Possui graduação em Economia pela Universidade Estadual de Campinas, mestrado em Administração pela Universidade de São Paulo, mestrado em Economia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e doutorado em Administração pela

Universidade de São Paulo. Atualmente é professor associado da FEARP/USP. Possui experiência na área de Administração, com ênfase em Planejamento e Comportamento do consumidor. As pesquisas estão concentradas nos seguintes temas: comportamento do consumidor, administração de serviços e políticas públicas. Participante do programa de Mestrado profissional de administração de agronegócios da FCAV/UNESP e do PROLAM/USP (programa de estudos em América Latina) <https://orcid.org/0000-0002-3534-5215> email: edgardmm@usp.br.

Eliezer Martins Diniz

Professor Associado da FEA-RP/USP. Pesquisa sobre a relação entre crescimento econômico e mudança do clima desde 1997, quando foi elaborado o Protocolo de Quioto. Escreveu então o primeiro artigo de economista brasileiro sobre esse protocolo, publicado pela Revista Brasileira de Economia em 1998. Em 1999, foi para o Centre for Brazilian Studies da University of Oxford, Reino Unido, para um pós-doutorado sobre uma avaliação empírica do Protocolo de Quioto, com ênfase em uma análise empírica do caso brasileiro. O trabalho resultante desse período em Oxford resultou em um livro publicado em inglês e em português pelo Centre for Brazilian Studies da University of Oxford e pelo Banco Santos, constantemente citado por pesquisadores da área. Em 2009, defendeu sua tese de livre-docência, que tratava de um modelo de crescimento com adoção de tecnologias limpas. Publicou artigos científicos em revistas, bem como livros e capítulos de livros, tanto no Brasil quanto no exterior. Concedeu entrevistas a diversos órgãos de imprensa nacionais e estrangeiros. Suas pesquisas atualmente relacionam-se a crescimento econômico, mudança do clima, sustentabilidade e economia verde.

Francisco Fernandes Gremaud

Bacharel em Economia – Faculdade de Ciências Econômicas da Faculdade de Economia, Administração, Ciências Contábeis e Atuárias da Universidade de São Paulo (FEA-USP).

Gilvan Charles Cerqueira de Araújo

Graduado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista, UNESP-Campus de Rio Claro/SP, Mestre em Geografia pela Universidade de Brasília, Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista, UNESP-Campus de Rio Claro/SP, Pós-Doutorado em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Professor e Pesquisador Permanente do Programa Stricto Sensu de Mestrado e Doutorado em Educação e Professor no Programa de Incentivo à Licenciatura - (PRIL) da Universidade Católica de Brasília, Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina - Prolam/USP, professor de Geografia na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Participa dos grupos de pesquisa Juventude, Educação e Sociedade, da Faculdade de Educação da Universidade Católica de Brasília e Geografia, Literatura e Arte da Universidade de São Paulo. Membro do Centro Latinoamericano de Estudios en Epistemología Pedagógica (CESPE). Consultor e avaliador do Ministério da Educação para políticas públicas educacionais.

Guilherme Augusto Pichonelli

Formado em jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero e mestrando pelo PROLAM (Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina), da USP (Universidade de São Paulo)

Júlio César Suzuki

Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso, graduação em Letras pela Universidade Federal do Paraná, graduação em Química pelo Instituto Federal de São Paulo, mestrado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo, doutorado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo e Livre-Docência, em Fundamentos Políticos, Sociais e Econômicos da Geografia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Atualmente, é Professor Associado da Universidade de São Paulo e do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Integração da América Latina (PROLAM/USP), onde também atua como vice-coordenador. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Humana, atuando principalmente nos seguintes temas: Agricultura, Urbanização, Geografia e Literatura e Teoria e Método. ORCID [https:// orcid.org/0000-0001-7499-3242](https://orcid.org/0000-0001-7499-3242)

Letícia Fernanda Maurício Pires

Bacharel em Produção Industrial pela Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga (FATEC/Taquaritinga). É mestranda no programa de pós graduação stricto sensu em Administração de Agroindústrias. Atualmente é representante discente junto ao conselho de pós-graduação- mestrado profissional em Administração, da faculdade de ciências agrárias e veterinárias,

câmpus de Jaboticabal; Integra a Associação dos Pós-Graduandos, atuando como segunda diretora de Marketing e Mídias Sociais; Lidera o grupo de pesquisa Científico, coordenado pela Prof.^a Dra. Sheila de Farias Alves Garcia, atuando na gestão e acompanhamento das equipes de marketing, criação e conteúdo.

Lisbeth Ruth Rebollo Gonçalves

Professora titular da Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo. Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo, mestrado em Sociologia pela Universidade de São Paulo e doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo (1985). Foi Diretora do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo de 1994 a 1998 e de 2006 a 2010. Foi Presidente da Associação Brasileira de Críticos de Arte ? ABCA de 2000 a 2006 e de 2010 a 2016; Vice Presidente da Associação Internacional de Críticos de Arte - AICA, de 2006 a 2008 e de 2010 a 2012; Docente do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte - PGEHA USP e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina - Prolam/USP. Desde novembro de 2017 é Presidente da Associação Internacional de Críticos de Arte - AICA (reeleita para gestão 2020-2023). Orcid: 0000-0003-40755865; lisbethrebollo@usp.br

Maria Paula Dias Cardoso Poleselli De Souza

Bacharel em Administração FEARP/USP.

Maurilio Benite

Possui graduação em Ciências Econômicas pela FEARP - USP (1998), mestrado em Engenharia (Engenharia de Produção) pela EESC - USP (2003) e doutorado em Ciências pelo Departamento de Administração da FEARP - USP (2020). Desenvolve carreira docente nas áreas de Economia, Administração, Contabilidade e Engenharias Mecânica e de Produção e atua como consultor financeiro e de operações. Atualmente é coordenador de operações do MBE Economia Brasileira para Negócios da FUNDACE USP. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Métodos e Modelos Matemáticos, Econométricos e Estatísticos, atuando principalmente nos temas ligados a dados macroeconômicos, redes neurais, geração de clusters, redes neurais auto-organizadas e informalidade econômica, na área de Administração, com especial ênfase na Gestão de Operações, Qualidade e em Finanças Corporativas.

Otaviano Canuto

Membro sênior do Policy Center for the New South, membro sênior não-residente da Brookings Institution, professor na Elliott School of International Affairs da George Washington University, professor afiliado na Universidade Politécnica Mohamed VI e principal do Center for Macroeconomics and Development em Washington. Foi vice-presidente e diretor executivo no Banco Mundial, diretor executivo no FMI e vice-presidente no BID. Também foi secretário de assuntos internacionais no Ministério da Fazenda e professor da USP e da Unicamp.

Sheila de Farias Alves Garcia

Professora Assistente Doutora (MSII) na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FCAV_UNESP- Campus de Jaboticabal/SP). Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Marketing, Comunicação, Vendas, Negociação e Internacionalização. Como pesquisadora atua na área de Comportamento do Consumidor; Marketing Digital e Gestão de Organizações do Agronegócio (Texto informado pelo autor). Possui doutorado em Administração de Empresas pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo - FEA/USP, mestrado em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e graduação em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda e concentração em Marketing, pela Escola Superior de Propaganda e Marketing.